

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Tatiana Pereira Queiroz

O BOM FILHO A CASA SEMPRE TORNA:
ANÁLISE DO RELACIONAMENTO ENTRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS E SEUS EGRESSOS POR MEIO DA INFORMAÇÃO

Belo Horizonte

2014

Tatiana Pereira Queiroz

O BOM FILHO A CASA SEMPRE TORNA:
ANÁLISE DO RELACIONAMENTO ENTRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS E SEUS EGRESSOS POR MEIO DA INFORMAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais para obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação.

Linha: Gestão da Informação e do Conhecimento

Orientador: Cláudio Paixão Anastácio de Paula

Coorientadora: Lígia Maria Moreira Dumont

Belo Horizonte

2014

Queiroz, Tatiana Pereira.

Q3b O bom filho a casa sempre torna [manuscrito] : análise do relacionamento entre a Universidade Federal de Minas Gerais e seus egressos por meio da informação / Tatiana Pereira Queiroz. – 2014.

202 f. : il., enc.

Orientador: Cláudio Paixão Anastácio de Paula.

Coorientadora: Lígia Maria Moreira Dumont.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação.

Referências: f. 173-177

Apêndices: f. 178-202

1. Ciência da informação – Teses. 2. Universidades e faculdades – Ex-alunos – Teses. 3. Universidade Federal de Minas Gerais – Teses. I. Título. II. Paula, Cláudio Paixão Anastácio de. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação.

CDU: 02:37.063



UFMG

Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Ciência da Informação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

FOLHA DE APROVAÇÃO

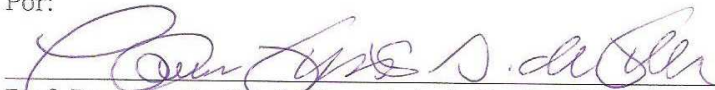
"O BOM FILHO A CASA SEMPRE TORNA: ANÁLISE DO RELACIONAMENTO ENTRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS E SEUS EGRESSOS POR MEIO DA INFORMAÇÃO"

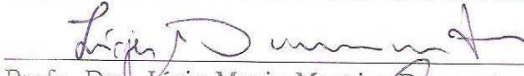
Tatiana Pereira Queiroz

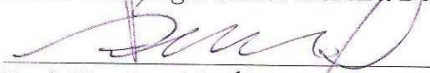
Dissertação submetida à Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, como parte dos requisitos à obtenção do título de "**Mestre em Ciência da Informação**", Linha de Pesquisa: "**Gestão da Informação e do Conhecimento - GIC**".

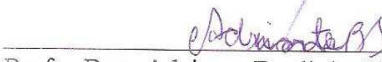
Dissertação aprovada em: 12 de agosto de 2014.


Por:


Prof. Dr. Cláudio Paixão Anastácio de Paula - ECI/UFMG (Orientador)



Profa. Dra. Lígia Maria Moreira Dumont - ECI/UFMG (Co-orientadora)


Prof. Me. Geraldo Élvio Magalhães - FAFICH/UFMG

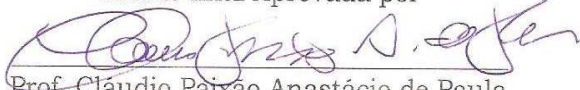

Profa. Dra. Adriana Bogliolo Sirihal Duarte - ECI/UFMG


Prof. Dr. Carlos Alberto Ávila Araújo - ECI/UFMG

Aprovada pelo Colegiado do PPGCI


Profa. Renata Maria Abrantes Baracho Porto
Coordenadora

Versão final Aprovada por


Prof. Cláudio Paixão Anastácio de Paula
Orientador



UFMG

Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Ciência da Informação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

ATA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE **TATIANA PEREIRA QUEIROZ**, matrícula:
2012732040


Às 9:00 horas do dia 12 de agosto de 2014, reuniu-se na Escola de Ciência da Informação da UFMG a Comissão Examinadora aprovada *ad referendum* pela Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação em 04/07/2014, para julgar, em exame final, o trabalho intitulado ***O bom filho a casa sempre torna: análise do relacionamento entre a Universidade Federal de Minas Gerais e seus egressos por meio da informação***, requisito final para obtenção do Grau de MESTRE em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, área de concentração: Produção, Organização e Utilização da Informação, Linha de Pesquisa: Gestão da Informação e do Conhecimento. Abrindo a sessão, o Presidente da Comissão, Prof. Dr. Cláudio Paixão Anastácio de Paula, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra à candidata para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa da candidata. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença da candidata e do público, para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

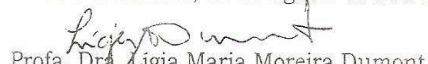
Prof. Dr. Cláudio Paixão Anastácio de Paula - Orientador	APROVADA
Profa. Dra. Lígia Maria Moreira Dumont - Co-orientadora	APROVADA
Prof. Me. Geraldo Elvio Magalhães	APROVADA
Profa. Dra. Adriana Bogliolo Sirihal Duarte	APROVADA
Prof. Dr. Carlos Alberto Ávila Araújo	APROVADA

Pelas indicações, a candidata foi considerada APROVADA.

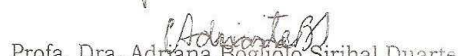
O resultado final foi comunicado publicamente à candidata pelo Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, o Presidente encerrou a sessão, da qual foi lavrada a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 12 de agosto de 2014



Prof. Dr. Cláudio Paixão Anastácio de Paula
(ECI/UFMG)


Profa. Dra. Lígia Maria Moreira Dumont
ECI/UFMG


Prof. Me. Geraldo Elvio Magalhães
FAFICH/UFMG


Profa. Dra. Adriana Bogliolo Sirihal Duarte
ECI/UFMG


Prof. Dr. Carlos Alberto Ávila Araújo
ECI/UFMG


Prof(a). Renata Maria Abrantes Baracho Parla
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação
em Ciência da Informação

Obs: Este documento não terá validade sem a assinatura e carimbo da Coordenadora.

Para: Vera, Vicente e Carlos.

AGRADECIMENTOS

Tão boa foi a sensação de ser aprovada no programa de pós-graduação em Ciência da Informação quanto a de defender a minha pesquisa. Foram dois anos de trabalho árduo, por vezes até angustiantes, mas que, ao final, valeu a pena.

Embora a atividade de pesquisa pareça solitária, por detrás das cortinas, nos bastidores, estão presentes todas as personagens que me ajudaram a completar esta importante etapa da minha vida. Já me desculpendo se, por equívoco, eu me esquecer de nomear alguém não menos importante, agradeço imensamente:

Aos meus orientadores, Cláudio Paixão e Lígia Dumont, mentores incansáveis da minha pesquisa, imensos na disposição, paciência e companheirismo, pessoas especialmente carinhosas, de quem guardarei muitas saudades da convivência.

A toda a equipe da COPI/UFMG, que sempre me apoiou e incentivou durante a realização do meu estudo, bem como à equipe do PPGCI, tão importante no alcance do objetivo, em se tratando dos meandros administrativos.

À minha banca de qualificação, que foi precisa nas sugestões, forçando-me a sair da "zona de conforto".

Aos meus colegas de curso, com quem compartilhei memoráveis momentos de aprendizagem; e aos professores do PPGCI, representados aqui pelo Prof. Carlos Alberto Araújo, cuja vocação em ser professor nunca esquecerei.

Ao estatístico Rodrigo Reis, que foi fundamental para minha pesquisa ao me apresentar o mundo da estatística; e ao Rodrigo Zeferino, do LCC/UFMG, que colaborou na construção do questionário eletrônico do trabalho.

Aos ex-alunos anônimos, que se dispuseram a responder ao grande questionário da pesquisa, sem os quais não haveria ocorrido a conclusão do trabalho.

Aos meus pais e ao Carlos, apoiadores incondicionais das minhas empreitadas; aos meus irmãos e sobrinhos, cujas companhias me fazem feliz; e aos meus amigos, sempre compreensivos nas minhas ausências.

Por fim, a Deus e a seus propósitos, que sempre nos são apresentados de forma a nos tornar pessoas melhores.

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota.”
Madre Teresa de Calcutá

RESUMO

A manutenção do relacionamento com o aluno após a conclusão do curso não é, atualmente, uma rotina usual na maioria das Instituições de Ensino Superior brasileiras. Essa conexão, fundamental para a consolidação e perpetuação dessas instituições, é concebida durante o período de realização do curso, sendo importante a promoção de experiências positivas por parte delas para a formação desses laços. A informação, neste caso, destaca-se por ser o amálgama dessa relação, uma vez que é por meio dela que o contato será mantido com os egressos. De outro lado, o sistema significa a materialização dessas informações, que, ao centralizá-las, com o intuito de atender tanto os egressos quanto o corpo gerencial da instituição, facilita a continuidade dessa relação. Diante desse contexto, houve a preocupação em investigar como acontece o relacionamento entre ex-alunos e a sua Universidade – no caso, a UFMG, representada pelo seu programa de egressos: o Sempre UFMG. Por meio de um *survey* eletrônico, 1.445 ex-alunos de graduação e pós-graduação da referida Instituição responderam a questões que contemplaram três categorias de análise: perfil demográfico/acadêmico, perfil de identificação/vinculação e perfil de usuário da informação do Sempre UFMG. Após a descrição dos dados, a realização de associações entre algumas variáveis de interesse, com a utilização do teste qui-quadrado de Pearson, e o desenvolvimento de índices de avaliação da UFMG, utilizando a análise fatorial exploratória, observou-se grande propensão do egresso em se manter vinculado à Universidade, em especial, por meio do recebimento de informações, via e-mail, que privilegiem a continuidade dos estudos, como cursos de pós-graduação e de extensão. A maioria avaliou de modo bastante positivo a Instituição e, mesmo quando a avaliação não foi tão contundente, mostrou-se concordante com a Universidade. Algumas sugestões foram oferecidas, com a finalidade de aperfeiçoar o sistema de informações do Sempre UFMG e seus serviços, para facilitar a manutenção dos vínculos entre a Instituição e seus egressos.

Palavras-chave: Informação e ex-alunos. Estudo de usuários. Usuários e usuários em potencial de sistemas de informação. Identificação organizacional e vinculação. Relacionamento com egressos. Programas de ex-alunos.

ABSTRACT

Keeping contact with the student after his/her graduation is not an usual habit found in most of current Brazilian Higher Education institutions. This connection, fundamental to the consolidation and continuation of these institutions, is conceived during the course of study, and the promotion of positive experiences is important to the construction of these bonds. Information, in this case, seems to stand out as it is through it that contact will be kept with alumni. On the other hand, the system implies the materialization of these pieces of information. When it centralizes them, in order to cater to both graduates and the management board of the institution, it facilitates the continuity of this relationship. Based on this context, we were interested in investigating how the relationship between former students and their university happens – in this case, UFMG, represented by its former student program: Sempre UFMG. Through an electronic survey, 1445 undergraduation and graduation ex-students from the aforementioned institution answered questions that covered three categories of analysis: demographic/academic profile, identification/linking profile and the Sempre UFMG information user profile. After data description, making associations among some variables of interest, using Pearson's chi square test and UFMG's development assessment index, using exploratory factor analysis, we observed a high tendency of former students to maintain the connection with the university. That happened specially through the reception of information via email focusing on continuing studies, such as post-graduation and extension courses. The majority of interviewees had a positive evaluation of the institution and, even when it was not so scathing, it was still in agreement with the university. Some suggestions were given to improve Sempre UFMG information system and its services, in order to facilitate the bond maintenance between the institution and its former students.

Key words: Information and alumni. User study. Users and potential users in information systems. Organizational and linking identification. Alumni relationship. Alumni programs.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fatores para a criação do programa de ex-alunos da UFMG.	26
Figura 2 – Números do relacionamento entre a UFMG e seus ex-alunos.	30
Figura 3 – Relação do ciclo de vida dos alunos com a Instituição.....	38
Figura 4 – As necessidades e os estoques de informação.....	72
Figura 5 – Modelo da pesquisa.....	79
Figura 6 – Relações entre teoria e questões do instrumento de pesquisa	90
Figura 7 – Resumo dos procedimentos metodológicos.....	95

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução do número de graduados pela UFMG (ex-alunos).....	22
Gráfico 2 – Ano de conclusão do primeiro curso (Q3a)	110
Gráfico 3 – Ano de conclusão do segundo curso (Q3b)	111
Gráfico 4 – Avaliação da experiência na UFMG durante o curso (Q23)	122
Gráfico 5 – Faixa etária <i>versus</i> estado civil (Q8 x Q10)	138
Gráfico 6 – Residência antes de ingressar na UFMG <i>versus</i> residência atual (Q11 x Q12).....	139
Gráfico 7 – Ensino fundamental <i>versus</i> ensino médio (Q13 x Q14)	140
Gráfico 8 – Escolaridade do pai <i>versus</i> escolaridade da mãe (Q15 x Q16).....	141
Gráfico 9 – Bolsista em iniciação científica, monitoria e extensão <i>versus</i> alunos assistidos pela FUMP (Q17 x Q18).....	143
Gráfico 10 – Tipo de vínculo formal com a UFMG <i>versus</i> bolsista em iniciação científica, monitoria ou extensão (Q17 x Q59).....	144
Gráfico 11 – Tipo de vínculo formal com a UFMG <i>versus</i> bolsistas assistidos pela FUMP (Q17 x Q59)	145
Gráfico 12 – Sentimento em relação à preocupação da UFMG com o desenvolvimento profissional <i>versus</i> estudar na UFMG foi um diferencial na vida profissional (Q27 x Q31)	146
Gráfico 13 – Sentimento em relação à preocupação da UFMG com o desenvolvimento profissional <i>versus</i> apoio de um professor para a realização das atividades acadêmicas (Q27 x Q32).....	147
Gráfico 14 – Frequência das refeições realizadas no <i>campus versus</i> bolsistas de iniciação científica, monitoria e extensão (Q29 x Q17)	148
Gráfico 15 – Frequência das refeições realizadas no <i>campus versus</i> assistidos pela FUMP (Q29 x Q18).....	149
Gráfico 16 – Tipo de vínculo formal com a UFMG <i>versus</i> criação de um programa institucional de ex-alunos (Q37 x Q59).....	150
Gráfico 17 – Interesse em estar a par das atividades e acontecimentos da UFMG	

<i>versus</i> comportamento ao receber e-mails da Universidade (Q39 x Q40)	151
Gráfico 18 – Importância em apoiar a UFMG para seu desenvolvimento <i>versus</i> criação de um canal de contribuições para o crescimento da Universidade (Q44 x Q45)	152
Gráfico 19 – Tipo de vínculo formal com a UFMG <i>versus</i> criação de um canal de contribuições para o crescimento da Universidade (Q45 x Q59)	153
Gráfico 20 – A manutenção do contato com ex-colegas ou ex-professores <i>versus</i> relação interpessoal com a maioria dos professores e funcionários administrativos (Q54 x Q23e)	154
Gráfico 21 – A manutenção do contato com ex-colegas ou ex-professores <i>versus</i> relação interpessoal com a maioria dos colegas (Q54 x Q23f)	155
Gráfico 22 – Tipo de vínculo formal com a UFMG <i>versus</i> recomendação da UFMG como instituição de ensino a um amigo ou parente (Q59 x Q48)	156
Gráfico 23 – Cargas fatorias das questões 23, 24 e 25	161
Gráfico 24 – Índice sobre estrutura física e equipamentos da UFMG	164
Gráfico 25 – Índice sobre dedicação dos professores e relação interpessoal com docentes e colegas	165
Gráfico 26 – Índice sobre avaliação das atividades acadêmicas, culturais e de lazer	166

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Atividades e produtos do programa Sempre UFMG	29
Quadro 2 – Relação de programas institucionais de egressos no Brasil	32
Quadro 3 – Relação de associações de ex-alunos norte-americanas	41
Quadro 4 – Quatro aspectos da informação	47
Quadro 5 – Cronograma de atividades da aplicação do questionário da pesquisa em 2013	87

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantitativo dos alunos ingressantes que responderam ao questionário socioeconômico entre 2003 e 2013	94
Tabela 2 – Dados do perfil demográfico e acadêmico	98
Tabela 3 – Tipo de Instituição em que cursou o ensino médio – área: Artes	102
Tabela 4 – Tipo de Instituição em que cursou o ensino médio – área: Biológicas	102
Tabela 5 – Tipo de Instituição em que cursou o ensino médio – área: Exatas.....	103
Tabela 6 – Tipo de Instituição em que cursou o ensino médio – área: Humanas	103
Tabela 7 – Ingressantes nos vestibulares de 2003 a 2013, por sexo	104
Tabela 8 – Primeiro curso (Q2a)	106
Tabela 9 – Segundo curso (Q2b)	108
Tabela 10 – Curso atual (Q5).....	111
Tabela 11 – Dados do perfil de identificação/vinculação	117
Tabela 12 – Dados do perfil de identificação/vinculação – questões com mais de uma resposta.....	123
Tabela 13 – Dados do perfil de usuário da informação do Sempre UFMG	128
Tabela 14 – Dados do perfil de usuário da informação do Sempre UFMG – questões com mais de uma resposta.....	131
Tabela 15 – Teste de associação entre variáveis – qui-quadrado de Pearson.....	137
Tabela 16 – Estimação de cargas fatoriais.....	160
Tabela 17 – Índices referentes a avaliação de estrutura, dedicação dos professores, relação interpessoal e atividades acadêmicas e culturais	163

LISTA DE ABREVIATURAS

CEU	Centro Esportivo Universitário
CI	Ciência da Informação
COPI	Diretoria de Cooperação Institucional
DRCA	Departamento de Registro e Controle Acadêmico
FEA-USP	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo
FUMP	Fundação Universitária Mendes Pimentel
IES	Instituição de Educação/Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
MHNJB	Museu de História Natural e Jardim Botânico
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
QPL	<i>Questionnaire Programming Language</i>
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIPAR	Universidade Paranaense
UNITAU	Universidade de Taubaté
UNIUBE	Universidade de Uberaba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	UM POUCO DE HISTÓRIA: A UFMG	21
3	CONTEXTO DA PESQUISA: O PROGRAMA SEMPRE UFMG	23
3.1	Implantação do Sempre UFMG	26
3.2	Indicadores do programa Sempre UFMG	30
3.3	Os programas de egressos no País	31
4	O MODELO NORTE-AMERICANO DE RELACIONAMENTO ENTRE A UNIVERSIDADE E SEUS EGRESSOS: UM REFERENCIAL	36
4.1	Profissionalização do relacionamento com egressos nas IES norte-americanas	39
5	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL	46
5.1	A informação: apontamentos conceituais	46
5.2	Teoria da identificação social e organizacional	49
5.2.1	Os egressos e a identificação	52
5.2.2	O papel do egresso e o comportamento de apoio a sua IES	55
5.2.3	A vinculação entre os jovens adultos do ensino superior	57
5.3	Estudos de usuários	62
5.4	Necessidade de informação do público de usuários e de usuários em potencial do Sempre UFMG	68
5.5	Usuários: a razão de existir de qualquer sistema de informação	76
6	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	80
6.1	Delineamento da pesquisa	80
6.2	Amostra não probabilística	82
6.3	Instrumento de coleta de dados – o questionário	86
6.4	Pré-teste do questionário	95
7	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	97
7.1	Perfil demográfico e acadêmico	98
7.2	Perfil de identificação/vinculação	117
7.3	Perfil de usuário da informação do Sempre UFMG	128
7.4	Associação entre as variáveis das três categorias de análise	136
7.5	Índices de avaliação da UFMG pelos ex-alunos	160
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	167
	REFERÊNCIAS	173

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA.....	178
APÊNDICE B – TABELA DO CENSO SOCIOECONÔMICO DA UFMG – DADOS DOS INGRESSANTES, POR SEXO (2003 A 2013).....	192
APÊNDICE C – TABELA DO CENSO SOCIOECONÔMICO DA UFMG – ESCOLARIDADE DOS PAIS	193
APÊNDICE D – TABELA DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO – <i>LATO E STRICTO SENSU</i>.....	194

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho originou-se a partir da necessidade real da autora de encontrar respostas para um problema corrente na maioria das instituições de Educação Superior (IES)¹ no Brasil, isto é: Como manter o relacionamento sintonizado com seus ex-alunos? Localizar o ex-aluno e manter contato com ele após a formatura não é tarefa fácil, demandando trabalho frequente e árduo de busca e comunicação, em geral, via instrumentos informacionais, como o e-mail e, mais atualmente, as redes sociais. Essa dificuldade em manter a proximidade com os egressos, que, na maioria das vezes, não foram motivados a preservar o relacionamento com a Universidade, torna bastante custoso o alcance dos objetivos em se tratando da manutenção da relação com os ex-alunos.

Trabalhando na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) desde 2004 diretamente com os egressos, a autora percebeu em um encontro científico² com o professor norte-americano Trent Argo, profissional que já se ocupou com a atração e retenção de alunos em várias universidades dos Estados Unidos, que os ex-alunos são vitais para suas instituições, uma vez que levam muito das suas IES para a vida profissional, retornando, por sua vez, com insumos e demandas da sua vida profissional para a Academia. Desse modo, é fundamental para as IES que desejam se desenvolver fomentar essa relação com o público de egressos.

Não é incomum, todavia, o pensamento de que o cordão umbilical da relação aluno-universidade é cortado quando este aluno recebe o diploma. Conforme cita Coelho³ (2009):

Na maioria dos casos, o diploma representa o corte do cordão umbilical entre a universidade e o egresso e, em consequência, desta instituição com a sociedade, pela qual o futuro ex-aluno será envolvido, cheio de expectativas em relação ao mundo do trabalho e ansioso para exercer, em

¹ Encontra-se também o termo *Instituições de Ensino Superior*, como sinônimo. O termo *Instituições de Educação Superior* é a expressão utilizada pelo MEC.

² Seminário ocorrido entre 26 e 27 de agosto de 2010, em Belo Horizonte. Além do professor Trent Argo, que ministrou a palestra *Egressos na captação de alunos*, o seminário contou com a presença dos professores Libba Andrews, *O caminho para a relação com egressos*, e J. Robert Gaddis, *Relacionamento com egressos*, ambos advindos de universidades norte-americanas.

³ Documento eletrônico não paginado. <<http://www.jornalbeiradorio.ufpa.br/novo/index.php/2009/3-edicao-72/27-egresso-e-universidade>>.

prol da população, a formação recebida.

No contexto brasileiro, essa relação intensa no período discente e, após formado, quase que inexistente reproduz no egresso uma sensação de abandono por parte da sua IES, que não se sente, na maioria dos casos, obrigada a acompanhar os caminhos tomados por esse egresso após a formatura.

MARCOVITCH (1998) critica o pensamento equivocado de que, para muitos, a responsabilidade da Universidade se inicia na inscrição pós-vestibular e acaba na entrega do diploma, em vez de enxergar a grande oportunidade de entender que o aluno que nela se forma é o seu principal meio de ajudar numa transformação da sociedade.

A promulgação da Lei 10.861, de 14/04/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e, por conseguinte, sua normativa, a Portaria 300 do Ministério da Educação (MEC), de 30/01/2006, que aprovou o instrumento de avaliação externa das instituições de educação superior, vislumbraram essa oportunidade ao agregarem o acompanhamento de egressos nas avaliações das instituições de ensino realizadas pelo MEC. Essa exigência, mesmo que forçosamente, poderá acarretar mudança gradual à cultura das IES. Todavia, essa abertura ainda não representou uma transformação na postura destas instituições em relação ao seu egresso. Ainda segundo Coelho (2009), "nas universidades brasileiras, há carência de discussão e bibliografia que alimente o diálogo sobre o assunto".

Para que o relacionamento aconteça entre ambas as partes – ex-alunos e IES –, existe a necessidade de se criar vínculos permanentes. Essa conexão é uma atitude que deve ser incentivada desde o ingresso do estudante na universidade, promovendo o entendimento do ciclo de retribuição, isto é, da cultura do retorno. Nessa cultura, é importante que os alunos atuais das IES entendam que eles estão recebendo uma educação de qualidade e gratuita – no caso das instituições públicas –, e que é fundamental para um comportamento cidadão e consciente contribuir para a formação de outros estudantes. Em contrapartida, esse aluno deve estar ciente de que uma instituição forte e consolidada agrega valor ao seu diploma, traduzindo-se em um diferencial no mercado de

trabalho.

Com o intuito de materializar essa relação, um sistema de informações torna-se um instrumento imprescindível para concretizá-la. Nesse contexto, esse sistema, como um banco de dados, centraliza as informações que tenham algum significado a um indivíduo ou a uma organização, auxiliando-os no processo geral das atividades (DATE, 2003). Nas IES, torna-se fundamental a construção destes sistemas que auxiliam nas atividades de planejamento e gestão dos diversos tipos de assuntos que contornam a administração universitária.

Diante desse cenário e levando-se em conta essa problemática corrente na maioria das instituições de ensino brasileiras, esta pesquisa foi direcionada para o estudo da relação entre ex-alunos e sua universidade. Para tanto, foi escolhido como objeto empírico desta investigação o programa de egressos da Universidade Federal de Minas Gerais denominado "Sempre UFMG", cujo sistema de informações atende tanto os gestores da referida Instituição quanto os ex-alunos, por meio de serviços informacionais que disponibiliza. A escolha deste programa fundamentou-se em seu histórico de criação, uma vez que já contava com mais de uma década de vida, fornecendo, assim, conteúdo suficiente para subsidiar a investigação.

Para compreender como acontece atualmente o relacionamento da UFMG com seus egressos, isto é, como se processa essa relação intermediada pela informação que a Universidade disponibiliza a seus ex-alunos, foram investigados os interesses informacionais desse público, bem como os fatores de ordem pessoal que poderiam promover um relacionamento mais efetivo entre esses ex-alunos e a UFMG. Ressalta-se, também, nesta pesquisa a interação entre a área da Ciência da Informação (CI) e a da Psicologia, reafirmando a interdisciplinaridade tão patente desta primeira.

Para se alcançar o objetivo precípuo de esclarecer os mecanismos do relacionamento entre a UFMG e seus egressos, com a finalidade de aperfeiçoar o próprio sistema de informações e, assim, estreitar o relacionamento entre ambos, algumas etapas foram necessárias à investigação, como:

- Descrição do perfil demográfico e acadêmico dos ex-alunos. Isto é: Quem é o egresso da UFMG?
- Identificação e análise dos fatores de cunho pessoal que podem influenciar a criação de vínculos e, por consequência, a manutenção do relacionamento entre a UFMG e seus egressos.
- Identificação e análise das expectativas do público de ex-alunos para saber quais são as necessidades e desejos informacionais desse público que devem ser atendidos para aperfeiçoar o sistema de informações do Sempre UFMG, visando a futuras ações de aproximação.

Foram trabalhadas três categorias de análise, a saber: perfil demográfico/acadêmico, perfil de identificação/vinculação e perfil de usuário da informação do Sempre UFMG. Esses fatores, ao serem identificados, apontaram para a descrição de egressos que se mostraram bastante propensos em manter o vínculo com a Universidade. Cabe esclarecer, ainda, que esta pesquisa foi direcionada tanto aos ex-alunos que já mantinham relacionamento com a Instituição por serem cadastrados no Sempre UFMG quanto aos egressos que não participavam desse programa.

No que diz respeito à estruturação desta pesquisa, o estudo encontra-se desenvolvido em oito capítulos. A Introdução apresenta a problemática envolvida na questão do relacionamento com os egressos, salientando o sistema de informação como um fundamental instrumento facilitador dessa relação. Também descreve a justificativa e os objetivos, geral e específicos, norteadores da pesquisa. O segundo capítulo apresenta um breve histórico da UFMG, instituição de ensino à qual se refere este estudo. O terceiro capítulo aborda mais detalhadamente o programa Sempre UFMG, expondo o contexto da pesquisa, e descreve alguns programas de egressos no Brasil identificados pela investigação. O quarto capítulo enfoca o modelo norte-americano de relacionamento com egressos, explicitando como aconteceu a profissionalização dessa relação nas instituições de ensino norte-americanas. O quinto capítulo trabalha as teorias que, ao se concatenarem, contribuíram para a discussão acerca da relação entre a Universidade e seus egressos, focalizando a questão da identificação e do vínculo e a das necessidades informacionais dos

ex-alunos. O sexto capítulo descreve o percurso metodológico, qualificando esta pesquisa como um levantamento (*survey*). Também, indica o universo, a população e a amostragem, bem como o instrumento de coleta de dados, as categorias de análise e os processos adotados na apreciação dos dados obtidos. O sétimo capítulo apresenta e analisa os dados coletados. O oitavo capítulo formula as considerações finais sobre o assunto abordado e, com base nos achados da pesquisa, sugere possibilidades a serem revisitadas em estudos posteriores e indica as limitações encontradas pela investigação. Em seguida, citam-se as referências bibliográficas e os apêndices que apresentam tanto o instrumento de coleta de dados quanto documentos pertinentes à pesquisa.

2 UM POUCO DE HISTÓRIA: A UFMG

Antes de se aprofundar no tema da pesquisa propriamente dita, é importante se fazer um breve histórico da Instituição à qual esta investigação se refere.

Descreve o *site*⁴ da UFMG, na seção sobre a história dessa Universidade:

Em Minas Gerais, a primeira instituição de nível superior – a Escola de Farmácia, de Ouro Preto – data de 1839. Em 1875 é criada a Escola de Minas e, em 1892, já no período republicano, a antiga capital do Estado ganha também a Faculdade de Direito. Em 1898, com a mudança da capital, a Faculdade de Direito é transferida para Belo Horizonte. Depois, em 1907, criou-se a Escola Livre de Odontologia e, quatro anos mais tarde, a Faculdade de Medicina e a Escola de Engenharia. E em 1911, surge o curso de Farmácia, anexo à Escola Livre de Odontologia. A criação de uma universidade no Estado já fazia parte do projeto político dos Inconfidentes. A idéia, porém, só veio a concretizar-se em 1927, com a fundação da Universidade de Minas Gerais (UMG), instituição privada, subsidiada pelo Estado, surgida a partir da união das quatro escolas de nível superior então existentes em Belo Horizonte. A UMG permaneceu na esfera estadual até 1949, quando foi federalizada. Ainda na década de 40, foi incorporada ao patrimônio territorial da Universidade uma extensa área, na região da Pampulha, para a construção da Cidade Universitária. Os primeiros prédios erguidos onde é hoje o campus Pampulha foram o do Instituto de Mecânica (atual Colégio Técnico) e o da Reitoria. O campus só começou a ser efetivamente ocupado pela comunidade universitária nos anos 60, com o início da construção dos prédios que hoje abrigam a maioria das unidades acadêmicas. O nome atual – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – só foi adotado em 1965.

Fundada em 1927, sob a divisa *Incipit Vita Nova*⁵, marcada no seu brasão, a UFMG, que completou 85 anos de vida em 2012, possui em sua estrutura organizacional três *campi* universitários, vinte unidades acadêmicas, uma administração central e várias unidades especiais, entidades vinculadas e órgãos acadêmicos e administrativos. Teve como primeiro reitor o advogado e professor Francisco Mendes Pimentel, cujo nome seria posteriormente dado à Fundação Universitária Mendes Pimentel (FUMP), instituição de assistência estudantil que, ao longo da história, se mostrou um importante apoio à manutenção estudantil, tendo uma relação bastante próxima com a UFMG. Ainda sobre a

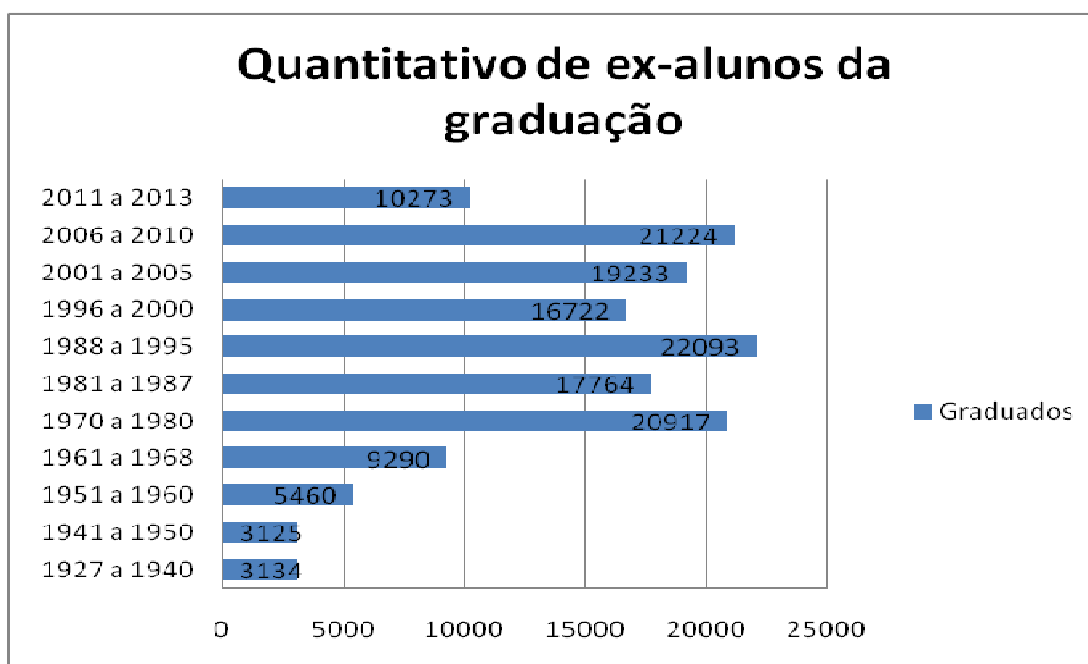
⁴ Disponível em: <https://www.ufmg.br/conheca/hi_index.shtml>.

⁵ *Incipit Vita Nova* quer dizer iniciar, infundir vida nova.

FUMP, vale salientar que esta foi iniciada, de certo modo, já em 1929, com o nome de Associação Universitária Mineira, primeiro embrião da assistência estudantil na Universidade, comprovando-se a preocupação da UFMG com seu discente desde o princípio.

Em tempos atuais, segundo informações apresentadas no *site*⁶ e também repassadas pelo seu Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA), a UFMG conta com cerca de 33 mil alunos matriculados em 75 cursos de graduação, além dos 13.800 estudantes da pós-graduação, abrangendo em torno de 60 cursos de doutorado, 70 de mestrado e 80 de especialização. A Instituição abriga também em sua estrutura unidades de ensino básico, além de cinco cursos superiores de ensino a distância. O Gráfico 1 detalha a evolução do número de formados pela UFMG, que até 2013 contava cerca de 150.000 ex-alunos de graduação.

Gráfico 1 – Evolução do número de graduados pela UFMG (ex-alunos)



Fonte: Adaptado pela autora. Departamento de Registro e Controle Acadêmico - DRCA. Abril de 2014.
Nota: Neste gráfico não consta o ano 1969. A escala foi repassada deste modo pelo DRCA.

⁶ https://www.ufmg.br/conheca/nu_index.shtml.

3 CONTEXTO DA PESQUISA: O PROGRAMA SEMPRE UFMG

Antes de apresentar o Sempre UFMG, designam-se pelos termos *alumni*, *egressos* ou *ex-alunos*, para fins deste trabalho, aqueles estudantes que graduaram-se ou pós-graduaram-se em uma instituição de ensino. Explica Coelho (2009):

Pode-se definir o egresso como aquela pessoa que saiu de uma instituição de ensino após a conclusão dos estudos, amparado pela certificação ou pelo diploma. Egresso não é, portanto, aquele que abandonou a instituição ou dela foi expulso. O egresso é aquele que saiu da referida instituição após a aprovação em exames e a conclusão da carga horária curricular exigida.

Conforme Ferraz; Fernandes; Schön (2009) o termo *alumni* (do latim “*alumnus*” – aluno, pupilo, educando) significa aquelas pessoas que se formaram em uma instituição de ensino, isto é, os egressos. De acordo com os autores, a expressão *alumni* foi, a princípio, utilizada para designar os soldados feridos ou já reformados do Império Romano que tinham de ser alimentados, gratuitamente. Já na Idade Média, os alunos dos seminários dos clérigos acolhidos e alimentados pelos padres eram também chamados de *alumni*. Segundo Pace (2003, *apud* Ferraz; Fernandes; Schön, 2009)⁷, em muitos países o termo *alumni* é aplicado para indicar tanto os alunos universitários como os antigos alunos de um *college*⁸ ou de uma universidade. Ainda de acordo com Pace (2003, *apud* Ferraz; Fernandes; Schön, 2009, p. 5)⁹, o termo *alumni*,

[...] com o significado de criança alimentada por pessoas não familiares, começa a ser estendido para aqueles que recebem uma alimentação intelectual na escola, pelo que os *alumni* se tornaram alunos que foram alimentados intelectualmente na escola fora da esfera familiar.

A fim de se compreender a criação do Sempre UFMG, programa direcionado aos ex-alunos desta Universidade, deve-se fazer um breve esclarecimento do contexto vivido

⁷ PACE, A. (2003). **The Meaning of Alumni**. http://www.aofoundation.org/AOFileServer/PortalFiles?FilePath=/Extranet2007/active/_att/wor/act/Dialogue/2003_2/Meaning_of_Alumni.pdf. Acesso em: janeiro de 2013.

⁸ São faculdades independentes, que não fazem parte de uma universidade.

⁹ Idem.

pelas universidades públicas brasileiras na década de 1990, as quais estavam passando por uma grave crise de recursos físicos, financeiros e de pessoal. A falta de concursos públicos para o setor e a não recuperação salarial do corpo docente e técnico acabaram por gerar muitas dificuldades para a administração das universidades públicas. O programa Sempre UFMG tem a sua origem diretamente associada à ocorrência desta crise.

Boaventura de Sousa Santos, que, em 2004, participou do Calendário Oficial de Debates sobre a Reforma Universitária do Ministério da Educação do Brasil, declarou em texto produzido para o evento que a universidade se deparava com três crises. A primeira se referia à crise de hegemonia, resultante das contradições entre as funções tradicionais da universidade e as novas funções que lhe foram sendo atribuídas ao longo do século XX. Ou seja, se antes a universidade era a única responsável pela produção da alta cultura e pelo pensamento crítico, científico e humanístico necessários à formação das elites, agora a produção de padrões culturais médios e de conhecimentos instrumentais úteis na formação de quadros profissionais qualificados era uma exigência manifesta dos novos mercados. Nesse contexto, a universidade, com dificuldade para lidar com essas novas funções, perdeu espaço à medida que o Governo e os agentes econômicos procuraram alternativas fora da universidade para atingir esses objetivos. A segunda crise diz respeito à questão da legitimidade, provocada, em grande parte, pelas exigências sociais e pelas políticas de democratização da universidade, bem como pela reivindicação da igualdade de oportunidades para as classes populares. Por último, a crise institucional, resultante da contradição entre a reivindicação da autonomia da instituição e a pressão progressiva para submeter esta última a critérios de eficácia e de produtividade comparados aos aplicados em nível empresarial. Sobre esta última crise, o autor salienta que:

No momento, porém, em que o Estado, ao contrário do que se passou com a justiça, decidiu reduzir o seu compromisso político com as universidades e com a educação em geral, convertendo esta num bem que, sendo público, não tem de ser exclusivamente assegurado pelo Estado, a universidade pública entrou automaticamente em crise institucional. Se esta existia antes, aprofundou-se. Pode dizer-se que nos últimos trinta anos a crise institucional da universidade na grande maioria dos países foi provocada ou induzida pela perda de prioridade do bem público universitário nas políticas públicas e pela consequente secagem financeira e descapitalização das universidades públicas (SANTOS, 2004, p. 139).

Nesse contexto turbulento, agravado por temas relativos a orientação de governo, neoliberalismo, reforma do estado, mercantilização da educação e desobrigação do Estado com questões básicas, a que estavam submetidas as administrações das universidades públicas brasileiras, incluindo-se a própria UFMG, nasceu, em 2000, como parte de uma estratégia para reforçar a marca da Instituição, o programa Sempre UFMG (Ex-Alunos), gerenciado pela Diretoria de Cooperação Institucional (COPI), órgão responsável pelas relações com o mundo político e a captação de recursos. Em sua concepção, o objetivo foi esboçado focando a manutenção dos vínculos e dos laços de reciprocidade entre a UFMG e seus ex-alunos, incentivando, assim, a cultura do retorno e da retribuição à Universidade.

A criação do Sempre UFMG, apoiada principalmente no modelo norte-americano, que será relatado mais à frente, foi pensada, a princípio, como uma forma de recuperar a relação com os ex-alunos, principalmente com aqueles ocupantes de cargos relevantes no mundo político e empresarial, para poderem contribuir, de algum modo, com a sua Universidade, que estava enfrentando muitas dificuldades no período em questão.

Nesse primeiro momento, foram identificados e localizados egressos que estavam ativos no meio político, como deputados, secretários e assessores. Esse trabalho de busca de contatos estratégicos, ações que procuravam captar recursos no próprio orçamento do Governo, por meio de emendas parlamentares¹⁰ individuais, estendendo-se depois para as emendas de bancada, foram fortemente realizadas nos primeiros anos de vida do Sempre UFMG. Isso contribuiu significativamente para o crescimento e a modernização da estrutura física da Instituição, uma vez que esta recebeu expressivas quantias derivadas dessas emendas para a construção de unidades acadêmicas, como foi o caso da Escola de Engenharia e da Faculdade de Ciências Econômicas.

Ao se elaborar o Sempre UFMG, esperava-se que, com o passar do tempo, fosse desenvolvida uma cultura da retribuição à Instituição, inclusive como alternativa de apoio financeiro dos ex-alunos às suas Unidades Acadêmicas. O cerne do Sempre UFMG

¹⁰ A emenda parlamentar é, em suma, um instrumento legal que os congressistas possuem para participar da elaboração do orçamento anual da União. Por meio delas, os parlamentares atendem às demandas da comunidade que representam. Existem as emendas individuais e as de bancada, que são oferecidas pelo conjunto de parlamentares de um mesmo estado.

apoia-se na troca, isto é, no retorno do egresso à Universidade, bem como no atendimento de suas necessidades pela Instituição. Portanto, alguns pontos que motivaram a criação do referido programa puderam ser elencados (FIGURA 1). Vale ressaltar que a concepção desses motivos para a criação do Sempre UFMG foi exclusivamente baseada na experiência do corpo gerencial do programa, e não na escassa literatura existente sobre o tema no Brasil. Todavia, pesquisas realizadas em associações de egressos norte-americanas permitiram constatar, conforme será visto em capítulo posterior, grandes semelhanças com as motivações aqui descritas.

Figura 1 – Fatores para a criação do programa de ex-alunos da UFMG

PROGRAMA DE EX-ALUNOS: criado para responder às necessidades da sociedade (egressos) e da instituição de ensino superior (IES).	
Necessidades da sociedade	Necessidades da Instituição
Oportunidades de emprego	Consolidação da imagem e da marca
Atividades culturais	Recursos financeiros (individual e de empresas)
Atividades extensionistas	Verbas orçamentárias governamentais
Educação continuada	Missão institucional
Obtenção de novos títulos	Ampliação de atuação
Parcerias institucionais	Relevância social
Incubação de empresas	Parcerias institucionais
Programas sociais	Adequação dos currículos com as necessidades da sociedade
Satisfação de retorno pessoal e gratidão	Avaliação de resultados

Fonte: Elaborada pela autora. Fevereiro de 2012.

Nota: Esquema originado a partir da experiência profissional da autora.

3.1 Implantação do Sempre UFMG

Com a criação do Sempre UFMG, houve a necessidade de reunir informações e de implantar um conjunto de atividades que promovessem a localização dos ex-alunos. Desse modo, foi implementado o Sistema de Informação de Ex-Alunos, um banco de dados

que reunia informações dos egressos, os quais atualizavam seus dados voluntariamente, por meio de cadastro na internet ou convênio com os conselhos profissionais regionais, como foi o caso do CREA-MG, do CRM-MG e da OAB-MG, firmado nos primeiros anos de criação do programa.

Importante ressaltar que o referido banco de dados apresenta uma interface com o Sistema Acadêmico da UFMG, por meio da migração de dados dos registros acadêmicos. Entretanto, essas informações estão, na maioria das vezes, muito desatualizadas, pois trata-se de dados de contato que o ex-aluno informou à UFMG no momento do seu registro acadêmico. Desde 2011, com a facilidade proporcionada pelas novas tecnologias de informação e comunicação, em especial com o advento do minhaUFMG¹¹, o público-alvo do programa passou a ser composto por ex-alunos não só da graduação, como acontecia antes desse período, mas também da pós-graduação, devido à possibilidade de envio de mensagens eletrônicas pelo minhaUFMG.

Além desse banco de dados, o Sempre UFMG sistematizou outras ferramentas informacionais, como o Quem é Quem do mundo político, empresarial e órgãos de classe. Trata-se de um banco de pessoas-chave, composto basicamente por ex-alunos da UFMG que ocupam lugar de destaque nessas esferas. Esta ferramenta tornou-se essencial para o apoio institucional, por conter informações estratégicas, que são utilizadas para determinadas ações da própria COPI e, quando demandadas, pela Administração Central da Universidade.

O Sempre UFMG lançou, em setembro de 2009, um produto para a comunidade de ex-alunos: o Perfil UFMG – Rede de Oportunidades. Este sistema, disponível na internet, oferece ao ex-aluno possibilidades de inserção no mercado de trabalho e no âmbito da Universidade, ao mesmo tempo em que oferece às organizações em geral um cadastro organizado de profissionais formados pela UFMG. Esta ferramenta é aberta à adesão dos ex-alunos que concluíram a graduação ou a pós-graduação na Universidade e às organizações, tanto privadas, públicas ou do terceiro setor que demonstrarem estar com o

¹¹ O minhaUFMG é um portal que centraliza a maioria das ferramentas eletrônicas da Universidade, disponibilizando informações de suporte acadêmico aos alunos como: correio, apoio on-line a disciplinas, sistema de matrículas, diário de classe e notícias.

cadastro ativo na Receita Federal. Aos docentes e servidores da UFMG também é possível o cadastro, para poderem divulgar oportunidades internas aos ex-alunos.

Outra atividade mantida pelo Sempre UFMG envolve as homenagens. Em 2000, foi criada a Medalha de Honra UFMG – Ex-aluno, com o intuito de homenagear personalidades de destaque social e profissional, não necessariamente na área em que se formaram na UFMG, mas que, de alguma forma, tivessem promovido algum tipo de relevância social. Desde então, aconteceram seis edições e foram agraciados mais de 100 ex-alunos, indicados por suas unidades acadêmicas e pelo reitor, sendo que a ele também é permitida a indicação de homenagens póstumas.

Outro projeto do Sempre UFMG é o Portas-Abertas, criado em 2011, que materializa um contato mais frequente com o egresso da Instituição, por meio do envio de mensagens com notícias relevantes e abertas à comunidade. Estas notícias contemplam eventos científicos, como seminários, encontros, palestras e atividades culturais e de lazer identificadas e coletadas nos sítios da UFMG diariamente. Após a filtragem, feita pela coordenação do programa, seguindo os critérios de divulgação estabelecidos, são encaminhadas, de forma geral ou segmentada por área de formação, aos ex-alunos, por intermédio do endereço eletrônico armazenado no banco de dados do próprio programa e do minhaUFMG. Pode-se, desse modo, descrever este projeto como uma forma de disseminação seletiva da informação.

O Sempre UFMG também realiza o envio de um cartão de cumprimentos do reitor aos recém-formados, além de cartas pontuais parabenizando por prêmios recebidos, aniversários e nomeações importantes dos ex-alunos. Tudo isso é feito pela equipe do referido programa, com base no banco de pessoas-chave (Quem é Quem) e em varreduras nas notícias internas e externas à UFMG.

A coordenação do Sempre UFMG espera aprofundar o relacionamento da Universidade com os seus ex-alunos com o auxílio das redes sociais. Dessa atividade, que está em implantação, espera-se que seja mais uma ferramenta para promover o contato entre a UFMG e o público de egressos.

O Sempre UFMG e suas atividades e projetos, como o Perfil UFMG, a Medalha

de Honra e o Portas-Abertas, são registrados na Universidade como projetos extensionistas, possibilitando oportunidades de estágios aos alunos da Instituição.

Com base nas atividades e produtos descritos, condensados no Quadro 1, o Sempre UFMG teve como proposta de fundação tornar-se um instrumento institucional de caráter estratégico e informacional, incorporando o acompanhamento de egressos, a fim de criar vínculos mais duradouros desse público com a Instituição, com apoio no que ela mesma denomina de "cultura do retorno". Importante ressaltar que a criação do programa foi anterior à Lei 10.861, de 14/04/2004, e à Portaria 300 do MEC, de 30/01/2006, já mencionadas no capítulo introdutório deste estudo, o que reitera o fato de sua implantação ter sido incentivada pelas conjunturas por quais a UFMG estava passando naquele momento específico, e não por força de lei.

Quadro 1 – Atividades e produtos do programa Sempre UFMG

Atividades/produtos	Descrição
Sistemas de Informações de Ex-Alunos	Banco de dados no qual são alimentadas informações de contato dos egressos que atualizam seus dados voluntariamente, por meio de cadastro na internet.
Quem é Quem	Banco de dados de pessoas-chave, composto por ex-alunos da UFMG que ocupam lugar de destaque nas esferas empresarial, política, cultural, entidades de classe, etc.
Perfil UFMG – Rede de Oportunidades	Sistema, disponível na internet que oferece ao ex-aluno possibilidades de inserção no mercado de trabalho e no âmbito da Universidade, ao mesmo tempo em que oferece às organizações em geral um cadastro organizado de profissionais formados pela UFMG.
Medalha de Honra UFMG – Ex-Aluno	Homenagem a personalidades de destaque social e profissional que promoveram algum tipo de relevância social, mesmo não sendo diretamente na área em que se formaram na UFMG.
UFMG Portas Abertas	Envio de notícias relevantes e abertas à comunidade sobre a UFMG aos ex-alunos, por intermédio do e-mail, para serem divulgadas de forma geral ou segmentada por área de formação.
Envio de cumprimentos	Envio de cartão de parabenização aos recém-formados e a ex-alunos que tenham se destacado por algum motivo em especial.

Fonte: Elaborado pela autora. Novembro de 2013.

3.2 Indicadores do programa Sempre UFMG

O programa Sempre UFMG dispõe de uma gama de atividades e serviços que podem ser mensurados, a título de demonstração da sua dimensão, por meio de relatórios extraídos de suas ferramentas informacionais, já mencionadas. Esses resultados oferecem um esboço da situação atual do Sempre UFMG e apontam para possibilidades a serem mais desenvolvidas, com o intuito de melhorar a realização dessas atividades e o relacionamento entre a UFMG e seus egressos (FIGURA 2).

Figura 2 – Números do relacionamento entre a UFMG e seus ex-alunos

Sistema de Informação de Ex-Alunos	•cerca de 37.600 cadastramentos voluntários realizados entre 2002 e 2014 (fevereiro)
Quem é Quem - pessoas-chave	•cerca de 760 contatos de ex-alunos registrados até março de 2014
Perfil UFMG – Rede de Oportunidades	•1.391 cadastramentos de ex-alunos / 207 anunciantes credenciados / 460 oportunidades divulgadas / 122 ex-alunos que se candidataram a oportunidades entre setembro de 2009 e fevereiro de 2014
Medalha de Honra UFMG	•100 ex-alunos agraciados, sendo 9 homenageados póstumos nas seis edições do evento
Projeto UFMG Portas Abertas	•562 notícias identificadas e coletadas e 278 notícias enviadas aos ex-alunos entre janeiro e dezembro de 2013
E-mails advindos do banco de dados do Sempre UFMG	•em torno de 9.500 contatos até fevereiro de 2014
E-mails advindos do minhaUFMG	•mais de 43.000 contatos até fevereiro de 2014

Fonte: Elaborada pela autora. Março de 2014.

Embora haja esses instrumentos facilitadores do relacionamento entre a UFMG

e seus ex-alunos, não se sabe, de fato, qual é o alcance deste programa pelo público de ex-alunos do ponto de vista da informação. Isto é, se de fato ela chega ao ex-aluno e se ele a utiliza para suprir suas necessidades e expectativas em relação à Universidade. Vale esclarecer que, como o contato com o egresso da UFMG se dá atualmente via informação encaminhada por meio eletrônico, não há como se ter certeza se essa informação é recebida pelo ex-aluno.

Mesmo com todos os instrumentos existentes, não existe um conhecimento por parte da coordenação do Sempre UFMG sobre o que os ex-alunos realmente esperam em termos de informação da Universidade. De outro lado, pode-se também inferir que o egresso não sabe o que a Universidade espera dele. Provavelmente, essa situação ocorreu devido à escassez de estudos mais aprofundados sobre tal questão.

3.3 Os programas de egressos no País

No Brasil, há relatos de alguns programas de ex-alunos no país, em especial nas instituições de ensino superior privadas, como é o caso do Centro de Ex-Alunos da PUC-SP e do Para Sempre Mackenzista, da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Esta última apresenta casos conhecidos de êxito no relacionamento com seus egressos, confirmados pelos sucessos de campanhas de captação de recursos financeiros, sendo a principal realizada em 1953, denominada "Para um Mackenzie Maior e Melhor", em que foi possível arrecadar um valor aproximado, equivalente em valores atuais, de US\$12.400.000,00 utilizando, principalmente, o apoio de seus ex-alunos (PEREIRA, 2006). Instituições como essa utilizam o programa de ex-alunos, essencialmente, como uma ferramenta de marketing de relacionamento, para garantir a continuidade de suas organizações, por meio da obtenção de receitas com a venda de novos produtos (cursos de pós-graduação e de extensão) e, em alguns casos, para captar recursos financeiros, conhecido como *Fundraising*.¹² Dentre as universidades públicas, além do Sempre UFMG, são conhecidos alguns programas, como é o caso do Prata da Casa, da Universidade Federal Fluminense, e

¹² *Fundraising* é o esforço sistemático para atrair apoio financeiro e convencer as pessoas a doarem voluntariamente recursos financeiros a determinada causa. Na tradução literal, seria "captação de recursos" (PEREIRA, 2005 *apud* ADAM, 2007).

dos programas Viver e Volver, da Universidade Federal do Amazonas e da Universidade Federal de Santa Maria, respectivamente. Registra-se também na UFMG o exemplo de relacionamento com um egresso-chave, para fins de doações, em que um empresário ex-aluno da Faculdade de Medicina fez duas doações, em 2002, para a modernização do Centro de Gastroenterologia e a criação do Centro de Atendimento ao Idoso e do Centro de Atendimento à Mulher, ambos do Hospital das Clínicas da UFMG, totalizando R\$18.300.000,00. Diante desse cenário, fica claro que os programas de ex-alunos são uma tendência no Brasil, ainda que incipiente, que procuram buscar, de formas diferentes entre as instituições, manter os vínculos com um importante patrimônio da Universidade, seus egressos.

Para atestar essa tendência, o Quadro 2 lista alguns programas institucionais de egressos encontrados em pesquisa realizada na Internet. Foram considerados, para fins de busca, apenas os programas de ex-alunos criados pelas IES, e não associações criadas pelos próprios egressos.

Quadro 2 – Relação de programas institucionais de egressos no Brasil

(Continua)

Nome	Instituição	Sítio	Principais Produtos	Descrição
Centro de Ex-Alunos PUC-SP	PUC-SP	http://www.pucsp.br/ex-alunos/puc_presente/index.html	Encontros de Ex-Alunos, Cursos, Oportunidades	Proposta de integração, em que o ex-aluno pode aprofundar seu relacionamento com uma PUC-SP, cada vez mais presente em seu futuro.
Volver: Programa UFSM de ex-alunos	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	http://w3.ufsm.br/ex-alunos/	Eventos	Preservar o relacionamento entre a Instituição e seus egressos e resgatar laços de fraternidade, responsabilidade e cidadania. Pôr em movimento, tornar, retribuir e reviver são alguns significados e princípios do Volver que direcionam a sua atuação.

Nome	Instituição	Sítio	Principais Produtos	Descrição
Ex-Aluno UNITAU	Universidade de Taubaté	http://www.unitau.br/a-unitau/ex-aluno/	Sem relato	Interação entre a Instituição e antigos colegas de classe e, também, envio de informações sobre cursos e oportunidades de emprego.
Ex-Alunos	UNIUBE - Universidade de Uberaba	http://www.uniube.br/exalunos/	Sem relato	Visa estreitar o contato com os ex-alunos, mediante o cadastramento e o envio de informações da Universidade.
Ex-Alunos	Faculdades Saberes	http://www.saberes.edu.br/ex-alunos/	Sem relato	Manter o vínculo com os ex-alunos, por meio do envio de atividades e cursos preparados, seja pela pós-graduação, seja pela graduação e extensão.
FEA mais	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – USP	http://www.usp.br/feamais/	Clube de Benefícios e Vagas	Propósito de acompanhar os Feanos, do momento de suas matrículas ao resto de suas vidas.
Prata da Casa	Universidade Federal Fluminense (UFF)	http://www.pratadacasa.uff.br/	Sem relato	Estreitar o relacionamento entre a Universidade e seus egressos e acompanhar sua trajetória profissional. Ao se cadastrarem, os ex-alunos podem divulgar seus trabalhos e eventos de que estejam participando, conhecer a trajetória de outros egressos, deixar mensagens, localizar colegas de turma e saber notícias da UFF via site, twitter e facebook.
Projeto Reunindo Ex-Alunos	UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora	https://www.facebook.com/egressos	Sem relato	Sem descrição.
Programa de Apoio e Acompanhamento do Aluno Egresso – PROGRESSO	Centro Universitário do Leste de Minas Gerais (Unileste-MG)	http://sistemas.unileste-mg.br/egressos/	Sem relato	Tem por objetivo principal promover apoio e o acompanhamento dos ex-alunos, bem como a criação de um mecanismo de comunicação permanente com o Unileste-MG.

Nome	Instituição	Sítio	Principais Produtos	Descrição
PREX – Programa de Relacionamento com Ex-Alunos	Universidade Braz Cubas	http://www3.brazubas.br/prex/	Banco de Empregos do Carreira & Profissão; convite para todos os eventos; porcentagens de descontos em cursos e pós.	Tem por finalidade acompanhar a carreira de cada um desses profissionais.
Programa de Atenção ao Ex-aluno	UNIPAR - Universidade Paranaense	http://www.unipar.br/servicos/academicos/programa-de-atencao-ao-ex-aluno/	Informações técnico-científicas de sua área e de eventos. Contato com ex-colegas e professores.	Tem por objetivo estreitar o relacionamento entre a Universidade e seus ex-alunos, desencadeando ações de aproximação e contato direto e permanente, por meio de um espaço on-line.
Programa de Relacionamento com Ex-Alunos	Faculdade Promove – Sete Lagoas	http://www.faculda depromove.br/setelagoas/programa exalunos	Obtenção de descontos em matrícula e/ou mensalidades de cursos oferecidos pelas Faculdades Promove	Tem por objetivo propiciar um relacionamento próximo entre a IES e seus ex-alunos, criando um elo permanente.
Programa Viver Ex-Aluno – Compartilhando a Vida Universitária	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	http://200.129.163.242/portais/progr amaviver/ http://programaviv erblog.wordpress.com/	Rede de Oportunidades	Resgate do vínculo com os ex-alunos, com a participação em inúmeras atividades promovidas pela Instituição. Além disso, o Viver possibilita aos egressos o exercício da cidadania, por meio da contribuição e do engajamento em projetos e programas destinados à comunidade universitária e à população da capital e do interior do estado do Amazonas.
Rede Alumni UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	http://www.alumni.unicamp.br/	Empregabilidade; Eventos e Networking	Funciona como um ambiente de aperfeiçoamento e colaboração contínuos, do qual participarão tanto os já formados pela instituição quanto os atuais estudantes, professores e organizações, como empresas e institutos de pesquisa.

Fonte: Elaborado pela autora. Textos adaptados dos *sites* e reescritos pela autora. Maio de 2013.

Deve-se pontuar que, embora os programas existam nos *sites* de algumas universidades e faculdades, não é possível saber se, de fato, as ações relatadas são efetivas para a manutenção do contato e, por consequência, do relacionamento com o egresso. Questiona-se, também, se estes programas foram criados apenas para fins de credenciamento e recredenciamento do MEC, sendo necessário aprofundar o assunto com a coordenação de cada programa, o que não é o foco desta investigação. Após um ano da pesquisa nesses *sites*, ao consultá-los novamente, alguns estavam com a página eletrônica fora de funcionamento, como foi o caso da Rede *Alumni* da UNICAMP, programa Viver da UFAM, que estava somente com o blog ativo, Programa de Atenção ao Ex-aluno da UNIPAR e o Prata da Casa da UFF.

4 O MODELO NORTE-AMERICANO DE RELACIONAMENTO ENTRE A UNIVERSIDADE E SEUS EGRESSOS: UM REFERENCIAL

Neste momento, devem ser apontadas algumas breves explicações quanto ao sistema educacional norte-americano, no qual se encontram, em muitos casos, políticas claras de relacionamento das instituições de ensino superior com seus egressos.

Segundo Gumbrecht (2001), são características específicas do sistema universitário norte-americano que o diferem significativamente de outros modelos: papel decisivo do Conselho de Administração na escolha dos dirigentes das instituições; ausência de um ministério da cultura, que acaba por atribuir às universidades o papel de promotor e difusor da cultura; e, em especial, importância dessas instituições na vida de seus ex-alunos.

A ausência de um órgão oficial responsável pela disseminação da cultura no país cria a expectativa de que as melhores universidades preencham essa lacuna. Desse modo, espera-se que essas universidades mantenham conservatórios, editoras universitárias e escolas de teatro, como forma de suprir tal ausência, que acaba por influenciar toda a cultura nacional (GUMBRECHT, 2001).

A forma rigorosa de ingresso também é uma característica bem marcante do modelo norte-americano, principalmente nas melhores universidades. Apenas uma porcentagem reduzida de candidatos que concluíram a *high school*¹³ consegue médias para serem admitidos em universidades tradicionais. A consequência dessa metodologia é a formação clara de uma elite. Isto é, as universidades americanas, em sua maioria são pequenas para manterem o valor econômico de seu título no mercado, como é o caso de Harvard, Yale ou Stanford (GUMBRECHT, 2001).

A distinção entre universidades públicas e universidades privadas norte-americanas quanto ao tipo de financiamento não é muito evidente, pois há instituições privadas que recebem verbas públicas e, de outro lado, há universidades públicas que

¹³ Ensino médio norte-americano.

captam verbas privadas. Com isso, as universidades públicas e privadas estão permanentemente sob a ameaça de um colapso econômico, uma vez que essas instituições dependem não só do pagamento da taxa anual por parte do aluno, como também do financiamento governamental e da captação de doações (GUMBRECHT, 2001).

Ainda de acordo com Gumbrecht (2001), essa situação de insegurança econômica também interfere em outra característica importante das universidades americanas no que tange à independência em relação a suas decisões políticas. As universidades norte-americanas, especialmente as privadas, são autônomas sob todos os aspectos, sejam eles políticos, administrativos ou acadêmicos. Em geral, cada uma das universidades do sistema compete com as demais. Conseqüentemente, essa independência leva a outra característica marcante do modelo norte-americano que é a escolha dos dirigentes universitários. Na maioria das universidades, os reitores não são escolhidos pela comunidade acadêmica, e sim pelo Conselho de Administração da própria universidade, assemelhando-se bem a um modelo industrial. Neste caso, o dirigente não se mantém preso às promessas de campanha feitas a seu eleitorado, e sim às metas e aos objetivos traçados por este Conselho (GUMBRECHT, 2001).

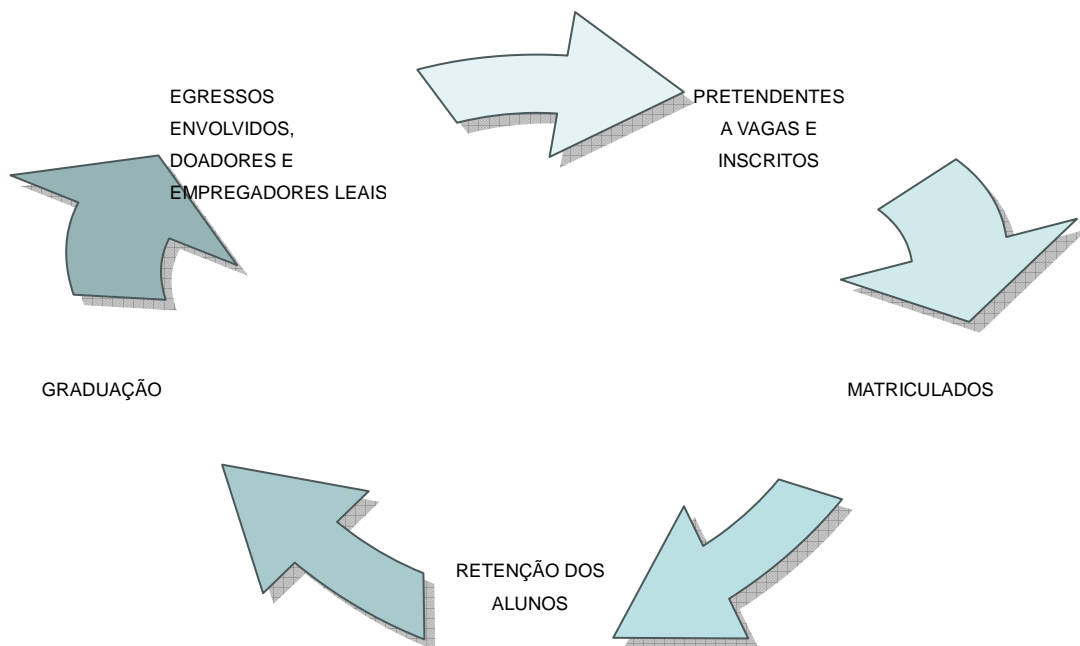
Segundo Gumbrecht (2001, p. 18), "no estilo de vida americano, o componente social mais importante é a universidade de origem". Um diploma de Harvard, por exemplo, para fins de mercado de trabalho, define uma pessoa e suas possibilidades de sucesso econômico. Desse modo, fica evidente a importância da universidade na vida do seu egresso. Isso, obviamente, trará conseqüências para o relacionamento entre o ex-aluno e sua instituição de ensino.

Como as universidades norte-americanas, mesmo as públicas, não são gratuitas, a necessidade de captação de estudantes para a manutenção dessas instituições é constante. Desse modo, tornou-se essencial para essas instituições de ensino superior consolidarem uma política de bom relacionamento com o seu egresso, pois seria este quem iria auxiliá-las na busca por novos estudantes.

Segundo Trent Argo, citado na Introdução deste trabalho, em palestra no

Seminário Captação e Retenção de Alunos e Política de Egressos¹⁴, a relação do ciclo de vida do aluno em relação à sua instituição de ensino superior nos Estados Unidos resume-se no seguinte (FIGURA 3):

Figura 3 – Relação do ciclo de vida dos alunos com a Instituição.



Fonte: ARGO, 2012. Palestra.

Nessa palestra, o professor Argo explicitou as razões para se usar os egressos na captação de novos alunos, dizendo da importância deles nessa atividade, principalmente pelo fato de eles já conhecerem a IES e, possivelmente, sentirem a necessidade de retribuir de alguma forma. Nesse aspecto, percebe-se a caracterização da cultura do retorno, tão reconhecida nas universidades norte-americanas.

¹⁴ Seminário ocorrido em Belo Horizonte, em 18 e 19 de junho de 2012.

Relacionamento é a palavra-chave das IES norte-americanas para com o seu público de egressos, como é o caso da Universidade de Harvard, a mais renomada instituição de ensino dos Estados Unidos, que realiza essa ação de forma contínua e profissional. Como ela, outras importantes universidades norte-americanas e de outros países, como Cambridge e Oxford, do Reino Unido, vêm mantendo relacionamento efetivo com os seus egressos, principalmente para atividades de captação de recursos (PEREIRA, 2006).

Ainda conforme o autor, Harvard angaria muitos recursos, mesmo sendo uma universidade com fins lucrativos, pelo fato de que entre seus ex-alunos doadores existe e, também é cultivado, um sentimento de gratidão e de reconhecimento muito intenso. Seus egressos acreditam que grande parte do sucesso que conquistaram deve-se à qualidade dos cursos e do renome de Harvard no mercado local e internacional (PEREIRA, 2005).

4.1 Profissionalização do relacionamento com egressos nas IES norte-americanas

Segundo Ferraz; Fernandes; Schön (2009, p. 5), a partir do século XVIII a expressão *alumni* começou ser utilizada de forma institucionalizada pelas IES norte-americanas, voltada para o objetivo de conferir a seus ex-alunos um termo técnico com o significado de recuperá-los e de fidelizá-los, "garantindo assim uma base sólida de 'clientes de casa' que ajudassem a financiar o funcionamento das próprias instituições, promovendo-as e contribuindo pela melhoria da sua reputação". Como citado pelos autores, ocorre nesse mesmo período a constituição do primeiro cargo de um *alumni secretary* do mundo, na Universidade de Yale, em New Haven, em 1792.

As universidades começavam a enxergar seus egressos de forma positiva, inculcando neles um valor colaborativo. De outro lado, esses egressos tinham consciência de que serem ex-alunos de uma renomada instituição de ensino agregava prestígio a seu diploma perante o mercado de trabalho. A possibilidade de serem membros permanentes de sua universidade concederia aos egressos um status distintivo na sociedade. Esclarecem Ferraz; Fernandes; Schön (2009):

Em 1821 foi constituída a primeira *alumni society* por alunos já diplomados na Williams College de Maryland, em plena crise econômica, quando o seu presidente Zephaniah Swift Moore saiu do College, levando consigo estudantes para o vale de Connecticut, onde fundou a Amherst College. A “*Yale Alumni Weekly*” em 1890 foi pioneira nas revistas criadas por *alumni* para *alumni*, tendo sido as revistas uma forma de manter informados também os membros das associações que incluíam os alunos já diplomados, por um lado, mas também desta forma angariar fontes de financiamento alternativas para as universidades. A primeira associação de *alumni secretaries* foi constituída na Ohio State University, em 1913 (WEBB, 1998, *apud* FERRAZ; FERNANDES; SCHÖN, 2009, p.6).¹⁵

Reforçam os autores:

O movimento dos alumni teve um momento histórico, em 1927, quando a *Association of Alumni Secretaries*, a *Association of Alumni Funds* e a *Alumni Magazine Associated* se juntaram para criar a *American Alumni Council* para promover as relações entre os seus membros e criar um espírito de orgulho profissional no trabalho com os alumni (WEBB, 1998, *apud* Ferraz; Fernandes; Schön, 2009, p.6).¹⁶ Por outro lado, a área das *alumni relations* evoluiu para uma área profissionalizada e reconhecida como parte integrante do desenvolvimento do ensino superior norte-americano (*institutional advancement*) a partir de 1974, quando a organização CASE (*Council for Advancement and Support of Education*) foi fundada (GOMBOZ, 2000, *apud* FERRAZ; FERNANDES; SCHÖN, 2009, p.6).¹⁷

Atualmente, as associações de *alumni* norte-americanas são administradas como unidades independentes, geridas por profissionais que criam uma carteira de serviços, que podem ser gratuitos ou pagos, a seus membros. Desde o momento da matrícula de um novo aluno, é atribuído valor a essa relação estabelecida entre a instituição e o estudante (FERRAZ; FERNANDES; SCHÖN, 2009). Todos os momentos e registros do período estudantil são marcados de modo a se criar um sentimento de corpo do aluno com sua universidade. Segundo Gomboz (2000, *apud* FERRAZ; FERNANDES; SCHÖN, 2009, p.6-7)¹⁸,

¹⁵ WEBB, C. H. The Alumni Movement: A History of Success, in: TROMLE, W. (Ed.), **Excellence in Advancement – Application for Higher Education and Non Profit Organizations**. Gaithersburg, Md., Aspen Publishers, 1998.

¹⁶ *Ibidem*.

¹⁷ GOMBOZ, I. Eine Frage der Kultur, in Simpósio, organizado pela Stifterverband für die Deutsche Wissenschaft, **Alumni – Netzwerke Strategien der Absolventenarbeit an Hochschulen**, Wissenschaftszentrum, Bonn, 2000. Disponível em: http://www.stifterverband.de/pdf/doku_alumni_netzwerke.pdf. Acesso em jan. de 2013.

¹⁸ *Ibidem*.

[...] os alunos começam a fazer parte da sua *alma mater*¹⁹ e mantêm-se de preferência membros da instituição depois de terminar o seu curso como diplomados, recebendo apoio e acompanhamento por parte de *alumni offices* para a sua integração e formação contínua no mercado de trabalho, ou sendo abordados pelo departamento de *fundraising*, para mais tarde, oferecer apoio financeiro ou de outra natureza à instituição, onde se formaram.

A título de exemplificação, seguem algumas das principais universidades americanas e suas associações de ex-alunos localizadas após pesquisa na Internet (QUADRO 3).

Quadro 3 – Relação de associações de ex-alunos norte-americanas

(Continua)

Nome	Local/Instituição	Sítio	Principais Produtos	Descrição
UW Alumni Association	University of Washigton	http://www.washingt.on.edu/alumni/	Publicações; viagens; busca por ex-colegas; rede de oportunidades e aconselhamento de carreira; eventos.	Promove, por meio de oportunidades sociais, de aprendizagem e de voluntariado, apoio à Universidade de Washington e ao ensino superior no estado de Washington.
Alumni Association of Princeton University	Princeton University	http://alumni.princeton.edu/	Eventos; busca por ex-colegas; educação continuada; viagens; premiações; voluntariado.	Organizada para promover os interesses da Instituição e a relação de amizade dos seus diplomados.

¹⁹ *Alma mater* é uma expressão de origem latina que pode ser traduzida como "a mãe que alimenta ou nutre". Atualmente, o termo é utilizado para referir-se à universidade em que uma pessoa realizou seu curso de graduação.

Nome	Local/Instituição	Sítio	Principais Produtos	Descrição
Caltech Alumni Association	California Institute of Technology	http://connect.caltech.edu/about-the-caa/	Eventos; rede de oportunidades e aconselhamento de carreira; voluntariado	Promove os interesses da Caltech como um padrão mundial de excelência acadêmica, fortalecendo os laços de boa-vontade e de comunicação entre o Instituto, seus alunos e ex-alunos e a manutenção de programas para atender a suas necessidades.
Harvard Alumni Association	Harvard University	http://alumni.harvard.edu/haa	Busca por ex-colegas; grupos de discussão, educação continuada; aconselhamento de carreira; viagens de ex-alunos; eventos; premiações	Promove o bem-estar da Universidade de Harvard e estabelecer um relacionamento mutuamente benéfico entre a Universidade de Harvard e seus ex-alunos.
Stanford Alumni Association	Stanford University	https://alumni.stanford.edu/get/page/home?pqnPageCode=370	Publicações, ferramentas de comunicação e rede on-line; eventos, um programa de viagens/estudo mundial.	Busca alcançar, servir e envolver todos os ex-alunos e estudantes de Stanford, para promover uma conexão intelectual e emocional ao longo da vida entre a Universidade e seus egressos e para prover a Universidade com boa vontade e apoio.
MIT Alumni Association	Massachusetts Institute of Technology	http://alum.mit.edu/home?destination=nome/de/9	Rede de assistência à carreira; eventos; grupos de discussão; viagem.	Fortalece os laços dos ex-alunos com o MIT e entre os próprios em cada fase da vida e em todo o mundo.
Duke Alumni Association	Duke University	http://www.dukealumni.com/	Programas de viagem; educação continuada; busca por ex-colegas e oportunidades de carreira; voluntariado.	Promove o relacionamento forte entre os egressos e Duke, a partir da formatura
Alumni & Friends	The University of Chicago	http://www.uchicago.edu/alumni/	Viagens; busca por ex-colegas e grupos de afinidades; aconselhamento de carreira; voluntariado.	Serve a todos os ex-alunos que se formaram na graduação e na pós-graduação.

Nome	Local/Instituição	Sítio	Principais Produtos	Descrição
Cal Alumni Association	Berkeley, University of California	http://alumni.berkeley.edu/	Eventos; programas de viagem; voluntariado; acampamentos; publicações; oportunidades de carreira.	Promove os interesses da Universidade, com o compromisso de oferecer programas e serviços essenciais destinados a manter os ex-alunos de todas as idades ligados à Universidade e aos colegas.
UCLA Alumni	Los Angeles, University of California	http://www.ucla.edu/alumni/	Eventos em geral e esportivos; busca por ex-colegas; viagens educacionais; voluntariado; centro de serviços para carreira; descontos nos produtos UCLA; cursos de extensão.	Promove o envolvimento com a UCLA.
Yale Alumni Association	Yale University	http://www.yale.edu/gateways/alumni.html	Busca por ex-colegas; eventos em geral e esportivos; programas de viagem; voluntariado; rede de carreira; publicações; listas de discussão.	Fornecer um canal de comunicação entre os alunos e a Universidade, supervisiona a direção de organizações e programas de ex-alunos e oferece os meios para a análise das políticas universitárias e mantém o progresso da Universidade de Yale.
Columbia Alumni Association	Columbia University	http://www.columbia.edu/	Programas de viagem; publicações; eventos em geral e artísticos; assessoramento de carreira; educação continuada; voluntariado; premiações.	Conecta columbianos de todas as escolas entre si e a Universidade.

Fonte: Elaborado pela autora. Textos adaptados dos *sítes* e reescritos pela autora. Janeiro de 2014.

Após essa pesquisa nos *sítes* das principais universidades norte-americanas, foi possível notar algumas similaridades encontradas em praticamente todos os endereços visitados. Embora não esteja contemplado no item "Principais produtos", do Quadro 3, em

todas as páginas eletrônicas das associações o convite para doações à universidade era enfocado. A questão de se manter vinculado à sua instituição por meio do contato permanente com ex-colegas e ex-professores também foi um fator frequente evocado nas páginas. Assessoramento para planejamento de carreira, localização de oportunidades, networking e programas de viagens com motivo educacional também foram constantes nas páginas pesquisadas. Convite aos egressos para a realização de trabalhos voluntários, principalmente para a captação de novos alunos para a graduação foi bem mencionado por todas as associações, inclusive, enaltecendo este trabalho com premiações e um dia dedicado a esse voluntariado.

Pode-se concluir que, principalmente nos Estados Unidos, esse relacionamento entre as IES e seus egressos, que pode ser considerado uma estratégia extremamente econômica, garante a perpetuação dessas instituições, uma vez que isso proporciona constante volume de doações e de matrículas de novos alunos. Conforme relata Adam (2007, p. 3):

Esse relacionamento é conhecido como *networking* ou rede de contatos, praticado, na maior parte das vezes, não só pelas instituições de ensino, mas principalmente pelas associações de ex-alunos. Por meio do *networking*, essas instituições promovem eventos periódicos, formação de núcleos de aperfeiçoamento em gestão de negócios, convênios, publicações de livros, descontos em cursos realizados na própria instituição de ensino, além de ótimas oportunidades profissionais.

Como o modelo de educação norte-americano inclui, em sua maioria, instituições privadas que precisam se autossustentar e, mesmo, as públicas, como já foi mencionado, que também precisam contar outras fontes de financiamento, uma vez que não são totalmente financiadas pelo governo, o efetivo relacionamento com ex-alunos torna-se uma política crucial para a perenidade dessas instituições. O *fundraising*, neste caso, é vital para que as maiores IES norte-americanas permaneçam com a sua excelência.

Ainda segundo Adam (2007, p. 5), "os americanos acreditam que somente por meio da educação pode-se atingir o desenvolvimento. De modo que as doações e os legados que fazem parte da tradição americana possibilitaram a expansão do ensino superior americano". Importante salientar que a cultura americana de doações é facilitada

por duas questões importantes: riqueza e incentivos fiscais (ADAM, 2007), diferentemente do Brasil, em que não há política semelhante no que tange aos incentivos. Por esse motivo, pode-se considerar o modelo norte-americano de relacionamento entre egressos e suas instituições de ensino como o grande caso de sucesso, promovido por essa cultura e ambientes propícios.

No Brasil, a política de relacionamento com egressos por parte das IES vem sendo trabalhada de modo bastante pontual, acontecendo de forma embrionária e pouco eficiente. Nota-se que as instituições privadas são as que tentam de maneira um pouco mais ativa manter-se ligadas ao seu egresso após a formatura, por uma questão de sobrevivência. Segundo Adam (2007, p. 8), referindo-se ao caso brasileiro, "as instituições de ensino consideram os ex-alunos como algo do passado, uma espécie de 'arquivo morto', sem utilidade e com dados completamente desatualizados". Poucas informações foram encontradas nos *sítes* dos programas institucionais de egressos nas IES brasileiras que mostrassem uma efetividade no relacionamento entre ambas as partes, talvez pelo fato de este tipo de postura não fazer parte da tradição educacional do País. Mais uma vez, ressaltam-se a falta de políticas direcionadas para a promoção de doações, como os incentivos fiscais, e a característica da cultura brasileira, que não foi formada para a questão da retribuição, do retorno social. Por se tratar de um aspecto cultural, não se espera que essa mudança aconteça de forma repentina e sem um trabalho direcionado para a reversão de tal situação. Contudo, o contexto cultural, como norma condicionante do comportamento para doar, ainda que não seja um padrão no Brasil, a partir da concepção de projetos bem estruturados e de uma consistente argumentação da necessidade da doação, poderia eliminar possíveis barreiras culturais (RISCAROLLI; RODRIGUES; ALMEIDA, 2010).

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL

Para fundamentar a discussão proposta, procurou-se reunir teorias e conceitos que fossem adequados à reflexão sobre a problemática apresentada. Teorias da Ciência da Informação e da Psicologia, que possuem afinidade com a CI, constituíram o arcabouço teórico convocado a embasar esta pesquisa.

5.1 A informação: apontamentos conceituais

Para se dar início ao processo de desenvolvimento do referencial teórico-conceitual desta investigação, a fim de elaborar o preâmbulo da discussão, foi escolhida a citação de Barreto (1994, p. 1):

A informação sintoniza o mundo. Como onda ou partícula, participa da evolução e da revolução do homem em direção à sua história. Como elemento organizador, a informação referencia o homem ao seu destino; mesmo antes de seu nascimento, através de sua identidade genética, e durante a sua existência pela sua competência em elaborar a informação para estabelecer a sua odisseia individual no espaço e no tempo. A importância que a informação assumiu na atualidade pós-industrial recoloca para o pensamento questões sobre a sua natureza, seu conceito e os benefícios que pode trazer ao indivíduo e no seu relacionamento com o mundo em que vive.

Nas mais vastas tentativas de se conceituar informação, há definições das mais sucintas, como "a informação é um conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impresa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte" (LE COADIC, 2004, p. 4), até as mais elaboradas, como a de Capurro e Hjørland (2007, p. 193), que distinguem,

[...] informação como objeto ou coisa (por exemplo, número de *bits*) e informação como um conceito subjetivo, informação como signo, como dependente da interpretação de um agente cognitivo. A visão interpretativa desloca a atenção dos atributos das coisas para os *mecanismos de liberação* para os quais aqueles atributos são relevantes.

O fato é que as mais diversas definições foram sendo criadas para tentar

explicar esse fenômeno complexo que é a informação. Existem definições chamadas de “persuasivas”, que são criadas para impressionar e aumentar o *status* de uma profissão ou campo de pesquisa, acarretando confusão interna e falta de autorrespeito à própria disciplina (SPANG-HANSSSEN, 1970 *apud* CAPURRO; HJØRLAND, 2007).²⁰ Esses conceitos acabam por gerar um caos conceitual na área de conhecimento (SCHRADER, 1983, *apud* CAPURRO; HJØRLAND, 2007).²¹ Contudo é muito comum que quase toda disciplina científica use o conceito de informação em seu próprio contexto e na relação com fenômenos específicos (CAPURRO; HJØRLAND, 2007).

Segundo Buckland (1991, *apud* CAPURRO; HJØRLAND, 2007), o termo *informação* pode ser usado em relação a coisas, processos e conhecimento, conforme visto no Quadro 4. O autor, ao analisar a informação como coisa, resgata o conceito de documento e indica a natureza subjetiva da informação (CAPURRO; HJØRLAND, 2007, p. 192).

Quadro 4 – Quatro aspectos da informação

	INTANGÍVEL	TANGÍVEL
ENTIDADE	<p>Informação-como-conhecimento</p> <p>Conhecimento</p>	<p>Informação-como-coisa</p> <p>Dados, documentos, conhecimento registrado</p>
PROCESSO	<p>Informação-como-processo</p> <p>Tornar-se informado</p>	<p>Processamento de informação</p> <p>Processamento de dados, processamento de documentos, engenharia do conhecimento ("informação em fluxo": telefonemas, emissões de rádio e TV, etc.)</p>

Fonte: BUCKLAND, 1991, p. 6 *apud* CAPURRO; HJØRLAND, 2007, p. 191.²²

²⁰ SPANG-HANSSSEN, H. How to teach about information as related to documentation. *Human IT*, v. 5, n. 1, p. 125-143, 1970. Disponível em: <<http://www.hb.se/bhs/ith/1-01/hsh.htm>>

²¹ SCHRADER, A. M. **Toward a theory of library and information science**. Doctoral dissertation, Indiana University, 1983. Dissertation Abstracts International, AAT 8401534.

²² BUCKLAND, M. K. **Information and information systems**. New York: Praeger, 1991.

Nonaka e Takeuchi (1997) ensinam que há duas perspectivas da informação:

- Sintática (volume de informação): não leva em consideração o significado inerente – teoria de Shannon e Weaver – paradigma físico da informação.
- Semântica (significado da informação): concentra-se no significado transmitido da informação. É mais importante para a produção do conhecimento.

Com base nessas perspectivas, informação é fluxo de mensagens, enquanto o conhecimento é criado por este próprio fluxo de informação, ancorado nas crenças e compromissos de seu detentor. Nesse contexto, a informação está intrinsecamente ligada ao conhecimento, uma vez que tanto a informação como o conhecimento são específicos ao contexto e relacionais, na medida em que dependem da situação e são criados de forma dinâmica na interação social entre as pessoas (NONAKA; TAKEUCHI, 1997).

Entretanto, apesar de toda essa miscelânea conceitual, o que se deve ter em mente, segundo Capurro e Hjørland (2007), é a função que o conceito de informação desempenha na Ciência da Informação. Ainda segundo os autores, "informação é o que é informativo para uma determinada pessoa. O que é informativo depende das necessidades interpretativas e habilidades do indivíduo" (CAPURRO; HJØRLAND, 2007, p. 155). De acordo com eles:

Existem muitos conceitos de informação e eles estão inseridos em estruturas teóricas mais ou menos explícitas. Quando se estuda informação, é fácil perder a orientação. Portanto, é importante fazer a pergunta pragmática: *que diferença faz se usarmos uma ou outra teoria ou conceito de informação?* (CAPURRO; HJØRLAND, 2007, p. 193)

Nesse contexto, a informação que é importante para esta pesquisa é aquela que é relevante e informativa para o egresso da UFMG. Conforme relatam Barbosa *et al.* (2009), citando Davenport (1998)²³, no atual momento, em que a sociedade da informação se caracteriza pelo uso intensivo da informação por grandes segmentos da população,

²³ DAVENPORT, T., PRUSAK, L. **Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação.** São Paulo: Futura, 1998.

acompanhar a utilização de novas tecnologias de informação e comunicação, especialmente no caso das organizações públicas, é fator primordial para o aprimoramento dos serviços e do bom atendimento às demandas sociais.

Para fins do problema proposto por esta investigação, a questão da manutenção da relação, via informação, entre os ex-alunos e a Universidade, utilizando-se das tecnologias da área, como Internet, *sites*, e-mail e redes sociais, foi o ponto crucial desenvolvido por este estudo.

Nas próximas seções, focalizam-se as teorias que deram suporte ao modelo teórico proposto para esta pesquisa.

5.2 Teoria da identificação social e organizacional

A partir desta etapa, aproveitando-se do caráter interdisciplinar da Ciência da Informação, que estabelece um diálogo profícuo com outras áreas do conhecimento, são trabalhados conceitos e teorias oriundos da Psicologia, o que possibilitou o entendimento das questões simbólico-afetivas envolvidas na criação da identificação e do vínculo entre os egressos e a UFMG.

Com base no estudo dos pesquisadores Fred Mael e Blake E. Ashforth sobre ex-alunos e sua *Alma Mater*, a teoria da identificação social, que envolve a percepção de um sentimento de pertença a um grupo de classificação – ou melhor dizendo, o indivíduo que percebe a si mesmo como um membro real ou simbólico do grupo ("eu sou um homem", "eu sou um fã do time de futebol local") –, embasou um teste aplicado por esses pesquisadores a egressos de uma instituição de ensino para validar esta teoria em relação à identificação organizacional em instituições em geral (MAEL; ASHFORTH, 1992).

De acordo com a teoria da identidade social, a autoimagem é composta por uma identidade pessoal, englobando características idiossincráticas, como habilidades e interesses, e uma identidade social, abrangendo classificações de grupo proeminentes

(TAJFEL e TURNER, 1985 *apud* MAEL; ASHFORTH, 1992).²⁴ Os indivíduos tendem a classificar a si e aos outros em vários grupos sociais, como membros da organização, gênero e faixa etária. A classificação permite aos indivíduos a ordenação do ambiente social e a localização de si e dos outros dentro dele. A teoria sustenta que os indivíduos definem uma classe de acordo com as características prototípicas atribuídas ou abstraídas dos membros do grupo (TURNER, 1985 *apud* MAEL; ASHFORTH, 1992).²⁵

Mediante a identificação social, o indivíduo se percebe como psicologicamente entrelaçado com o destino de um grupo, partilhando e experimentando seus sucessos e fracassos. (TOLMAN, 1943 *apud* MAEL; ASHFORTH, 1992).²⁶ Com base nesta perspectiva, a identificação organizacional é uma forma específica de identificação social, em que o indivíduo define a si mesmo, em termos de sua participação em uma organização em particular.

Nesse estudo de Mael e Ashforth (1992), quatro aspectos dessa concepção de identificação organizacional foram fundamentais. Primeiro, a identificação é uma construção cognitiva de percepção e não está necessariamente associada a qualquer comportamento específico ou estado afetivo (GOULD, 1975²⁷; TURNER, 1982²⁸ *apud* MAEL; ASHFORTH, 1992). Segundo, a identificação é relacional e comparativa (TAJFEL e TURNER, 1985 *apud* MAEL; ASHFORTH, 1992)²⁹, uma vez que define o indivíduo em relação a indivíduos em outras categorias, por exemplo, a categoria do macho só se torna significativa em relação à categoria do sexo feminino. Terceiro, dado esse caráter relacional e comparativo, a teoria da identidade social sugere que os indivíduos se identificam, em parte, para aumentar a autoestima (ABRAMS e HOGG, 1988 *apud* MAEL; ASHFORTH, 1992).³⁰ Desse modo, tendem a investir mais do seu autoconceito em pessoas valorizadas e a ver sua identidade

²⁴ TAJFEL, H.;TURNER, J. C. The social identity theory of intergroup behavior. In: Worchel, S. and Austin, W. G. (Eds) **Psychology of Intergroup Relations**, 2nd edn, Nelson-Hall, Chicago, 1985.

²⁵ TURNER, J. C. Social categorization and the self-concept. In: Lawler, E. J. (Ed.) **Advances in Group Processes**, Vol. 2, JAI Press, Greenwich, Connecticut, 1985.

²⁶ TOLMAN, E. C. Identification and the post-war world, **Journal of Abnormal and Social Psychology**, 38, p. 141-148, 1943.

²⁷ GOULD, S. B. **Organizational identification and commitment in two environments**. Unpublished doctoral dissertation, Michigan State University, Lansing, 1975.

²⁸ TURNER, J. C. Towards a cognitive redefinition of the social group. In: Tajfel, H. (Ed.) **Social Identity and Intergroup Relations**, Cambridge University Press, Cambridge, 1982.

²⁹ TAJFEL, H.;TURNER, J. C. *op. cit.*

³⁰ ABRAMS, D.; HOGG, M. A. **Comments on the motivational status of self-esteem in social identity and intergroup discrimination**, *European Journal of Social Psychology*, 18,3, 17-334, 1988.

social positivamente (BURKE e FRANZOI, 1988 *apud* MAEL; ASHFORTH, 1992).³¹ No entanto, a identificação pode ser dolorosa e, mesmo, debilitante se o grupo tiver insucesso (TURNER, 1981 *apud* MAEL; ASHFORTH, 1992).³² Quarto, as classificações tendem a ser categóricas (masculino ou feminino), ao passo que a intensidade de uma identificação com a classificação é uma questão de grau.

O trabalho de Mael e Ashforth (1992) ainda discute a identificação organizacional e outras construções relacionadas. É interessante perceber que, segundo a concepção dos autores, para a identificação organizacional acontecer, a pessoa só precisa ver a si própria como psicologicamente entrelaçada com o destino do grupo. Os construtos *comportamento* e *afeto* são vistos apenas como potenciais antecedentes e consequências (FOOTE, 1951³³; GOULD, 1975³⁴ *apud* MAEL; ASHFORTH, 1992). Nessa perspectiva, construções relacionadas, tais como, comportamentos de cidadania organizacional, esforço em nome do grupo, lealdade e satisfação, são distinguidas de identificação organizacional.

Ocorre, ainda, uma confusão frequente, segundo Mael (1989 *apud* MAEL; ASHFORTH, 1992)³⁵, entre as construções *identificação organizacional* e *internalização*, sendo que a primeira refere-se a si em termos de classificações sociais (“eu sou”) e a segunda, à incorporação de valores e pressupostos dentro de si como princípios orientadores (“eu acredito”). No caso das construções *identificação organizacional* e *comprometimento organizacional*, alguns teóricos igualam identificação e comprometimento organizacional, enquanto outros veem a identificação como uma faceta do compromisso (WIENER, 1982 *apud* MAEL; ASHFORTH, 1992).³⁶ Desse modo, a identificação é específica da organização, enquanto compromisso e interiorização podem não ser.

³¹ BURKE, P. J.; FRANZOI, S. L. Studying situations and identities using experiential sampling methodology. **American Sociological Review**, 53,559-568, 1988.

³² TURNER, J. C. The experimental social psychology of intergroup behavior. In: Turner, J. C. and Giles, H. (Eds) **Intergroup Behavior**, University of Chicago Press, Chicago, 1981.

³³ FOOTE, N. N. Identification as the basis for a theory of motivation, **American Sociological Review**, 16, 14-21, 1951.

³⁴ GOULD, S. B. **Organizational identification and commitment in two environments**. Unpublished doctoral dissertation, Michigan State University, Lansing, 1975

³⁵ MAEL, F. A. **Leadership team cohesion: Impact on soldier motivation and attitudes**. Paper presented at the annual meeting of the Military Testing Association, San Antonio, Texas, 1989.

³⁶ WIENER, Y. Commitment in organizations: A normative view, **Academy of Management Review**, 7,418-428, 1982.

5.2.1 Os egressos e a identificação

Os egressos podem ser considerados como um público crítico para as instituições de ensino, pois, em muitos casos, podem colaborar para a manutenção das atividades e a perpetuação da própria instituição. Na cultura norte-americana, os egressos são a espinha dorsal financeira dessas instituições e, como tal, são valorizados por elas. No entanto, mesmo com toda essa importância reconhecida, pouco se sabe sobre os fatores que criam os vínculos e, por consequência, geram relacionamento entre os egressos e suas instituições. Conforme afirma Frey (1981, p. 46 *apud* MAEL; ASHFORTH, 1992, p. 106):³⁷

Universidades provavelmente sabem pouco sobre seus ex-alunos. Presumem-se opiniões, crenças e preferências, mas quase nunca realizam-se investigação científica sobre o assunto. A revisão de revistas de educação e ciências sociais revela nenhum estudo de opiniões de ex-alunos.

Mesmo na cultura norte-americana, em que há, de fato, a valorização do apoio dos egressos a suas instituições educativas, pesquisas sugerem que a maioria deste público permanece apática e sem nenhum envolvimento (REICHLEY, 1977³⁸; SPAETH; GREELEY³⁹, 1970 *apud* MAEL; ASHFORTH, 1992).

A pesquisa de Mael e Ashforth (1992) aborda, ainda, pressupostos organizacionais e individuais para a criação da identificação. Um pressuposto organizacional que pode ser relacionado com a identificação citada na pesquisa é o prestígio percebido da instituição de ensino (MARCH; SIMON, 1958 *apud* MAEL; ASHFORTH, 1992).⁴⁰ Isso decorre do argumento de que o indivíduo se identifica com um grupo para aumentar a autoestima. Quanto mais prestigiada a organização, maior o impulso potencial de autoestima mediada pela identificação.

Outro pressuposto organizacional citado por Mael e Ashforth (1992) refere-se à competitividade entre instituições, que pode ser considerada positivamente associada com a

³⁷ FREY, J. H. **Alumni love athletics: Myth or reality?**, *CASE Currents*, 7(11), 46, 1981.

³⁸ REICHLEY, R. A. **Volunteers: Who are they?**. In: Rowland, A. W. (Ed.) **Handbook of Institutional Advancement**, 1 st edn, Jossey-Bass, San Francisco, 1977.

³⁹ SPAETH, J. L.; GREELEY, A. M. **Recent Alumni and Higher Education**, McGraw-Hill, New York, 1970.

⁴⁰ MARCH, J. G.; SIMON, H. A. **Organizations**, Wiley, New York, 1958.

identificação. Esse espírito de competitividade pode acender um sentimento de união entre os alunos. De outro lado, a competitividade entre grupos de uma mesma instituição pode estar relacionada negativamente com a identificação, uma vez que pode reduzir a coesão entre os alunos.

Alguns dos pressupostos individuais citados na pesquisa estão relacionados com o tempo de permanência na instituição e o tempo de saída da mesma, sendo que o primeiro é positivamente e o segundo negativamente relacionado com a identificação. Quanto mais tempo o aluno permanecer na IES, maior será a identificação dele com a organização. Entretanto, quanto maior o tempo de desvinculação do aluno com a instituição, menor o sentido de destino compartilhado e o sentimento de pertença ao grupo. Esses dois pressupostos levariam a um terceiro, que sustenta que quanto maior o número de instituições de ensino frequentadas pelo aluno, menor a identificação, o que poderia ser provado, segundo os autores, por pesquisa de Spaeth e Greeley (1970 *apud* MAEL; ASHFORTH, 1992)⁴¹, que descobriram que a quantidade de contribuições financeiras para uma faculdade específica foi inversamente relacionada com o número de faculdades frequentadas.

Ainda sobre os pressupostos de identificação individuais, os autores citam a relação com o mentor. Ou seja, o aluno que apresentar relação mais estreita com um membro do corpo docente terá maior identificação organizacional. Essa relação remete ao pensamento levantado por Samuels (2002, p. 97) de que "uma das razões ao se apresentar a ideia da liderança suficientemente boa é constatar a existência de representações não heróicas de liderança que possam inspirar emocional e psicologicamente as pessoas". Deve-se esclarecer, entretanto, que essa concepção remete à teoria de Donald Winnicott de que os pais, após tentarem atender aos desejos e às fantasias onipotentes de seus bebês, reconhecem que a perfeição não existe. É desapontando seus filhos que os pais introduzem suas crianças na verdadeira realidade da vida. Samuels (2002), apropriando-se dessa percepção, faz a transposição para a política, especialmente para a questão da liderança. A proposta desse pensamento de Samuels (2002) discute a formação de cidadãos independentes que não se fixariam na ideia de perfeição, idealizando seus líderes, muito

⁴¹ SPAETH, J. L.; GREELEY, A. M. **Recent Alumni and Higher Education**, McGraw-Hill, New York, 1970.

menos no fracasso, que provocaria a difamação desses líderes, sendo que ambos os caminhos acarretariam a falta de atitude por parte do cidadão. O caminho do meio é aquele que contribuiria para a formação de cidadãos não acomodados diante do processo político.

Retornando à discussão, outra conjectura mencionada pelos autores é a questão de a identificação estar vinculada à realização dos objetivos dos alunos, isto é, à contribuição da instituição na consecução dos objetivos pessoais dos estudantes (BULLOCK, 1952 *apud* MAEL; ASHFORTH, 1992).⁴² Tal questão remete ao sentimento expressado por diversos ex-alunos que, em relatos informais ao programa Sempre UFMG, reconheceram o papel fundamental da Instituição no seu sucesso profissional.

Por fim, os autores relatam o conceito de sentimentalismo como um pressuposto individual, sendo que este sentimento está vinculado à tendência de se reviver o passado; ou melhor, de ter laços emocionais, como preservar o prazer de discutir sobre o passado. Desse modo, pessoas com essa característica têm mais propensão a desenvolver a identificação.

Em suma, a identificação social e organizacional apresenta os seguintes pressupostos, averiguados na pesquisa de Mael e Ashforth (1992): organizacionais – prestígio e competitividade interinstitucional; e individuais – tempo de permanência e de saída da instituição, relação com um mentor, contribuição da IES na consecução dos objetivos pessoais dos alunos e sentimentalismo.

Neste contexto, acredita-se que as instituições que conseguirem propiciar um ambiente adequado ao desenvolvimento desses pressupostos, provavelmente, terão alunos mais identificados. Por consequência, a relação com eles seria bem mais estreita. No entanto, deve-se comentar que no Brasil, onde a cultura de colaboração e retorno à universidade não é difundida, o público de alunos não é incentivado a se envolver. Por conseguinte, o relacionamento não é perpetuado após a conclusão do curso, uma vez que os egressos se sentem, muitas vezes, ignorados e não valorizados pela instituição. Ademais, experiências malfadadas pelo aluno no período do curso podem também afetar

⁴² BULLOCK, R. P. **Social Factors Related to Job Satisfaction**: A Technique for the Measurement of Job Satisfaction, Ohio State University Press, Columbus, Ohio, 1952.

negativamente a criação de vínculos duradouros com a instituição.

5.2.2 O papel do egresso e o comportamento de apoio a sua IES

Após vasta pesquisa na literatura sobre ex-alunos e suas instituições de ensino, pôde-se verificar que é maciça a preocupação das universidades norte-americanas com a questão da sua manutenção, uma vez que os recursos estaduais e federal vêm apresentando declínio (MCDEARMON, 2012). A preocupação primordial dessas instituições é promover a identificação, isto é, o envolvimento do seu aluno, que, posteriormente será egresso, a fim de que este continue a apoiar a sua IES após a formatura. Todas as pesquisas encontradas desenvolvidas acerca desse assunto nos EUA têm o objetivo de identificar maneiras de aumentar o apoio e de aliviar as pressões financeiras dessas instituições nos dias de hoje (MCDEARMON, 2012).

Diferenças culturais são significativas quando se comparam os egressos do ensino superior brasileiro com os do ensino superior norte-americano. Estes últimos percebem positivamente o compromisso, em muitos casos, de ser egresso de uma determinada instituição, o que pode acarretar doações financeiras, participação em conselhos e eventos promovidos pela IES e aconselhamento de novos ingressantes, entre outras iniciativas.

McDearmon (2012) realizou pesquisa para validar os resultados encontrados na pesquisa feita por Mael e Ashforth (1992), na qual se concluiu que a identificação organizacional foi significativamente relacionada com todos os pressupostos, gerando, inclusive, contribuições financeiras para as universidades e aconselhamento para a captação de novos alunos. McDearmon (2012) utilizou um quadro teórico diferente dos outros dois autores. Ele abordou a questão do papel do egresso perante sua instituição de ensino, isto é, a sua posição de egresso perante sua faculdade ou universidade, o que vai, segundo ele, moldar o seu comportamento social.

McDearmon (2012) se utilizou da teoria do interacionismo simbólico, segundo

Stryker (2002 *apud* MCDEARMON, 2012)⁴³, que diz que o comportamento humano é dependente de classificações e que estas trazem expectativas que alimentam o comportamento de uma pessoa e definem uma diretriz para determinar interações sociais de um ambiente (mais à frente, esse conceito será mais bem trabalhado). Ainda de acordo com Stryker (2002 *apud* MCDEARMON, 2012)⁴⁴, o termo *posição* se refere a qualquer categoria socialmente reconhecida de atores e o termo *papel* é usado para responder às expectativas que correspondem à posição em questão. O papel dos alunos ou ex-alunos em relação a sua instituição refere-se aos comportamentos dos indivíduos que ocupam essa posição. Contudo, esse papel leva em consideração o conceito de escolha, que pode motivar determinado papel de comportamento do indivíduo, não sendo apenas a expectativa social referente àquele papel, mas também relativo a um papel de decisão, de escolha. O exemplo dado pelo próprio McDearmon (2012) faz alusão à paternidade. Em termos biológicos, todo indivíduo macho que produz uma prole pode ser considerado pai. No entanto, o apoio, os cuidados e outras expectativas sociais são relativos à vontade do indivíduo em exercer esse papel de pai. De acordo com Callero⁴⁵ (1985, p. 205 *apud* MCDEARMON, 2012, p. 290), "papéis salientes têm implicações para as relações sociais na medida em que anunciam aos outros quem somos".

Em síntese, as pessoas podem exercer vários papéis ou identidades, como McDearmon (2012) mesmo relata, a partir do momento em que há vontade para tal. Inclusive, em determinados momentos da vida social um papel pode se sobrepor a outro, como é o caso do indivíduo que em idade escolar tem a sua identidade estudantil mais evidenciada, salientada. É esse trecho da teoria que toca a questão do vínculo do egresso com a sua IES e que pode ser promovido ou evidenciado, dependendo da escolha do indivíduo e das expectativas sociais.

Embora não seja intenção deste trabalho aprofundar nos entendimentos acerca do interacionismo simbólico, uma vez que este está sendo usado de modo operacional na pesquisa, é importante esboçar uma explicação mais cuidadosa do assunto, para que seja mais bem compreendida a relação do conceito com a questão dos egressos. Para tanto,

⁴³ STRYKER, S. **Symbolic interactionism**: A social structural version. Caldwell, New Jersey: The Blackburn Press, 2002.

⁴⁴ *Ibidem*.

⁴⁵ CALLERO, P. L. Role identity salience. **Social Psychology Quarterly**, 48(3), 203–215, 1985.

deve-se registrar que o interacionismo simbólico é uma escola advinda da microssociologia, comumente estudada nos campos da sociologia e da psicologia social. Atribui enorme importância ao significado simbólico e ao modo como os símbolos relacionam-se com a interação social. A premissa do campo é que o indivíduo e a sociedade são unidades inseparáveis e interdependentes (MENDONÇA, 2002).

O termo *interacionismo simbólico* diz respeito à interação que ocorre entre os seres humanos. Esta interação humana, em especial, consiste no fato de que os homens interpretam as ações uns dos outros, ao invés de apenas reagir a essas ações. A resposta de um indivíduo a uma ação de outro é baseada no significado que o primeiro atribui a esta ação (BLUMER, 1986). Desse modo, a vida social, para esta abordagem, é um processo de desdobramento no qual o indivíduo interpreta seu ambiente e atua com base nessa interpretação. Ainda segundo Blumer (1986), o interacionismo simbólico é sustentado por três pressupostos. O primeiro estabelece que os seres humanos agem em relação às coisas baseando-se nos significados que as coisas tem para eles. O segundo assume que o significado de tais coisas é proveniente da, ou provocado pela, interação social que se tem com os indivíduos. O terceiro defende que esses significados são manipulados e modificados por meio de um processo interpretativo usado pelas pessoas ao lidarem com as coisas que elas encontram.

Pode-se entender então, a importância do significado que surge dos relacionamentos entre os próprios egressos, e destes com a própria universidade. O papel de um indivíduo enquanto aluno e ex-aluno é resignificado em todo momento que ocorre uma interação entre as partes e, por conseguinte, pelo processo de interpretação promovida por essa interação.

5.2.3 A vinculação entre os jovens adultos do ensino superior

O papel das relações precoces que a criança desenvolve com as figuras parentais ou do cuidador, baseado nas necessidades de segurança e proteção da criança, há muitas décadas, é o interesse central de teóricos e investigadores da teoria da

vinculação. A teoria de Bowlby (1969/1982 *apud* FARIA, 2008)⁴⁶ e Ainsworth (1989 *apud* FARIA, 2008)⁴⁷ constituiu-se, nas últimas décadas, como uma base segura para iluminar esse sistema comportamental. "O núcleo ou âmago da teoria da vinculação conceitualizada por Bowlby é a noção de que a predisposição do ser humano para desenvolver laços afetivos é uma característica adaptativa da espécie" (BOWLBY, 1969/1982 *apud* FARIA, 2008, p. 7).

Fica claro na teoria de Bowlby que a principal função da vinculação na infância é a proteção, instigada pelo sentimento de sobrevivência, que leva as crianças a se apegarem instintivamente a quem cuide delas. Contudo, Bowlby (1969/1982 *apud* FARIA, 2008) repetidamente assumiu a vinculação como um fenômeno do ciclo de vida no sentido de que "padrões de vinculação desenvolvidos na infância seriam relativamente estáveis ao longo do desenvolvimento e as relações afetivas próximas com os pares⁴⁸ seriam o equivalente nos adultos às relações de vinculação na infância" (FARIA, 2008, p. 8).

Faria (2008), todavia, adverte que não faz sentido conceber a vinculação na adultez do mesmo modo que se concebe na infância, uma vez que são períodos desenvolvimentais muito distintos. Para entender o papel da vinculação na adultez, é necessário conhecer as tarefas e exigências específicas que a vida adulta traz ao indivíduo – mais especificamente, ao jovem adulto.⁴⁹

Hollis (2002), complementarmente, afirma que, embora seja importante compreender as exigências da adultez para a vida individual, a qualidade dos relacionamentos depende diretamente da qualidade da relação dos indivíduos consigo mesmos e que esta, em geral, resulta da internalização das relações dessas pessoas com aquilo que o autor chama de seus "Outros Primordiais", aqueles indivíduos com os quais os sujeitos estabeleceram suas primeiras relações de apego. Explica o autor:

Assim, transferimos continuamente a dinâmica de outros tempos e lugares para este momento, para esta relação. E os outros transferem sua história psicológica para nós. Dessa forma, nunca estamos livres da dinâmica do

⁴⁶ BOWLBY, J. **Attachment and loss**: Attachment. London: Basic Books (Edição revista, 1982), 1969/1982.

⁴⁷ AINSWORTH, M. Attachments beyond infancy. **American Psychologist**, 44, 709-716, 1989.

⁴⁸ Leia-se "pessoas de mesma faixa etária com quem o indivíduo estabelece relações interpessoais".

⁴⁹ Indivíduos, genericamente, situados entre os 18 e 35 anos de vida (FARIA, 2008).

relacionamento, nem mesmo quando estamos sozinhos. Mas é difícil ficarmos sozinhos; quase todos nós passamos a maior parte da nossa vida, mais da metade do nosso tempo de vigília, relacionando-nos com estruturas coletivas familiares, profissionais e institucionais. Por isso, além de refletir sobre a natureza do relacionamento íntimo, é importante que analisemos também a dinâmica da vida coletiva (HOLLIS, 2002, p. 125).

Para o autor, as organizações e as instituições ativam padrões de comportamento que evocam a constituição individual das relações dos indivíduos com os pais e a autoridade. Desse modo, assim como a criança, que é atingida pela disparidade de poder entre ela e seu pai/mãe/cuidador, faz suas adaptações estratégicas e estabelece seus modelos de relações e vínculos futuros, o indivíduo adulto “transfere estratégias da história para o presente” (HOLLIS, 2002, p. 130). Para Hollis (2002), a projeção da autoridade parental para as instituições e suas figuras de liderança cria nos indivíduos a expectativa de que essa instituição será capaz de amá-los, de oferecer segurança e de atendê-los em suas necessidades emocionais. Após alertar sobre os aspectos negativos desse fenômeno, por exemplo, dependência excessiva às instituições, o autor sugere que quando uma instituição consegue fazer com que seus integrantes se sintam melhores em relação a si mesmos e aumentem seu senso de eu durante a relação, oferecendo-lhes oportunidades para administrar ansiedades que relembram ansiedades vividas na infância e, complementarmente, para significar e organizar o mundo novo e assustador que lhes é apresentado, ela consegue ampliar a cosmovisão desses indivíduos.

Essa ampliação da cosmovisão acaba aprofundando um vínculo com a instituição “doadora” dessas condições. O autor ressalta que, embora “seja verdade que a função das organizações e universidades não é fazer o papel de Mãe, existe uma lacuna muito séria quando os que estão na cúpula não compreendem que sua própria sobrevivência depende até certo ponto do bem-estar dos que dependem deles” (HOLLIS, 2002, p. 137). Nesse sentido, esse vínculo deve ser incentivado e, na visão do autor, ações como programas de assistência, relações com mentores e oportunidade de interação se configuram como uma boa alternativa no sentido de estabelecer um real senso de comunidade e um entusiasmo duradouro para com a instituição.

Segundo Hollis, a “busca de sentido é uma característica quintessencialmente humana. Ignorá-la é uma verdadeira tragédia” (HOLLIS, 2002, p. 140). Desse modo, para o autor, é preciso recuperar em todos os níveis de participação coletiva, criar oportunidades para os indivíduos construírem identidades fortes e, com apoio em uma significação profunda da sua experiência, oporem-se à despersonalização típica do envolvimento irrefletido com as instituições.

Tendo isso em vista, pode-se retornar à discussão sobre as tarefas e os compromissos assumidos pelos jovens recém-ingressados na vida adulta, que se torna um desafio a esses indivíduos. O cenário dessa inserção pode ser assim sintetizado:

Na sociedade ocidental, a juventude é marcada por acontecimentos normativos como a transição para o ensino superior e o conseqüente afastamento da família nuclear, o estabelecimento num espaço próprio onde provavelmente pela primeira vez o jovem será responsável por si próprio, o desenvolvimento de relações íntimas com os seus pares, quer de caráter amoroso quer de amizade, o fim da educação formal e início da atividade profissional, e a parentalidade (CAVANHAUG, 2005⁵⁰; SCHAIE; WILLIS, 2002⁵¹ *apud* FARIA, 2008, p. 9).

O aumento da importância e da conseqüente complexidade das tarefas na fase adulta força o jovem a “estabelecer relações mais íntimas, de caráter amoroso ou de amizade, que devem ser integradas numa rede social complexa já existente” (FARIA, 2008, p. 9).

Na chegada ao mundo adulto, o jovem passa por cinco tarefas específicas, segundo Levinson (1978 *apud* FARIA, 2008, p. 12):⁵² “definir um sonho, construir uma relação com um mentor, desenvolver uma carreira, estabelecer relações de intimidade de caráter amoroso e construir relações de amizade”. O tutor, ou mentor, ratifica, com base na teoria de Levinson, a importância no desenvolvimento do jovem:

No âmbito desta relação, o tutor pode educar o indivíduo e deste modo estimular o seu desenvolvimento; funcionar como uma fonte de suporte e orientação no sentido de ajudar o jovem a avançar em diferentes contextos

⁵⁰ CAVANHAUG, J. **Adult development and aging**. California: Cole Publishing Company, 2005.

⁵¹ SCHAIE, W.; WILLIS, S. **Adult development and aging**. London: Prentice Hall, 2002.

⁵² LEVINSON, D. **The seasons of a man's life**. New York: Knopf, 1978.

e atividades. Esta relação deverá, no entanto, ser temporária de modo a permitir o crescimento do indivíduo ou então transformar-se para se assumir como uma relação entre pares/iguais, objetivo último deste tipo de relação, e deste modo continuar a facilitar o desenvolvimento de ambos os parceiros (FARIA, 2008, p. 13).

Nesse contexto, pode-se dizer que "na adulez uma variedade de figuras pode funcionar como figuras de vinculação, incluindo amigos, parceiros amorosos e pais" (MIKULINCER e SHAVER, 2003, *apud* FARIA, 2008, p. 39).⁵³ Como acontece na maioria dos casos, a passagem para a vida adulta é caracterizada pela entrada no ensino superior e pela vinculação a outras figuras que não aquelas da época da infância, como os pais ou cuidadores. Nesse momento, os amigos podem se tornar as figuras mais recorrentes na hierarquia dos vínculos dos jovens adultos:

La Guardia e cols. (2000)⁵⁴ verificaram que estudantes do ensino superior apresentavam uma variabilidade significativa no que concerne às figuras que satisfaziam necessidade de vinculação, sendo que mãe, pai, parceiro amoroso e melhor amigo apareciam como as figuras de vinculação mais frequentemente nomeadas, mas com pesos distintos na hierarquia de cada participante. Assim, a maioria dos estudantes referia o melhor amigo como principal fonte de segurança, proteção e de quem desejavam proximidade em situações adversas, seguido depois da mãe, só depois o parceiro amoroso e, por fim, o pai (FARIA, 2008, p. 62).

Tornam-se muito importantes as relações interpessoais adquiridas no período do ensino superior, como a figura do mentor e a dos amigos. Esses indivíduos – no caso específico, os amigos – proporcionam a busca de proximidade e de fonte de conforto e segurança, caracterizando, assim, uma relação de vinculação bastante relevante na vida adulta (DOHERTY & FEENEY, 2004 *apud* FARIA, 2008).⁵⁵ Essa importância da relação estabelecida com o mentor, com os amigos conquistados e com a própria instituição de ensino durante os anos de universidade torna-se ainda maior se for levada em consideração

⁵³ MIKULINCER, M.; SHAVER, P. R. The attachment behavioural system in adulthood: Activation, psychodynamics, and interpersonal process. IN M. P. Zanna (ed.), **Advances in experimental social psychology**, v. 35, p. 53-152, New York: Academic Press, 2003.

⁵⁴ LA GARDIA, J. G.; RYAN, R. M.; COUCHMAN, C. E.; DECI, E. L. Within-person variation in security of attachment: A self-determination theory perspective on attachment, need fulfilment, and well-being. **Journal of Personality and Social Psychology**, 79, 367-384, 2000.

⁵⁵ DOHERTY, N.; FEENEY, J. The composition of attachment networks throughout the adult years. **Personal Relationships**, 11, 469-488, 2004.

a já discutida proposição de Hollis (2002), segundo a qual as pessoas têm a tendência de transferir ou suplementar as lacunas na sua vinculação com as figuras das primeiras relações parentais para pessoas e instituições nas etapas posteriores da vida.

À frente, ao serem demonstrados o modelo e os procedimentos metodológicos desta pesquisa, são explicitados os pontos que, por meio da percepção dos egressos, avaliam seus relacionamentos interpessoais à época da realização do curso superior.

5.3 Estudos de usuários

Nesta seção, abordam-se conceitos e teorias acerca da subárea Estudos de usuários, uma das correntes contempladas no arcabouço teórico da Ciência da Informação, que, no caso desta pesquisa, incorpora uma importante etapa da investigação, uma vez que ampara o conhecimento das necessidades informacionais dos ex-alunos em relação à UFMG, ao mesmo tempo em que subsidia a Universidade com informações importantes à tomada de decisão para ações de aproximação com este público.

Considera-se oportuna a escolha de uma definição para o termo *estudos de usuários* que guiou os estudos desta pesquisa. A definição proposta por Figueiredo (1994, p. 7) se encaixa perfeitamente no propósito deste trabalho:

Estudos de usuários são investigações que se fazem para se saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada.

Segundo Araújo (2008), há certo consenso quanto à origem dos estudos de usuários. O primeiro marco está relacionado à fundação da Graduate Library School da University of Chicago, na década de 1930, na qual se configuraram estudos de hábitos de leitura e frequência de utilização de bibliotecas, entre outros estudos, tendo como foco a biblioteca e seu poder socializador.

Os primeiros estudos foram os chamados “estudos de comunidade” ou, mesmo,

“perfil de usuários”. Podem ser considerados estudos de cunho funcionalista, uma vez que “seu objetivo era o de mapear características de determinada população para planejar as informações mais adequadas a serem oferecidas com fins de educação e socialização” (ARAÚJO, 2009, p. 199). Ainda segundo Araújo (2008, p. 4):

Os primeiros estudos de usuários da informação buscavam, então, estabelecer uma série de indicadores demográficos, sociais e humanos das populações atendidas pelas bibliotecas (ou não atendidas, no caso dos “não-usuários”), mas com um foco muito particular: o levantamento de dados, como uma espécie de diagnóstico, para o aperfeiçoamento ou a adequação dos produtos e serviços bibliotecários.

Com o passar do tempo, o foco das pesquisas passou a ser nas fontes de informação e nos sistemas de informação, entendidos aqui como uma biblioteca, centro de informação, empresa, escola ou, até mesmo, a sociedade como um todo (ARAÚJO, 2007). Esses estudos ficaram conhecidos como “estudos de uso”, que eram,

[...] voltados para a medição de indicadores e efetiva utilização e grau de satisfação do uso de fontes, serviços ou sistemas de informação, acabaram por consistir em estudos para a avaliação dos sistemas de informação e, nesse sentido, tinham mais o caráter de oferecimento de feedback para os sistemas (ARAÚJO, 2009, p. 199).

Nesse contexto, os estudos de usuários objetivavam conhecer mais as fontes, os serviços e os sistemas de informação, para promoverem uma real satisfação do cliente-usuário.

O segundo marco fundador da linha de estudos de usuários foi a Conferência sobre Informação Científica da Royal Society, de Londres, em 1948 (CHOO, 2003, *apud* ARAÚJO, 2008).⁵⁶ Em tempos de Guerra Fria, com o advento da “Big Science” e do produtivismo científico, a orientação precípua para os estudos de usuários foi a de pesquisas em comunicação científica, estudos sobre fluxos de informação e hábitos informacionais dos cientistas (ARAÚJO, 2009). Todos os esforços foram envidados para otimizar a produção científica e tecnológica, de modo a tornar o processo mais eficiente e eficaz (ARAÚJO, 2008). Nos anos seguintes, pesquisas quantitativas e bibliométricas para

⁵⁶ CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2003.

suporte à atividade científica foram a regra do período para o campo em questão. Segundo Araújo (2008, p. 5):

Nos anos que se seguem a estes dois marcos fundadores, os estudos de usuários acabam por consolidar uma tradição de pesquisas essencialmente marcada pela idéia de uma produtividade, de uma aplicação “útil” – seja, inicialmente, ajudar na assimilação de imigrantes, ou, posteriormente, avaliar os produtos e serviços bibliotecários para, por fim, otimizar os fluxos e a transmissão do conhecimento científico e tecnológico.

Tornou-se um requisito essencial para a agenda de investigação da área que o teor da pesquisa, passando por todas as suas etapas, fosse, de fato, útil não apenas sobre o campo de conhecimento, mas também sobre questões práticas que possibilitassem retorno concreto quanto à melhoria de produtos e processos (ARAÚJO, 2008). No entanto, o produtivismo, orientado pelos princípios positivistas, que influenciou a Ciência de modo geral, em meados do século XX, deixou rastros na Ciência da Informação, especialmente no campo de estudos de usuários, privando-os de "qualquer possível inserção cultural, política, afetiva, etc. – isto é, considerados apenas de um ponto de vista tecnicista, como processadores de informação apresentando determinada demanda" (ARAÚJO, 2008, p. 6). Este enfoque dos estudos de usuários foi identificado na literatura da área como abordagem tradicional.

A partir de fins da década de 1970, começam a surgir as abordagens chamadas “alternativas”, voltadas para os usuários enquanto sujeitos partícipes da sociedade e dotados de estruturas mentais "que necessitam, buscam e usam a informação" (ARAÚJO, 2009, p. 200). Essa nova perspectiva, essencialmente cognitivista, buscava "interpretar necessidades de informação tanto intelectuais como sociológicas" (FERREIRA, 1996, p. 5). A informação passa a ser vista como algo incompleto, que só tem sentido quando este é atribuído por um indivíduo e relacionado a um contexto específico. Conforme compara Dervin (1983, p. 168, *apud* Ferreira, 1996, p. 5)⁵⁷, "a informação não mais se configura como 'tijolos' colocados uns sobre os outros, mas sim como a 'argila', à qual o próprio indivíduo

⁵⁷ DERVIN, B. Information as a user construct: the relevance of perceived information needs to synthesis and interpretation. In: WARD, S.^a; RED, L.J., ed. **Knowledge Structure and Use**: implication for synthesis and interpretation. Philadelphia: Temple University, Press, 1983, p. 153-83.

dará o formato, a consistência e o sentido que lhe convier".

Fica claro que essa mudança no foco dos programas de pesquisa da área também está vinculada à mudança, em meados da década de 1970, do paradigma em Ciência da Informação do físico, que encampa as abordagens tradicionais, para o paradigma cognitivo, que norteia as abordagens alternativas. Tal paradigma pressupõe a transformação do usuário, sendo este possuidor de modelos mentais transformados pelo processo informacional (BROOKES, 1977).

Uma característica saliente dessa abordagem alternativa, segundo Ferreira (1996, p. 6), diz respeito ao fato de,

[...] as necessidades de informação mudarem no tempo e dependerem do indivíduo que as buscam. Assim, os sistemas de recuperação da informação devem ser flexíveis o suficiente para permitir ao usuário adaptar o processo de busca de informação à sua necessidade corrente.

Ainda de acordo com Ferreira (1996, p. 6):

A lógica básica por trás dessa perspectiva centrada no usuário é que os sistemas de informação devam ser modelados de acordo com o usuário, com a natureza de suas necessidades de informação e com seus padrões de comportamento na busca e no uso da informação, de modo a maximizar sua própria eficiência.

Na área da Ciência da Informação, ainda segundo Ferreira (1996, p. 8), essa abordagem foi trabalhada em quatro vertentes:

1. Abordagem de valor agregado, de Robert Taylor (*User-Values* ou *Value-Added*, 1984);
2. Abordagem do estado de conhecimento anômalo, de Belkin e Oddy (*Anomalous States-of-Knowledge*, 1978);
3. Abordagem do Processo Construtivista, de Carol Kuhlthau (*Constructive Process Approach*, 1992);
4. Abordagem Sense-Making, de Brenda Dervin (1977, 1983, 1993, 1994).

Contudo, embora essa perspectiva alternativa pareça evidenciar um lado subjetivo e único dos usuários, há de se encontrar muitas semelhanças nas diversas

situações confrontadas por diversos usuários. De acordo com Ferreira (1996, p. 7), que remete a Dervin e Nilan (1986)⁵⁸,

[...] necessidade de informação não é um conceito subjetivo e relativo existente somente na mente de um indivíduo. Ao contrário, representa um conceito intersubjetivo com significados, valores, objetivos, etc. passíveis de serem compartilhados, o que permite a identificação e generalização de padrões de comportamento de busca e uso de informação através do tempo e espaço sob a ótica do usuário.

Em síntese, comparando uma abordagem com a outra, pode-se dizer que os estudos tradicionais avaliam os sistemas com base em características grupais e demográficas de seus usuários, ao passo que os alternativos estudam as características e perspectivas individuais desses grupos (FERREIRA, 1996).

Seguindo a ordem do surgimento dos paradigmas em Ciência da Informação, encontra-se o paradigma social, emergido a partir da década de 1990, que também passa a influenciar os estudos de usuários.

Conforme cita Capurro (2003, p.14 *apud* ARAÚJO, 2008, p. 9)⁵⁹, o modelo teórico advindo do paradigma social afeta o campo de estudos de usuários ao privilegiar "a construção social dos processos informativos, ou seja, a constituição social das necessidades dos usuários, dos arquivos de conhecimentos e dos esquemas de produção, transmissão, distribuição e consumo de imagens".

O paradigma social surge com a crítica à visão de usuário, visto exclusivamente como um sujeito cognoscente, privado das condicionantes sociais e materiais do existir humano. Prima pela constituição social e coletiva dos processos informacionais – necessidade, busca, representação, etc. Nesta abordagem, considera-se que algo só é informação em relação a um pressuposto conhecido e compartilhado com os outros.

⁵⁸ DERVIN, B.; NILAN, M. Information needs and uses. In M. Williams (Ed.), **Annual Review of Information Science and Technology**, White Plains, NY: Knowledge Industry Publications, v. 21, p. 3-33, 1986.

⁵⁹ CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, 2003. Disponível em: <http://www.capurro.de/enancib_p.htm>. Acesso em 24 de jul. 2013.

Esta abordagem gera impactos visíveis nos ambientes organizacionais, conforme visto por Almeida *et al.* (2007, p. 24, apud ARAÚJO, 2009, p. 9)⁶⁰, que identificam nos estudos de gestão empresarial três momentos ligados aos três paradigmas da CI:

A gestão de dados (fundamentado no paradigma físico), a gestão da informação (paradigma cognitivo) e a gestão do conhecimento (paradigma social). O primeiro, centrando-se nos processos tecnológicos e nas bases de dados, contempla o usuário apenas como *feedback* de indicadores de eficiência dos sistemas. O segundo, voltado para os processos cognitivos, analisa o usuário como sujeito cognoscente possuidor de conhecimentos tácitos. O terceiro, entendendo a informação como algo construído, percebe o usuário inserido em contextos culturais e sociais.

A abordagem social da informação incorpora à área de estudos de usuários indivíduos até então esquecidos do cenário investigativo. A princípio, estes indivíduos, os excluídos informacionais, foram encaixados em estudos vinculados à exclusão e ao poder, que priorizavam as tensionalidades e contradições sociais (ARAÚJO, 2008), antes mesmo do surgimento do paradigma social, no período da criação da subárea Informação Social em Ciência da Informação. Esta subárea foi extremamente influenciada pela emergência do marxismo, indo de encontro aos princípios positivistas e funcionalistas, marcantes na abordagem tradicional em estudos de usuários. Nesse período, foram comuns estudos realizados em "informação e cidadania, ação cultural, exclusão informacional, informação rural, processos de leitura – chegando até a preocupações atuais relacionadas aos dilemas da sociedade da informação, da revolução tecnológica e da globalização" (ARAÚJO, 2003, p. 25).

Finalmente, a abordagem social incorpora à informação social a dimensão cultural, encabeçada pelos conceitos de "redes e mediações, que passam a contemplar o usuário necessariamente envolvido num complexo de relações interpessoais" (MARTELETO, 2001 *apud* ARAÚJO, 2008, p. 10).⁶¹ Desse modo, a agenda de pesquisa

⁶⁰ ALMEIDA, Daniela et al. Paradigmas contemporâneos da ciência da informação: a recuperação da informação como ponto focal. **Revista Eletrônica Informação e Cognição**, v. 6, n.1, p. 16-27, 2007.

⁶¹ MARTELETO, Regina. Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.

nesta abordagem tornou-se não só uma questão técnica, mas também política (ARAÚJO, 2007).

Embora não seja propósito desta revisão teórica enquadrar a pesquisa em um enfoque específico de estudos de usuários, a abordagem tradicional foi a perspectiva que respondeu melhor aos objetivos da investigação em questão, uma vez que se preocupa com os hábitos de comportamento e o grau de satisfação dos usuários, medidos quantitativamente. Como a preocupação central desta etapa do trabalho é a de conhecer os usuários e, assim, melhorar o sistema de informação do Sempre UFMG, os objetivos dos estudos da abordagem tradicional traduzem de maneira mais adequada os interesses suscitados por esta investigação, visto que, segundo Araújo (2010, p. 7), os estudos de usuários nesta abordagem "converteram-se em ferramentas de elaboração de diagnóstico para a melhoria dos serviços" e, mais, "passaram a ser utilizados para se obter mais conhecimento sobre as fontes, os serviços e os sistemas de informação". Entretanto, não se pode deixar de reafirmar a importância dos sujeitos ex-alunos como parte fundamental para o conhecimento do sistema e para a construção coletiva da informação, sem a intenção de se valorizar mais uma abordagem que outra.

5.4 Necessidade de informação do público de usuários e de usuários em potencial do Sempre UFMG

Os sistemas de informação são criados para atender às necessidades e às demandas dos usuários, muitas vezes, ainda não identificadas, uma vez que nem sempre os usuários são, de fato, usuários do sistema, mas sim usuários em potencial. A necessidade é o comportamento inicial do processo de busca e uso da informação, estando interligada, por vezes, à conscientização de uma lacuna ou deficiência. Tal lacuna ou deficiência pode ser preenchida pela informação ou, em outros casos, por uma necessidade coletiva ou social derivada do contexto. Desse modo, em situações sociais a informação tem que satisfazer a necessidades não só cognitivas, mas também afetivas ou emocionais (WILSON, 1994 *apud* CHOO, 2006).⁶²

⁶² WILSON, T. D. Information needs and uses: fifty years of progress? In: Vickery, B.C., ed. **Fifty years of**

A questão nuclear desta pesquisa prende-se à identificação das necessidades e dos desejos dos usuários e dos usuários em potencial do programa Sempre UFMG, ou seja, do sistema de informação deste programa, para se conhecer mais profundamente o próprio sistema e fornecer subsídio para as ações de aproximação com os egressos. Se, de um lado, há os ex-alunos, que, ao se inscreverem no Sempre UFMG, criam expectativas quanto aos serviços e informações fornecidas por ele, de outro, existem os egressos que não se inscreveram e que, em grande parte, não sabem da existência deste programa. Neste caso, são os usuários em potencial que fazem parte da grande massa de egressos da Universidade e que podem vir a ser usuários reais dos serviços de informação disponibilizados pelo Sempre UFMG.

Deve-se, portanto, de antemão, esclarecer a definição de usuário, para fins desta pesquisa: trata-se de egresso que interage com o sistema de informações do Sempre UFMG; isto é, faz uso dos produtos disponibilizados, como o Perfil UFMG ou o UFMG Portas Abertas. Usuário em potencial é aquele egresso que não faz uso do programa porque não necessita ou acha que não necessita, talvez porque desconhece os serviços oferecidos por ele. Essa definição de usuário que interage com determinado produto segue o conceito definido pela ISO 9241-11 (1998) que preconizou este e outros conceitos relacionados com a usabilidade (DIAS, 2007).

Tendo em vista o objetivo desta pesquisa, há de se identificar a necessidade da informação, o porquê e o como um indivíduo busca a informação que deseja ou, mesmo, deixa de buscá-la porque não sabe que necessita dela ou desconhece a sua existência. Segundo Cronin (1981 *apud* DUMONT, 1994, p. 5) ⁶³:

Há um tipo de necessidade além da expressa e da não expressa, que é chamada de delitescente ou necessidade latente. Os usuários de serviços de informação podem receber informações às quais eles não sabiam da sua existência e que todo serviço de informação é capaz de fornecer a este usuário. A provisão de informação não é um serviço passivo. O profissional da informação é treinado para desempenhar o importante papel, o de catalizador, ao estimular o conhecimento do usuário e assegurar o uso ideal das fontes.

information progress: *a Journal of Documentation review*. London: Aslib, 1994, 15–51.

⁶³ CRONIN, B. Assessing user needs. **Aslib Proceedings**, Londres, v. 33, n. 2, p. 37-47, fev. 1981.

A distinção entre demanda e necessidade envolvendo informação se faz necessária, uma vez que não é algo trivial para as pessoas expressarem claramente suas necessidades nem para o indivíduo que irá buscar essa informação compreender esta necessidade sem ambiguidade (LANCASTER, 1979 *apud* DUMONT, 1994).⁶⁴ Nesse momento, deve-se fazer um parêntesis, pois essa situação remete à famosa citação de Polanyi (1958, p. 70) de que "sabemos mais do que podemos dizer", referindo-se ao contexto do conhecimento tácito, ligado às experiências pessoais e de difícil transferência a terceiros.

Como afirmado por Dumont (1994, p. 12), parafraseando Lancaster (1979)⁶⁵, "demandas são bem mais fáceis de serem identificadas do que necessidades, e usuários são bem mais fáceis de serem pesquisados do que não usuários". Esta afirmação legitima a necessidade de se investigar o público composto tanto por ex-alunos cadastrados quanto por ex-alunos não cadastrados no Sempre UFMG; isto é, egressos que sabem do programa e suas atividades e egressos que não sabem dessas informações, mas são possíveis usuários dele. Usuários e usuários em potencial foram inseridos na mesma população a ser investigada, porém somente para fins deste estudo, uma vez que se sabe que os egressos são diferentes, pois possuem vínculos e histórias diversas.

Ainda sobre a distinção entre demanda e necessidade, acrescentam-se os conceitos de desejo e uso, conforme indica Line (1974, p. 62, *apud* BETTIOL, 1990):⁶⁶

a) **necessidade**: o que um indivíduo deve ter para o seu trabalho, pesquisa, instrução, recreação. No caso de um pesquisador, um item necessário é aquele que levará adiante sua pesquisa. Pode haver um julgamento de valor implícito na maneira como o termo é utilizado. Necessidade é usualmente concebida como uma contribuição para uma finalidade séria, não frívola. Entretanto, uma necessidade de recreação também pode ser educacional. As duas podem estar em conflito – por exemplo, ficção popular pode ser educacionalmente perigosa. O conceito da necessidade é inseparável dos valores da sociedade. Uma necessidade identificada como um desejo: uma necessidade identificada de pesquisa poderia ser reconhecida como um desejo, enquanto que uma necessidade identificada de "instrução" poderia muito bem conflitar com um desejo expresso. Uma

⁶⁴ LANCASTER, F. W. **Information retrieval systems**: characteristics, testing and evaluation. 2.ed. New York: J. Wiley, 1979.

⁶⁵ *Ibidem*.

⁶⁶ LINE, M. B. **Draft definitions**: information and library needs, wants, demands uses. ASUB Proceedings, v. 26 n. 2, p. 87, 1974.

necessidade é uma demanda em potencial;

b) **desejo**: o termo desejo refere-se ao que o indivíduo gostaria de ter, o desejo pode ou não ser realmente traduzido em uma demanda a uma biblioteca. Os indivíduos podem necessitar de um item que eles não desejam, ou desejar um item de que eles não necessitam, ou mesmo não deveriam ter. Um desejo, como uma necessidade, é uma demanda em potencial;

c) **demanda**: é o que um indivíduo pede, ou mais precisamente um pedido para um item de informação desejado: acrescenta que uma demanda é um uso em potencial;

d) **uso**: é o que o indivíduo utiliza. Um uso pode ser uma demanda satisfeita, ou pode ser o resultado de uma leitura causal ou acidental, isto é uma informação conhecida como uma necessidade ou um desejo, quando recebida pelo indivíduo, e apesar de não ter sido manifesta numa demanda. Os usos podem ser indicadores parciais de demandas, demandas de desejos, desejos de necessidades.

Os conceitos apontados revelam que necessidade de informação é algo pessoal, subjetivo, social e coletivo, sendo em muitas ocasiões de difícil identificação, uma vez que gera diversas combinações situacionais, por exemplo, pessoas que expressam suas demandas, mas não são capazes de dizer o que de fato necessitam ou indivíduos que geram poucas demandas, no entanto apresentam muitas necessidades (FAIBISOFF & ELY, 1976 *apud* BETTIOL, 1990).⁶⁷

Nesse cenário, a tentativa de identificar as necessidades informacionais dos usuários e dos usuários em potencial do programa Sempre UFMG é basilar para a consecução desta pesquisa. Segundo Figueiredo (1994, p. 53), "o sistema [de informação] deve providenciar treinamento de usuários reais e de usuários em potencial (estudantes) no uso dos seus serviços". Assim, o conhecimento das necessidades desse público, incluindo os usuários reais e os usuários em potencial, é fundamental para o aprimoramento do sistema de informação do programa Sempre UFMG.

Em busca da identificação das necessidades dos usuários, Barreto (1994), que na época citou a hierarquia das necessidades humanas e os comportamentos, de Abraham

⁶⁷ FAIBISOFF, S. & ELY, D. P. **Information and information needs**. Information Reports and Bibliographies, 5(5): 2-16, 1976.

Maslow, propôs um modelo adaptado de análise da demanda e a oferta de informação em sua estrutura básica relacionadas às necessidades informacionais. Tal relação consolida-se em uma situação inversamente proporcional entre necessidades e estoques de informações para a satisfação dessas necessidades (FIGURA 4).

Figura 4 – As necessidades e os estoques de informação



Fonte: Barreto (1994, p. 5).

Segundo Barreto (1994), na pirâmide das necessidades humanas o indivíduo movia-se da base para o topo, passando de um nível para o outro apenas quando estivessem satisfeitas suas necessidades no nível em que se encontrava. Na base dessa pirâmide estariam os indivíduos que buscam a satisfação de suas necessidades básicas de alimentação, habitação, vestuário, saúde e educação – ou seja, a busca de informação de utilidade para suprir as necessidades de segurança. No nível acima estariam os indivíduos que, tendo suprido a necessidade da base, buscariam por um comportamento atuante, objetivando a permanência nos grupos de que participam, seja no trabalho ou na comunidade, afetivos ou profissionais. A demanda seria pela informação que lhes permitisse permanecer nos contextos que habitam para que tal informação fosse em proveito próprio e das instituições que participam. Tendo resolvido as necessidades anteriores, os indivíduos no topo da pirâmide demandariam por informação que os conduzisse à reflexão, à

criatividade e ao sucesso profissional e pessoal.

A organização das necessidades humanas sob a forma de uma pirâmide atribuída a Abraham Maslow é, atualmente, bastante questionada por seus estudiosos, como Sampaio (2009), que afirma que o autor nunca propôs uma pirâmide dos componentes da motivação. Isto é, as necessidades não seguiriam uma hierarquia formada por níveis estanques, cuja ascensão ao próximo nível só se daria após as necessidades do nível anterior terem sido atendidas. Segundo o autor, a concepção de Maslow é bem mais ampla e complexa. Nela um indivíduo não teria os motivadores para suas ações, mesmo as mais básicas, reduzidas a um único estágio de necessidades. O que existiria seria uma diferença no nível de urgência na satisfação das necessidades – quanto mais básicas as necessidades, mais urgente seria a percepção de urgência relacionada à sua satisfação. Portanto, a lógica para a sua satisfação seria relacionada ao alívio da tensão provocada por essa carência, uma lógica de déficit. De outro lado, necessidades de ordens superiores seguiriam outra lógica, a do aumento da tensão (porém de menos urgência). Ou seja, quanto mais o indivíduo se aproximasse de um objetivo desta categoria, mais este objetivo se complexificaria e se afastaria, criando uma lógica de crescimento. Os comportamentos humanos seriam, desse modo, fruto da ação de uma holografia hierárquica, um conjunto de necessidades global que se interpenetrariam.

Embora sua dinâmica piramidal que evidencia as necessidades e os estoques de informação se baseie numa visão equivocada da hierarquia das necessidades (que de modo algum é de sua responsabilidade, uma vez que essa visão tornou-se consagrada nas Ciências Humanas e nas Sociais Aplicadas e só recentemente vem sendo corrigida), Barreto (1994) quis mostrar que o fluxo de informações agrega qualidade no sentido da base para o topo da hierarquia, sendo que esta forma simplificada da pirâmide apresenta situações de racionamento e de excedente de informação em seus extremos. Como Barreto (1994, p. 4) explica, "adaptamos este esquema para, em uma tentativa intuitiva, relacionarmos o que seria possivelmente a demanda e a oferta de informação, em sua estrutura básica".

Le Coadic (2004) questiona a categorização da informação nas necessidades humanas fundamentais, uma vez que esta não é compartilhada igualmente por todos os indivíduos. Para o autor, a necessidade de informação não é bem definida a ponto de se

tornar uma necessidade fundamental, e sim derivada, servindo para a realização de outros tipos de necessidade.

A justificativa de Le Coadic (2004, p. 39) para tal teoria é pelo fato de,

[...] inúmeras são as pessoas que jamais utilizam um sistema de informação. Os não-usuários são, de longe, mais importantes do que os usuários. O que não quer dizer que não necessitem de informação, mas isso tende a provar a necessidade de informação, quando existe, é uma necessidade derivada, exigida para a realização de uma necessidade mais fundamental.

Le Coadic (2004) ainda classifica a necessidade de informação em dois tipos derivados das necessidades fundamentais. O primeiro, *necessidade de informação em função do conhecimento*, é derivado do desejo de saber, da pulsão em conhecer. O segundo, *necessidade de informação em função da ação*, é derivado das necessidades materiais determinadas pela realização das atividades humanas, profissionais e individuais.

Enfim, se as necessidades fundamentais ou derivadas de informação dos usuários ou usuários em potencial existem, o fato é que elas devem ser analisadas para determinar a melhoria dos sistemas de informação, que tendem a se interessar apenas por aqueles que o utilizam verdadeiramente – ou seja, os usuários. Portanto, a análise das necessidades, segundo Le Coadic (2004, p. 43), "é uma atividade interativa que alterna coleta de dados (coleta direta e/ou indireta por meio de medições e levantamentos), análise desses dados e decisão".

De acordo também com Martin (1976 *apud* Bettiol, 1990)⁶⁸, necessidade é algo de difícil definição e identificação, pois os indivíduos, em geral, não param para refletir sobre suas necessidades, ou não podem articular o que desejam, ou são tímidos para isso. Desse modo, estudos devem ser envidados a fim de antecipar-se às necessidades ou, até mesmo, criá-las para atender de modo mais eficaz e eficiente um público de usuários ou possíveis usuários.

Segundo Bettiol (1990, p. 66):

⁶⁸ MARTIN, L. A. **User studies and library planning**. Library Trends, 24(3): 483-496, 1976.

A associação da palavra informação com necessidades implica uma necessidade básica, similar a outras necessidades básicas humanas, divididas por psicólogos em três categorias: fisiológicas, afetivas e necessidades cognitivas. Estes três tipos de categorias estão inter-relacionadas de tal forma que um tipo de necessidade pode provocar outra, e como parte da busca para satisfação dessa necessidade, um indivíduo pode obter a informação.

Com essas definições apresentadas, a necessidade de informação comunica-se com os referenciais teóricos abordados nas seções anteriores na medida em que ela é pessoal, subjetiva, social e coletiva, e por esse motivo perpassa os aspectos psicológicos de mesma natureza. A identificação, o papel e o vínculo dos ex-alunos enquanto estudantes da UFMG permeiam a questão informacional do início ao fim da passagem destes pela Instituição. Relações de amizade e afinidade, conforme visto na questão do vínculo, podem contribuir para uma maior comunhão de ideias e de interesses (ALCARÁ *et al.*, 2009), facilitando o compartilhamento e a colaboração.

Para encerrar esta seção, deve-se atentar para a particularidade do contexto permeado pela pesquisa, cujo ambiente é o mundo pós-acadêmico, seja ele profissional ou doméstico, suscitando os mais diversos anseios de necessidade e motivações para serem supridos pela via da informação. Em muitas situações, estudos sobre necessidades de informação e, conseqüentemente, de usuários, são realizados no ambiente do trabalho para, "entender o processo de transferência da informação, na expectativa de melhorar todos os tipos de serviços oferecidos aos atuais usuários, como se processa esta comunicação, a distribuição de recursos e o relacionamento entre sistemas" (DUMONT, 1994, p. 2). Segundo conclui Paula (2012, p. 130-131):

Estudos de usuários ainda podem ser aperfeiçoados, especialmente quanto à investigação das relações entre motivações individuais e coletivas, busca e uso da informação, e fatores como personalidade, criatividade e produtividade. Aperfeiçoamentos nesse sentido poderiam originar uma melhor compreensão dos processos sociais, comunicacionais e informacionais nas organizações, bem como apontar possibilidades para intervenção nesses processos de forma antecipatória, diagnóstica e, se necessário, remediativa.

5.5 Usuários: a razão de existir de qualquer sistema de informação

Segundo Figueiredo (1994, p. 49), "para planejamento e avaliação de sistemas de informação é requerida uma ampla gama de dados quantitativos, inclusive referentes às necessidades de informação dos usuários". Desse modo, em uma investigação como a que se propôs este trabalho a identificação das necessidades e dos desejos dos usuários torna-se fundamental para avaliar, planejar e melhorar o sistema de informações em questão. Por esse motivo, a identificação dessas necessidades e desejos dos usuários e usuários em potencial do Sempre UFMG foi uma etapa essencial da pesquisa. "Os resultados de estudos de usuários podem/devem ser aplicados como diretrizes para o planejamento de novos sistemas de informação e para a avaliação de sistemas já existentes" (FIGUEIREDO, 1994, p. 49). Desse modo, espera-se com os resultados obtidos que o sistema de informações do Sempre UFMG possa ser aperfeiçoado, a fim de atender às demandas dos egressos com mais eficácia, ao mesmo tempo em que poderá ser utilizado pela gestão da Universidade para que sejam elaboradas e implementadas políticas de egressos mais consistentes e eficientes.

Para nortear esta parte da investigação, levaram-se também em conta os resultados de uma pesquisa feita, em 1997, com seis grupos focais de ex-alunos da graduação e pós-graduação que usavam e-mail e Internet, desde recém-formados até ex-alunos mais antigos da Universidade de Stanford, uma das mais importantes universidades norte-americanas, sediada no estado da Califórnia (PEARSON, 1999). Na pesquisa, foram identificadas necessidades informacionais semelhantes em todos os grupos investigados, como:

- Conexão com outros alunos e com a universidade.
- Conhecimento de notícias e informações sobre o que está acontecendo na universidade, pesquisa e bolsas de estudo em curso, programas de associação de ex-alunos e eventos locais.
- O acesso aos recursos da universidade – bibliotecas, professores e pesquisas de

estudante, a saúde e recursos médicos.

- Rede de trabalho e carreira.
- A educação continuada, mais para o enriquecimento pessoal do que para o desenvolvimento profissional.

Diante do exposto, consideraram-se estes cinco pontos como um referencial para a identificação das necessidades informacionais dos ex-alunos em relação à UFMG, mesmo reconhecendo que há diferenças entre ambas as realidades – norte-americana e brasileira –, o que não impossibilitou a tentativa de uma adaptação.

Como forma de fechamento para esse tópico faz-se necessário conectar, sob o pano de fundo do interacionismo simbólico e de uma forma mais orgânica possível, as diversas perspectivas tomadas de empréstimo da Ciência da Informação e da Psicologia para se justificar e compreender as ações propostas por um programa de egressos. Os estudos do interacionismo simbólico permitem que se entenda o significado atribuído à informação como decorrente de uma ação interpretativa relacionada com as expectativas dos indivíduos envolvidos em um processo de interação sustentado pela resignificação dos papéis de aluno e de egresso. Sinteticamente, pode-se afirmar que se devem criar condições para que o ex-aluno possa interpretar de uma forma ativa no presente o fato de ter sido estudante da UFMG no passado. Este, hoje no lugar de egresso, não deve se sentir como um "ex" e sim como um "sempre" aluno. Nesse sentido, o conceito de informação permite conectar as teorias de estudos de usuários e do interacionismo simbólico na medida em que, a informação é buscada não para preencher uma lacuna cognitiva, mas para estabelecer uma relação, criar um significado, um sentimento de pertencimento a um grupo e a uma Instituição.

Para se entender e aprofundar o entendimento da complexa relação entre a UFMG e seus egressos deve-se, conforme tudo o que já foi visto até aqui, lançar mão ainda das pesquisas sobre a natureza subjetiva da informação (Capurro; Hjørland, 2007); da dimensão semântica da informação (o significado da informação) (NONAKA e TAKEUCHI, 1997); do uso da informação para satisfazer a necessidades não só cognitivas, mas também

afetivas ou emocionais (WILSON, 1994 e CHOO, 2006); da dependência que aquilo que pode ser considerado informativo tem em relação às necessidades interpretativas e às habilidades do indivíduo (Capurro; Hjørland, 2007); da perspectiva da identificação social (MAEL; ASHFORTH, 1992) sobre a criação de uma “alma mãe” para as instituições; de toda a discussão sobre o vínculo entre adultos, como propõe Faria (2008) com base nas teorias de Bowlby e Ainsworth; da leitura atenta dos trabalhos sobre o deslocamento e a compensação da afetividade oriunda das relações parentais para as instituições, como propõe Hollis (2002); e da formação de pessoas participativas, mediante a ação de mentores/líderes suficientemente bons e capazes de inspirar, emocional e psicologicamente, as pessoas (SAMUELS, 2002).

Essas teorias articuladas vieram, portanto, a compor o modelo teórico/compreensivo que serviu de sustentação para esta pesquisa. Esse modelo é apresentado, sinteticamente, pela Figura 5.

Figura 5 – Modelo da pesquisa



Fonte: Elaborada pela autora. Agosto de 2014.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta etapa, apresenta-se a trajetória metodológica da investigação, com a identificação do instrumento de coleta de dados e a composição das análises.

6.1 Delineamento da pesquisa

No âmbito da problemática mencionada, para a realização de todos os procedimentos pertinentes à atividade científica de pesquisa, optou-se por utilizar a classificação citada por Gil (2010), que classifica as pesquisas sob alguns critérios, que, a seguir, serão discriminados.

Quanto à sua finalidade, pode-se considerar este trabalho como uma pesquisa aplicada, uma vez que busca a aquisição de conhecimentos para serem empregados a uma situação determinada (GIL, 2010). Não restam dúvidas que desta pesquisa espera-se que os resultados observados possam gerar conhecimentos para serem aplicados ao fenômeno investigado.

Em relação aos objetivos mais gerais, esta pesquisa pode ser enquadrada em duas classificações. Primeiramente, exploratória, pois o problema – relacionamento com egresso via informação – ainda foi pouco abordado na literatura nacional, em especial. Sob essa perspectiva, em que se deseja obter mais "familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito" (GIL, 2010, p. 27), não se pôde deixar de considerar tal abordagem. Para Andrade (1999), a pesquisa exploratória propicia maiores informações sobre determinado assunto, facilitando a delimitação do tema de trabalho.

Esta pesquisa também é descritiva, uma vez que descreve as características de determinada população, fatos ou fenômenos. Segundo Gil (2010, p. 27-28):

As pesquisas descritivas têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc. Outras pesquisas desse tipo são as que se propõem a estudar o nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade, as condições de habitação de seus habitantes, o índice de criminalidade que aí se registra etc. São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de

uma população. Também são pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis, como, por exemplo, as pesquisas eleitorais que indicam a relação entre preferência político-partidária e nível de rendimentos ou de escolaridade.

Importante ainda ressaltar que as pesquisas descritivas quando servem para proporcionar nova visão do problema, aproximam-se também, das pesquisas exploratórias (GIL, 2010).

Gil (2010) também explica que as pesquisas podem ser classificadas segundo os métodos empregados; ou seja, como os dados foram obtidos e analisados. Nesse contexto, as pesquisas se classificam quanto à natureza dos dados (quantitativa e qualitativa), ao ambiente em que foram coletadas (pesquisa de campo ou de laboratório) e ao grau de controle das variáveis (experimental e não experimental), entre outros critérios. No entanto, é muito difícil, em virtude da variedade de ambientes, técnicas, análises e interpretações dos dados, enquadrar as pesquisas em uma classificação que considere todos esses elementos. Desse modo, Gil (2010) sugere que tal classificação seja feita segundo o delineamento da pesquisa, em seu sentido mais amplo, levando-se em conta a definição dos objetivos, o ambiente da pesquisa, os métodos e as técnicas de coleta e análise dos dados. Em face dessa perspectiva, esta pesquisa pôde ser classificada segundo o delineamento de levantamento de campo (*survey*).

O levantamento, ou *survey*, é o tipo de pesquisa que se caracteriza pela inquirição direta das pessoas cujo comportamento se almeja conhecer. Informações sobre determinado problema são solicitadas a um grupo significativo de indivíduos para que, em seguida, mediante análise quantitativa, resultados correspondentes aos dados levantados possam ser obtidos (GIL, 2010).

Segundo Babbie (1999), há três finalidades gerais que permeiam os *surveys*: descrição, explicação e exploração. Em grande parte, os *surveys* atingem mais de um desses objetivos, o que é o caso da pesquisa em questão. Em geral, a pesquisa por *survey* tem múltiplas finalidades e é utilizada principalmente pelo pesquisador interessado em identificar opiniões, valores, atitudes e percepções.

Como todo tipo de pesquisa, o levantamento tem suas vantagens e desvantagens. Conforme relata Gil (2010), conhecimento direto da realidade, economia e rapidez e quantificação que facilita o agrupamento dos dados em tabelas, possibilitando a análise estatística, podem ser considerados como as principais vantagens desse tipo de pesquisa. De outro lado, ênfase em aspectos perceptivos (que acarreta um grau de subjetividade na investigação), pouca profundidade no estudo da estrutura e dos processos sociais e limitada apreensão do processo de mudança, uma vez que os levantamentos, em geral, proporcionam uma visão estática do fenômeno estudado, podem ser consideradas como as principais limitações desse tipo de pesquisa.

Mesmo levando-se em conta as desvantagens acima mencionadas, optou-se por utilizar este delineamento para a pesquisa em questão, pois significou o método mais adequado para o alcance dos objetivos propostos, em virtude do contexto e, principalmente, de as informações obtidas tratarem de dados ainda exploratórios.

Segundo Babbie (1999), o universo da pesquisa é uma construção teórica e hipotética, que agrega todos os elementos definidos no *survey*. A população da pesquisa compreende a agregação de elementos da qual se extrai a amostra para o levantamento. Nesta pesquisa, o universo ficou constituído por todos os egressos diplomados pela UFMG e a população foi formada por seus ex-alunos, tanto da graduação quanto da pós-graduação, nos níveis de Especialização, Mestrado e Doutorado com contato eletrônico no banco de dados da própria Instituição (minhaUFMG) e do Sempre UFMG.

As pesquisas tipo *survey* possibilitam o estudo de quase todos. Estes são as unidades de análise em um levantamento (BABBIE, 1999). No caso desta pesquisa, as unidades de análise foram os ex-alunos, ou seja, cada um dos ex-alunos participantes da investigação.

6.2 Amostra não probabilística

Nos levantamentos, o universo, geralmente, é tão grande que se torna impossível considerar todos os elementos em termos de investigação. Por este motivo, o

mais comum é trabalhar com uma amostra, ou seja, uma pequena parte dos elementos que constituem o universo (GIL, 2010). Normalmente, os *surveys* são realizados com amostras rigorosamente selecionadas, obedecendo-se a critérios rígidos baseados na estatística. Este tipo de amostragem, conhecido como "probabilística", é o elemento chave em pesquisas de levantamento e segue, basicamente, o critério de seleção aleatória. No entanto, em determinadas situações este tipo de amostragem, que envolve o processo de obtenção de amostras, torna-se demasiadamente difícil, demorado e caro (BABBIE, 1999). Para remediar essas condições, a amostragem não probabilística é convocada quando os possíveis erros de amostra não apresentam gravidade maior ou quando é praticamente impossível a amostragem probabilística (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Para construir a amostra, esta pesquisa utilizou dois bancos de dados da UFMG, a saber:

- MinhaUFMG – portal que centraliza a maioria das ferramentas eletrônicas da Universidade, dando suporte acadêmico e administrativo aos alunos, salvaguardando os dados destes, mesmo depois de formados.
- Sistema de informações do Sempre UFMG – banco de dados do programa de ex-alunos, composto por dados dos egressos que atualizaram seus dados voluntariamente.

Ambos os bancos de dados contemplavam 40.812 contatos de e-mail de ex-alunos em outubro de 2013. No entanto, como a desatualização é uma questão recorrente em bancos de dados, não foi possível precisar quantos desses contatos eletrônicos estavam de fato ativos. Também, em situações de contato virtual não se pode deixar de considerar aqueles casos em que os indivíduos não abrem os e-mails ou, simplesmente, optam por não respondê-los. Considerando este contexto, mesmo com as tentativas de se refinar a população, com a realização de relatórios de falha de entrega, por exemplo, tornou-se muito difícil mensurar essa população, podendo ocorrer, inclusive, a inflação dela, por conta de endereços duplicados, pois os ex-alunos podiam estar, ao mesmo tempo, em ambos os bancos. Por este motivo, optou-se por realizar esta pesquisa pelo método da amostragem

não probabilística.

Para justificar a tomada dessa decisão, a explicação dada por Marconi e Lakatos (2007, p. 53) – “em determinados casos, considerações de diversas ordens impedem a escolha de uma amostra probabilística, ficando a cargo do pesquisador a tentativa de buscar, por outras vias, uma amostra representativa” – foi a mais adequada para justificar o contexto da pesquisa. Assim, a busca por um subgrupo que seja típico em relação à população como um todo – isto é, uma amostra por tipicidade (MARCONI; LAKATOS, 2007) – é uma forma de lidar com tal situação. Neste caso, este subgrupo, ou comunidade, deve apresentar características comuns ao objeto da pesquisa.

Como não se possuía o contato eletrônico de todos os egressos da UFMG, considerou-se que os contatos presentes nos referidos bancos de dados continham representantes de praticamente todos os cursos atuais da Universidade, com exceção de alguns dos recém-criados em decorrência do advento do REUNI.⁶⁹ Além dos cursos atuais, o banco de dados do Sempre UFMG, em especial, também abrangia egressos de cursos antigos da Instituição. Logo, partiu-se do pressuposto de que os bancos de dados do minhaUFMG e do Sempre UFMG contemplavam elementos típicos da população investigada. Entretanto, devido aos problemas de desatualização já citados, estabelecer uma amostra probabilística inviabilizaria este estudo, devido a fatores, principalmente, ligados ao prazo. Todavia, pode-se afirmar que os problemas relatados não comprometeram a pesquisa em termos de resultados alcançados, em se tratando do teor científico inerente a todo trabalho acadêmico.

Segundo Babbie (1999), em amostras não probabilísticas há também a questão da amostragem intencional, ou por julgamento, que se baseia no conhecimento da própria população e seus elementos e das metas da pesquisa. Ainda de acordo com este autor, a confiança em sujeitos disponíveis também é uma justificativa para a utilização da amostra não probabilística, trabalhando com os sujeitos acessíveis no momento da aplicação do *survey*.

⁶⁹ Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, instituído pelo Decreto 6.096, de 24 de abril de 2007.

Não se deve esquecer, também, de que esta pesquisa apresenta um teor exploratório. Portanto, obter informações e opiniões de forma mais ampla, para se formar uma base de conhecimento para um futuro aprofundamento na agenda de pesquisa, como um doutoramento, forneceu credenciais para a realização desta pesquisa com a amostra não probabilística, pois nesta situação, em especial, o estudo não necessitou da representatividade exata (BABBIE, 1999).

Em face ao exposto e levando-se em conta a seleção da amostragem não probabilística como estratégia de contato com os ex-alunos para a realização da pesquisa, foram enviados convites a 40.812 e-mails de egressos, sendo 31.375 advindos do minhaUFMG e 9.437 oriundos do banco de dados do Sempre UFMG. Salienta-se que o primeiro consta basicamente ex-alunos que concluíram o curso após 2007 e o segundo é composto por egressos tanto mais antigos quanto recém-formados. Desse modo, é fato que a maior parte dos convites foi enviada a ex-alunos mais recentes da Instituição. O endereço de e-mail utilizado para o envio do instrumento de coleta de dados foi o do próprio programa (sempreufmg@copi.ufmg.br), a fim de minimizar a possibilidade de a mensagem ser marcada como *spam*. Com o intuito de aprimorar mais ainda a amostragem, um teste de retorno de e-mail foi realizado em julho de 2013 envolvendo 40.713 contatos existentes de ex-alunos à época. A falha na entrega ocorreu em 4.969 endereços eletrônicos, sendo que "cota excedida" foi a falha mais comum, seguindo-se "domínio e endereçamento errado", "caixa indisponível" e "endereço rejeitado". Portanto, retirando estes 4.969 endereços em que, de fato, ocorreu a falha na entrega da mensagem, a população ficou em torno de 35.800 contatos.

Após o término do período destinado à coleta de dados, que será relatado mais à frente, foram contabilizados 1.445 respondentes. A amostra ficou, então, em torno de 4% da população. Levando-se em conta a experiência de uma pesquisa de acompanhamento profissional realizada pela própria UFMG no segundo semestre de 2011 com egressos da última década, cuja taxa de retorno girou por volta de 5% em um período de três meses de coleta de dados, acredita-se que o retorno de 4% foi bastante satisfatório, pois se fosse considerada a amostra probabilística aleatória simples, com os valores de coeficiente de confiança em 95% e a margem de erro em 5% para uma população finita, conforme cita Gil

(2010) em tabela que determina a amplitude de amostras tiradas em populações finitas, a amostra seria em torno de 400 egressos respondentes. Portanto, acredita-se que esta amostra da pesquisa teve uma amplitude muito maior do que se fosse determinada por critérios probabilísticos.

6.3 Instrumento de coleta de dados – o questionário

A técnica de coleta de dados selecionada para este trabalho apoiou-se no questionário autoadministrado, enviado via e-mail aos egressos da amostragem selecionada. Utilizando-se de um software para a coleta de informações via *web*, o *Questionnaire Programming Language* (QPL), foi enviada carta-convite pelo próprio endereço eletrônico do Sempre UFMG, com um *link* seguro para o preenchimento do questionário em uma página da Internet.

A escolha do questionário como instrumento de coleta de dados para esta pesquisa ocorreu devido a alguns fatores, por exemplo: agilidade na aplicação e no retorno das respostas, custo de implementação e facilidade na tabulação dos resultados (VASCONCELLOS; GUEDES, 2007). Embora se soubesse das limitações deste tipo de instrumento, como baixo controle da amostra, baixo índice de resposta e, por consequência, não representatividade dos resultados na maioria dos casos (VASCONCELLOS; GUEDES, 2007), ainda sim se optou pelo questionário eletrônico em virtude do prazo escasso e dos objetivos desta investigação, que buscava colher dados de teor exploratório. A questão da não representatividade também é algo questionável, pois uma pesquisa pode ter uma grande amostra, porém não ser representativa, por exemplo, uma pesquisa sobre categorias profissionais do país cuja amostra contemple apenas a classe dos médicos. No caso desta pesquisa, houve respondentes da maioria dos cursos da UFMG, representando significativamente o público de egressos da Universidade. Desse modo, essas limitações não foram consideradas como um problema que comprometesse a cientificidade da investigação.

O questionário foi formatado em uma plataforma bastante amigável, com recursos funcionais que facilitavam o preenchimento pelo respondente, inclusive com a possibilidade de respondê-lo por etapas. Para responder ao questionário, o ex-aluno deveria

fazer um simples cadastro de login e senha para, justamente, ter a possibilidade de acesso para alterar as respostas enquanto a pesquisa ainda estivesse disponibilizada no site, sendo que ficava registrada a última resposta dada pelo respondente. Foram disponibilizados contatos de e-mail e telefone para que o ex-aluno pudesse sanar eventuais dúvidas acerca do preenchimento do questionário. Quanto a seu layout, a logomarca do Sempre UFMG foi inserida na página inicial da pesquisa, com uma carta-convite, e foram utilizadas as mesmas cores dessa logomarca ao longo do questionário, para se fazer uma identificação visual.

A estratégia de divulgação da pesquisa seguiu o seguinte cronograma (QUADRO 5):

Quadro 5 – Cronograma de atividades da aplicação do questionário da pesquisa em 2013

Dia	Atividade realizada
14/nov	Envio da carta-convite da pesquisa para os e-mails dos egressos
14/nov	Publicação da notícia sobre a pesquisa na Fan Page do Sempre UFMG no Facebook
18/nov	Publicação da notícia sobre a pesquisa na Fan Page da própria UFMG no Facebook
18/nov	Publicação da notícia sobre a pesquisa na página eletrônica da Escola de Veterinária
21/nov	Publicação da notícia sobre a pesquisa no Portal da UFMG
25/nov	Publicação da notícia sobre a pesquisa na página eletrônica da Faculdade de Medicina
25/nov	Publicação da notícia sobre a pesquisa no Boletim da UFMG
25/nov	Publicação da notícia sobre a pesquisa na página eletrônica do Sempre UFMG
12/dez	Reenvio da carta-convite da pesquisa para os e-mails dos egressos
20/dez	Encerramento do período de preenchimento da pesquisa pelo ex-aluno

Fonte: Elaborado pela autora. Janeiro de 2014.

Já nas duas primeiras semanas do envio da pesquisa aos ex-alunos ocorreu a maioria das respostas, com cerca de 1.000 retornos. Houve a repetição do convite, 28 dias após o primeiro, como estratégia de insistência e reforçando a relevância da colaboração. Após esse segundo convite, ocorreram cerca de 200 respostas.

Por se tratar de um questionário autoadministrado, foram utilizadas perguntas fechadas e de múltipla escolha. Quanto aos objetivos das perguntas, estas foram do tipo de fato (MARCONI; LAKATOS, 2007), que dizem respeito a questões concretas, para a coleta dos dados demográficos dos investigados, como: dados pessoais básicos, dados acadêmicos da UFMG e dados profissionais. Também foram utilizadas perguntas de opinião (MARCONI; LAKATOS, 2007). Por meio das informações coletadas, tentou-se identificar um perfil de relacionamento do egresso com a UFMG. De modo geral, essas questões objetivaram reconhecer o que o egresso esperava receber de informação da UFMG, bem como suas experiências na Instituição durante a realização do curso e a sua avaliação da UFMG enquanto instituição de ensino superior etc.

As perguntas de opinião e de atitudes são medidas, segundo Marconi e Lakatos (2007), por escalas, ou escalas e índices, conforme Babbie (1999). Ainda segundo este autor, os índices e as escalas conseguem medir com mais sofisticação a relação entre variáveis, que são, em muitos casos, as estratégias das pesquisas sociais. Índices e escalas são medidas ordinais de variáveis, com o objetivo de ordenar os respondentes do *survey* em relação às variáveis específicas contidas no questionário (BABBIE, 1999). Nesta pesquisa, o instrumento de coleta de dados utilizou, em especial, medidas por escalas nominais e ordinais (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Como o objetivo central deste trabalho consistiu em compreender o relacionamento entre os egressos da UFMG e esta Instituição, tornou-se essencial conhecer as expectativas informacionais deles em relação à Universidade, que, no caso, é representada pelo Sempre UFMG. Buscou-se também compreender a relação entre as dimensões da identificação social e organizacional, papel e vínculo do egresso com a autopercepção do público participante da pesquisa, com a finalidade de melhorar o sistema de informações do Sempre UFMG e, assim, propiciar um relacionamento mais próximo entre os egressos e a Universidade.

Este trabalho apresentou dois enfoques: um voltado para a questão informacional – ou seja, as necessidades de informação dos ex-alunos em relação à sua Universidade –; e outro direcionado a uma questão mais interpessoal, de percepção, de registro afetivo e simbólico dos egressos. Para tanto, o instrumento de coleta de dados foi

elaborado com base nas categorias de análise apoiadas no referencial teórico, a saber: identificação social e organizacional, papel do egresso, vínculo/apego e necessidades de informação dos usuários, além das questões de caráter demográfico e acadêmico.

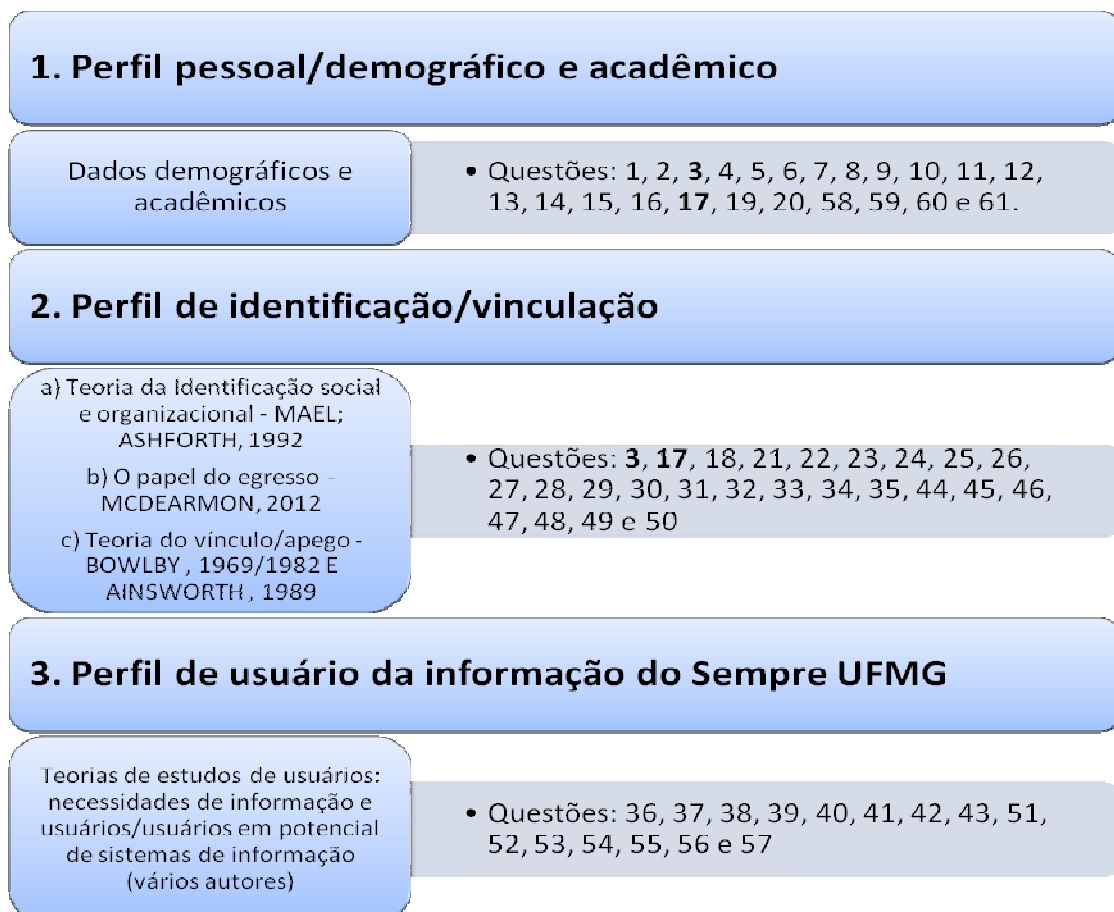
O questionário (APÊNDICE A) contou com 61 questões, sendo que 7 destas eram condicionadas a uma resposta afirmativa, para que fossem abertas ao respondente. Com base nessas categorias de análise, foram estruturadas três seções, com a finalidade de esclarecer melhor as situações existentes, a saber:

- a) **Seção 1: Perfil demográfico e acadêmico** – buscou identificar: faixa etária; sexo, estado civil, residência, tipo de instituição em que cursou a educação básica, escolaridade dos pais, formação acadêmica e atuação profissional. Contemplaram-se, ainda, questões sobre o vínculo formal com a UFMG, se docente ou técnico-administrativo.
- b) **Seção 2: Perfil de identificação/vinculação** – contemplou questões acerca do relacionamento entre a UFMG e seus egressos, especialmente durante o período de realização do curso, por exemplo: o porquê da escolha do curso, avaliação sobre a estrutura física e pessoal da UFMG, relacionamento com colegas, professores e funcionários, atividades acadêmicas e culturais oferecidas, frequência de utilização da estrutura física da UFMG, apoio de professores durante o curso, prestígio da UFMG enquanto um diferencial na vida profissional e social, sentimento em relação à preocupação da UFMG no desenvolvimento profissional do egresso, impressões positivas e/ou negativas sobre a Universidade, apoio do egresso para o desenvolvimento da Instituição e como este gostaria de contribuir, desejo em fazer outro curso na UFMG, recomendação desta como instituição de ensino a parentes ou amigos e saudosismo da Universidade.
- c) **Seção 3: Perfil de usuário da informação do Sempre UFMG** – procurou identificar o perfil de usuário da informação do programa Sempre UFMG, com foco nas necessidades informacionais dos egressos em relação à UFMG, por exemplo: existência de um programa de ex-alunos na Universidade, avaliação da importância desse programa, recebimento de e-mails com notícias da UFMG e interesse em recebê-

las, existência ou não de um vínculo virtual com a Instituição, conhecimento sobre o portal de oportunidades do Sempre UFMG, serviços mais interessantes a serem disponibilizados pela Universidade a seus ex-alunos, participação em grupos ou comunidades, inclusive as virtuais, manutenção do contato com ex-colegas e ex-professores e tipo de informação destinada ao desenvolvimento profissional de interesse do egresso e por qual canal ele gostaria de receber essa informação.

Para melhor vislumbrar o que foi relatado, a Figura 6 elenca as teorias utilizadas como alicerce teórico do instrumento de investigação, bem como as relações entre teoria e as questões contempladas no questionário. A título de esclarecimento, informa-se que as questões 3 e 17, que estão em negrito, pertencem a dois construtos simultâneos.

Figura 6 – Relações entre teoria e questões do instrumento de pesquisa



Fonte: Elaborada pela autora. Julho de 2013.

Com a finalidade de relacionar algumas questões contempladas no instrumento de pesquisa que pudessem apresentar mais dados importantes ao entendimento do relacionamento entre os egressos e a UFMG, formularam-se associações na tentativa de fornecer esses apontamentos. Seguem essas associações, que foram analisadas mediante a utilização do teste qui-quadrado de Pearson, que será explicitado no próximo capítulo.

- a) Residência antes de ingressar na UFMG *versus* residência atual **(questões 11 e 12)**.
- b) Escolaridade do pai *versus* escolaridade da mãe **(questões 15 e 16)**.
- c) Faixa etária *versus* estado civil **(questões 08 e 10)**.
- d) Tipo de instituição frequentada no ensino fundamental *versus* tipo de instituição frequentada no ensino médio **(questões 13 e 14)**.
- e) Bolsistas em iniciação científica, monitoria *versus* assistidos da FUMP **(questões 17 e 18)**.
- f) Sentimento em relação à preocupação da UFMG com o desenvolvimento profissional *versus* estudar na UFMG foi um diferencial na vida profissional **(questões 27 e 31)**.
- g) Frequência das refeições realizadas no campus *versus* bolsistas em iniciação científica, monitoria **(questões 29 e 17)**.
- h) Frequência das refeições realizadas no campus *versus* assistidos pela FUMP **(questões 29 e 18)**.
- i) Sentimento em relação à preocupação da UFMG com o desenvolvimento profissional *versus* apoio de um professor para a realização das atividades acadêmicas **(questões 27 e 32)**.
- j) Interesse em estar a par das atividades e acontecimentos da UFMG

versus comportamento ao receber e-mails da Universidade **(questões 39 e 40)**.

- k) Importância em apoiar a Instituição para o seu desenvolvimento *versus* criação de um canal de contribuições para o crescimento da Universidade **(questões 44 e 45)**.
- l) Manutenção do contato com ex-colegas ou ex-professores *versus* relação interpessoal com professores e funcionários administrativos no período de estudante na UFMG **(questões 54 e 23 - letras E)**.
- m) Manutenção do contato com ex-colegas ou ex-professores *versus* relação interpessoal com a maioria dos colegas no período de estudante na UFMG **(questões 54 e 23 - letras F)**.
- n) Tipo de vínculo formal com a UFMG, se docente ou funcionário técnico-administrativo *versus* bolsistas em iniciação científica, monitoria **(questões 17 e 59)**.
- o) Tipo de vínculo formal com a UFMG, se docente ou funcionário técnico-administrativo *versus* assistidos pela FUMP **(questões 18 e 59)**.
- p) Tipo de vínculo formal com a UFMG, se docente ou funcionário técnico-administrativo *versus* criação de um canal de contribuições para o crescimento da Universidade **(questões 45 e 59)**.
- q) Tipo de vínculo formal com a UFMG, se docente ou funcionário técnico-administrativo *versus* criação de um programa institucional de ex-alunos **(questões 37 e 59)**.
- r) Tipo de vínculo formal com a UFMG, se docente ou funcionário técnico-administrativo *versus* recomendação da UFMG como um IES a um amigo ou parente **(questões 59 e 48)**.

Para finalizar, as análises foram concluídas com a definição de um fator – ou melhor, um índice – que, basicamente, trata-se de um dispositivo de redução de dados. Isto é, várias respostas do questionário de um respondente podem se resumir em um único escore (BABBIE, 1999). Para a criação deste índice, foi utilizada a análise fatorial, que é um método eficiente para descobrir padrões predominantes em um grande número de variáveis (BABBIE, 1999). As questões utilizadas na formulação deste índice foram: 23, 24 e 25 do questionário. Elas diziam respeito à avaliação da UFMG acerca de: estrutura física, equipamentos, atendimento dos serviços administrativos, dedicação dos docentes, relacionamento interpessoal com professores e colegas e atividades acadêmicas e culturais. Todas elas foram elaboradas utilizando-se da escala ordinal.

Para legitimar os dados desta pesquisa, comparando-os com dados da própria UFMG, foi solicitado o acesso às informações do Censo Socioeconômico da Universidade, que abriga dados de entrantes dos vestibulares da UFMG desde 2003 que responderam ao questionário socioeconômico. Foram utilizadas algumas informações deste banco de dados, como: sexo dos ingressantes dos cursos da UFMG, tipo de instituição em que estes ingressantes realizaram integralmente, ou em sua maior parte, o ensino médio e a escolaridade de seus pais, para o cotejamento com os dados da pesquisa realizada. O Censo foi utilizado para se obter um referencial de dados demográficos, com o intuito de confirmar, ou não, algumas informações coletadas na pesquisa. A Tabela 1 mostra o quantitativo de alunos ingressantes que responderam ao referido questionário entre os vestibulares de 2003 e 2013.

Tabela 1 – Quantitativo dos alunos ingressantes que responderam ao questionário socioeconômico entre 2003 e 2013

<i>Modelo dos questionários</i>	Total
<i>Vestibular 2003 UFMG</i>	4230
<i>Vestibular 2004 UFMG</i>	4812
<i>Vestibular 2005 UFMG</i>	4661
<i>Vestibular 2006 UFMG</i>	4524
<i>Vestibular 2007 UFMG</i>	4733
<i>Vestibular 2008 UFMG</i>	4809
<i>Vestibular 2009 UFMG</i>	6042
<i>Vestibular 2010 UFMG</i>	6772
<i>Vestibular 2011 UFMG</i>	6690
<i>Vestibular 2012 UFMG</i>	6862
<i>Vestibular 2013 UFMG</i>	7331
<i>TOTAL</i>	61466

Fonte: Adaptada pela autora. Censo socioeconômico de alunos da UFMG - 2003 a 2013. Abril de 2014.

Para fins de registro, o questionário desta investigação teve como base algumas perguntas da pesquisa de egressos encomendada pela Diretoria de Avaliação Institucional (DAI) ao Núcleo de Avaliação de Políticas Sociais (NAPS) da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FaFiCH) da UFMG. Tal pesquisa foi realizada em meados dos anos 2000, com o intuito de observar o acompanhamento profissional de ex-alunos de 24 cursos de graduação da Universidade formados entre 1980 e 2000. Foram feitas adaptações e novas questões foram desenvolvidas, em virtude de os propósitos e referenciais teóricos serem diferentes dos objetivos daquela pesquisa. A UFMG, por intermédio da Diretoria de Cooperação Institucional (COPI), permitiu a utilização dos dados de contatos dos ex-alunos que estão nos bancos de dados da Universidade e do Sempre UFMG para fins desta investigação.

A Figura 7 sintetiza os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa.

Figura 7 – Resumo dos procedimentos metodológicos.

Delineamento da pesquisa	• Levantamento ou survey
Enfoque	• Descritivo e exploratório
Coleta de dados	• Questionário eletrônico autoadministrado
Universo da pesquisa	• Egressos da UFMG dos cursos de graduação e pós-graduação
Amostragem	• Não-probabilística. Egressos acessíveis no momento da aplicação do questionário
Unidade de análise	• Cada um dos egressos respondentes
Análise dos dados	• Abordagem quantitativa

Fonte: Elaborada pela autora. Março de 2014.

6.4 Pré-teste do questionário

Esta etapa da pesquisa ocorreu logo após a construção do questionário. O pré-teste é aconselhado na maioria dos manuais de pesquisa para evitar algum erro imprevisto que impeça o alcance dos objetivos (BABBIE, 1999). De acordo com Gil (2010, p. 107), o pré-teste "está centrado na avaliação dos instrumentos enquanto tais, visando garantir que meçam exatamente o que pretendem medir".

Para a execução do pré-teste, os aspectos a serem considerados podem ser resumidos em: clareza e precisão dos termos, quantidade, ordem e forma das perguntas, e introdução (GIL, 2010). A seleção de sujeitos para o pré-teste do instrumento pode ser realizada de modo flexível e variado, sem a necessidade de um controle da amostra (BABBIE, 1999).

Diante desses princípios, buscou-se no pré-teste desta pesquisa validar o questionário como um todo; isto é, se houve bom entendimento das perguntas, se o layout era agradável aos respondentes, se o tempo gasto no preenchimento do questionário não era excessivo a ponto de desanimar os participantes etc.

Foram selecionados 8 ex-alunos, tanto da graduação quanto da pós-graduação, sendo 5 destes inclusive servidores da UFMG. Todos responderam ao questionário *on-line* construído na ferramenta Google Docs, a princípio. O retorno dado por esses ex-alunos após a aplicação do questionário foi bastante positivo. Os relatos quanto a clareza, tamanho e ordenamento das perguntas não implicaram grandes alterações no instrumento. O tempo médio gasto pelos respondentes foi em torno de oito minutos, não sendo fator de impedimento para o preenchimento do questionário.

7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta etapa da pesquisa, procede-se à apresentação e análise dos resultados da coleta de dados, considerando a organização metodológica do questionário eletrônico autoadministrado, que compreendeu três blocos de dados: perfil demográfico e acadêmico; perfil de identificação/vinculação; e perfil de usuário da informação do Sempre UFMG.

Os dados coletados foram analisados utilizando-se estatística univariada e bivariada. A primeira permite a análise de cada variável separadamente e a segunda abrange a análise de duas variáveis, podendo ou não ser estabelecida uma relação de causa e efeito entre elas (BABBIE, 1999). No caso da análise bivariada, para atestar a independência de duas variáveis, o teste mais típico para este método é o qui-quadrado (χ^2) de Pearson, técnica não paramétrica de análise de dados (PARANHOS *et al.*, 2013). Basicamente, o teste compara

[...] a frequência observada com os valores esperados assumindo que não há associação entre as variáveis. Quanto maior o valor do qui-quadrado, maior é a diferença entre os valores observados e os esperados, sugerindo associação na distribuição de frequências das variáveis. A análise se baseia em uma tabela cruzada que sumariza a distribuição de frequências para as diferentes categorias das variáveis de interesse (PARANHOS *et al.*, 2013, p. 15).

O teste do qui-quadrado parte de uma hipótese nula – ou seja, não há dependência entre as variáveis observadas. Em contrapartida, ao se fazer o teste, postula-se uma hipótese alternativa, que aposta na existência da relação na distribuição das frequências dessas variáveis. Desse modo, espera-se uma relação negativa entre as variáveis. Após realizado o teste, deve-se também analisar a significância estatística (p-valor) dos resultados observados, que neste caso ficou em 5%. Segundo Paranhos *et al.* (2013, p. 15-16), "um p-valor não significativo ($\alpha > 0,05$) sugere independência estatística entre as variáveis, ou seja, não é possível rejeitar a hipótese nula. Contrariamente, um p-valor significativo ($\alpha < 0,05$) sugere dependência estatística entre as variáveis".

Para o início das análises, foi realizada a descrição dos dados, isto é, as variáveis categóricas foram descritas a partir de frequências e percentuais. As variáveis *ano*

de término do curso e faixa etária foram categorizadas em faixas de comprimento de cinco anos. Para o devido tratamento estatístico das análises, utilizou-se o software livre R, na versão 3.0.1.

7.1 Perfil demográfico e acadêmico

Foram analisadas as respostas de 1.528 participantes, sendo que 83 apenas realizaram o *login* no software da pesquisa, o QPL, e não responderam a nenhuma das questões. Dessa forma, o total de participantes válidos foi de 1.445.

A Tabela 2 apresenta um consolidado dos dados agregados referente ao perfil demográfico e acadêmico dos respondentes. Optou-se por apresentar as variáveis categóricas em tabelas de forma agregada, para facilitar a leitura e, assim, a compreensão das informações, haja vista o volume de dados obtidos com o questionário da pesquisa. Para fins de arredondamento, as porcentagens que serão apresentadas no texto seguirão a regra de que se o algarismo a ser eliminado for maior ou igual a 5 será acrescentada uma unidade ao primeiro algarismo situado à sua esquerda. Se o algarismo a ser eliminado for inferior a 5 será inalterado o algarismo da esquerda.

Tabela 2 – Dados do perfil demográfico e acadêmico

(continua)

Variável		Frequência	Percentual	Percentual Válido
Q1: Número de cursos	1	1.146	79,31	96,06
	2	47	3,25	3,94
	Não se aplica	252	17,44	-
Q4: Cursando outra graduação atualmente	Sim	35	2,42	2,42
	Não	1.410	97,58	97,58
Q8: Faixa etária	De 20 a 24 anos	49	3,39	3,39
	De 25 a 29 anos	385	26,64	26,64

Variável	Frequência	Percentual	Percentual Válido	
	De 30 a 34 anos	297	20,55	20,55
	De 35 a 39 anos	192	13,29	13,29
	De 40 a 44 anos	124	8,58	8,58
	De 45 a 49 anos	117	8,10	8,10
	De 50 a 54 anos	130	9,00	9,00
	De 55 a 59 anos	82	5,67	5,67
	Mais De 60 anos	69	4,78	4,78
Q9: Sexo	Feminino	795	55,02	55,02
	Masculino	650	44,98	44,98
Q10: Estado civil	Solteiro(a)	649	44,91	44,91
	Casado(a)	654	45,26	45,26
	Separado(a)	19	1,31	1,31
	Divorciado(a)	85	5,88	5,88
	Viúvo(a)	7	0,48	0,48
	Outro	31	2,15	2,15
Q11: Residência antes de ingressar na UFMG	Belo Horizonte	860	59,52	59,52
	Região metropolitana de BH	143	9,90	9,90
	Interior MG	339	23,46	23,46
	Outro estado	95	6,57	6,57
	Exterior	8	0,55	0,55
Q12: Residência atual	Belo Horizonte	842	58,27	58,27
	Região metropolitana de BH	144	9,97	9,97
	Interior MG	195	13,49	13,49
	Outro estado	211	14,60	14,60

Variável		Frequência	Percentual	Percentual Válido
	Exterior	53	3,67	3,67
Q13: Instituição ensino fundamental	Escola pública	828	57,30	57,30
	Escola privada	617	42,70	42,70
Q14: Instituição ensino médio	Escola pública	702	48,58	48,58
	Escola privada	743	51,42	51,42
Q15: Escolaridade do pai	Nunca foi à escola	41	2,84	2,90
	Primeiro grau	490	33,91	34,70
	Segundo grau	381	26,37	26,98
	Superior	363	25,12	25,71
	Pós-graduação	137	9,48	9,70
	Não sabe dizer	33	2,28	-
Q16: Escolaridade da mãe	Nunca foi à escola	44	3,04	3,07
	Primeiro grau	481	33,29	33,54
	Segundo grau	473	32,73	32,98
	Superior	273	18,89	19,04
	Pós-graduação	163	11,28	11,37
	Não sabe dizer	11	0,76	-
Q19: Trabalha na área que se graduou ou pós-graduou	Sim	1.061	73,43	73,43
	Não	191	13,22	13,22
	Em parte	193	13,36	13,36
Q20: Tipo de organização que trabalha	Pública	793	54,88	58,74
	Privada	358	24,78	26,52
	Multinacional	58	4,01	4,30
	3º Setor	25	1,73	1,85
	Autônomo	116	8,03	8,59
	Não se aplica	95	6,57	-

Variável		Frequência	Percentual	Percentual Válido
Q59: Tipo de vínculo	Docente	76	49,03	49,03
	Funcionário técnico-administrativo	79	50,97	50,97
Q60: Quando ingressou na UFMG como docente ou técnico-administrativo	Antes de fazer um curso na UFMG	28	18,06	18,06
	Depois de fazer um curso na UFMG	127	81,94	81,94
Q61: Trabalha na mesma unidade acadêmica em que fez o curso na UFMG	Sim	73	47,10	47,10
	Não	82	52,90	52,90

Fonte: Elaborada pela autora. Abril de 2014.

Nota1: A questão 58 não está descrita nesta tabela por ser apenas uma questão utilizada no questionário para identificar os respondentes que tinham vínculo empregatício com a UFMG.

Nota 2: Na versão eletrônica, as tabelas deste trabalho podem não apresentar as linhas de grade em virtude da versão utilizada do leitor de PDF.

A Tabela 2 revela que 96% dos respondentes realizaram apenas 1 curso de graduação na UFMG e que apenas 2% estão cursando outra graduação atualmente; 55% eram do sexo feminino; 61% possuíam idade entre 25 e 39 anos; 45% eram casados e 45% eram solteiros; 51% advindos de escola privada, em se tratando do tipo de organização em que cursou o ensino médio. Com relação à residência anterior ao curso realizado e à residência atual, 60% e 58%, respectivamente, eram residentes de Belo Horizonte e assim continuaram após a conclusão do curso; 73% trabalham na área em que se graduaram e 59% em organizações públicas. Quanto à escolaridade dos pais, numericamente, notou-se semelhança nas respostas, principalmente para aqueles que nunca foram à escola (3% para ambos) ou completaram apenas o 1º grau, cujas porcentagens ficaram praticamente empatadas (35% para os pais e 34% para as mães). Em se tratando do vínculo com a UFMG, apenas 11% dos participantes da pesquisa (155 ex-alunos) alegaram ser docentes ou técnico-administrativos da Instituição (49% e 51%, respectivamente).

Entre as observações que devem ser destacadas neste bloco de dados, a primeira é em relação ao tipo de instituição em que o respondente cursou a maior parte do ensino fundamental e do ensino médio. Houve evidente inversão nos percentuais, sendo que no ensino fundamental 57% estudavam em escola pública e no ensino médio 51% estudaram em escola privada. Isso pode ter ocorrido pela tradição do vestibular da UFMG, em que era comum o pensamento de que os anos de preparação no ensino médio eram mais importantes para as chances de o candidato ingressar na Instituição serem aumentadas. Desse modo, investia-se mais em educação neste período. Para fins de comparação, solicitou-se o acesso aos dados do Censo Socioeconômico da UFMG na questão referente ao tipo de escola em que o ingressante cursou, integralmente ou em sua maior parte, o ensino médio. As informações repassadas pela Universidade seguem nas Tabelas 3 a 6.

Tabela 3 – Tipo de Instituição em que cursou o ensino médio – área: Artes

Percentual	Resposta
5,66	Em escola pública federal
35,17	Em escola pública estadual
6,23	Em escola pública municipal
52,49	Em escola particular
0,45	Curso Livre
Total	2.454

Fonte: Censo socioeconômico de alunos da UFMG – 2003 a 2013. Abril de 2014.

Tabela 4 – Tipo de Instituição em que cursou o ensino médio – área: Biológicas

Percentual	Resposta
7,91	Em escola pública federal
26,51	Em escola pública estadual
4,44	Em escola pública municipal
61,10	Em escola particular
0,04	Curso Livre
Total	16.874

Fonte: Censo socioeconômico de alunos da UFMG – 2003 a 2013. Abril de 2014.

Tabela 5 – Tipo de Instituição em que cursou o ensino médio – área: Exatas

Percentual	Resposta
15,92	Em escola pública federal
21,21	Em escola pública estadual
3,90	Em escola pública municipal
58,82	Em escola particular
0,15	Curso Livre
Total	18.791

Fonte: Censo socioeconômico de alunos da UFMG – 2003 a 2013. Abril de 2014.

Tabela 6 – Tipo de Instituição em que cursou o ensino médio – área: Humanas

Percentual	Resposta
7,50	Em escola pública federal
30,33	Em escola pública estadual
6,53	Em escola pública municipal
55,24	Em escola particular
0,40	Curso Livre
Total	23.325

Fonte: Censo socioeconômico de alunos da UFMG – 2003 a 2013. Abril de 2014.

O Censo Socioeconômico da UFMG apresenta, como já citado no capítulo sobre os procedimentos metodológicos, informações sobre os calouros ingressantes nos vestibulares de 2003 a 2013. Divide-se em quatro áreas: Artes, Biológicas (que contempla os cursos da área da Saúde e Agrárias), Exatas (que também abrange as Engenharias) e Humanas (que inclui também os cursos de Sociais Aplicadas e Linguística). Os dados do Censo confirmam a constatação feita nesta pesquisa de que no ensino médio houve a tendência de os egressos estudarem em instituições privadas (particulares). O Censo ainda permitiu verificar essa tendência por área também, sendo que em todas houve a prevalência da escola privada em relação à pública. Neste Censo, a área em que ocorreu a maior diferença foi a Biológicas (38,86% pública e 61,10% privada), seguindo-se Exatas (41,03%

pública e 58,82% privada), Humanas (44,36% pública e 55,24% privada) e Artes (47,06% pública e 52,49% privada). No Censo não há informações a respeito do tipo de instituição em que o ingressante cursou o ensino fundamental, o que seria interessante para comparar com os dados obtidos nesta pesquisa.

Outra observação diz respeito à idade dos respondentes, que esteve mais concentrada entre as faixas de 25 e 39 anos, especialmente entre 25 e 29 anos (27%). A explicação para essa ocorrência deve-se ao fato de a pesquisa ter sido enviada em maior número aos ex-alunos que se formaram há menos de uma década, uma vez que o minhaUFMG, que foi um dos bancos de dados utilizado para o envio da pesquisa, é composto fundamentalmente por formados a partir de 2007. Ainda que essa concentração se mostrasse relevante, não se pode deixar de notar que houve significativa representatividade dos ex-alunos mais antigos da Universidade, que podem ser aqueles que já participam do programa Sempre UFMG.

O fato de os respondentes do sexo feminino terem sido mais presentes nesta pesquisa também reitera a questão de que nos últimos anos mais mulheres ingressaram na UFMG. Tal fato pode ser confirmado também pelo Censo Socioeconômico (TABELA 7).

Tabela 7 – Ingressantes nos vestibulares de 2003 a 2013, por sexo

Vestibulares/ Ingressantes	Feminino	Masculino
2003 a 2013	31.516	29.950

Fonte: Adaptada pela autora. Censo socioeconômico de alunos da UFMG – 2003 a 2013. Abril de 2014.

A diferença apresentada na Tabela 7, de 5% entre os ingressantes do sexo feminino e os do sexo masculino, mostrou-se mais contundente nos últimos anos, em especial após a adesão da UFMG no REUNI, a partir do vestibular de 2009 (vide APÊNDICE B). Como mais mulheres ingressaram na UFMG recentemente, mais mulheres se formaram na Instituição, reafirmando, então, a diferença de 10% de respondentes do sexo feminino em relação aos do sexo masculino que participaram desta pesquisa. Entretanto, pode-se

considerar que a diferença em números absolutos de 145 respondentes a mais do sexo feminino não deve ser entendida como expressiva, dado o tamanho da amostra.

Outra observação que desperta atenção trata-se da área e do tipo de organização em que trabalha o respondente ex-aluno. A maioria trabalha se não totalmente, ao menos em parte na área em que se graduou ou se pós-graduou na UFMG. Também, a organização pública salienta-se entre os tipos de instituição em que os respondentes trabalham. Tal constatação a respeito de a maioria trabalhar na área de formação foi bastante positiva, pois evidencia o direcionamento da carreira do profissional formado na UFMG. Entretanto, o número de ex-alunos que trabalham em organizações públicas foi bastante considerável, uma vez que apenas 155 respondentes (11% da amostra) foram identificados como servidores da UFMG (docentes ou técnico-administrativos). Tendo em vista que o objetivo de uma instituição de ensino superior é preparar, em grande parte, o quadro de profissionais para o mercado de trabalho em geral, foi bastante inusitado o resultado desta questão, em que 59% estão vinculados a uma instituição pública. Pode-se inferir que a busca por um emprego público, estimulada pelo instituto da estabilidade, demonstra uma tendência nacional e que ficou declarada neste resultado, além de ressaltar o bom nível de preparação dos egressos da UFMG candidatos a cargos públicos.

Sobre os respondentes que se declararam servidores da UFMG, ou seja, 11% dos participantes da pesquisa, 82% obtiveram o vínculo empregatício com a Instituição após a conclusão do curso. Essa verificação se deve, possivelmente, ao fato de 49% desses respondentes serem docentes que seguiram a carreira acadêmica na mesma instituição onde se formaram. Entretanto, essa relação não pode ser estendida totalmente para as unidades acadêmicas em que esses respondentes se formaram, pois 53% não estão vinculados à unidade em que fizeram o curso. Contudo, isso pode também estar relacionado aos servidores técnico-administrativos, que constituíram 51% do montante de ex-alunos que acusaram vínculo com a UFMG. Nesse caso, é mais provável que o servidor técnico-administrativo esteja lotado em outra unidade da Instituição.

As Tabelas 8 e 9 apontam os cursos marcados como primeira opção na graduação na UFMG, bem como a segunda opção, seguidos dos Gráficos 2 e 3, sobre as faixas de ano de conclusão. A Tabela 10 mostra a relação de cursos marcados como "em

realização" pelos participantes da pesquisa.

Tabela 8 – Primeiro curso (Q2a)

(continua)

Curso	Frequência	Percentual	Percentual Válido
BIBLIOTECONOMIA/DIURNO	69	4,78	5,78
DIREITO/DIURNO	53	3,67	4,44
MEDICINA	52	3,60	4,36
ENGENHARIA CIVIL	50	3,46	4,19
ENGENHARIA ELÉTRICA	50	3,46	4,19
LETRAS/DIURNO	46	3,18	3,86
CIÊNCIAS SOCIAIS	39	2,70	3,27
DIREITO/NOTURNO	39	2,70	3,27
LETRAS/NOTURNO	39	2,70	3,27
PSICOLOGIA	37	2,56	3,10
FARMÁCIA	36	2,49	3,02
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/DIURNO	32	2,21	2,68
ENGENHARIA MECÂNICA/DIURNO	30	2,08	2,51
MEDICINA VETERINÁRIA	30	2,08	2,51
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	29	2,01	2,43
ENFERMAGEM	28	1,94	2,35
ODONTOLOGIA	28	1,94	2,35
QUÍMICA/DIURNO	23	1,59	1,93
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	22	1,52	1,84
PEDAGOGIA/NOTURNO	22	1,52	1,84
ENGENHARIA QUÍMICA	21	1,45	1,76
FÍSICA/DIURNO	21	1,45	1,76

Curso	Frequência	Percentual	Percentual Válido
COMUNICAÇÃO SOCIAL	19	1,31	1,59
ARQUITETURA E URBANISMO	18	1,25	1,51
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	18	1,25	1,51
EDUCAÇÃO FÍSICA	17	1,18	1,42
HISTÓRIA/DIURNO	17	1,18	1,42
BIBLIOTECONOMIA/NOTURNO	16	1,11	1,34
ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	16	1,11	1,34
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	15	1,04	1,26
PEDAGOGIA/DIURNO	15	1,04	1,26
ADMINISTRAÇÃO/NOTURNO	13	0,90	1,09
ENGENHARIA METALÚRGICA	13	0,90	1,09
ENGENHARIA DE MINAS	12	0,83	1,01
FISIOTERAPIA	12	0,83	1,01
OUTRO CURSO	12	0,83	1,01
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/NOTURNO	11	0,76	0,92
GEOGRAFIA/DIURNO	11	0,76	0,92
MÚSICA	11	0,76	0,92
AGRONOMIA	10	0,69	0,84
ESTATÍSTICA	10	0,69	0,84
ARTES VISUAIS	9	0,62	0,75
FILOSOFIA	9	0,62	0,75
FONOAUDIOLOGIA	9	0,62	0,75
HISTÓRIA/NOTURNO	9	0,62	0,75
MATEMÁTICA/DIURNO	9	0,62	0,75
NUTRIÇÃO	9	0,62	0,75
GEOLOGIA	8	0,55	0,67
TERAPIA OCUPACIONAL	8	0,55	0,67

Curso	Frequência	Percentual	Percentual Válido
FÍSICA/NOTURNO	7	0,48	0,59
COMUNICAÇÃO SOCIAL-JORNALISMO E RELAÇÕES PUBLICAS/DIURNO	6	0,42	0,50
ENGENHARIA MECÂNICA-NOTURNO	6	0,42	0,50
GEOGRAFIA/NOTURNO	6	0,42	0,50
MATEMÁTICA/NOTURNO	6	0,42	0,50
ADMINISTRAÇÃO/DIURNO	5	0,35	0,42
MATEMÁTICA COMPUTACIONAL	5	0,35	0,42
QUÍMICA/NOTURNO	4	0,28	0,34
TURISMO	4	0,28	0,34
CIÊNCIAS ATUARIAIS	3	0,21	0,25
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	3	0,21	0,25
COMUNICAÇÃO SOCIAL/PUBLICIDADE	2	0,14	0,17
ARQUITETURA E URBANISMO/NOTURNO	1	0,07	0,08
CINEMA DE ANIMAÇÃO E ARTES DIGITAIS	1	0,07	0,08
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	1	0,07	0,08
TEATRO	1	0,07	0,08
SEM RESPOSTA	252	17,44	-

Fonte: Elaborada pela autora. Abril de 2014.

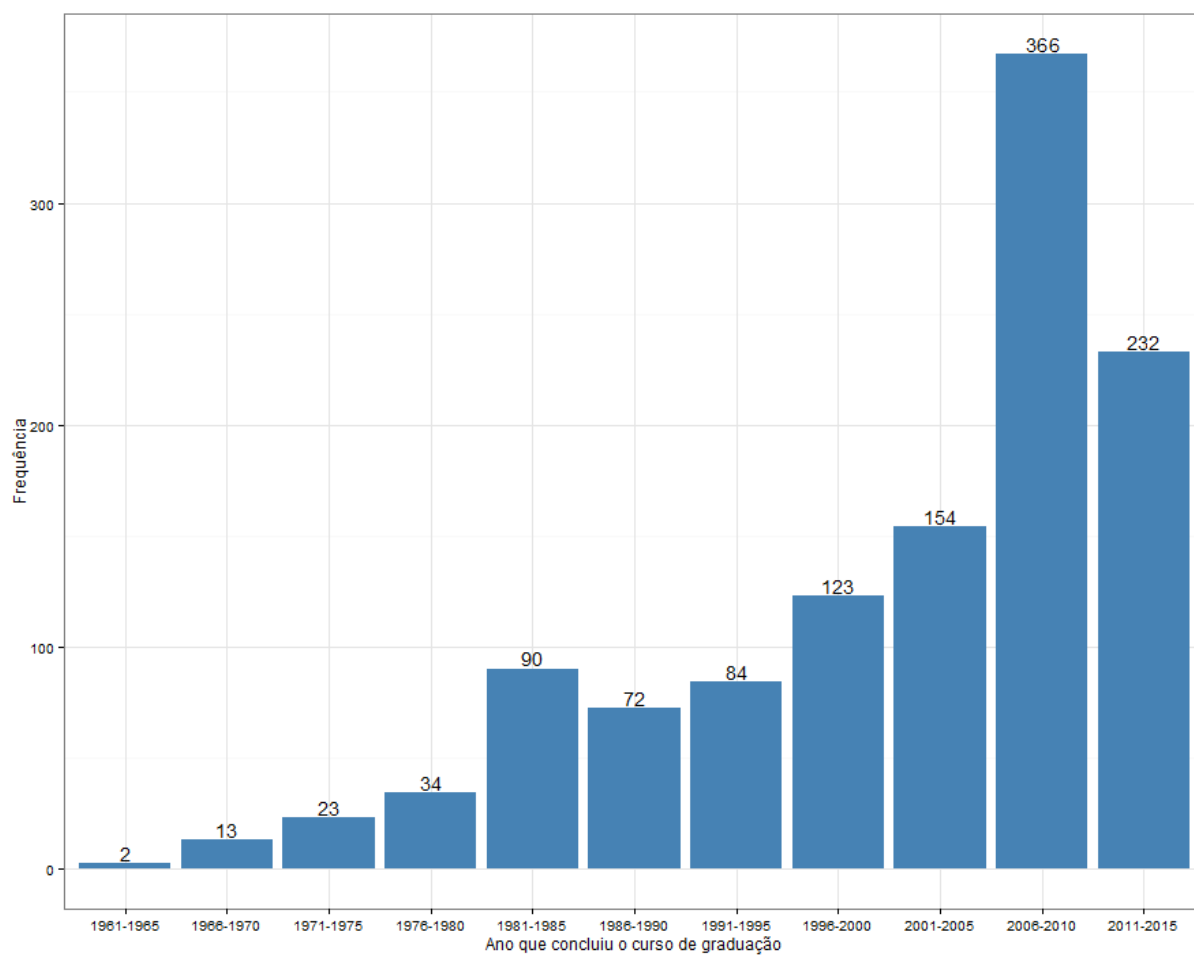
Tabela 9 – Segundo curso (Q2b)

(continua)

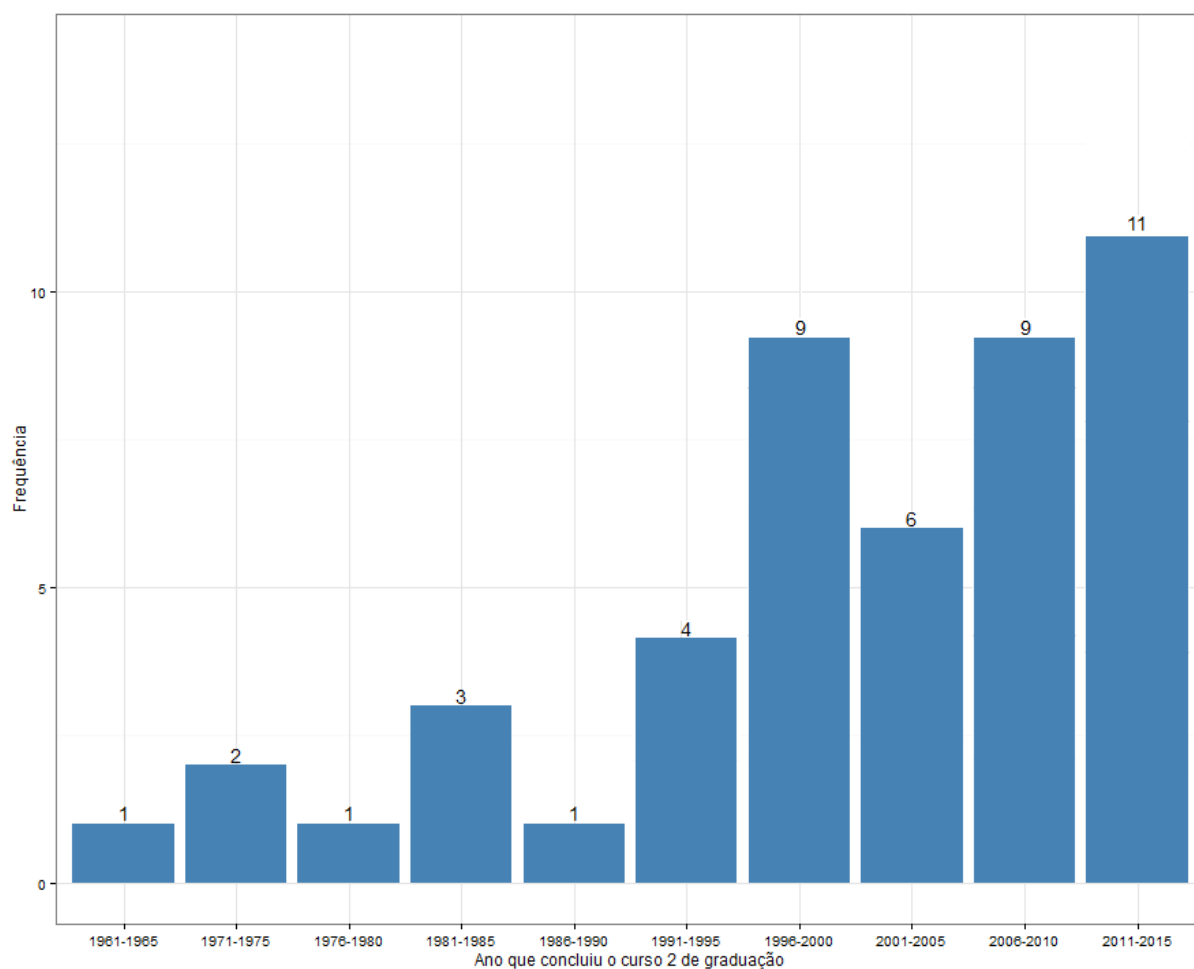
Curso	Frequência	Percentual	Percentual Válido
LETRAS/NOTURNO	7	0,49	14,89
OUTRO CURSO	5	0,35	10,64

Curso	Frequência	Percentual	Percentual Válido
HISTÓRIA/NOTURNO	3	0,21	6,38
PSICOLOGIA	3	0,21	6,38
ARTES VISUAIS	2	0,14	4,25
BIBLIOTECONOMIA/DIURNO	2	0,14	4,25
COMUNICAÇÃO SOCIAL-JORNALISMO E RELAÇÕES PUBLICAS/DIURNO	2	0,14	4,25
DIREITO/NOTURNO	2	0,14	4,25
FÍSICA/DIURNO	2	0,14	4,25
FÍSICA/NOTURNO	2	0,14	4,25
GEOGRAFIA/DIURNO	2	0,14	4,25
PEDAGOGIA/NOTURNO	2	0,14	4,25
MÚSICA	1	0,07	2,13
LETRAS/DIURNO	1	0,07	2,13
ADMINISTRAÇÃO/DIURNO	1	0,07	2,13
ARQUIVOLOGIA	1	0,07	2,13
CIENCIA DA COMPUTAÇÃO	1	0,07	2,13
CIENCIAS BIOLÓGICAS/DIURNO	1	0,07	2,13
ENGENHARIA MECÂNICA/DIURNO	1	0,07	2,13
ENGENHARIA MECÂNICA/NOTURNO	1	0,07	2,13
FILOSOFIA	1	0,07	2,13
MEDICINA VETERINARIA	1	0,07	2,13
NUTRIÇÃO	1	0,07	2,13
QUÍMICA TECNOLÓGICA/NOTURNO	1	0,07	2,13
QUÍMICA/DIURNO	1	0,07	2,13
SEM RESPOSTA	1.398	96,75	-

Fonte: Elaborada pela autora. Abril de 2014.

Gráfico 2 – Ano de conclusão do primeiro curso (Q3a)

Fonte: Elaborado pela autora. Abril de 2014.

Gráfico 3 – Ano de conclusão do segundo curso (Q3b)

Fonte: Elaborado pela autora. Abril de 2014.

Tabela 10 – Curso atual (Q5)

(continua)

Curso	Frequência	Percentual	Percentual Válido
ARQUIVOLOGIA	4	0,28	11,43
LETRAS/NOTURNO	3	0,21	8,57
MEDICINA	3	0,21	8,57

Curso	Frequência	Percentual	Percentual Válido
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	2	0,14	5,71
GEOGRAFIA/DIURNO	2	0,14	5,71
LETRAS/DIURNO	2	0,14	5,71
ARQUITETURA E URBANISMO	1	0,07	2,86
ARTES VISUAIS	1	0,07	2,86
CIENCIA DA COMPUTAÇÃO	1	0,07	2,86
CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS	1	0,07	2,86
DESIGN	1	0,07	2,86
DIREITO/NOTURNO	1	0,07	2,86
EDUCACAO FISICA	1	0,07	2,86
ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	1	0,07	2,86
ENGENHARIA ELÉTRICA	1	0,07	2,86
ENGENHARIA FLORESTAL	1	0,07	2,86
FILOSOFIA/NOTURNO	1	0,07	2,86
GEOGRAFIA/NOTURNO	1	0,07	2,86
GESTAO DE SERVICOS DE SAÚDE	1	0,07	2,86
GESTAO PÚBLICA	1	0,07	2,86
GESTAO PÚBLICA/NOTURNO	1	0,07	2,86
MUSEOLOGIA	1	0,07	2,86
MÚSICA	1	0,07	2,86
MÚSICA/NOTURNO	1	0,07	2,86
ODONTOLOGIA	1	0,07	2,86
SEM RESPOSTA	1410	97,58	-

Fonte: Elaborada pela autora. Abril de 2014.

Em se tratando do primeiro curso de graduação na UFMG, os respondentes

marcaram 64 dos 75 cursos existentes atualmente, o que certifica a representatividade desta pesquisa. Alguns cursos selecionados pelos participantes se apresentavam em sua modalidade diurna ou noturna, como foi o caso dos cursos de Direito, Letras, Ciências Biológicas, Engenharia Mecânica, Química, Pedagogia, Física, História, Biblioteconomia, Administração, Geografia, Matemática, Comunicação Social e Arquitetura e Urbanismo. A lista de cursos utilizada na pesquisa foi a mesma utilizada nas tabelas do Sistema Acadêmico da UFMG, que faz essa distinção entre os turnos dos cursos. Ressalta-se, também, que a opção "Outro curso" foi marcada por 1% dos participantes. A frequência de respondentes na Tabela 8 perfaz a soma daqueles que responderam a opção de 1 ou 2 cursos de graduação, o que dá um total de 1.193 respondentes.

O curso com o maior número de ex-alunos participantes foi o de Biblioteconomia, com cerca de 6% dos respondentes. Tal ocorrência pode ter acontecido pelo fato de esta pesquisa ser oriunda do Programa de Pós-Graduação da Escola de Ciência da Informação. Logo, os ex-alunos deste curso tiveram mais acesso ao questionário. Deve-se relatar, contudo, que no momento do envio dos convites da pesquisa, via e-mail, aos ex-alunos não foi possível separar os grupos de envio por curso. Desse modo, não se tem o número exato de convites enviados por curso, o que teria sido bastante interessante, mas isso não ocorreu em razão de questões técnicas. Ainda sobre o curso de Biblioteconomia, deve-se destacar a sua relação com colocações de trabalho na esfera pública. A título de exemplo, verificou-se que 61% (52 ex-alunos) dos respondentes que cursaram este curso relataram trabalhar na área pública. Embora esse resultado não tenha impactado vigorosamente o resultado final dos ex-alunos que alegaram trabalhar no setor público, o curso de Biblioteconomia distingue-se pela sua tendência em direcionar os profissionais da área para as instituições públicas.

Ainda no que tange ao primeiro curso de graduação, pode-se considerar que todas as áreas do conhecimento⁷⁰ foram bem representadas, uma vez que os primeiros 15 cursos selecionados pelos respondentes ao menos uma vez contemplaram uma das áreas. Listam-se os 15 primeiros cursos selecionados, com as respectivas posições e as áreas

⁷⁰ São áreas do conhecimento do CNPq: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Engenharias, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes e Outros.

contempladas:

- **Ciências da Saúde e Biológicas:** Medicina (3º), Farmácia (8º) e Ciências Biológicas (9º).
- **Engenharias:** Civil (4º), Elétrica (4º) e Mecânica (10º).
- **Ciências Sociais Aplicadas:** Biblioteconomia (1º) e Direito (2º e 6º – turnos diurno e noturno).
- **Ciências Humanas:** Ciências Sociais (6º) e Psicologia (7º).
- **Linguística, Letras e Artes:** Letras (5º e 6º – turnos diurno e noturno).
- **Ciências Agrárias:** Medicina Veterinária (10º).
- **Ciências Exatas e da Terra:** Ciência da Computação (11º).

Levando-se em conta a quantidade de cursos selecionados por área, entre os 15 primeiros cursos que foram apresentados o destaque maior encontra-se nas Ciências da Saúde e Biológicas e nas Engenharias, com três cursos selecionados. Em seguida, as Ciências Sociais Aplicadas e as Ciências Humanas, que contaram com dois cursos marcados pelos respondentes. Linguística, Letras e Artes, Ciências Agrárias e Ciências Exatas e da Terra tiveram um curso selecionado em cada uma das áreas. No entanto, se for considerada a frequência das respostas, os cursos das Ciências Sociais Aplicadas, Biblioteconomia e Direito, foram os líderes, seguidos de Medicina e de Engenharia Civil e Elétrica. Deve-se registrar, contudo, que estes cursos, especialmente o de Medicina e o de Direito, apresentam grande número de vagas e, por conseguinte, maior número de graduados.

No que diz respeito às frequências das faixas de ano de término do primeiro curso de graduação, apurou-se que a maioria dos respondentes concluiu o primeiro curso na última década, especialmente a partir de 2006 (50%), ratificando o fato de a pesquisa ter sido enviada em maior número aos ex-alunos mais recentes, devido ao uso dos contatos do minhaUFMG. Embora a adesão tenha sido mais frequente entre os ex-alunos mais novos,

não se pode deixar de exaltar a participação dos ex-alunos mais antigos, como aqueles que se formaram nas décadas de 1980 e 1990, que contaram com 162 e 207 representantes, respectivamente, dos 1.445 respondentes da pesquisa.

A lista de cursos de graduação marcados como o segundo lugar chegou a 24. Desta vez, Linguística, Letras e Artes e Ciências Humanas apareceram nas primeiras posições, conforme segue abaixo:

- **Linguística, Letras e Artes:** Letras (1º e 4º – turnos noturno e diurno), Artes Visuais (3º) e Música (4º).
- **Ciências Humanas:** História (2º), Psicologia (2º), Geografia (3º) e Pedagogia (3º).
- **Ciências Sociais Aplicadas:** Biblioteconomia (3º), Comunicação Social (3º), Direito (3º), Administração (4º) e Arquivologia (4º).
- **Ciências Exatas e da Terra:** Física (3º – turnos diurno e noturno).

Notou-se a ausência dos cursos ligados às áreas da Saúde e Biológicas, bem como das Engenharias e das Ciências Agrárias, que se apresentaram nas últimas posições da tabela. Deve-se ressaltar que a seleção "Outro curso", que consta na Tabela 9, apareceu como a segunda opção mais marcada pelos respondentes que fizeram o segundo curso. Neste caso, especula-se que isso ocorreu por preenchimento errado do questionário ou porque o respondente procurava por um curso cujo nome já havia sido alterado, como é o caso de Belas Artes que, atualmente, chama-se Artes Visuais.

Pôde-se inferir que o segundo curso foi uma escolha mais plausível de se realizar por parte do ex-aluno, uma vez que os cursos mais marcados não apresentavam uma carga horária muito exigente, o que acontece, no entanto, com os cursos das áreas da Saúde e Biológicas e das Engenharias, cuja exigência em dedicação é maior.

Sobre as frequências das faixas de ano de término, percebeu-se que os respondentes que alegaram terem realizado o segundo curso de graduação, em sua

maioria, concluíram-no a partir de 1996, com destaque para aqueles que concluíram mais recentemente, a partir de 2011, o que totalizou 23% dos 47 respondentes.

Os cursos marcados como sendo realizados no momento do preenchimento do questionário perfizeram o montante de 25. Nessa listagem, também foram selecionados cursos nos turnos diurno e noturno, bem como cursos mais recentes da UFMG, criados com o advento do REUNI, como foi o caso de Arquivologia, Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, Design, Engenharia Florestal, Gestão de Serviços de Saúde, Gestão Pública e Museologia. Nesse cenário, as áreas da Saúde e das Engenharias voltaram a figurar entre as primeiras colocações:

- **Linguística, Letras e Artes:** Letras (2º e 3º – turnos noturno e diurno) e Artes Visuais (4º).
- **Ciências Sociais Aplicadas:** Arquivologia (1º), Arquitetura e Urbanismo (4º), Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (4º), Design (4º) e Direito (4º).
- **Ciências da Saúde:** Medicina (2º) e Educação Física (4º).
- **Engenharias:** Produção (3º), Controle e Automação (4º) e Elétrica (4º).
- **Ciências Humanas:** Geografia (3º).
- **Ciências Exatas e da Terra:** Ciência da Computação (4º).

Nas questões 6 e 7 do questionário, foi perguntado aos participantes se eles haviam concluído algum curso de pós-graduação. Dos 1.445 participantes, 538 (37%) anotaram a realização de um curso em nível de mestrado ou doutorado na UFMG (121 cursos diferentes) e 268 respondentes (19%), um curso de especialização (85 cursos diferentes). Em decorrência da grande quantidade de cursos selecionados, as tabelas com os cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* serão disponibilizadas no Apêndice D.

Após terem sido apresentados os resultados do perfil demográfico e acadêmico dos respondentes, observou-se que o perfil de ex-aluno participante desta pesquisa é

composto por pessoas, em sua maioria: do sexo feminino, embora não com uma diferença significativa para os respondentes do sexo masculino; na faixa etária de 25 a 39 anos; solteira ou casada; residente em Belo Horizonte; oriunda de escola pública no ensino fundamental, e escola privada no ensino médio; e com os pais cuja escolaridade relatada apresentou uma maior parcela de concluintes apenas do ensino fundamental. Em se tratando do perfil acadêmico, os respondentes fizeram, ao menos, um curso de graduação na UFMG e alegaram trabalhar na área em que se graduaram ou pós-graduaram e em instituições públicas.

Na seção seguinte, apresentam-se os resultados do perfil de identificação/vinculação dos ex-alunos respondentes.

7.2 Perfil de identificação/vinculação

A Tabela 11 apresenta frequências e percentuais com relação a variáveis que medem a identificação/vinculação do ex-aluno com a Instituição, por meio de questões que avaliam a UFMG do ponto de vista do egresso enquanto era estudante da Universidade.

Tabela 11 – Dados do perfil de identificação/vinculação

(continua)

Variável		Frequência	Percentual	Percentual Válido
	Sim	755	52,25	63,55
Q17: Na graduação participou de IC, monitoria ou extensão	Não	433	29,97	36,45
	Não se lembra	14	0,97	-
	Não se aplica	243	16,82	-
Q18: Na graduação recebeu auxílio da FUMP	Sim	411	28,44	34,00
	Não	798	55,22	66,00
	Não se lembra	8	0,55	-

Variável		Frequência	Percentual	Percentual Válido
	Não se aplica	228	15,78	-
Q22: Avaliação da UFMG	Está entre 5 melhores universidades públicas	967	66,92	69,02
	Está entre 10 melhores universidades públicas	384	26,57	27,41
	Está abaixo das 10 melhores universidades públicas	12	0,83	0,86
	É a melhor universidade pública do país	38	2,63	2,71
	Não sabe dizer	44	3,04	-
Q24: Avaliação das atividades acadêmicas da UFMG	Muito bom	510	35,29	35,29
	Bom	830	57,44	57,44
	Ruim	98	6,78	6,78
	Muito ruim	7	0,48	0,48
Q25: Avaliação das atividades culturais/lazer oferecidas na UFMG	Muito bom	305	21,11	21,11
	Bom	798	55,22	55,22
	Ruim	306	21,18	21,18
	Muito ruim	36	2,49	2,49
Q27: Sentimento em relação a preocupação da UFMG no desenvolvimento profissional	Sim	516	35,71	35,71
	Não	447	30,93	30,93
	Indiferente	148	10,24	10,24
	Em parte	334	23,11	23,11
Q28: Formação na UFMG acarretou prestígio social	Sim	1.188	82,21	82,21
	Não	68	4,71	4,71
	Talvez	189	13,08	13,08
Q29: Refeições na UFMG	Sempre	753	52,11	52,11

Variável		Frequência	Percentual	Percentual Válido
	Às vezes	407	28,17	28,17
	Raramente	170	11,76	11,76
	Nunca	115	7,96	7,96
	Sempre	1.043	72,18	72,18
Q30: Utilização das bibliotecas da UFMG	Às vezes	331	22,91	22,91
	Raramente	47	3,25	3,25
	Nunca	24	1,66	1,66
Q31: Estudar na UFMG foi um diferencial na vida profissional	Sim	1.316	91,07	91,07
	Não	63	4,36	4,36
	Indiferente	66	4,57	4,57
Q32: Recebeu apoio/incentivo de algum professor	Sim	937	64,84	64,84
	Não	484	33,49	33,49
	Não se lembra	24	1,66	1,66
Q33: Durante o curso, as experiências foram positivas	Sim	1.355	93,77	93,77
	Não	38	2,63	2,63
	Indiferente	52	3,60	3,60
Q34: Principal ponto positivo no período de aluno	Ensino gratuito	293	20,28	20,28
	Ensino de qualidade	678	46,92	46,92
	Incentivo às pesquisas	237	16,40	16,40
	Renome e prestígio da UFMG	206	14,26	14,26
	Não sabe dizer	31	2,15	2,15
Q35: Principal ponto negativo no período de aluno	Lentidão dos serviços administrativos	337	23,32	23,32
	Greves	294	20,35	20,35

Variável		Frequência	Percentual	Percentual Válido
	Salas e equipamentos mal conservados	318	22,01	22,01
	Professores mal preparados	182	12,60	12,60
	Não sabe dizer	314	21,73	21,73
Q44: Como ex-aluno, considera importante apoiar a UFMG	Sim	1.260	87,20	87,20
	Não	38	2,63	2,63
	Talvez	147	10,17	10,17
Q45: É a favor da criação de um canal para arrecadar contribuições para a instituição	Sim	645	44,64	44,64
	Não	373	25,81	25,81
	Talvez	427	29,55	29,55
Q47: Faria outro curso na UFMG	Sim	1.232	85,26	85,26
	Não	55	3,81	3,81
	Talvez	158	10,93	10,93
Q48: Recomendaria a UFMG como instituição de ensino a parente ou amigo	Sim	1.411	97,65	97,65
	Não	4	0,28	0,28
	Talvez	30	2,08	2,08
Q49: Sente saudades do período de estudante na UFMG	Sim	1.207	83,53	83,53
	Não	104	7,20	7,20
	Indiferente	134	9,27	9,27

Fonte: Elaborada pela autora. Abril de 2014.

Dos participantes da pesquisa, 64% realizaram alguma atividade de iniciação científica, monitoria ou extensão, porém apenas 34% receberam apoio da FUMP. Sabe-se, no entanto, que a avaliação socioeconômica realizada pela FUMP é bastante criteriosa, uma vez que existe restrição orçamentária para o auxílio estudantil, o que impede a distribuição mais universal de bolsas por parte desta Fundação.

Consideram a UFMG como uma das cinco melhores universidades públicas do país 69%, o que confirma o fato de 92% terem avaliado as atividades acadêmicas oferecidas durante o curso como “muito boas” ou “boas”. Já as atividades culturais ou de lazer oferecidas pela UFMG não receberam uma marcação tão expressiva, como ocorreu com as atividades acadêmicas. Embora 76% tivessem considerado as atividades culturais ou de lazer “muito boas” ou “boas”, o fato de 21% terem avaliado essas atividades como “ruins” chamou bastante a atenção, indicando a necessidade premente de realizar mais esforços para analisar com mais cuidado a área cultural na Universidade.

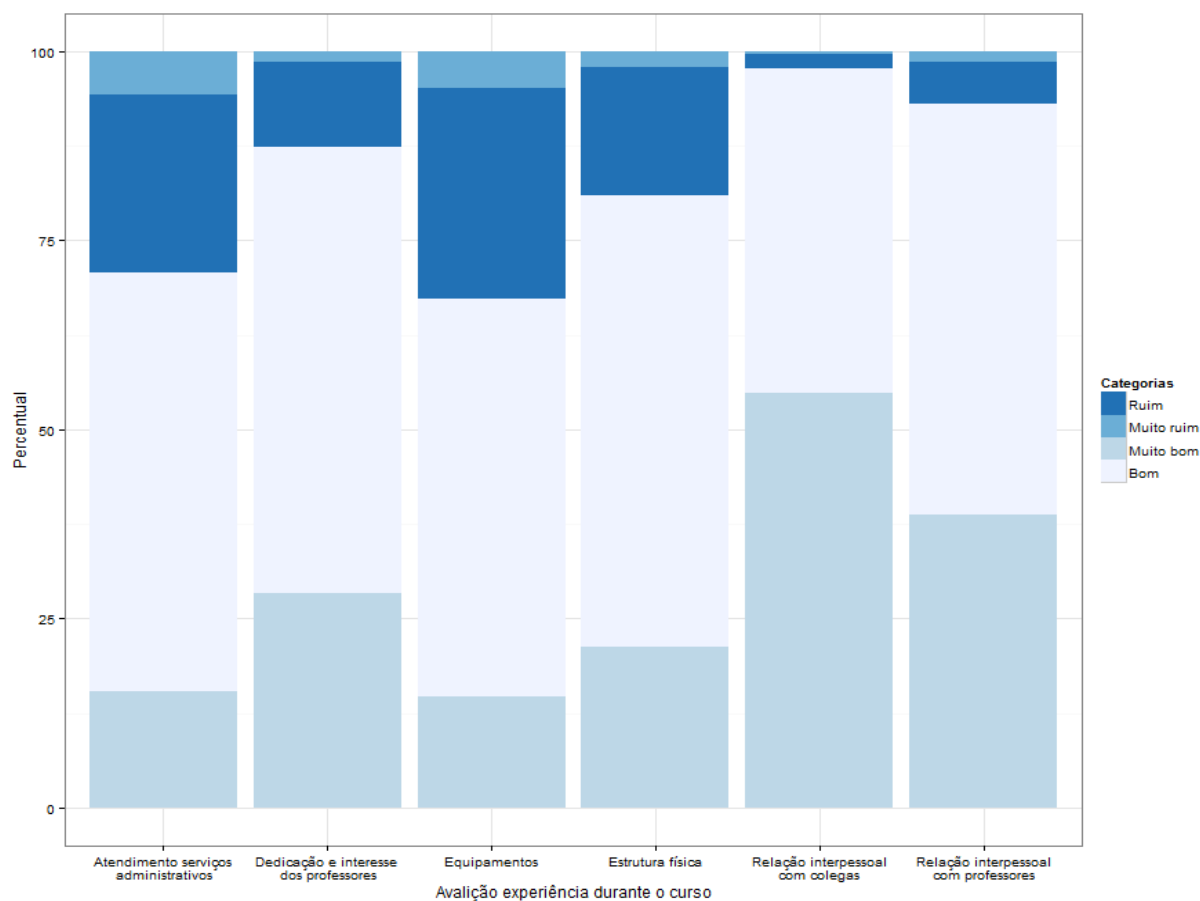
Declararam que “sempre” realizavam suas refeições nas instalações da UFMG 52% ou “algumas vezes” 28%, sendo que 72% também faziam uso com frequência das bibliotecas, o que mostra a necessidade permanente de investimentos em infraestrutura para suportar essa demanda frequente.

De maneira geral, a avaliação da UFMG foi muito positiva, o que pode ser assegurado pelas respostas às perguntas de opinião. Para 82% dos participantes, estudar na UFMG acarretou prestígio social e para 91% prestígio profissional. Embora a preocupação da UFMG quanto ao desenvolvimento profissional do estudante não tenha se mostrado tão contundente, pois o percentual dos respondentes que concordou com a questão foi de apenas 36%, a avaliação do prestígio social e o profissional resultantes de se ter estudado na instituição foram muito bem avaliados. Tal situação evidencia claramente a força da marca UFMG na formação do egresso. Revela, também, que há uma lacuna, segundo os pesquisados, na preparação profissional dos estudantes da Instituição para posicioná-los frente ao mercado de trabalho.

A percepção de que as experiências foram positivas também reafirma esse reconhecimento dos ex-alunos com relação à UFMG, uma vez que 94% consideraram positivas as experiências durante o curso. Observou-se, também, na questão sobre a avaliação pelos egressos de alguns itens específicos da Universidade, que a maioria fez uma avaliação bastante favorável – “muito boa” ou “boa” – de questões como: estrutura física, 81%; equipamentos, 67%; atendimento dos serviços administrativos, 71%; dedicação e interesse dos professores, 87%; relação interpessoal com os professores e funcionários administrativos, 93%; e relação interpessoal com os colegas, 98%. O Gráfico 4 se refere a

esta questão do questionário.

Gráfico 4 – Avaliação da experiência na UFMG durante o curso (Q23)



Fonte: Elaborado pela autora. Abril de 2014.

O principal ponto positivo selecionado pelos respondentes foi ensino de qualidade, com 47%, o que reitera a boa avaliação das atividades acadêmicas, seguindo-se: gratuidade no ensino, 20%; e incentivo às pesquisas, 16%. De outro lado, o principal ponto negativo se referiu à lentidão dos serviços administrativos, com 23%, seguindo-se: infraestrutura mal conservada, como salas e equipamentos, 22%; e greves, 20%, reafirmando a apreciação dos itens sobre equipamentos e serviços administrativos da questão 23, cuja avaliação, embora positiva, não foi tão expressiva como os outros itens relacionados. Contudo, o que realçou nesta questão como principal ponto negativo foi o percentual de 22% de egressos que não souberam apontar o principal ponto negativo, o que

pode ser considerado, neste caso, como sendo positivo para a avaliação da UFMG.

Ainda no que concerne às questões de percepção do sentimento do ex-aluno em relação à Universidade, 85% dos respondentes confirmaram que fariam outro curso e 98% que recomendariam a UFMG como instituição de ensino a um parente ou amigo. Sentem saudades do período de estudante na Universidade 84%. Dos ex-alunos, 87%, consideram importante apoiar a UFMG. Entretanto, a criação de um canal para arrecadar contribuições para a Instituição foi apoiada por apenas 45% dos respondentes e negada por 26%. Ressalta-se a seleção da opção "Talvez", marcada por 30% dos respondentes. Neste caso, possivelmente, esta opção está mais vinculada às respostas negativas para a questão. Pode-se fazer neste momento uma conexão com o fato de a maioria dos respondentes trabalhar em instituição pública, demonstrando, talvez, o senso comum de que uma organização pública deve ser mantida apenas com verbas públicas.

Sobre o recebimento de apoio de um mentor, professor da UFMG, durante o período do curso, 65% dos respondentes confirmaram este auxílio. Tal ocorrência reitera também o fato de 64% dos respondentes terem realizado alguma atividade de iniciação científica, monitoria ou extensão, o que, habitualmente, é feito por meio da orientação de um docente.

Dando prosseguimento às análises, a Tabela 12 ainda se refere à identificação e ao vínculo, porém as questões apresentadas permitiam marcar mais de uma opção. Desse modo, a descrição dos resultados está registrada apenas em percentuais, sendo que estes, em sua somatória, ultrapassam 100%.

Tabela 12 – Dados do perfil de identificação/vinculação – questões com mais de uma resposta

(continua)

Variável	Percentual
Q21: Escolha da UFMG para realizar o curso	
Porque o ensino é de qualidade	84,57
Porque é pública e gratuita	78,55

Variável	Percentual
Porque a marca UFMG é um diferencial no mercado de trabalho	53,91
Porque o curso só existia na UFMG	8,65
Porque foi onde passou	5,19
Porque é tradição na família	4,15
Não sabe dizer	0,28
Q26: Durante o seu curso na UFMG, você chegou a frequentar	
Bibliotecas	95,09
CEU	61,38
Calouradas	46,16
Museus da UFMG	24,15
Centro Cultural	20,90
Festival de Inverno da UFMG	12,94
Não se lembra	3,32
Q46: Se fosse possível você contribuir com o desenvolvimento da UFMG, como você gostaria de participar	
Palestras sobre profissão, carreira ou outros assuntos	62,98
Trabalho voluntário em projetos sociais promovidos pela UFMG	54,26
Visitas técnicas ou estágios na empresa onde trabalha	44,71
Contribuições financeiras	19,52
Não gostaria de contribuir	6,09
Outro	2,84
Q50: Do que sente saudade da UFMG	
Do ambiente	84,76
Dos colegas	79,95
Das aulas	67,77
Dos professores	59,57
Das atividades culturais e de lazer	37,37
Das festas de confraternização	29,83
Outro	3,48

Fonte: Elaborada pela autora. Abril de 2014.

A questão 21 indagava o porquê da escolha da UFMG para realizar o curso. As três opções que mais se destacaram – ensino de qualidade, 85%; instituição pública e gratuita, 79%; e a marca UFMG é um diferencial no mercado de trabalho, 54% – confirmam a boa avaliação da UFMG perante seus ex-alunos. De certo modo, estas respostas também foram encontradas na questão referente ao principal ponto positivo no período do curso.

No que diz respeito à frequência dos respondentes em algumas unidades e eventos da UFMG à época do curso, bibliotecas, com 95%, seguidas de Centro Esportivo Universitário (CEU), com 61% e calouradas, com 46%, foram os itens mais marcados pelos ex-alunos, o que demonstra boa utilização pelos então alunos de parte da infraestrutura da Universidade. No entanto, pela fraca utilização dos museus da UFMG (24%), do Centro Cultural (20%) e do Festival de Inverno (13%), pôde-se concluir que há necessidade de mais investimento em divulgação e melhoria das programações culturais e de lazer mais ajustadas ao público da Universidade. Apenas citando um exemplo, a rede de museus da UFMG⁷¹ conta com cinco museus, sete centros de memória e cinco espaços de ciência e cultura. No entanto, toda essa estrutura não parece ser do conhecimento da maior parte dos alunos, apenas se destacando os espaços mais conhecidos, como o Centro Cultural e o Museu de História Natural e Jardim Botânico (MHNJB). Este último, embora não estivesse expressamente identificado entre as opções da referida questão, enquadrava-se na opção genérica "Museus da UFMG", uma vez que é o mais conhecido entre os museus da Universidade.

No tocante ao modo de contribuir para o desenvolvimento da UFMG, se fosse possível, o ex-aluno respondeu que palestras sobre profissão, carreira ou outros assuntos, com 63%; trabalho voluntário em projetos sociais promovidos pela UFMG, com 54%; e visitas técnicas ou estágios na empresa onde trabalha, com 45%, seriam as maneiras mais desejadas para contribuir com a Instituição. Observa-se, de outro lado, que apenas 20% dos respondentes gostariam de contribuir com recursos financeiros, o que comprova a divisão das respostas que ocorreu na questão 45 sobre a criação de um canal de arrecadação de contribuições para a UFMG, em que não houve a aprovação da maioria para a criação de tal

⁷¹ Fonte: <https://www.ufmg.br/rededemuseus/>.

canal. Todavia, deve-se ressaltar que apenas 6% não gostariam de contribuir de alguma maneira, o que demonstra que tal proposição apresenta um apelo favorável à questão e que deveria ser considerada pelos gestores da Universidade.

Ainda sobre a questão de contribuir para o desenvolvimento da UFMG, a opção "Outro" foi marcada por alguns poucos respondentes, sendo que as respostas mais relevantes prendiam-se à necessidade de dar conhecimento à sociedade acerca do trabalho desenvolvido, levando as escolas públicas para conhecer a Universidade, e de incentivar a participação em grupos de pesquisa. As respostas reiteram a vontade de uma participação mais ativa por parte dos egressos, evidenciando a questão de maior abertura da UFMG à sociedade.

Por fim, a questão 50 que era condicional da questão 49 (se o egresso sentia saudades do seu período de estudante na UFMG) e se referia ao que o ex-aluno mais sentia saudades da UFMG, destacaram-se: o ambiente, com 85%; os colegas, com 80%; as aulas, com 68%; e os professores, com 60%. Isso ratifica as boas relações interpessoais com os colegas e o corpo docente, o que se reflete na questão do ambiente e das aulas e, por consequência, na criação dos vínculos. Atividades culturais e de lazer e festas de confraternização foram os itens menos marcados, com 37% e 30%, respectivamente, retratando, talvez, a falta de divulgação e de uma programação cultural e de lazer mais adequada aos anseios dos estudantes. A opção "Outro" também foi selecionada por alguns respondentes nesta questão, sendo que as respostas mais interessantes diziam respeito à saudade da oportunidade de ampliar os conhecimentos que o meio acadêmico proporcionava, bem como do Centro Acadêmico e dos programas de extensão universitária.

Com base nos resultados descritos, pôde-se concluir que os egressos, de modo geral, apresentaram uma percepção positiva da UFMG, repercutindo na questão da identificação e da vinculação com a Instituição. O fato de a maioria ter participado de algum programa de iniciação científica, monitoria ou extensão, ter realizado as principais refeições na UFMG, ter frequentado as bibliotecas e ter tido um professor como mentor pode ter estreitado os laços de solidariedade e de responsabilidade. Esses fatores podem ter favorecido um sentimento de pertença ao grupo, isto é, um membro real do grupo de ex-alunos da UFMG.

O prestígio da Instituição e o tempo de saída do egresso da Universidade evidenciam também maior identificação. Como visto na seção anterior, a maioria dos respondentes concluiu o primeiro curso na última década, em especial a partir de 2006, e considera que a UFMG está entre as cinco melhores universidades públicas do País. Para os respondentes, formar-se na Instituição acarretou prestígio social e constituiu-se em um diferencial na vida profissional. Estas duas últimas respostas também reiteram a questão da contribuição da Instituição na consecução dos objetivos pessoais dos alunos, o que pode promover maior identificação. O sentimentalismo, que também pode ser um item indicador de maior identificação, foi demonstrado pela maioria dos respondentes. Todos esses fatores impactaram positivamente a recomendação da UFMG a parentes e amigos e a realização de outro curso na Instituição.

A questão do papel do egresso que reflete em comportamento de apoio à sua Universidade pode ser identificada pelos relacionamentos gerados, ou melhor, a interação entre os próprios alunos, e destes com a UFMG, incluindo-se os professores e o corpo administrativo. A avaliação feita pelos respondentes mostrou-se bastante positiva em relação às experiências durante o curso, à estrutura física, aos equipamentos, ao atendimento dos serviços administrativos e à dedicação e interesse dos professores. Esses fatores podem ter contribuído para um comportamento de apoio por parte dos egressos, que, em sua maioria, consideraram importante apoiar a UFMG. O fato de a questão da criação de um canal de contribuições dividir opiniões, embora haja uma questão cultural subjacente, pode ser muito mais de esclarecimento e de divulgação das atividades realizadas pela Instituição. A questão cultural, para ser transformada a favor, pode ser trabalhada desde o momento do ingresso do aluno na Universidade, e não deixando apenas para o último ano para se mostrar a necessidade de se apoiar a Instituição. Se essa conduta for bem executada, os egressos poderão colaborar, inclusive, na sustentabilidade econômica da Instituição e, por consequência, em sua perenidade.

A vinculação entre os jovens adultos também mostra potencial para maior identificação. A excelente avaliação do item sobre a relação interpessoal com os colegas mostra a importância dessa relação para a criação dos vínculos de amizade, que transcendem, muitas vezes, o ambiente acadêmico. Na seção seguinte, apresenta-se,

inclusive, a porcentagem dos respondentes que ainda mantêm contato com seus ex-colegas e ex-professores. A questão do mentor também se inclui nesta questão da vinculação entre os jovens, uma vez que ele cumpre a função de suporte e de orientação, mostrando-se importante figura nessa etapa de vida do estudante, refletindo-se em vínculos, muitas vezes, duradouros de relacionamento.

Dando sequência às análises, a seção que se segue apresenta os resultados do perfil de usuário da informação do Sempre UFMG dos ex-alunos respondentes da pesquisa.

7.3 Perfil de usuário da informação do Sempre UFMG

A Tabela 13 apresenta frequências e percentuais de variáveis relacionadas ao perfil de usuário da informação do Sempre UFMG. Deve ser lembrado, neste momento, que estão incluídos nesta pesquisa usuários reais e usuários em potencial do sistema de informações do Sempre UFMG.

Tabela 13 – Dados do perfil de usuário da informação do Sempre UFMG

(continua)

Variável		Frequência	Percentual	Percentual Válido
Q36: Conhece o Sempre UFMG	Sim	1.092	75,57	75,57
	Não	353	24,43	24,43
Q37: Acha importante a UFMG ter criado um programa de ex-alunos	Sim	1.363	94,33	94,33
	Não	3	0,21	0,21
	Indiferente	79	5,47	5,47
Q38: Já recebeu algum e-mail do programa de ex-alunos da UFMG	Sim	993	68,72	68,72
	Não	294	20,35	20,35
	Não se lembra	158	10,93	10,93

Variável		Frequência	Percentual	Percentual Válido
Q39: Acha interessante estar a par das principais atividades e acontecimentos da UFMG	Sim	1.344	93,01	93,01
	Não	12	0,83	0,83
	Indiferente	89	6,16	6,16
Q40: Se recebesse um e-mail da UFMG	Abriria o e-mail	1.020	70,59	70,59
	Leria depois	393	27,20	27,20
	Apagaria o e-mail	3	0,21	0,21
	Indiferente	29	2,01	2,01
Q42: Tem conhecimento do Perfil UFMG – Rede de Oportunidades	Sim	258	17,85	17,85
	Não	1.088	75,29	75,29
	Não se lembra de ouvir falar	99	6,85	6,85
Q51: Participa ativamente de outros grupos ou comunidades	Sim	595	41,18	41,18
	Não	802	55,50	55,50
	Não sabe dizer	48	3,32	3,32
Q53: Faz parte de alguma comunidade de egressos da UFMG em redes sociais	Sim	493	34,12	34,12
	Não	909	62,91	62,91
	Não sabe dizer	43	2,98	2,98
Q54: Mantém contato com ex-colegas ou ex-professores da UFMG	Sim	1.196	82,77	82,77
	Não	239	16,54	16,54
	Não sabe dizer	10	0,69	0,69

Fonte: Elaborada pela autora. Abril de 2014.

Esta parte da pesquisa se referiu tanto ao comportamento dos egressos perante o sistema de informações do Sempre UFMG quanto às necessidades informacionais que esses ex-alunos detinham em relação à sua Universidade.

Observou-se que 76% tinham conhecimento da existência do programa Sempre UFMG. Tal ocorrência pode estar relacionada ao fato de os ex-alunos já estarem cadastrados no Sempre UFMG. Logo, os que tinham conhecimento do programa receberam o convite da pesquisa. De outro lado, 94% dos respondentes consideraram importante a UFMG ter criado o programa de ex-alunos. Esse resultado talvez possa retratar maior sensibilidade dos respondentes com o assunto abordado pela pesquisa, uma vez que quem se dispôs a responder o questionário eletrônico da investigação já demonstra certa disposição para a questão em pauta.

Notou-se, também, que 93% dos participantes acham interessante estar a par das principais atividades e acontecimentos da UFMG, sendo que 69% já haviam recebido algum e-mail do Sempre UFMG. Esses resultados também remetem ao fato de os ex-alunos já cadastrados no Programa terem sido convidados a responderem à pesquisa, embora o Sempre UFMG também envie e-mail com notícias da Universidade a egressos não cadastrados.

Em se tratando do comportamento diante do recebimento de e-mail do Sempre UFMG, 71% o abririam e 27% o leriam depois. No entanto, apenas 3 respondentes (0,2%) teriam a atitude de apagar a mensagem e 2% consideraram-se indiferentes. Conclui-se que, mesmo o público da pesquisa sendo mais atento à questão, o contato com a Universidade ainda se faz importante e desejado.

No que concerne ao conhecimento do banco de oportunidades do programa, o Perfil UFMG, apenas 18% relataram a ciência de tal sistema. O fato de 75% terem declarado que não conhecem o Perfil UFMG evidencia uma falha na divulgação desse produto do Sempre UFMG, uma vez que a maioria dos respondentes afirmou ter conhecimento do programa e, por consequência, deveria também ter conhecimento do banco de oportunidades.

As questões 51, 53 e 54, descritas na Tabela 13, serão relatadas juntamente com as questões da Tabela 14, apresentadas apenas em percentuais, já que se referem a questões em que era possível marcar mais de uma opção.

Tabela 14 – Dados do perfil de usuário da informação do Sempre UFMG – questões com mais de uma resposta

(continua)

Variável	Percentual
Q41: Quais os tipos de vínculo virtual que você mantém com a UFMG	
Busca de informações em sites da UFMG	60,69
Uso de serviços do portal minhaUFMG	33,49
Acompanhamento de notícias via redes sociais	22,35
Acompanhamento dos programas da TV UFMG e da Rádio UFMG	6,16
Não tenho esse vínculo	24,50
Q43: O que você acha que seria mais importante a UFMG promover ou disponibilizar aos seus ex-alunos, com o objetivo de manter um vínculo mais próximo com esse público	
Desconto nos cursos de especialização e extensão da UFMG para ex-alunos	81,87
Banco de oportunidades de trabalho direcionado aos ex-alunos	78,55
Empréstimo domiciliar nas bibliotecas	57,58
Envio, via e-mail, de notícias da UFMG	56,33
Promoção de atividades culturais	48,37
Formas de localizar os ex-colegas de turma	41,73
Manter endereço de e-mail no domínio ufmg.br	34,81
Encontros ou festas de conagração para ex-alunos	34,33
Promoção de atividades de lazer e esportivas	33,08
Homenagens a ex-alunos que tenham obtido destaque em seu âmbito profissional	32,87
Outro	3,11
Não sabe dizer	1,38

Variável	Percentual
Q52: Que outros grupos ou comunidades participa	
Comunidades virtuais	28,51
Grupos para prática de esportes	8,51
Grupos de apoio mútuo	6,37
Sócio torcedor de times de futebol	4,98
Rotary ou Maçonaria	2,01
Grupos de terceira idade	1,18
Torcidas organizadas de times	1,04
Outro	11,00
Q55: Por quais canais mantém contato com ex-colegas e ex-professores	
E-mail	65,95
Redes sociais	60,28
Telefone	44,43
Outro	12,25
Q56: Para o desenvolvimento da sua profissão, seria relevante receber da UFMG informações do tipo	
Seminários, palestras e encontros científicos	85,74
Cursos de pós-graduação	75,71
Cursos de extensão	74,39
Não se aplica	5,40
Outro	1,80
Q57: De modo geral, como você gostaria de receber informações da UFMG	
Via e-mail	96,89
Via redes sociais	28,93
Via carta	13,36
Via mensagem de texto no celular	8,58
Não gostaria de receber informações da UFMG	0,55
Outro	0,21

Fonte: Elaborada pela autora. Abril de 2014.

As questões descritas na Tabela 14 são aquelas que, de fato, identificam-se com as necessidades de informação dos egressos. Verificou-se na questão sobre os tipos de vínculo virtual que o ex-aluno mantém com a UFMG que 61% preferem buscar informações nos sites da Universidade. Isto é, o maior vínculo ainda é com o portal eletrônico da Instituição. A utilização dos serviços do minhaUFMG também foi marcada por 33% dos respondentes e o acompanhamento de notícias via redes sociais, por 22%. O acompanhamento dos programas da TV UFMG e da Rádio UFMG não se mostrou muito procurado pelos ex-alunos, já que apenas 6% selecionaram esta opção. Contudo, cerca de 25% alegaram não ter esse tipo de vínculo com a Instituição. Tal resultado pode ser considerado significativo, uma vez que a base para o relacionamento com os egressos, por meio da informação, perpassa por algum tipo de vínculo virtual. Se esse vínculo não existir, torna-se temerária a manutenção dessa relação.

O resultado apresentado na questão 53 sobre a participação do respondente em alguma comunidade de egressos da UFMG em redes sociais, que acusou 34%, ajustou com o resultado alcançado na questão descrita no parágrafo anterior em relação aos tipos de vínculo virtual, em que o acompanhamento de notícias em redes sociais atingiu os 22%. Esses números ressaltam que as redes sociais, embora sejam uma realidade presente no cotidiano das pessoas em geral, ainda não vem sendo utilizadas de modo mais determinante como meio de contato para o público em questão.

No tocante ao que o ex-aluno considera que seria mais importante a UFMG promover ou disponibilizar aos seus ex-alunos para manter um vínculo mais próximo, 82% preferiram desconto nos cursos de especialização e extensão da Universidade, seguindo-se: banco de oportunidades de trabalho direcionado aos ex-alunos (79%), empréstimo domiciliar nas bibliotecas (58%) e envio, via e-mail, de notícias da UFMG (56%). Uma vez que tanto o banco de oportunidades quanto o envio de notícias já são contemplados nas atividades do Sempre UFMG, os descontos nos cursos de especialização e extensão oferecidos pela UFMG e o empréstimo domiciliar nas bibliotecas deveriam ser opções a serem estudadas com atenção pelos gestores da Universidade.

Dando continuidade à questão, promoção de atividades culturais (48%), localização dos ex-colegas de turma (42%), manutenção do endereço de e-mail no domínio

ufmg.br (35%), organização de encontros ou festas de conagração para ex-alunos (34%), promoção de atividades de lazer e esportivas e homenagens a ex-alunos que tenham obtido destaque em seu âmbito profissional (ambas com 33%) são atividades e informações desejadas pelos ex-alunos, em especial as atividades culturais e a localização de ex-colegas de turma. Essas duas opções remetem a questões de identificação e de vínculo, sendo que seria importante dar a devida consideração a tal assunto. Desse elenco de opções, a manutenção do endereço no domínio ufmg.br, isto é, o minhaUFMG, e as homenagens a ex-alunos já se tornaram realidade no contexto da Universidade. A opção "Outro", embora tenha sido marcada por cerca de 3% dos respondentes desta questão, não apresentou descrições de alternativas.

No que diz respeito à questão 51, que indaga sobre a participação em grupos ou comunidades, virtuais ou não, 41% responderam positivamente, sendo que deste montante 29% dos que responderam a questão 52 declararam que participam de comunidades virtuais; 9%, de grupos para prática de esportes; 6%, de grupos de apoio mútuo e 5% são sócios torcedores de times de futebol. Rotary ou Maçonaria (2%) e torcidas organizadas de times e grupos de terceira idade (ambas com 1%) foram as opções menos selecionadas pelos respondentes a esta questão. A opção "Outro" foi selecionada por 11% dos respondentes, sendo que as respostas mais expressivas foram: grupos de estudos e de línguas estrangeiras, grupos de voluntários para atividades de cunho social, grupos cristãos, grupos de interesses profissionais, ONG, OSCIP e partido político.

Ainda sobre a questão anterior, a participação em grupos ou comunidades, além de demonstrar um comportamento mais sensível à união das pessoas em torno de uma causa para o alcance de objetivos comuns, sejam eles para a realização de alguma atividade ou para a disseminação e discussão de informações, evidencia, também, o sentimento de pertença a um grupo. Isso pode salientar que essas pessoas acostumadas a participar de grupos ou comunidades têm a disposição para se sentirem mais identificadas a uma Instituição.

No que se refere ao contato do egresso com ex-colegas ou ex-professores, na questão 54, foi observado que 83% afirmaram que mantêm contato, por meio de e-mail (66%), redes sociais (60%) e telefone (44%). Essas opções estavam elencadas na questão

55, que era condicional à resposta afirmativa na questão 54, bem como a opção "Outro", que foi marcada por 12% dos respondentes desta questão. As respostas mais frequentes acerca dessa alternativa giraram em torno de contato pessoal e profissional, encontros de turmas e contatos por meio do aplicativo de celular *WhatsApp*.

Com relação às informações que seriam relevantes os egressos receberem da UFMG para o desenvolvimento da sua profissão, seminários, palestras e encontros científicos (86%) e cursos de pós-graduação (76%) e de extensão (74%) foram as alternativas mais selecionadas pelos respondentes, reforçando o interesse na educação continuada por parte do ex-aluno. O modo como os egressos gostariam de receber as informações da UFMG teve o e-mail como o meio preferencial para 97%. Redes sociais (29%), cartas (13%) e mensagens de texto no celular (9%) foram outras opções selecionadas. O fato de nem mesmo 1% dos respondentes não desejar receber informações da Universidade reafirma a vontade do egresso em manter contato. O resultado obtido com as redes sociais também reitera o fato de este tipo de contato ainda estar se firmando como um importante canal de comunicação entre a UFMG e seus egressos, uma vez que até o momento não ultrapassou o e-mail como principal meio de contato. A opção "Outro", mesmo tendo sido marcada por cerca de 2% dos respondentes na questão 56 e por 0,2% na questão 57, não apresentou relato de alternativas em ambas as questões.

Após serem analisados esses resultados relativos ao perfil de usuário da informação do Sempre UFMG, percebe-se que o desejo em manter o relacionamento com a Universidade, seja para assuntos de cunho pessoal, como o contato com ex-colegas e ex-professores, seja para a continuidade dos estudos, mostrou-se bastante evidente.

Retomando a pesquisa feita, em 1997, com ex-alunos da Universidade de Stanford (PEARSON, 1999), que identificou algumas necessidades informacionais com este público, entende-se que os resultados encontrados naquela pesquisa e nesta foram bem semelhantes. Na pesquisa de Stanford, a conexão com outros alunos e com a universidade foi um ponto comum com a pesquisa na UFMG. Nesta, os ex-alunos se mostraram bastante interessados no contato com os ex-colegas e ex-professores, bem como no recebimento de notícias da UFMG. A boa avaliação no relacionamento interpessoal e no interesse em estar a par das principais atividades e acontecimentos da UFMG ressalta o desejo de manter essa

conexão. Para tanto, o interesse pelo conhecimento de notícias e informações sobre o que está acontecendo na universidade, como pesquisas, bolsas de estudo em cursos, programas de ex-alunos e eventos locais, apareceu em ambas as investigações. O acesso aos recursos da universidade – bibliotecas, professores e pesquisas de estudante, saúde e recursos médicos –, presente na pesquisa da universidade norte-americana, apareceu também na pesquisa em questão, uma vez que o empréstimo domiciliar nas bibliotecas foi uma das necessidades apresentadas por grande parte dos ex-alunos, bem como os descontos em cursos de especialização e extensão da UFMG. A rede de trabalho e carreira e a educação continuada também foram necessidades comuns aos egressos de ambas as pesquisas.

Na pesquisa em questão, os interesses informacionais dos ex-alunos apontam, principalmente, para as necessidades voltadas à continuidade de estudos para o desenvolvimento profissional, sendo que os seminários, palestras e encontros científicos, bem como os cursos de extensão e pós-graduação, mostraram-se as necessidades preferenciais dos egressos. O uso dos sites da UFMG também foi selecionado como o principal vínculo virtual, assim como a utilização do e-mail apareceu como o principal meio de contato para o recebimento de informações da Universidade. A utilização das redes sociais como meio de contato mostra bastante potencial, entretanto, não é ainda o principal modo escolhido pelos ex-alunos da UFMG.

Na etapa seguinte das análises dos dados da pesquisa, exibem-se as associações entre algumas variáveis por meio do teste qui-quadrado de Pearson, conforme descrito nos procedimentos metodológicos.

7.4 Associação entre as variáveis das três categorias de análise

Com a intenção de verificar a associação entre algumas variáveis de interesse, conforme já mencionado no capítulo sobre os procedimentos metodológicos, realizou-se o teste qui-quadrado de Pearson, cujos resultados são apresentados a seguir. As associações que mostraram p-valores inferiores a 0,05 apresentam significância estatística. Já os valores

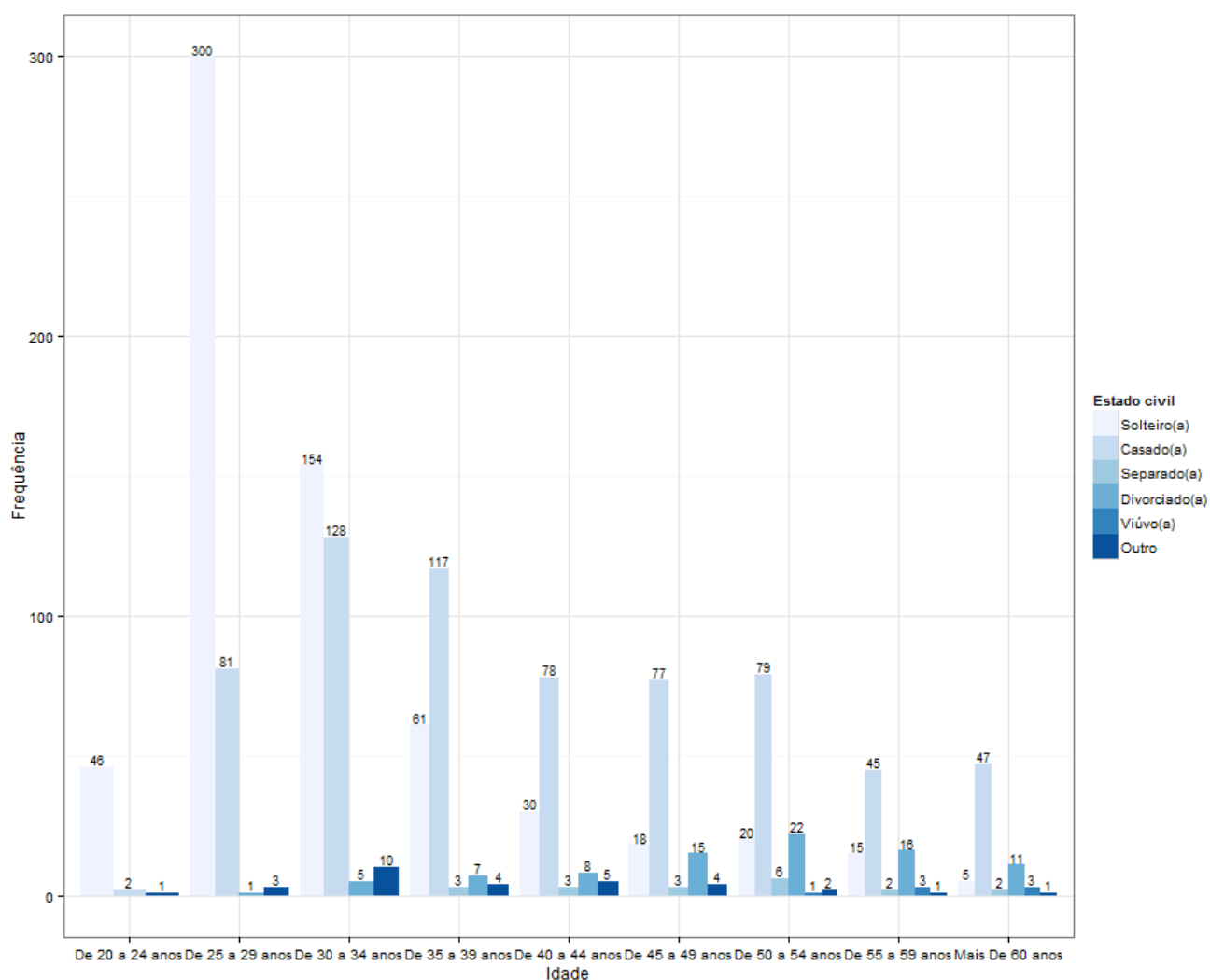
superiores a 0,05 não apresentaram significância estatística. Das 18 relações apresentadas, 6 não apresentaram associação e as demais foram associações estatisticamente significativas. A Tabela 15 exibe os valores do teste. Na continuação, apresentam-se as associações por meio de gráficos.

Tabela 15 – Teste de associação entre variáveis – qui-quadrado de Pearson

Variável		Qui-Quadrado	GI (grau de liberdade)	p-valor
Q8	Q10	526,47	40	< 0,001
Q11	Q12	1026,32	16	< 0,001
Q13	Q14	427,24	1	< 0,001
Q15	Q16	910,30	16	< 0,001
Q17	Q18	3,43	1	0,0641
Q17	Q59	10,43	1	< 0,001
Q18	Q59	0,30	1	0,5856
Q27	Q31	71,40	6	< 0,001
Q27	Q32	138,19	3	< 0,001
Q29	Q17	72,17	3	< 0,001
Q29	Q18	108,48	3	< 0,001
Q37	Q59	1,76	2	0,4139
Q39	Q40	534,94	6	< 0,001
Q44	Q45	111,20	4	< 0,001
Q45	Q59	2,40	2	0,3011
Q54	Q23(E)	6,65	6	0,3408
Q54	Q23(F)	83,43	6	< 0,001
Q59	Q48	0,14	1	0,7128

Fonte: Elaborada pela autora. Abril de 2014.

Gráfico 5 – Faixa etária versus estado civil (Q8 x Q10)



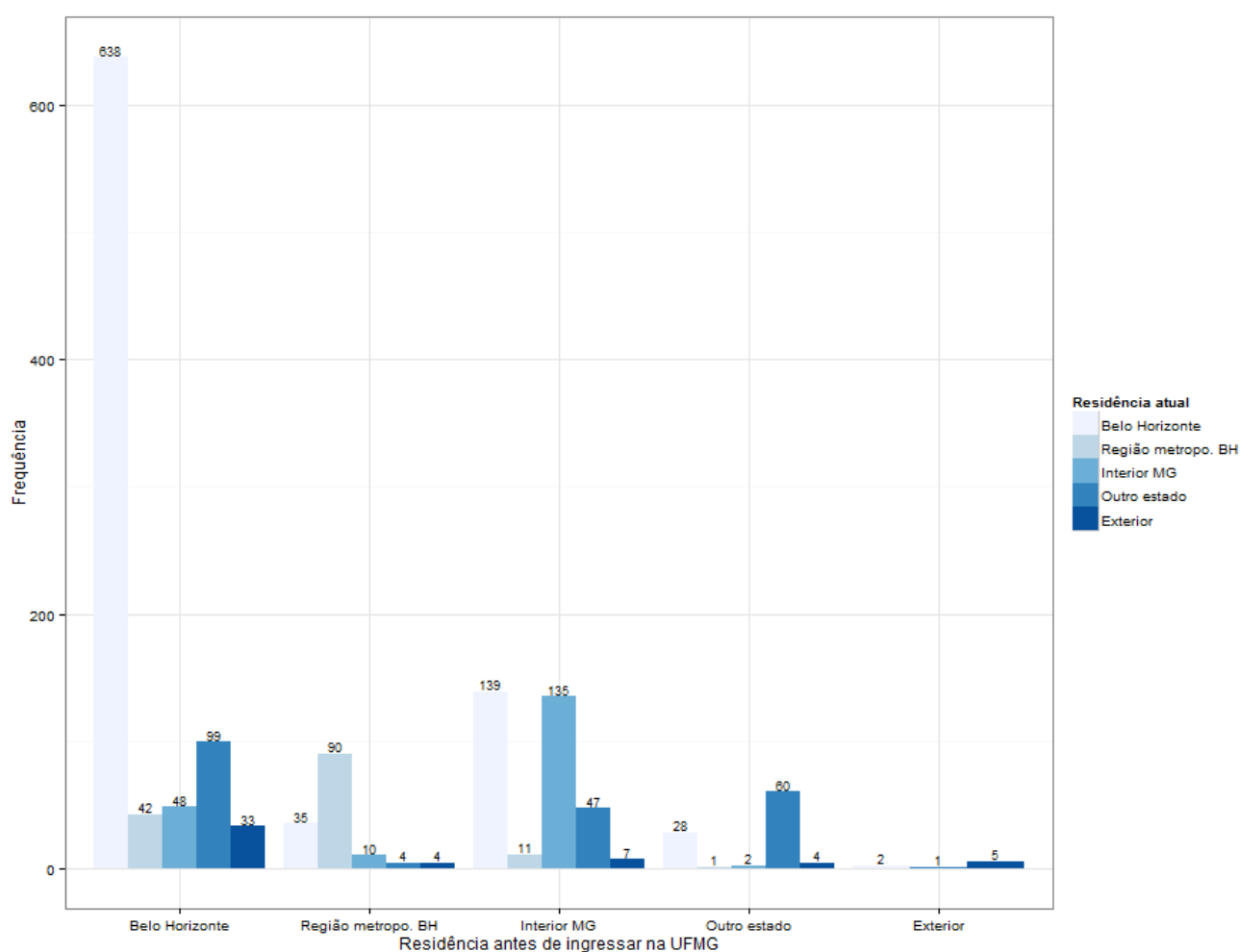
Fonte: Elaborado pela autora. Abril de 2014.

Para fins de explicação, a leitura deste gráfico e dos que se seguem deve ser feita do seguinte modo: no eixo horizontal estão as faixas etárias, sendo que cada uma delas apresenta barras que se somadas mostram a frequência de respondentes para aquela opção, ou seja, a idade. As barras têm cores diferentes, pois representam o estado civil do respondente. Exemplificando, a opção "de 20 a 24 anos" foi marcada por 49 respondentes, sendo que destes 46 são solteiros, 2 são casados e apenas 1 marcou a opção "Outro". Para se conhecer as frequências da variável estado civil, devem ser somadas as barras

correspondentes em cada uma das faixas etárias. Por exemplo, a opção "Solteiro" apresenta a frequência de 649 respondentes ($46 + 300 + 154 + 61 + 30 + 18 + 20 + 15 + 5$).

Nessa associação, à medida que a idade ia avançando, o estado civil foi migrando de "solteiro" para "casado". Ou seja, neste caso o estado civil depende da faixa etária do indivíduo. O comportamento da variável *idade* influenciou a variável *estado civil* (p -valor $< 0,001$). Uma observação a se fazer foi que a mudança de estado civil ocorreu mais expressivamente a partir da faixa de 35 a 39 anos de idade.

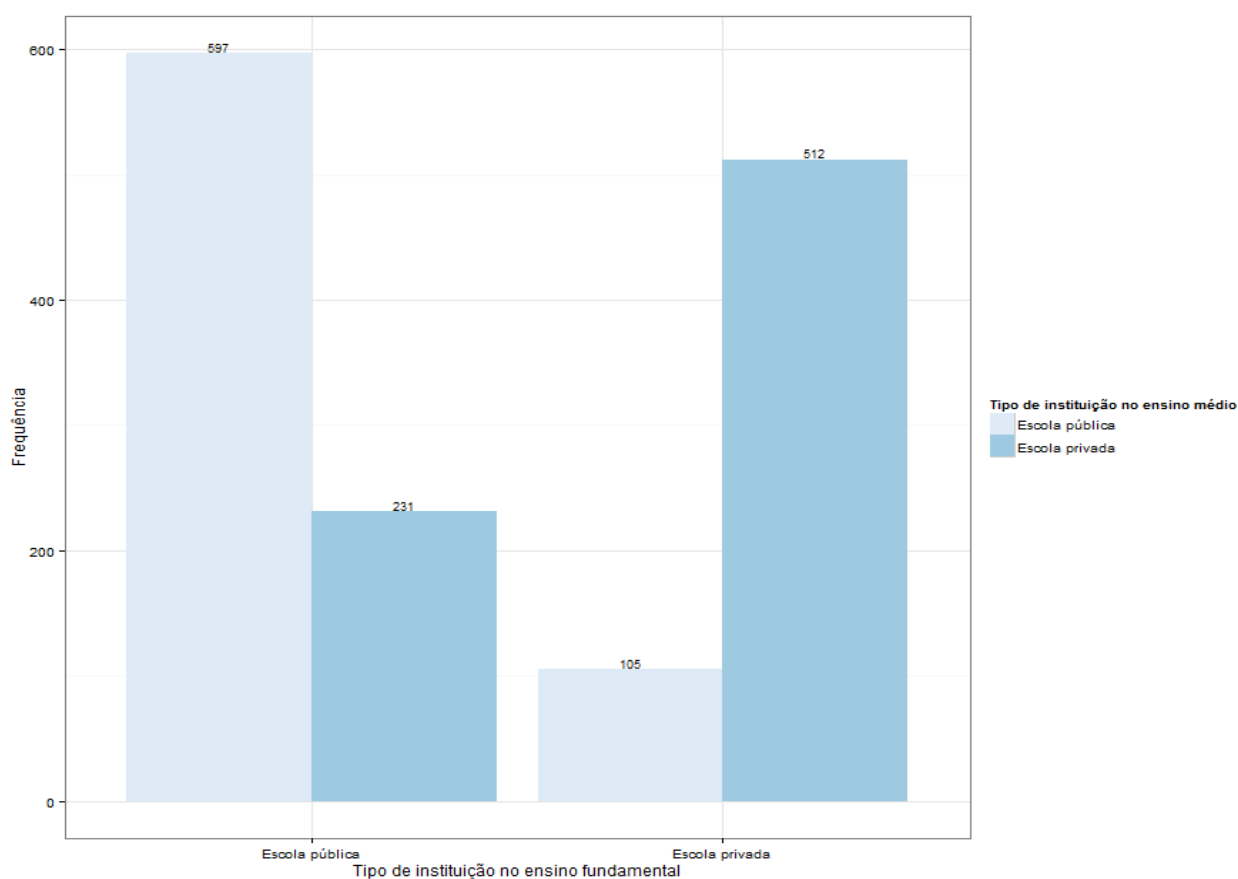
Gráfico 6 – Residência antes de ingressar na UFMG versus residência atual (Q11 x Q12)



Fonte: Elaborado pela autora. Abril de 2014.

Nessa associação também ocorreu a dependência entre as duas variáveis relacionadas (p -valor $< 0,001$). Nesse caso, percebe-se que a maioria dos respondentes continuou a residir em Belo Horizonte após a conclusão do curso. Ou seja, o ex-aluno que marcou a residência em Belo Horizonte antes de ingressar na UFMG, provavelmente, continuou a marcar esta mesma opção na questão sobre a residência atual. Contudo, uma ocorrência a se observar foi a sensível migração dos respondentes que marcaram o interior de Minas Gerais como residência antes de ingressar na UFMG: antes 339 e atualmente 195. Dos 339 respondentes que residiam no interior do estado antes de ingressar na UFMG 139 passaram a residir em Belo Horizonte. Isto é, 41% não retornaram para o interior após a conclusão do curso. Apenas 40% dos respondentes retornaram ao interior.

Gráfico 7 – Ensino fundamental versus ensino médio (Q13 x Q14)

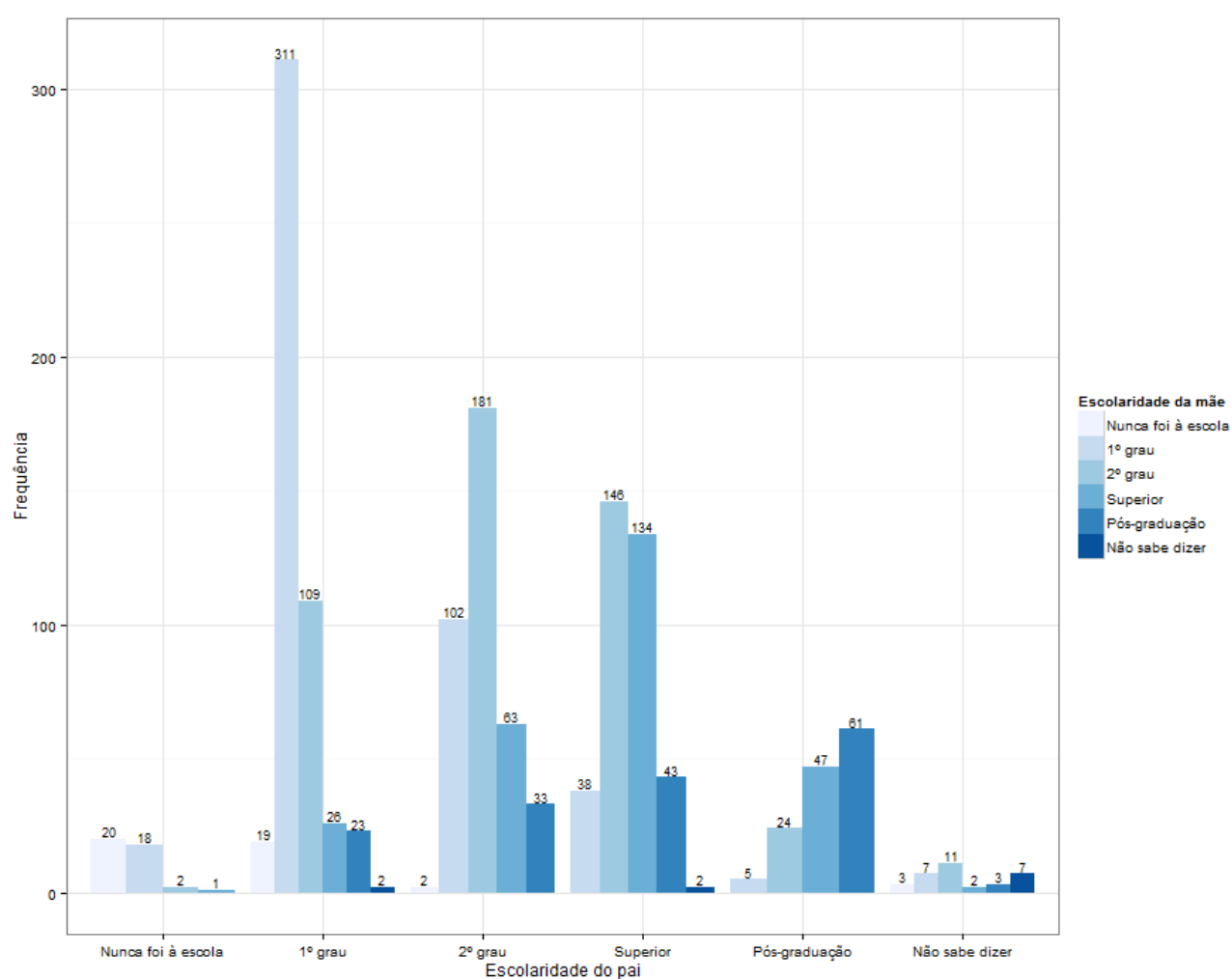


Fonte: Elaborado pela autora. Abril de 2014.

Nessa associação apresentada, a relação estatística é bem evidente (p -valor $<$

0,001), havendo um comportamento de migração no tipo de instituição na passagem do ensino fundamental para o médio. A opção do tipo de instituição para se fazer o curso sofreu influência do nível, isto é, fundamental ou médio, confirmando estatisticamente o que já foi explicitado na seção sobre o perfil demográfico e acadêmico, em que os respondentes preferiram as instituições particulares durante o ensino médio.

Gráfico 8 – Escolaridade do pai versus escolaridade da mãe (Q15 x Q16)

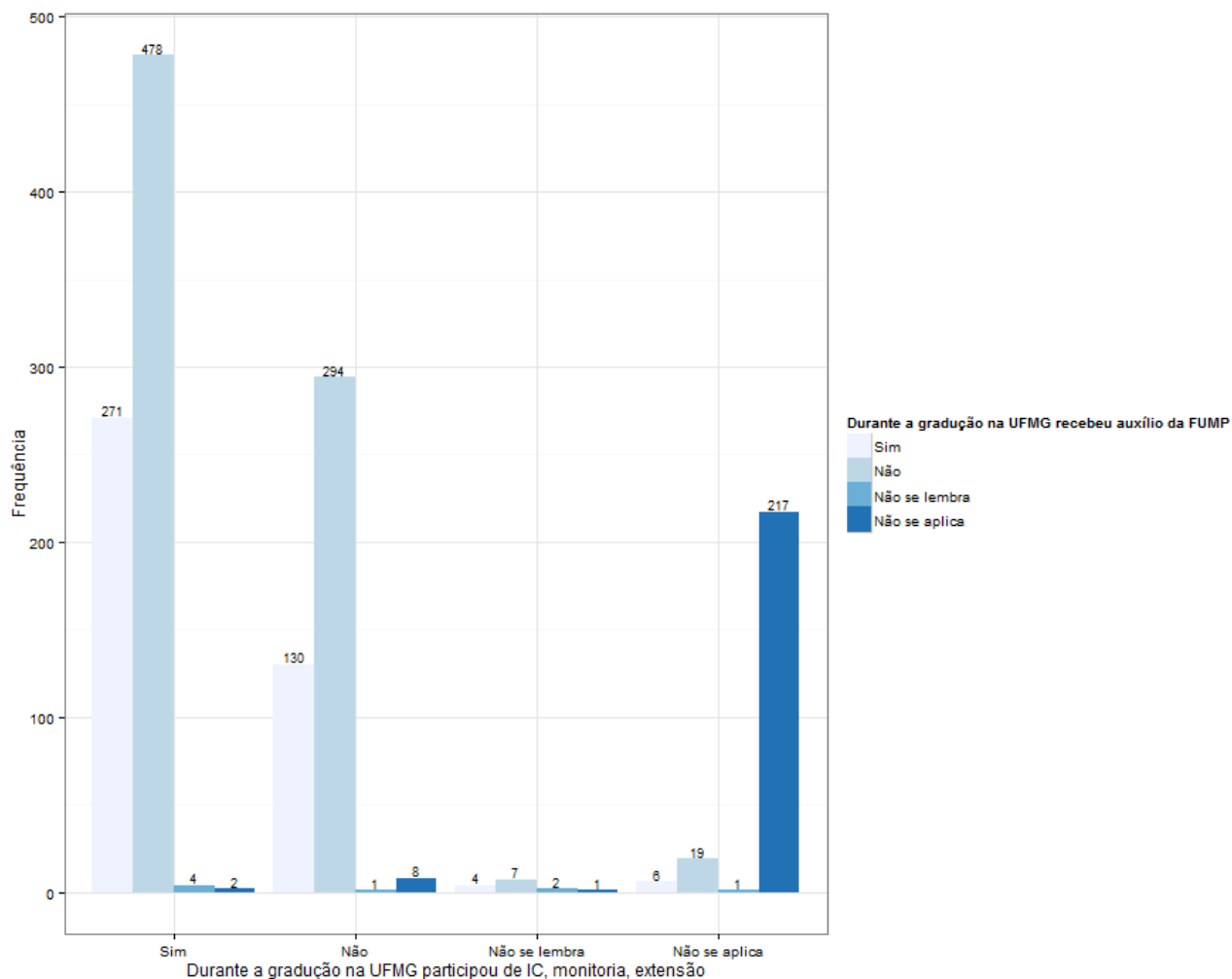


Fonte: Elaborado pela autora. Abril de 2014.

Essa associação demonstra que existe uma relação entre a escolaridade dos pais e das mães dos respondentes (p -valor $< 0,001$). Nesse caso, por exemplo, a porcentagem de pais que completaram o nível superior foi maior do que a das mães, que, conseqüentemente, concluíram em maior número o ensino médio. No entanto, a diferença entre a porcentagem dos pais e das mães que fizeram o segundo grau (ensino médio) e dos dois grupos em relação ao ensino superior não foi a mesma. Se não houvesse a dependência entre essas duas variáveis, era de se esperar que as mães e os pais dos respondentes tivessem a escolaridade na mesma proporção entre os níveis.

Nesse caso em especial, a escolaridade dos pais em relação à das mães dos respondentes foi maior. Cita-se como exemplo que dos 490 respondentes cujos pais completaram apenas o primeiro grau (ensino fundamental) 311 (64%) mães também obtiveram o mesmo grau e 32% obtiveram graus superiores. Dos 381 pais dos respondentes que terminaram seus estudos no ensino médio, 181 (48%) mães também concluíram o mesmo grau, sendo que 25% delas concluíram graus superiores e 27%, graus inferiores ao ensino médio. Por fim, dos 363 pais que chegaram a concluir o ensino superior apenas 134 (37%) mães desses ex-alunos também concluíram o mesmo grau. Nessa situação, 51% das mães obtiveram graus inferiores e apenas 12% completaram pós-graduação. No caso da pós-graduação, que quantitativamente na pesquisa contou com mais mães que completaram este nível, comparando-se conjuntamente os pais e as mães, dos 137 ex-alunos cujos pais são pós-graduados apenas 61 (45%) mães também se pós-graduaram. Contudo, deve-se ressaltar que foi o ensino fundamental que obteve a maior parcela tanto dos pais quanto das mães dos respondentes como a escolaridade mais alcançada.

Gráfico 9 – Bolsista em iniciação científica, monitoria e extensão versus alunos assistidos pela FUMP (Q17 x Q18)

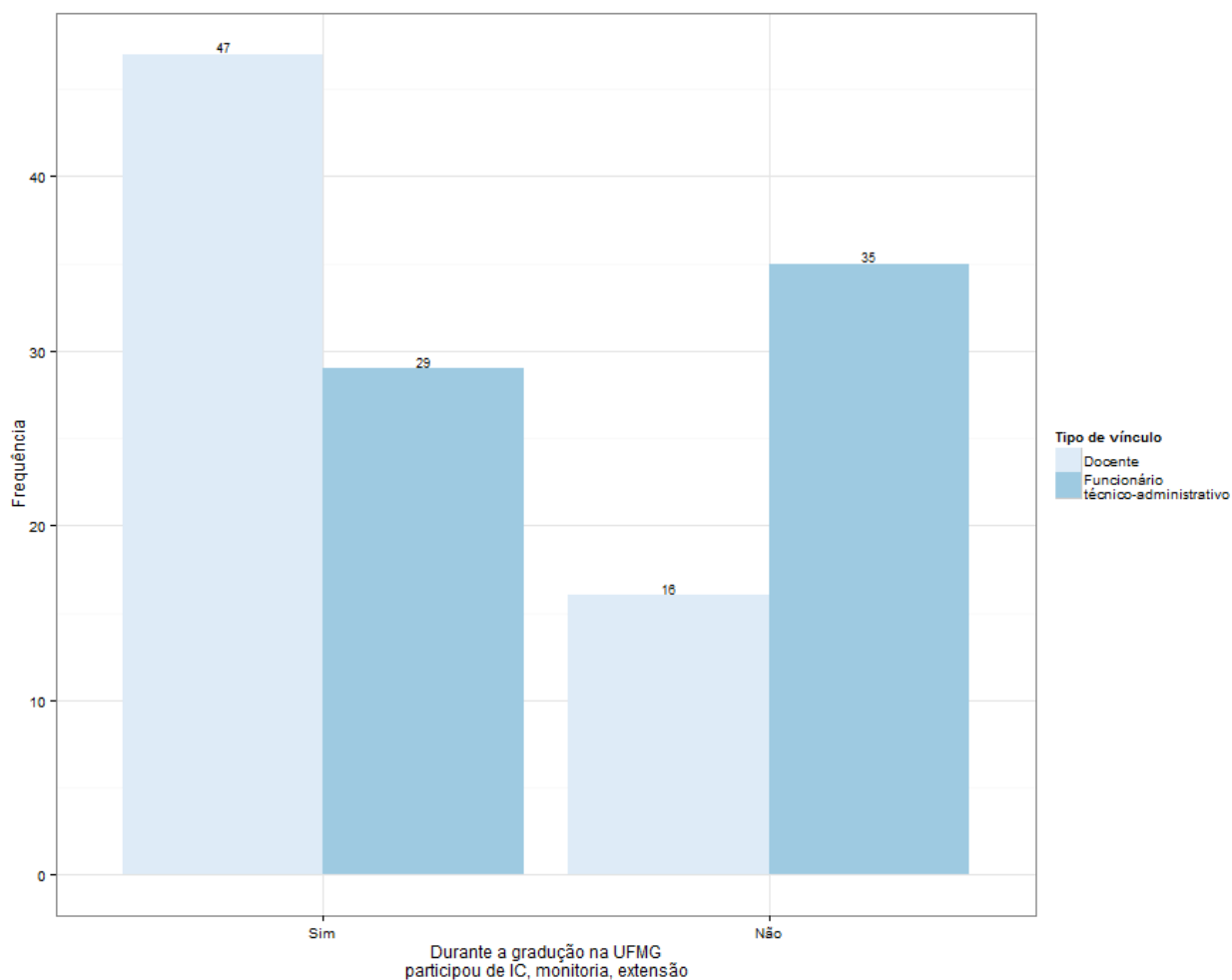


Fonte: Elaborado pela autora. Abril de 2014.

Neste caso a associação não se fez presente (p -valor 0,0641), pois a porcentagem de ex-alunos assistidos pela FUMP à época do curso se manteve proporcionalmente tanto para os ex-alunos que foram bolsistas de iniciação científica, monitoria e extensão quanto para os que não foram. As variáveis, nesta situação, são independentes, ou seja, o fato de um ex-aluno ter sido bolsista não quer dizer que ele foi assistido pela FUMP por causa disso. Tal ocorrência pode indicar que a assistência da FUMP não representa uma alavancagem acadêmica, o que pode acarretar reflexão por

parte desta Fundação no que tange aos fatores de seleção de recebimento do auxílio para além dos habituais fatores socioeconômicos.

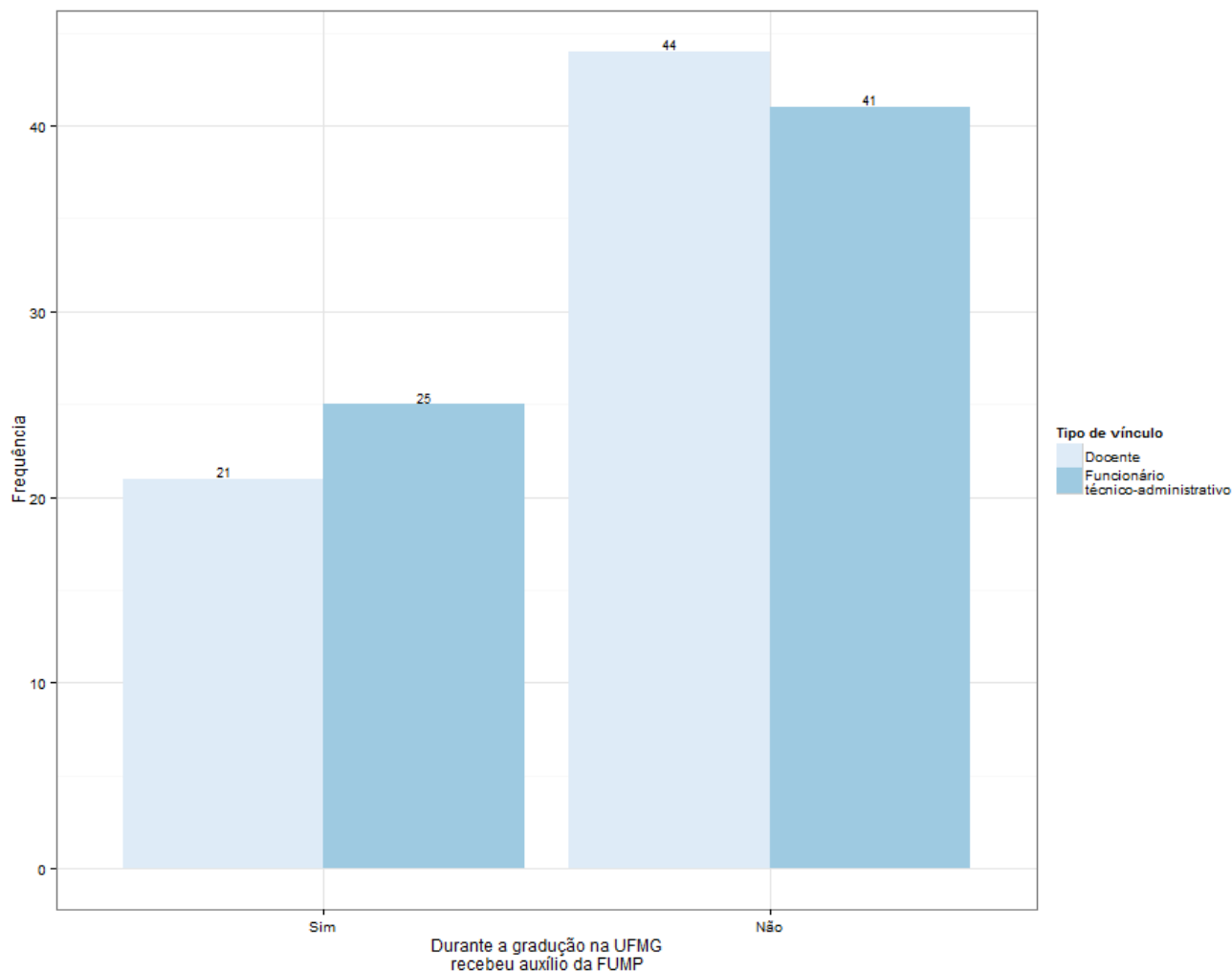
Gráfico 10 – Tipo de vínculo formal com a UFMG versus bolsista em iniciação científica, monitoria ou extensão (Q17 x Q59)



Fonte: Elaborado pela autora. Abril de 2014.

Esta associação se mostrou bastante visível (p -valor < 0,001), uma vez que entre os respondentes há mais docentes que foram bolsistas do que funcionários técnico-administrativos. Era de se esperar tal relação pelo fato de os docentes, geralmente, já terem iniciado o gosto pela carreira acadêmica ainda na graduação, por meio das bolsas de iniciação científica, em especial.

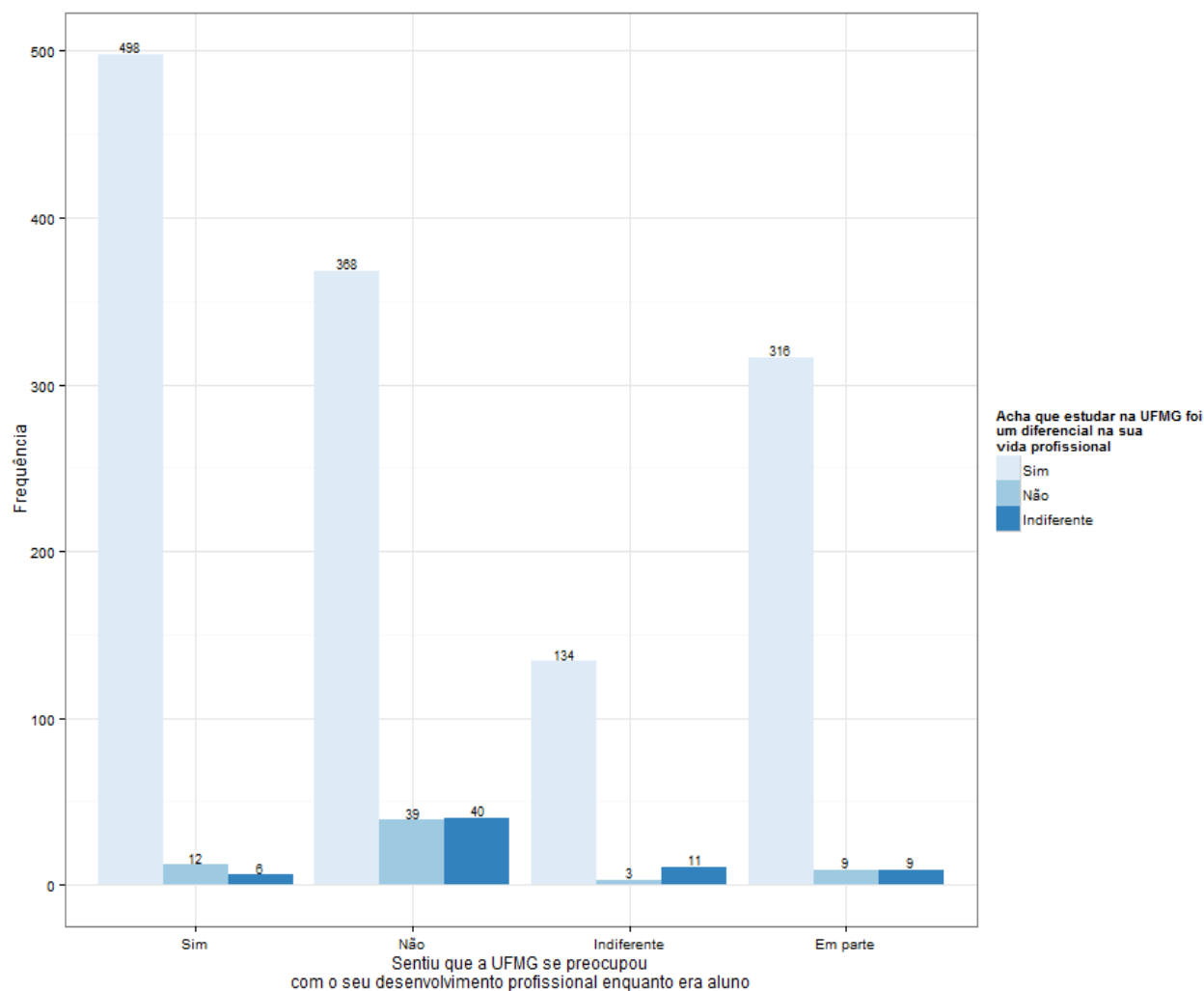
Gráfico 11 – Tipo de vínculo formal com a UFMG versus bolsistas assistidos pela FUMP (Q17 x Q59)



Fonte: Elaborado pela autora. Abril de 2014.

Como ocorreu na associação mostrada no Gráfico 9, a relação acima também não se confirmou (p -valor 0,5856), pelo fato de o número de bolsistas não ter variado em relação ao tipo de vínculo, se docente ou técnico-administrativo. As variáveis, nesse caso, são independentes.

Gráfico 12 – Sentimento em relação à preocupação da UFMG com o desenvolvimento profissional *versus* estudar na UFMG foi um diferencial na vida profissional (Q27 x Q31)

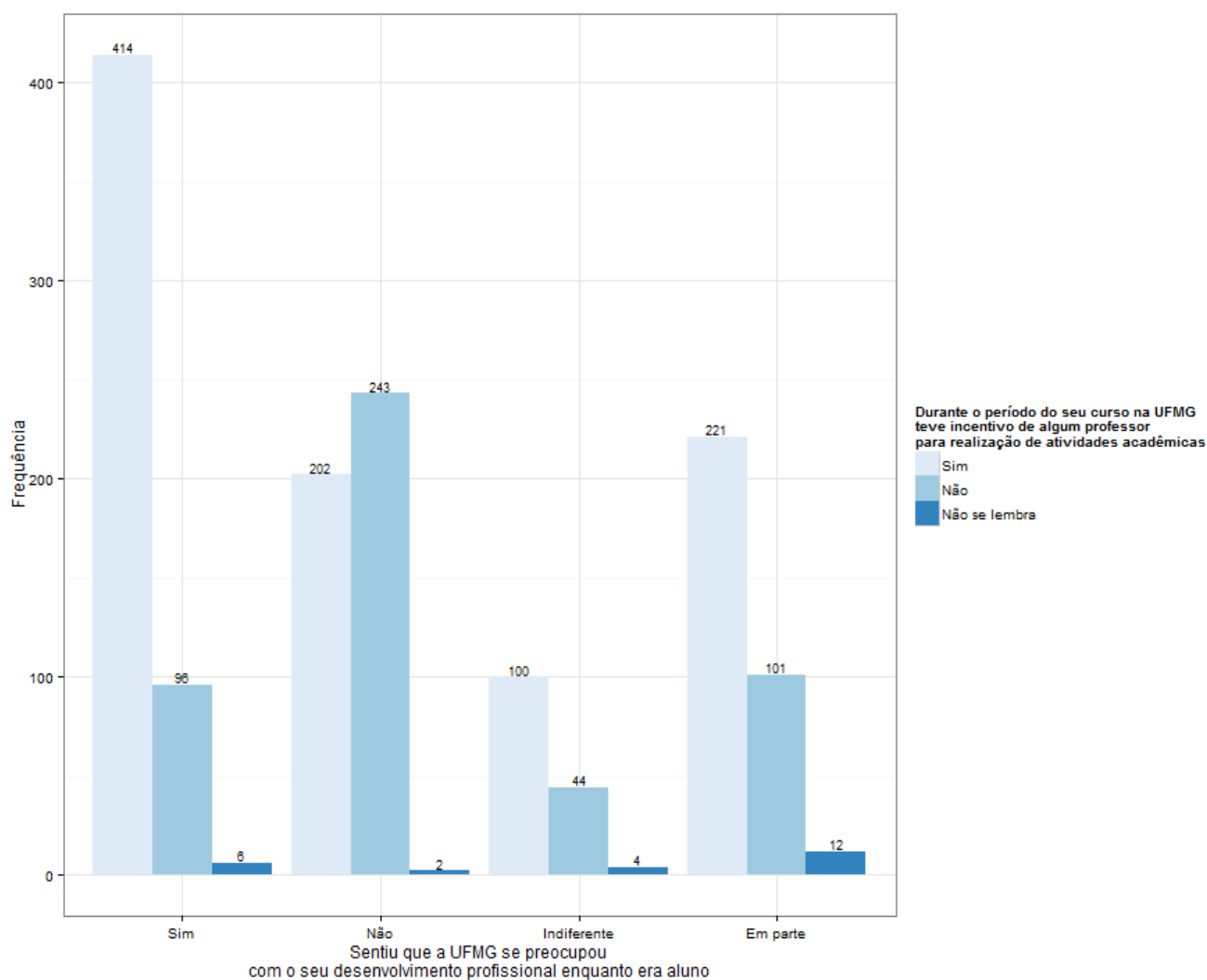


Fonte: Elaborado pela autora. Abril de 2014.

Observa-se neste caso que a percepção dos respondentes quanto à preocupação da UFMG com o desenvolvimento profissional de seus alunos e o diferencial proporcionado pela UFMG na vida profissional dos respondentes, mostraram-se mais evidentes na resposta afirmativa desta última variável. Embora tenha sido expressiva a porcentagem de egressos que não sentiram que a UFMG se preocupou com seu desenvolvimento profissional, a maioria expressiva dos respondentes acredita que estudar

na UFMG foi um diferencial na sua vida profissional, confirmando a avaliação positiva da Instituição e a associação entre essas variáveis (p -valor $< 0,001$).

Gráfico 13 – Sentimento em relação à preocupação da UFMG com o desenvolvimento profissional *versus* apoio de um professor para a realização das atividades acadêmicas (Q27 x Q32)

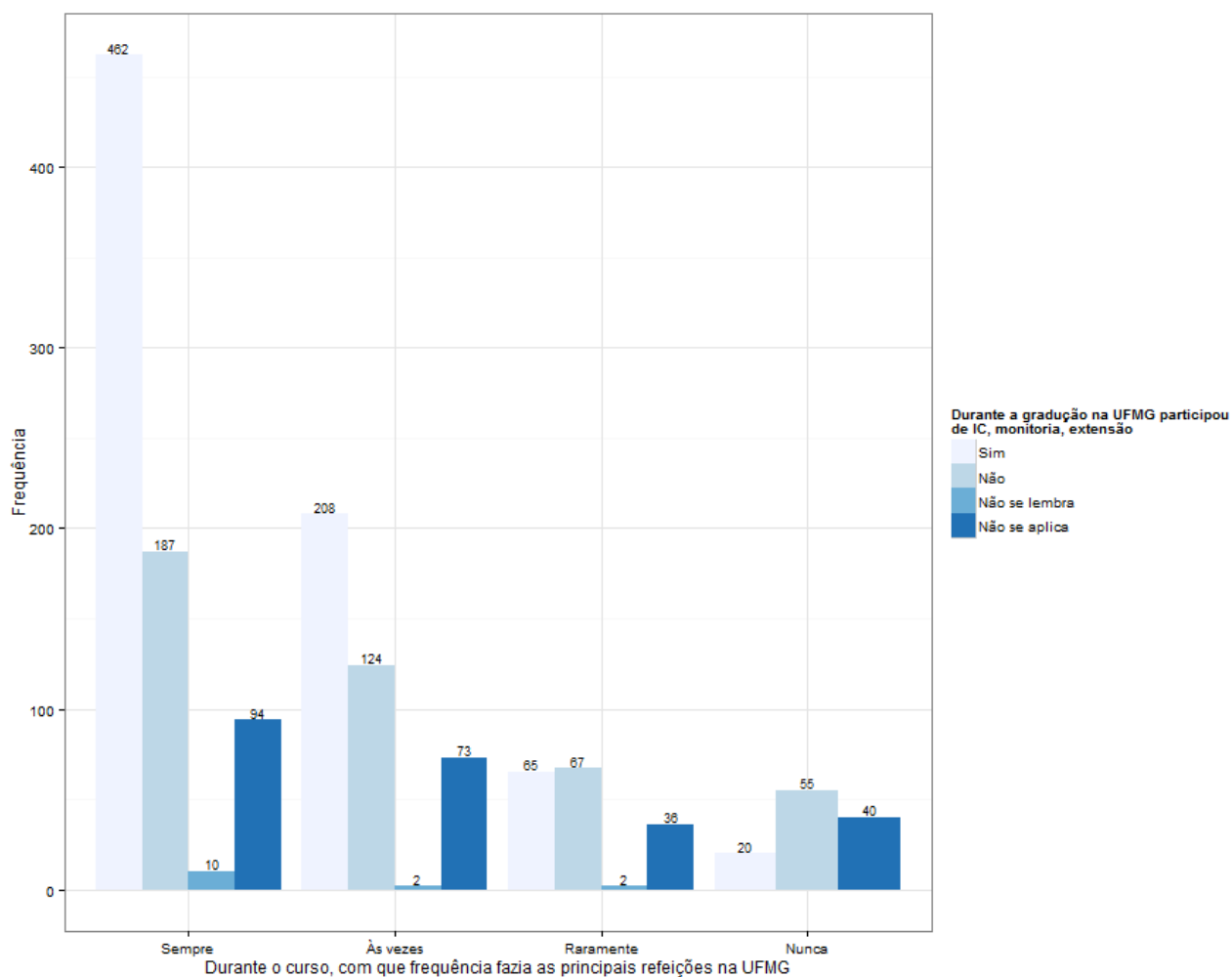


Fonte: Elaborado pela autora. Abril de 2014.

Como era de se esperar, houve associação entre aqueles que sentiram que a UFMG se preocupou com seu desenvolvimento profissional e aqueles que tiveram um mentor durante o período do curso (p -valor $< 0,001$), comprovando que a criação de

vínculos é concretizada pelo contato pessoal com os indivíduos que integram a Instituição – no caso, os docentes.

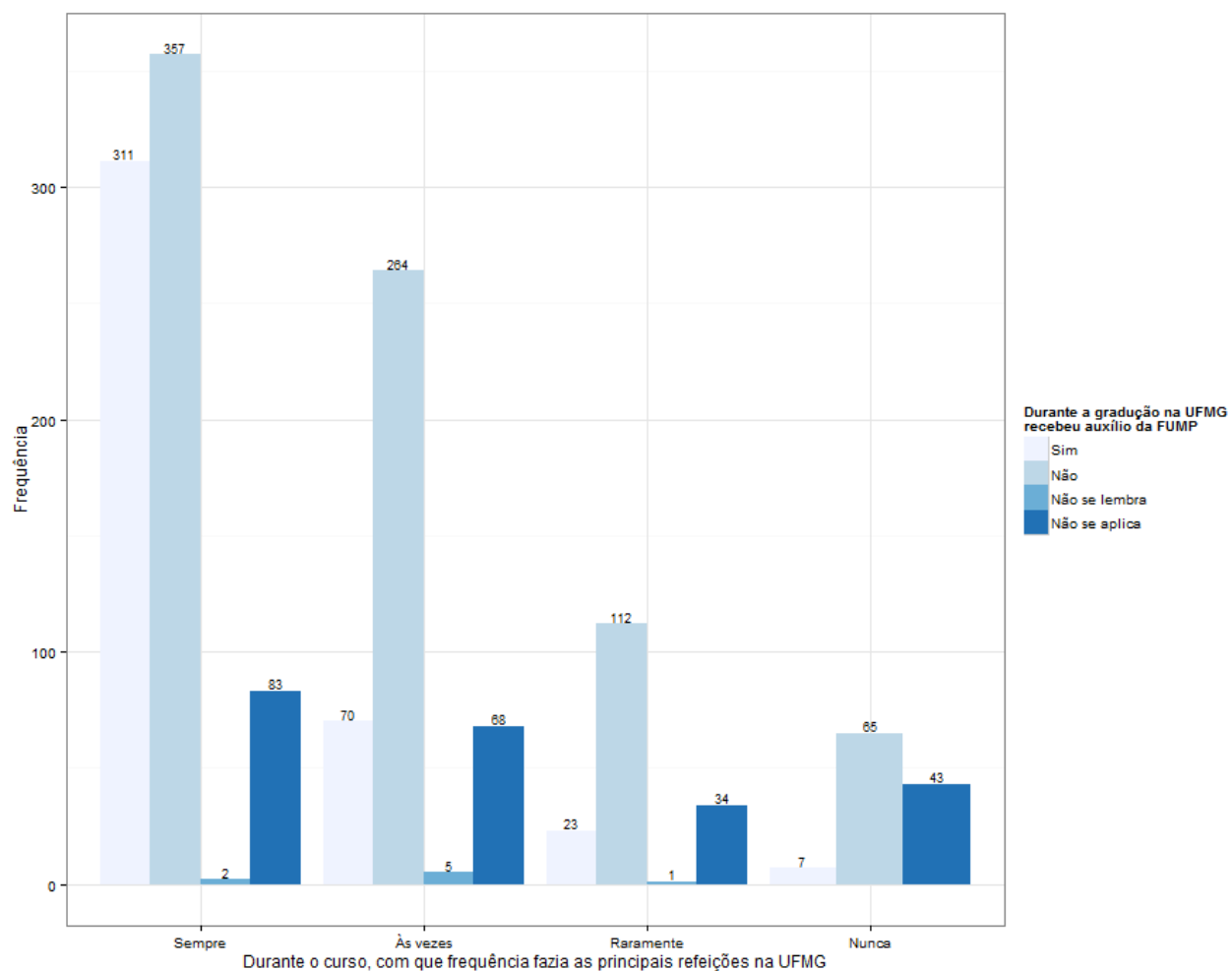
Gráfico 14 – Frequência das refeições realizadas no *campus* versus bolsistas de iniciação científica, monitoria e extensão (Q29 x Q17)



Fonte: Elaborado pela autora. Abril de 2014.

Essa associação (p -valor $< 0,001$) está correlacionada estatisticamente, uma vez que os respondentes que foram bolsistas de iniciação científica, monitoria e extensão, em sua maioria, realizavam com frequência as principais refeições na UFMG. Então, houve uma dependência entre a variável frequência das refeições na Universidade e os respondentes bolsistas.

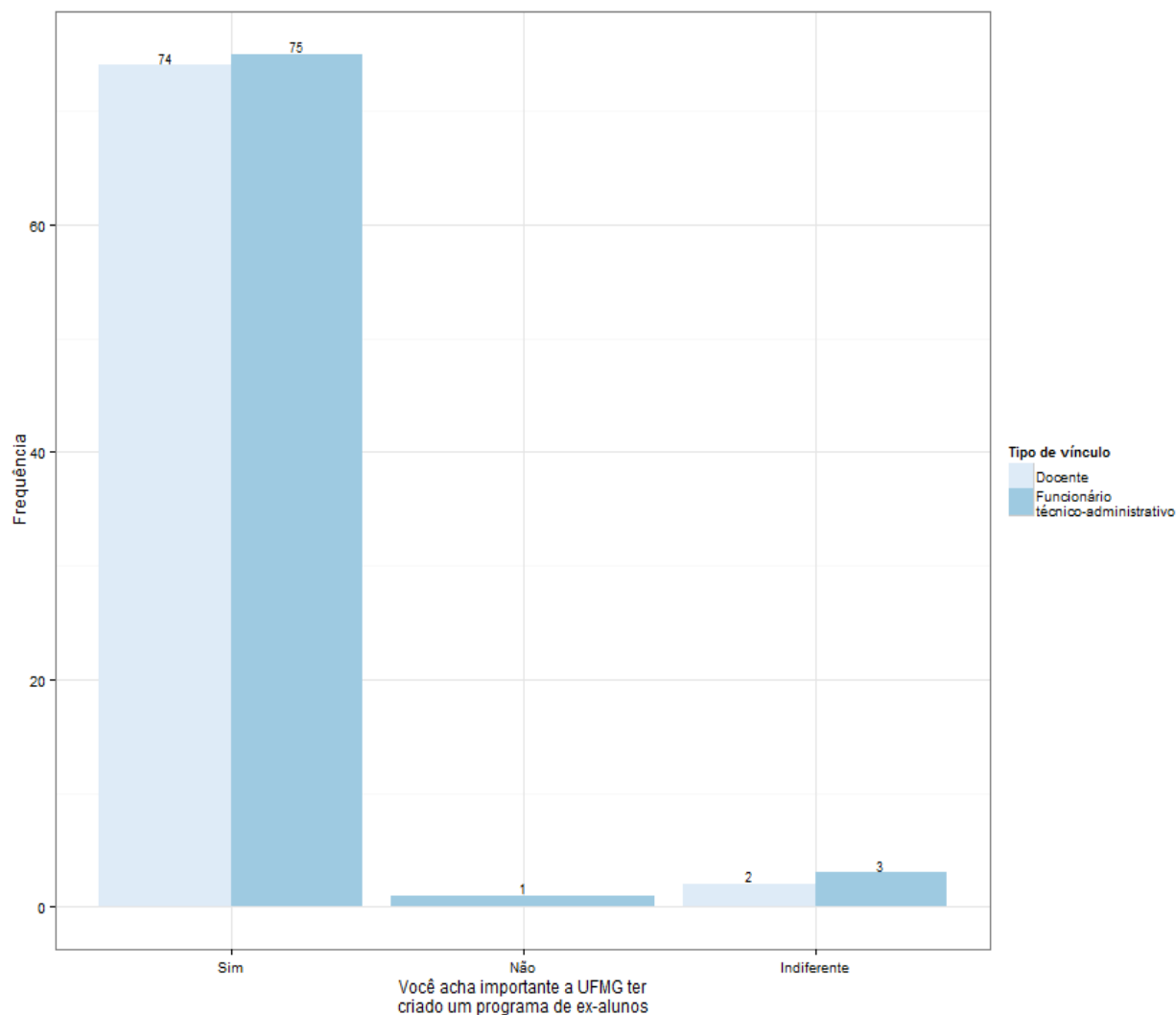
Gráfico 15 – Frequência das refeições realizadas no *campus* versus assistidos pela FUMP (Q29 x Q18)



Fonte: Elaborado pela autora. Abril de 2014.

Esta associação (p -valor < 0,001) também se confirmou, tendo em vista que a maioria dos respondentes que declararam o recebimento de auxílio da FUMP durante o curso afirmou que realizou sempre as principais refeições na UFMG. Como ocorreu na associação do Gráfico 14, era também de se esperar tal relação.

Gráfico 16 – Tipo de vínculo formal com a UFMG versus criação de um programa institucional de ex-alunos (Q37 x Q59)

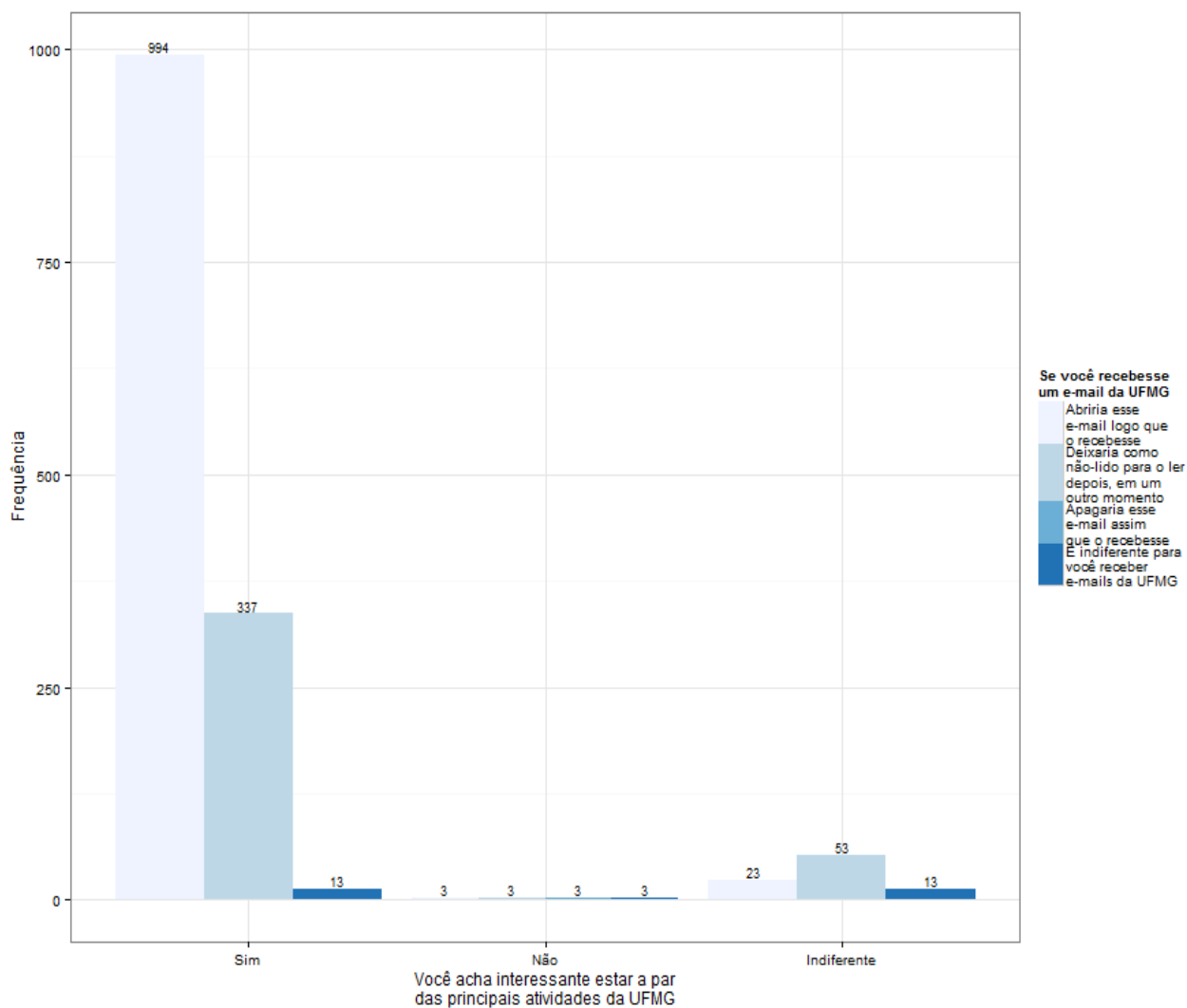


Fonte: Elaborado pela autora. Abril de 2014.

O Gráfico 16 deixa patente a aprovação maciça dos servidores da UFMG em relação à criação do programa institucional de ex-alunos – no caso, o Sempre UFMG. No entanto, pelo fato de tanto os docentes quanto os funcionários do corpo técnico terem marcado de modo expressivo a opção "Sim" na questão sobre a importância da criação de um programa de ex-alunos na UFMG, ficou demonstrada a independência (p-valor 0,4139) entre as variáveis, uma vez que a porcentagem entre ambos os grupos (docentes e

funcionários) foi praticamente a mesma. Melhor dizendo, não se pôde confirmar uma correlação estatística entre as variáveis, porque ambos os grupos opinaram da mesma maneira.

Gráfico 17 – Interesse em estar a par das atividades e acontecimentos da UFMG versus comportamento ao receber e-mails da Universidade (Q39 x Q40)

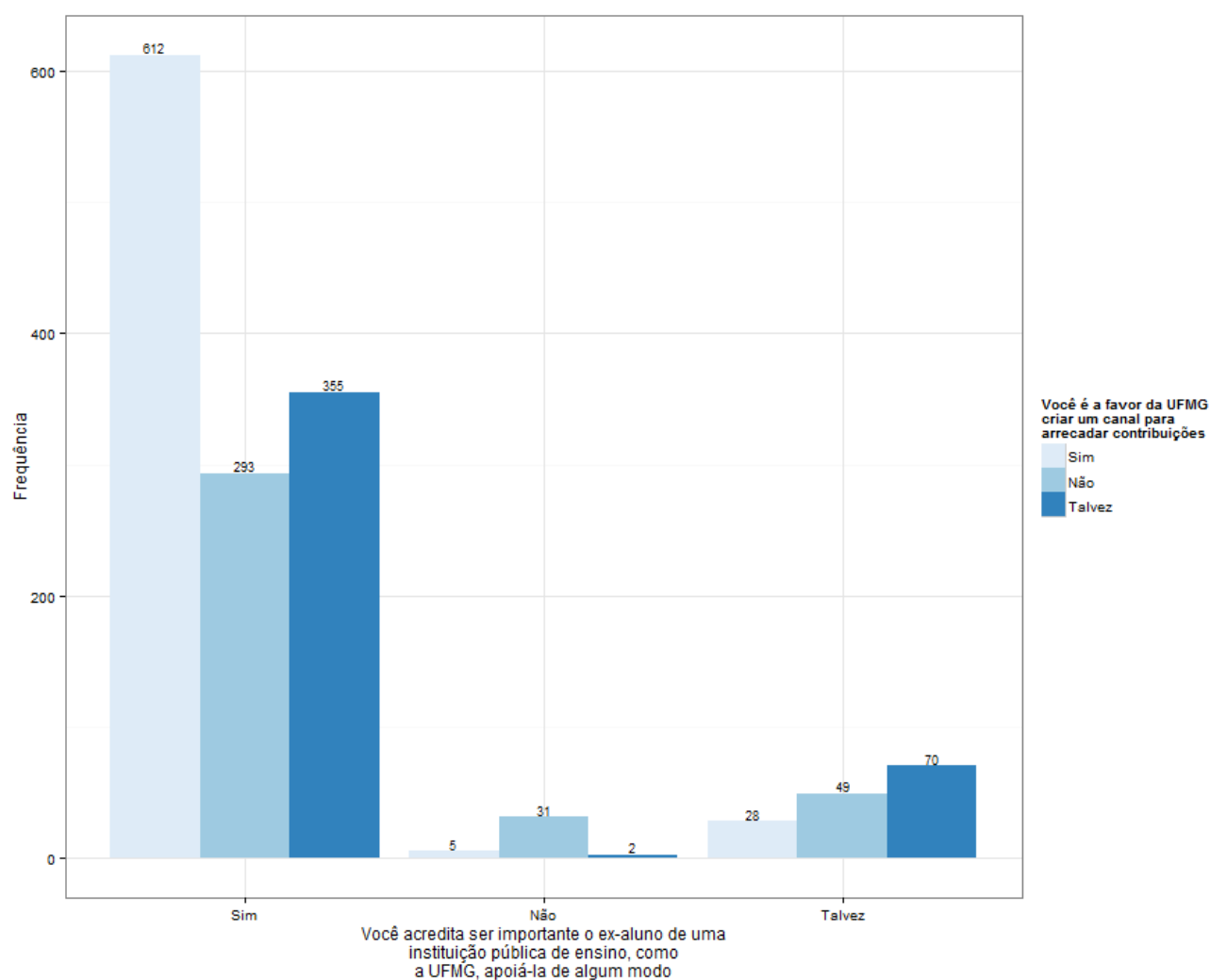


Fonte: Elaborado pela autora. Abril de 2014.

A associação entre achar interessante estar a par das principais atividades e acontecimentos da UFMG e abrir o e-mail logo que o recebesse (p -valor < 0,001) está

bastante manifesta. A maioria expressiva constituída por aqueles que demonstraram interesse em estar a par das principais atividades da UFMG também declarou que abriria uma mensagem da UFMG assim que a recebesse, deixando clara a relação entre ambas as variáveis.

Gráfico 18 – Importância em apoiar a UFMG para seu desenvolvimento *versus* criação de um canal de contribuições para o crescimento da Universidade (Q44 x Q45)

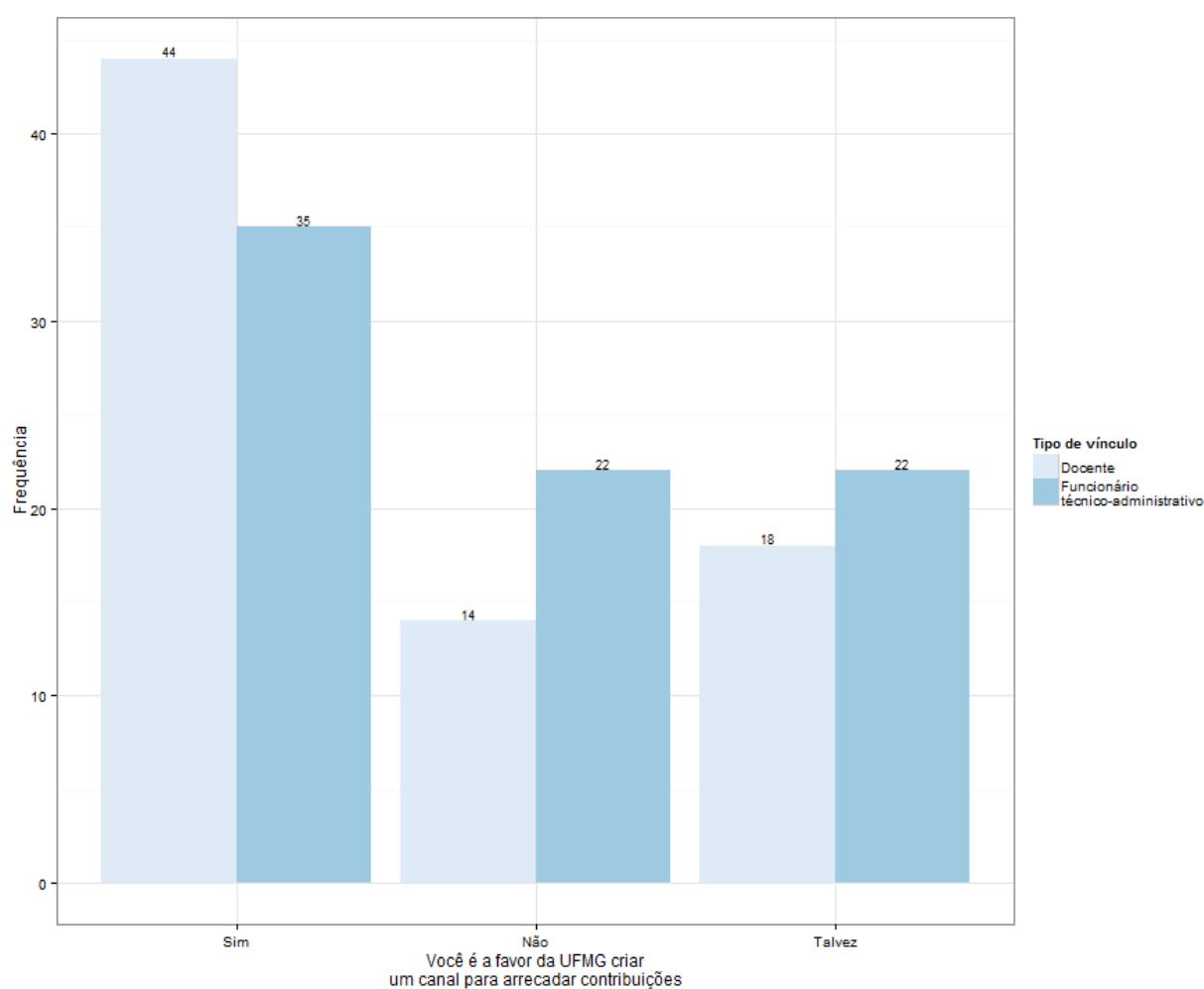


Fonte: Elaborado pela autora. Abril de 2014.

Observou-se associação estatística entre aqueles que acreditam ser importante

apoiar a UFMG para seu desenvolvimento e aqueles que são a favor da criação de um canal para a arrecadação de contribuições (p-valor < 0,001). No entanto, deve-se ressaltar que a maioria daqueles que não apoiaram a criação de um canal de arrecadação e daqueles que marcaram a opção "Talvez" também consideraram importante apoiar a Instituição. Como já explicitado na seção anterior, contribuições, possivelmente, remetem a questões financeiras, evidenciando que o tipo de apoio via arrecadação monetária ainda não se consolidou como um pensamento corrente na comunidade de egressos.

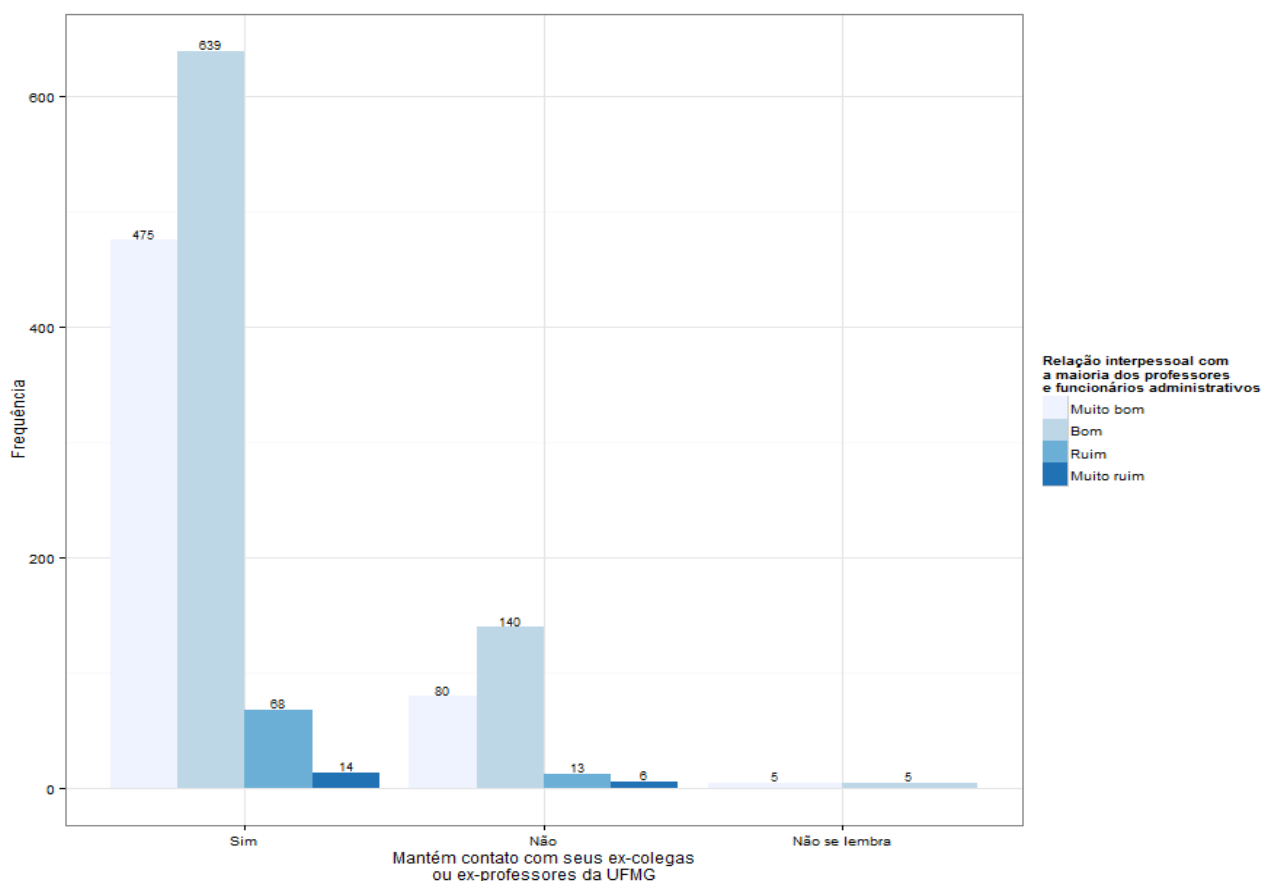
Gráfico 19 – Tipo de vínculo formal com a UFMG versus criação de um canal de contribuições para o crescimento da Universidade (Q45 x Q59)



Fonte: Elaborado pela autora. Abril de 2014.

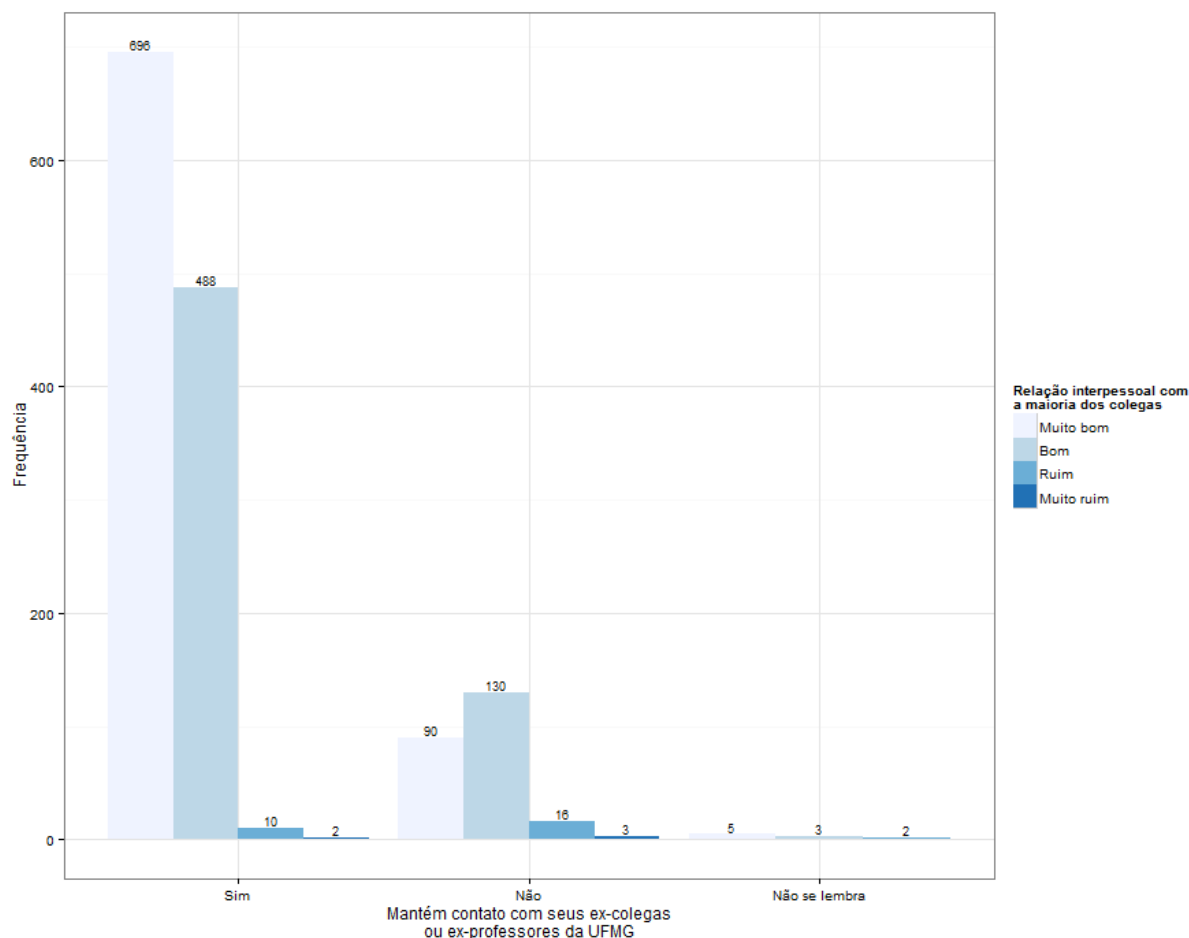
Esta relação não apresentou significância estatística (p-valor 0,3011) pelo fato de o comportamento de ambos os grupos (docentes e funcionários) ter se mantido mais ou menos semelhante em relação à criação de um canal de arrecadação de contribuições. Contudo, deve-se ressaltar que este tipo de contribuição também não se mostrou consolidado no público de egressos que são servidores da UFMG. No caso dos docentes, 58% contra 44% dos funcionários foram a favor da criação do canal de contribuições. O fato de 42% dos docentes e 56% dos funcionários terem opinado contra, somando-se as opções "Não" e Talvez" – que neste caso, pode ser considerada como negativa –, demonstra ainda a falta de consenso a respeito do assunto.

Gráfico 20 – A manutenção do contato com ex-colegas ou ex-professores versus relação interpessoal com a maioria dos professores e funcionários administrativos (Q54 x Q23e)



Fonte: Elaborado pela autora. Abril de 2014.

Gráfico 21 – A manutenção do contato com ex-colegas ou ex-professores versus relação interpessoal com a maioria dos colegas (Q54 x Q23f)

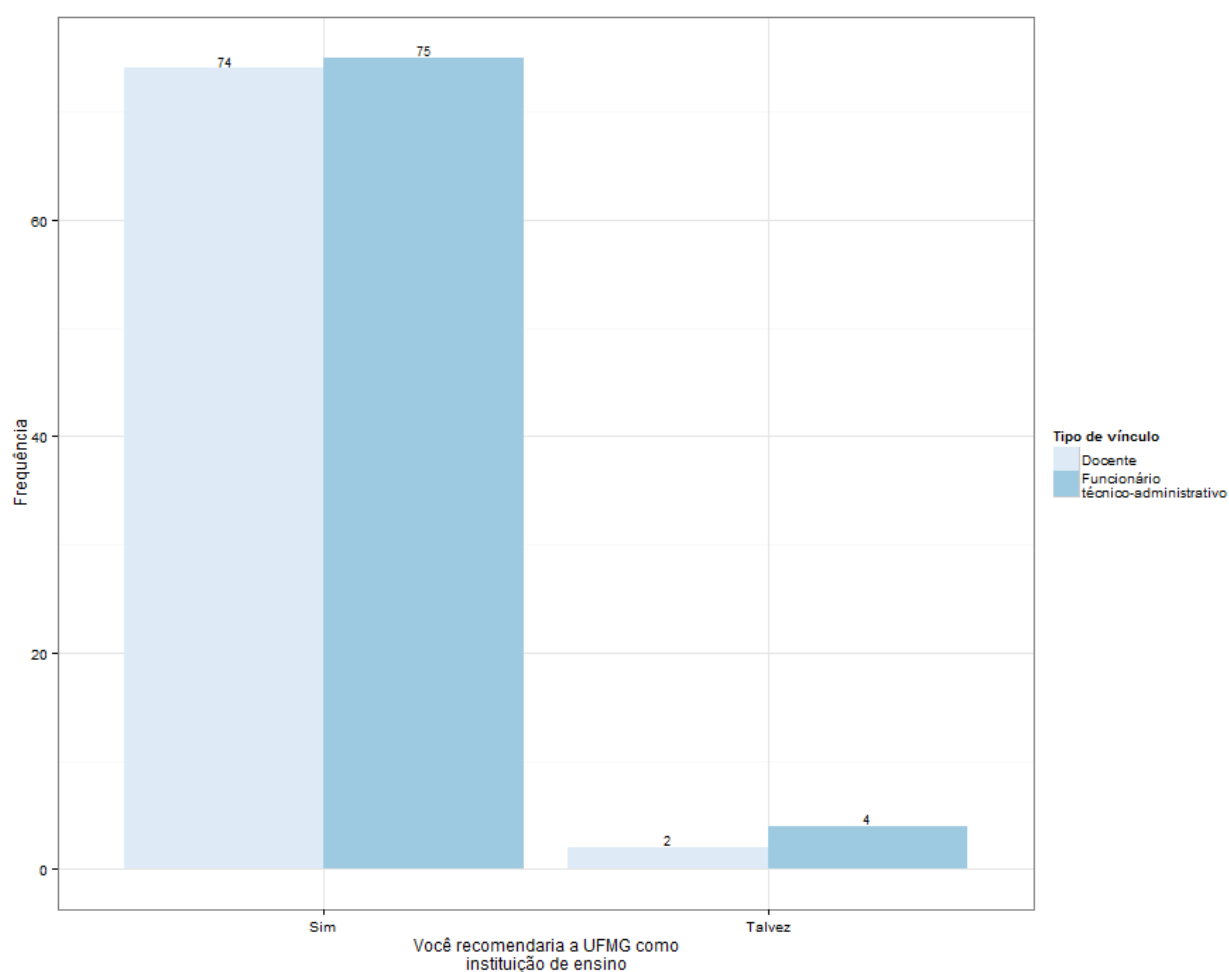


Fonte: Elaborado pela autora. Abril de 2014.

Embora ambos os gráficos sejam bastante parecidos, há uma sutil diferença entre eles. Enquanto a relação do Gráfico 20 não apresenta significância estatística (p-valor 0,3408), a associação presente no Gráfico 21 (p-valor < 0,001) é comprovada estatisticamente. Tal ocorrência pode ser percebida ao se reparar nas barras correspondentes aos graus "Muito bom" e "Bom" da relação interpessoal em ambos os gráficos. No Gráfico 20, o comportamento dos respondentes foi semelhante nos dois casos; isto é, houve semelhança na proporcionalidade de ex-alunos que marcaram "Bom" em relação à "Muito bom" tanto na opção "Sim" quanto na opção "Não". Já no Gráfico 21 foi observada uma dependência daqueles que marcaram "Muito bom" na questão sobre a

relação interpessoal com colegas e aqueles que marcaram "Sim" na questão sobre a manutenção do contato com ex-colegas e ex-professores. O mesmo não ocorreu na marcação da opção "Não" desta questão, sendo que mais ex-alunos acabaram por avaliar como apenas boa a relação interpessoal com a maioria dos colegas.

Gráfico 22 – Tipo de vínculo formal com a UFMG *versus* recomendação da UFMG como instituição de ensino a um amigo ou parente (Q59 x Q48)



Fonte: Elaborado pela autora. Abril de 2014.

Tal como ocorreu no cruzamento demonstrado pelo Gráfico 16, em que a porcentagem entre ambos os grupos (docentes e funcionários) foi praticamente a mesma, a independência entre as variáveis também ficou evidenciada (p -valor 0,7128). Foi manifesta a

intenção notória de ambos os grupos em recomendar a UFMG como instituição de ensino a amigos e parentes, sendo clara que tal intenção não sofreu influência maior ou menor dependendo do grupo. Uma observação a se fazer foi que nenhum dos ex-alunos servidores da UFMG declarou que não recomendaria a Instituição a parentes ou amigos, demonstrando que eles confiam na Instituição em que trabalham.

As associações acima descritas proporcionaram observações bastante interessantes, que poderão servir de base para futuras intervenções gerenciais tanto no programa Sempre UFMG quanto em outras esferas da Universidade. Algumas delas merecem destaque e são relatadas na sequência.

Pode-se, então, resumir que os egressos participantes desta pesquisa, em boa parte, são solteiros, situam-se na faixa etária dos 30 anos, encontrando-se casados a partir dos 35 anos, sendo que o matrimônio, provavelmente, ocorreu após a conclusão do primeiro curso na UFMG, demonstrando que o corpo discente ainda é formado, em grande parte, por solteiros. A maioria também continua sendo proveniente de Belo Horizonte e permanece na cidade após o término do curso. Inclusive, boa porcentagem dos que vieram do interior de Minas Gerais também se mantiveram na Capital após o curso.

Em se tratando da escolaridade do pai e da mãe, no caso desta pesquisa, percebeu-se que o grau de escolaridade foi maior entre os homens (pais), em contradição aos números atuais da UFMG, comprovados pelo Censo Socioeconômico, que relata maior entrada de mulheres e, por consequência, maior número de concluintes também do sexo feminino. Todavia, deve-se fazer um parêntesis quanto ao maior número de ingressantes e concluintes mulheres na UFMG, que, de acordo como o mesmo Censo Socioeconômico, passou a ocorrer mais contundentemente por volta de 2009 (vide APÊNDICE B).

Ainda sobre a escolaridade dos pais dos respondentes, deve-se destacar essa contradição que ocorreu entre o Censo e a pesquisa em questão, na qual foi apresentado menor grau de escolaridade de ambos os pais em relação à escolaridade dos pais dos respondentes do Censo (vide APÊNDICE C). Embora não se tenha uma explicação assertiva para essa diferença – que pode reportar a argumentos como o número de respondentes que foi bem diferente entre as pesquisas, a recência da conclusão do curso

dos respondentes, pois os dados do Censo Socioeconômico correspondem aos ingressantes do Vestibular de 2003 em diante e a aplicação de ações afirmativas na Educação, especialmente, nos últimos dez anos, entre outros –, o que se deve elucidar é que esse contraste pode ser questão de estudo futuro, uma vez que a menor ou a maior escolaridade dos pais podem exercer influência no tipo e na intensidade do vínculo que os indivíduos têm com a UFMG, havendo relação, inclusive, com a renda da família. Como nesta pesquisa em evidência não houve questionamento sobre a renda dos respondentes, não é razoável, neste momento, inferir sobre tal situação, sendo mais conveniente deixar essa investigação para os próximos trabalhos. Contudo, tal ocorrência parece apontar para uma situação de inclusão, reforçando a importante questão da mobilidade social, via educação.

Sobre os ex-alunos que foram bolsistas de iniciação científica, monitoria ou extensão, não se pôde fazer uma relação com a assistência da FUMP no caso dos egressos respondentes dessa pesquisa. Nesse sentido, percebe-se que o fato de um ex-aluno ter recebido o auxílio da FUMP à época do curso não influenciou a entrada deste mesmo egresso em um programa de iniciação científica, monitoria ou extensão, reiterando a não relação entre estes dois programas. Contudo, deve ser lembrado que a orientação da FUMP para a assistência estudantil se baseia em fatores primordialmente socioeconômicos, e não acadêmicos, o que não impede que estes indicadores venham a ser modificados. Ainda sobre os bolsistas de iniciação científica e os assistidos pela FUMP, percebeu-se que os servidores da UFMG respondentes da pesquisa estiveram mais associados aos programas acadêmicos do que aos de assistência oferecida pela FUMP.

No que diz respeito ao sentimento de que estudar na UFMG acarreta um diferencial na vida profissional em relação ao sentimento da preocupação da UFMG no desenvolvimento profissional dos seus alunos, pôde-se observar que, mesmo não sendo tão convincente a percepção desta última variável, uma vez que 31% dos respondentes não concordaram, ainda sim a maioria dos egressos concordou que o estudo na UFMG foi um diferencial em sua vida profissional. O fato de o ex-aluno ter tido o apoio de um professor mentor durante o curso também se mostrou, como era de se esperar, relacionado às respostas dos respondentes que concordaram que a UFMG se preocupou com o

desenvolvimento profissional de seus alunos. Esta constatação evidenciou o contato pessoal como um importante instrumento de consolidação do relacionamento, demonstrando que o vínculo é criado mediante a proximidade entre as pessoas que constituem a Instituição, indicando que existe um potencial de se trabalhar a relação entre os mentores e seus orientados, no sentido de se estimular o ideário de uma retribuição à Instituição.

No tocante à realização das principais refeições na infraestrutura da UFMG, ficou evidente que os bolsistas tanto de iniciação científica, monitoria e extensão quanto os da FUMP utilizaram, de fato, a infraestrutura disponibilizada pela Universidade, ressaltando, assim, a necessidade real de prever estabelecimentos como os restaurantes universitários.

O interesse em estar a par das atividades da UFMG também se mostrou consolidado entre os ex-alunos respondentes, uma vez que o e-mail foi considerado o principal meio de comunicação e que a maioria relatou que abriria uma mensagem da Universidade logo que a recebesse. A importância em apoiar a UFMG para seu desenvolvimento demonstrou uma atitude extremamente bem aceita pelos respondentes, que, no entanto, não mostraram o mesmo entusiasmo em se tratando da criação de um canal de contribuições para o crescimento da Universidade. Nesta situação, o que pode estar envolvido é a questão da contribuição monetária a instituições públicas, sendo que esta não é uma tradição da cultura brasileira. Os servidores da UFMG, de modo geral, também não expressaram de forma contundente apoio à criação de um canal de contribuições, mas manifestaram aprovação expressiva à criação do Sempre UFMG. No que se refere à manutenção do contato com ex-professores e ex-colegas, a resposta positiva dos respondentes combinou bem com a classificação também favorável do relacionamento interpessoal entre os grupos.

A fim de concluir o processo de análise dos dados, apresentam-se a seguir os índices de avaliação da UFMG, utilizando-se da análise fatorial exploratória, para sintetizar as percepções avaliativas dos respondentes ex-alunos em relação à Universidade.

7.5 Índices de avaliação da UFMG pelos ex-alunos

Análise fatorial exploratória é uma técnica estatística multivariada utilizada para descrever relações da estrutura de covariância entre algumas variáveis em termos de fatores. Os fatores podem ser vistos como quantidades aleatórias não observáveis, responsáveis pela estrutura de dependência observável entre as variáveis. Variáveis altamente correlacionadas devem pertencer a um mesmo fator, ao passo que variáveis com baixa correlação devem pertencer a fatores diferentes. Dessa forma, a análise fatorial é utilizada para reduzir dimensão. São estimadas as cargas fatoriais de cada variável para descrever o padrão de relação das variáveis com os fatores.

Na análise fatorial, foram utilizadas as seguintes variáveis: Q23A, Q23B, Q23C, Q23D, Q23E, Q23F, Q24 e Q25. Estas questões se referem à avaliação dos respondentes com respeito à UFMG no período em que realizaram o curso. Essas questões possuíam em comum uma escala ordinal de quatro pontos, cujos valores são:

- 1 = Muito ruim
- 2 = Ruim
- 3 = Bom
- 4 = Muito bom

Foram estimadas as cargas fatoriais de dois fatores, apresentadas na Tabela 16.

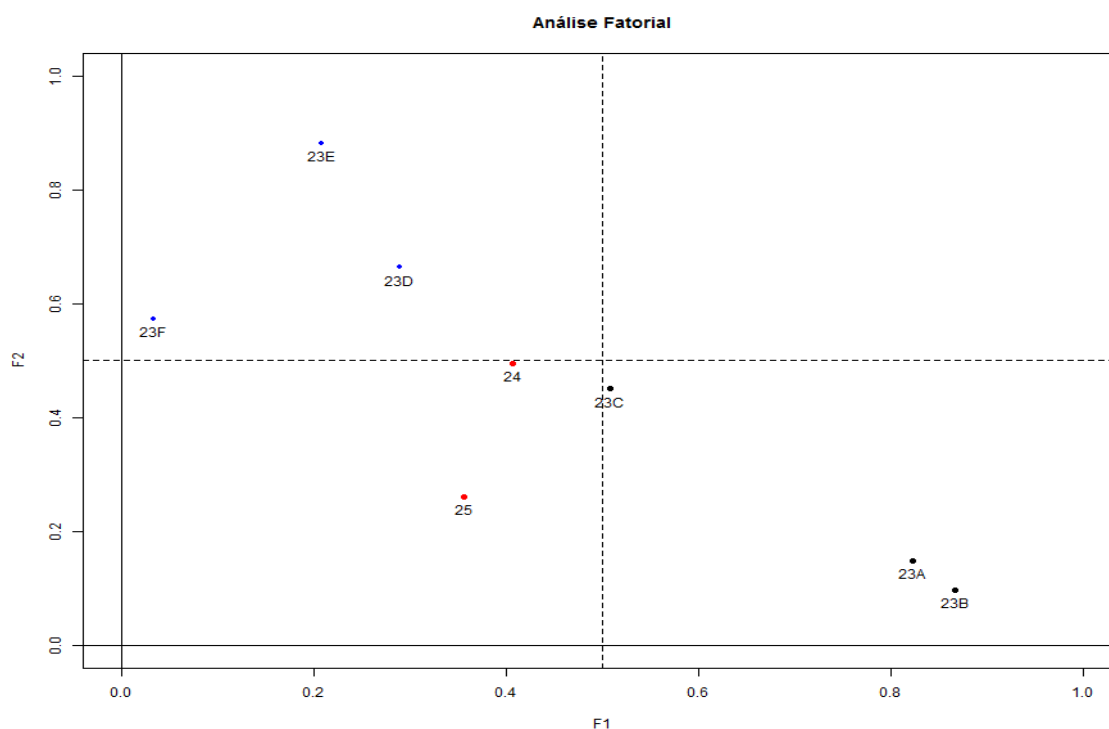
Tabela 16 – Estimação de cargas fatoriais

Variável	Cargas fatoriais estimadas	
	F1	F2
Q23A	0,82	0,15
Q23B	0,87	0,10
Q23C	0,51	0,45
Q23D	0,29	0,66
Q23E	0,21	0,88
Q23F	0,03	0,57
Q24	0,41	0,50
Q25	0,36	0,26

Fonte: Elaborada pela autora. Abril de 2014.

Repetiu-se a análise com outros números de fatores, porém o melhor resultado foi obtido com dois fatores. O Gráfico 23 apresenta as cargas fatoriais das oito variáveis.

Gráfico 23 – Cargas fatoriais das questões 23, 24 e 25



Fonte: Elaborado pela autora. Abril de 2014.

Utilizando um ponto de corte de 0,5, podem-se observar três grupos de variáveis:

- Q23A, Q23B, Q23C (avaliação de estrutura da UFMG).
- Q23D, Q23E, Q23F (avaliação da dedicação e do interesse dos professores e da relação interpessoal com professores, funcionários administrativos e colegas).
- Q24 e Q25 (avaliação das atividades acadêmicas e culturais ou de lazer).

A construção de três índices com base no resultado da análise fatorial se deu da seguinte forma:

- a) Avaliação da consistência interna das variáveis dentro de cada grupo de variáveis por meio do coeficiente *alpha* de Cronbach.
- b) Valores de *alpha* iguais ou superiores a 0,65 indicam boa consistência. Assim, as variáveis do mesmo grupo foram somadas, constituindo um índice.

Os dois primeiros grupos de variáveis apresentaram boa consistência (avaliação da estrutura da UFMG – *alpha* = 0,73; avaliação da dedicação e relação interpessoal – *alpha* = 0,65), enquanto que o último grupo de variáveis apresentou uma consistência próxima da aceitável (avaliação das atividades acadêmicas e culturais – *alpha* = 0,55). Os índices foram criados somando-se os valores (códigos) das respostas de cada respondente:

- Índice 1 = Q23A + Q23B + Q23C
- Índice 2 = Q23D + Q23E + Q23F
- Índice 3 = Q24 + Q25

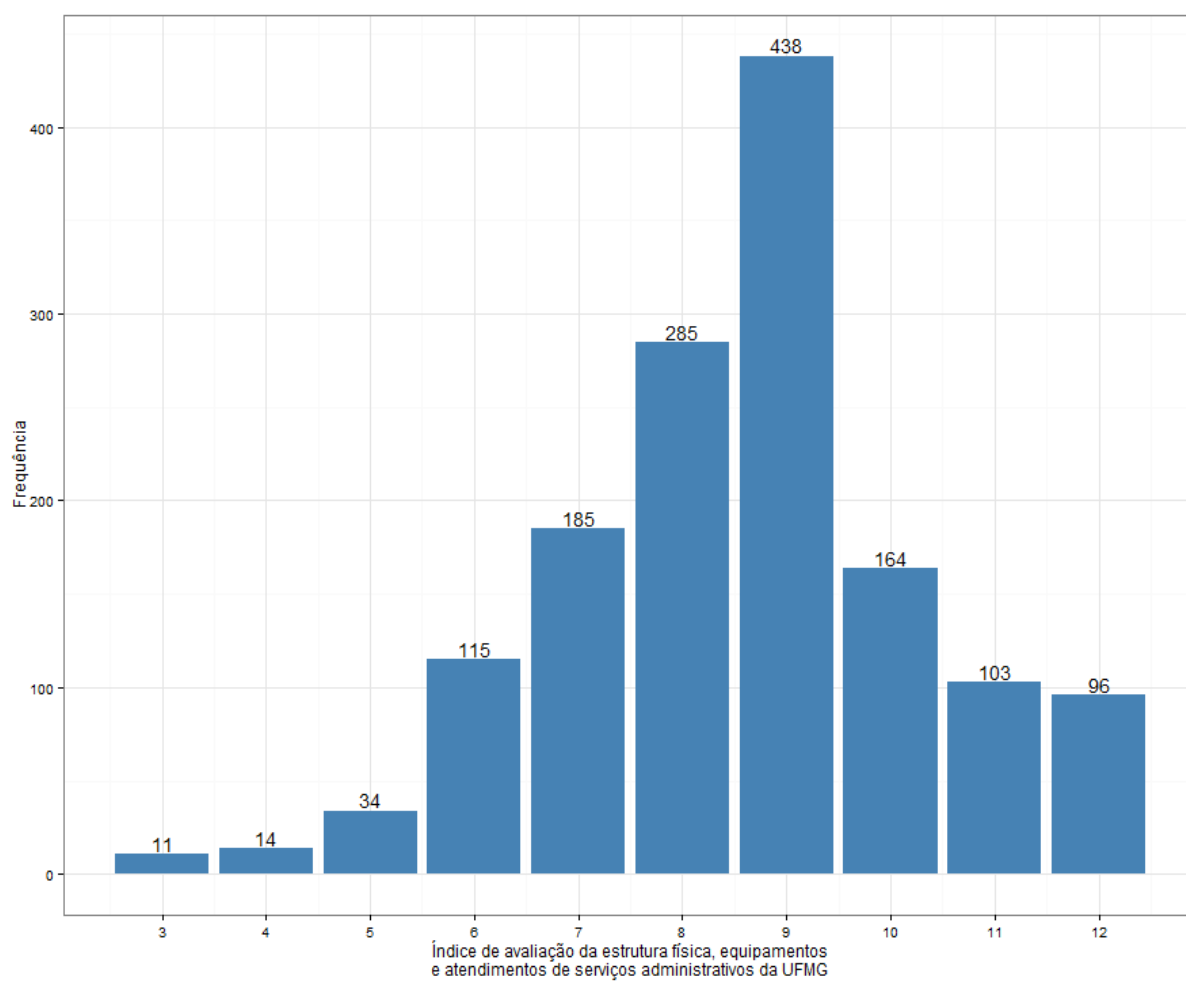
Dessa forma, os índices 1 e 2 variam de 3 (respondente que marcou “Muito ruim” nas três questões) até 12 (respondente que marcou “Muito bom” nas três questões), e o índice 3 varia de 2 (respondente que marcou “Muito ruim” nas duas questões) a 8 (respondente que marcou “Muito bom” nas duas questões). Valores baixos para cada índice indicam avaliação ruim, enquanto valores altos indicam boa avaliação. A Tabela 17 apresenta as estatísticas descritivas dos três índices.

Tabela 17 – Índices referentes à avaliação de estrutura, dedicação dos professores, relação interpessoal e atividades acadêmicas e culturais

	Mínimo	1º quartil	Mediana	3º quartil	Máximo
Índice 1	3	8	9	10	12
Índice 2	5	9	10	11	12
Índice 3	2	6	6	7	8

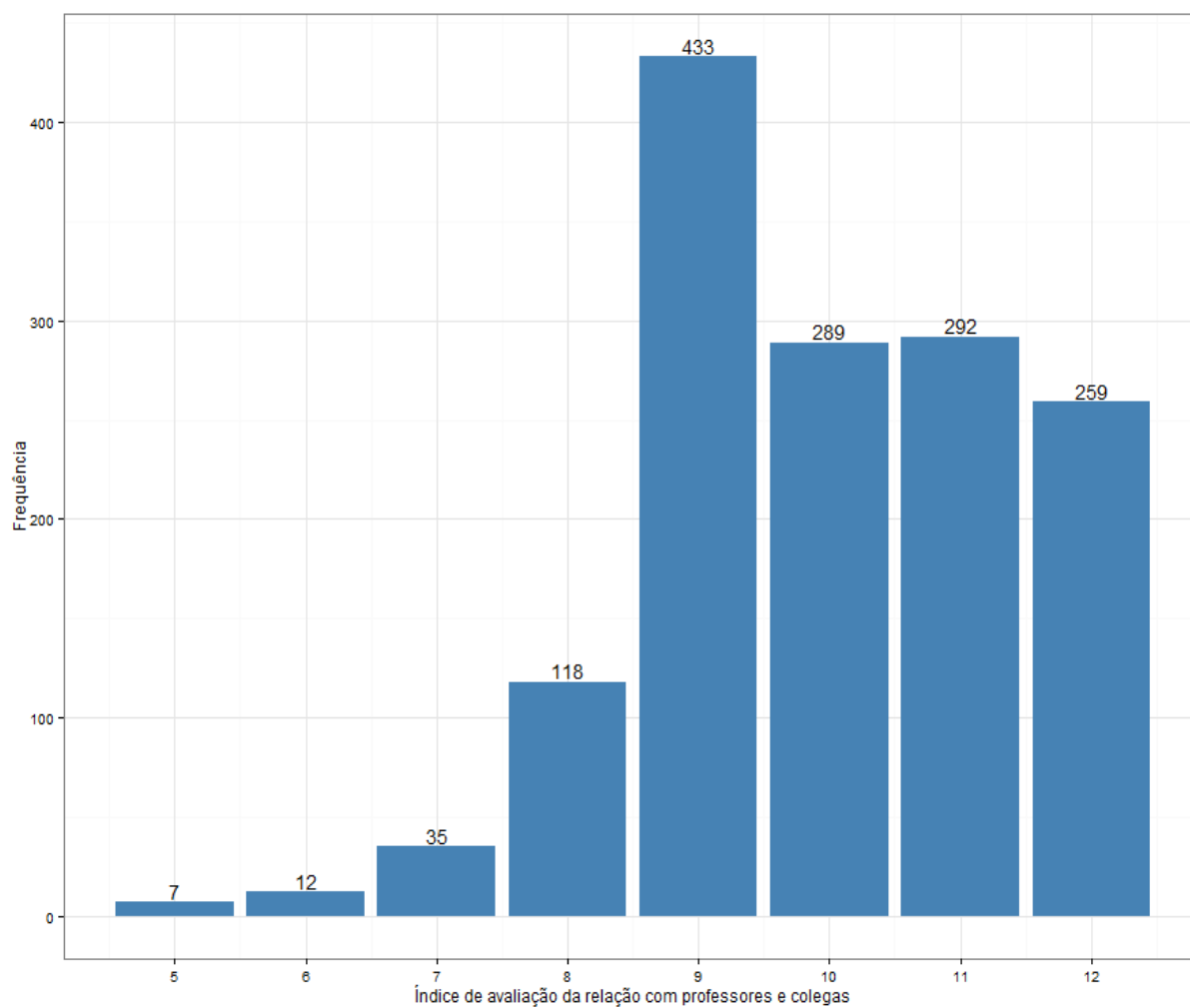
Fonte: Elaborada pela autora. Abril de 2014.

A estrutura da UFMG recebeu nota 8 de pelo menos 75% dos participantes (1º quartil). Dedicção dos professores e relação interpessoal com colegas e professores receberam nota 9 de pelo menos 75% dos participantes. Atividades acadêmicas, culturais e de lazer foram avaliadas com nota ao menos 6 (em um total de 8) de 75% dos participantes. Contudo, a questão sobre estrutura e atendimento administrativo não alcançou notas tão expressivas quanto as outras questões, evidenciando que este problema, provavelmente, interferiu na avaliação da UFMG por parte dos egressos quando do período discente. Os Gráficos 24, 25 e 26 apresentam as frequências das notas de cada índice.

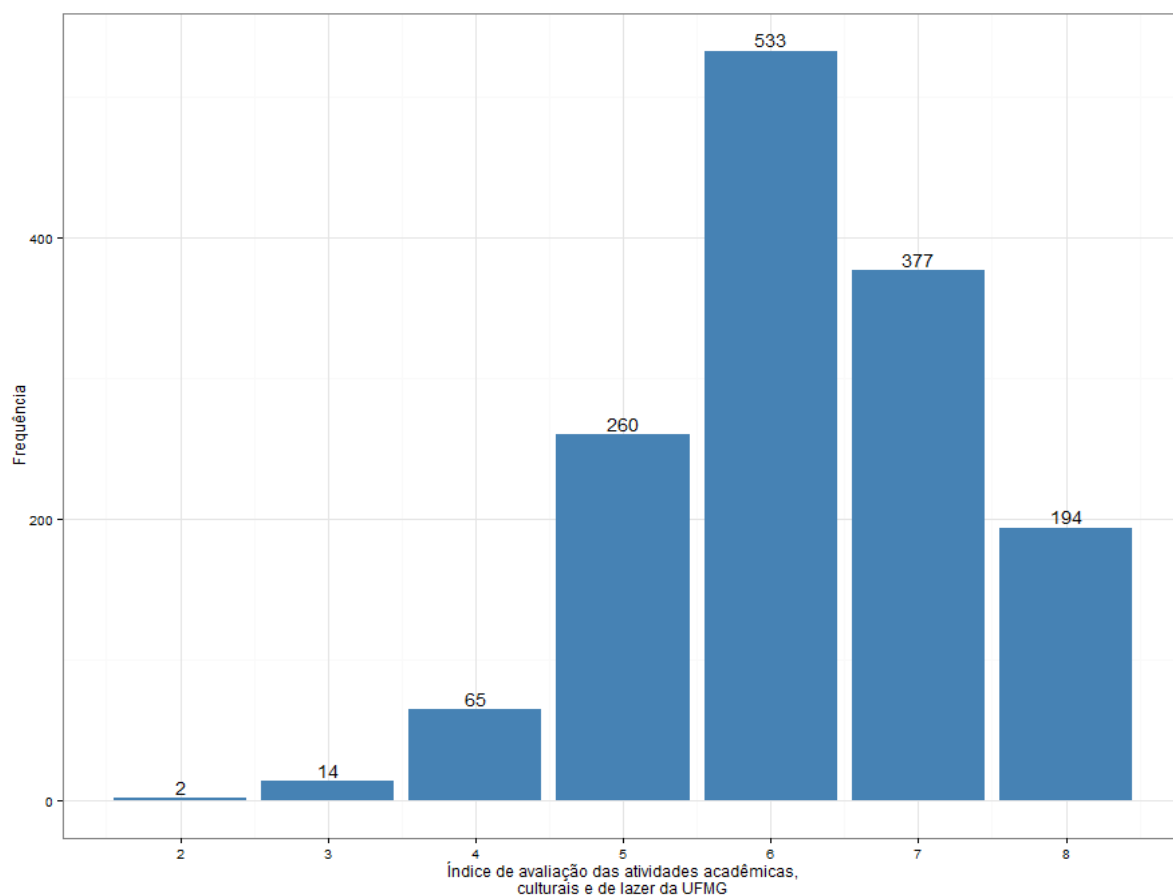
Gráfico 24 – Índice sobre estrutura física e equipamentos da UFMG

Fonte: Elaborado pela autora. Abril de 2014.

Gráfico 25 – Índice sobre dedicação dos professores e relação interpessoal com docentes e colegas



Fonte: Elaborado pela autora. Abril de 2014.

Gráfico 26 – Índice sobre avaliação das atividades acadêmicas, culturais e de lazer

Fonte: Elaborado pela autora. Abril de 2014.

Os índices encontrados reiteram a avaliação positiva da UFMG pelos seus ex-alunos. A representação dessa avaliação por meio de um número torna mais explícita a visualização dessa consideração.

Diante desse cenário, os resultados apresentados nas análises produzem apontamentos que, certamente, poderão nortear ações futuras da administração da UFMG no que diz respeito ao relacionamento que mantém com seus egressos. As informações obtidas proporcionaram conclusões bastante importantes no que tange à tomada de decisão gerencial e permitem a construção de planejamento mais assertivo das ações estratégicas e táticas a serem formuladas.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação desta pesquisa centrou-se na tentativa de construir uma relação efetiva e duradoura entre a UFMG e seus ex-alunos, basicamente, por meio da disseminação de informações. Para explicitar essa dinâmica, buscou-se identificar esses egressos, por meio do seu perfil demográfico e acadêmico, pelos fatores de cunho pessoal que poderiam ter influenciado a identificação e a vinculação com a Instituição e pelas necessidades informacionais, com a finalidade de lhes proporcionar assuntos de interesse e, assim, incentivar a manutenção do vínculo com a Universidade.

O objeto empírico desta investigação foi o Sempre UFMG, programa de ex-alunos da Instituição, que já contava com um histórico mais que suficiente para se tornar objeto de uma pesquisa. O assunto ainda é neófito no Brasil, porém, não menos relevante, uma vez que se torna cada vez mais evidente a importância desse público para a consolidação e perpetuação das instituições de ensino em geral. Sendo assim, a pesquisa apresentou cunho exploratório, com o objetivo de diagnosticar a situação do relacionamento entre os ex-alunos e a sua Universidade. Para tanto, utilizou-se o sistema de informações do programa Sempre UFMG, com a finalidade de aperfeiçoar o próprio sistema e, assim, estreitar o relacionamento entre os egressos e a Instituição.

Em se tratando dos procedimentos metodológicos, o levantamento (*survey*), por meio de questionários eletrônicos autoadministrados, foi o modo encontrado para coletar os dados, tendo em vista o tamanho do universo estudado, isto é, ex-alunos de graduação e pós-graduação da UFMG. A análise quantitativa foi fundamental para condensar os dados coletados e para possibilitar a exploração dos resultados obtidos de modo consistente.

Para alicerçar esse percurso, o arcabouço teórico da investigação foi construído utilizando-se teorias do campo da Psicologia, no que se refere à identificação e vinculação, bem como da Ciência da Informação, fornecedora do embasamento que possibilitou a identificação das necessidades informacionais e do comportamento dos egressos perante as informações recebidas da UFMG.

Diante dos resultados extraídos da investigação, observou-se que a identificação e o vínculo podem estar relacionados ao tempo de saída do egresso da Instituição, embora

no caso desta pesquisa o fato de a amostra ter contado com mais indivíduos cuja conclusão aconteceu na última década impossibilitou uma conclusão mais precisa.

A relação com um professor que exercesse o papel de mentor e o prestígio percebido da UFMG, possivelmente, repercutiram positivamente na identificação e na vinculação com a Instituição, bem como na consecução dos objetivos dos egressos e no sentimentalismo (saudosismo) relatado, uma vez que a maioria alegou que estudar na UFMG foi um diferencial em sua vida profissional e que sentiam saudades do período vivido na Universidade na condição de estudante. Essa conclusão é reiterada pelo fato de a maioria expressiva dos egressos também recomendar a UFMG a parentes e amigos e de confirmarem a possibilidade de realizar outro curso na Instituição, demonstrando confiança e fidelidade à ela.

Devem-se comentar alguns achados interessantes, como o fato de grande porcentagem de ex-alunos trabalhar na esfera pública. Tal ocorrência pode favorecer a UFMG no que se refere ao relacionamento desta com o Poder Público, uma vez que muitos desses ex-alunos podem ocupar cargos estratégicos em instituições públicas importantes para a Universidade. O conhecimento desse aspecto também poderia direcionar as atividades de envio de notícias da UFMG àqueles que trabalham na esfera pública, abrangendo assuntos relevantes para esse público.

Deve-se ressaltar que algumas atividades já realizadas pelo Sempre UFMG são reconhecidas pelos ex-alunos e se firmam como um importante meio de favorecer o relacionamento, como o projeto UFMG Portas Abertas, cuja atividade consiste em enviar notícias aos egressos, por e-mail, sobre seminários, palestras, cursos de extensão, encontros científicos e eventos culturais promovidos pela Universidade. Os egressos desejam se manter informados sobre o que está acontecendo em sua Universidade, o que é comprovado pelo comportamento de busca por notícias nos sites da UFMG pela maioria dos respondentes. Esse comportamento, se incentivado, poderia propiciar ainda mais o relacionamento que já ocorre, ainda que virtual, entre os egressos e seus ex-colegas e ex-professores, promovendo, assim, uma rede de contatos capaz de maximizar as informações da Universidade. As redes sociais, ainda que não sejam o principal meio de contato escolhido pelos egressos, poderão se firmar em um futuro próximo como um modo prático e

pouco dispendioso de relacionamento.

De modo geral, os egressos estão bastante propensos a se manterem vinculados à UFMG. De outro lado, espera-se mais atenção e cuidado por parte da Instituição em atender certas demandas, como oferecimento de desconto nos cursos de especialização e extensão, empréstimo domiciliar nas bibliotecas e banco de oportunidades de trabalho direcionado aos ex-alunos. Este último, que também já é um serviço disponibilizado pelo Sempre UFMG, demonstrou-se ser pouco conhecido pela comunidade de egressos, evidenciando falha na divulgação.

Partindo-se da premissa de que relacionamento se traduz em trocas recíprocas, gerando benefícios para as partes envolvidas, é desejado que a Instituição, por intermédio do Sempre UFMG, transforme essas demandas em serviços informacionais a serem disponibilizados aos egressos, que, por sua vez, sentir-se-ão mais sensibilizados em também atender às demandas da sua Universidade.

Algumas descobertas de informações estratégicas poderiam ser trabalhadas a favor da UFMG, como o fato de a faixa etária dos respondentes da pesquisa ser composta por indivíduos jovens, com especial destaque para a de 25 a 29 anos, solteiros até na faixa dos 30-34 anos e casados nas faixas etárias seguintes e residentes fundamentalmente em Belo Horizonte. Com essa conjuntura, poder-se-iam projetar atividades que contemplassem mais ativamente esse público, como a promoção de eventos esportivos destinados aos egressos no Centro Esportivo Universitário (CEU), encontros de turma comemorativos, inclusive com a participação da família e eventos culturais e de lazer abertos ao público no *campus*. Ao conceber ações e atividades que atendessem às necessidades e aos desejos reais dos ex-alunos, expressando o legítimo interesse da Instituição em seus egressos, possivelmente, estes apresentariam maior interesse em participar mais efetivamente do desenvolvimento da Instituição.

Para atingir tal grau de reciprocidade, a criação da identificação com a Instituição e a vinculação com esta devem ser norteadas por atitudes que mostrem aos ainda alunos que eles sempre serão parte integrante da UFMG. Para tanto, memórias e experiências positivas devem ser incentivadas ao longo do percurso acadêmico, como o bom

relacionamento com professores e colegas e o bom atendimento administrativo por parte dos servidores técnicos. É na transitoriedade desse momento acadêmico que os vínculos e os laços de reciprocidade serão construídos.

A conduta de apoio por parte dos ex-alunos à UFMG também deve ser um comportamento instigado desde o seu ingresso na Universidade, evidenciando a importância desse público na perpetuação da Instituição e permitindo a criação de um senso de responsabilidade compartilhada, ressaltando o propósito de retribuição social. Ao se trabalhar essas proposições, alinhando-se aos atributos institucionais de qualidade, transparência e credibilidade, a ideia de se criar um canal de contribuições para a UFMG, possivelmente, seria, aos poucos, mais bem aceita pelos seus ex-alunos.

Diante dos resultados desta pesquisa, infere-se que a informação, se utilizada e disseminada de forma eficaz, poderia atuar como agente agregador, pois é por meio dela que se é amalgamada a relação entre as pessoas, e destas com a Instituição. Portanto, torna-se importante saber o que é esperado, para, então, saber o que informar e como informar. Os egressos podem ser importantes fontes de informação para a Instituição no que tange à atualização dos currículos dos cursos, ao passo que a Universidade também se coloca como uma fundamental fonte de informação para a continuidade dos estudos dos ex-alunos.

Como toda pesquisa, esta também encontrou seus entraves, sendo que o fato de a coleta de dados ter ocorrido por intermédio de um questionário eletrônico acaba por privilegiar a resposta daqueles indivíduos mais sensíveis a este tipo de pesquisa. Nesse caso, também, outro viés considerável diz respeito ao fato de a amostra da pesquisa ter contado com mais ex-alunos recentes que antigos, uma vez que os contatos eletrônicos daqueles que saíram há menos tempo foram mais numerosos por uma questão de acesso. O próprio volume de informações obtidas na coleta de dados também se tornou um obstáculo a ser transposto, em virtude do tempo escasso para se elaborar as análises.

No que se refere às possibilidades vislumbradas, uma dificuldade também pode ser considerada como uma oportunidade. Foi isso que ocorreu com o volumoso banco de dados produzido em decorrência da pesquisa. Sugere-se que algumas informações possam

ser mais bem trabalhadas em outros contextos, como no caso de se comparar o grau de identificação entre indivíduos que se formaram há mais tempo em relação a indivíduos recém-formados. Outros cotejamentos sobre a identificação também podem ser realizados, levando-se em conta os ex-alunos que trabalham em organizações públicas em relação aos egressos que trabalham na iniciativa privada. Semelhantes estudos também poderiam ser enviados para esclarecer as razões do não relacionamento; isto é, egressos que optam em não manter contato com a Universidade.

Ainda sob essa perspectiva, fica a proposta para uma agenda futura de pesquisa, a criação de um índice de identificação/vinculação dos egressos, o qual poderia ser inserido no momento do cadastramento do ex-aluno no Sempre UFMG, por meio da resposta a algumas perguntas-chave, que, após tratadas estatisticamente, forneceriam um número que representasse alta, média ou baixa vinculação desse egresso para com a Instituição. De posse desse número, a tomada de decisão por parte da gestão da Universidade estaria embasada por informações mais precisas, que possibilitariam a concepção de estratégias específicas de relacionamento, dependendo do grau de vinculação desse ex-aluno.

Utilizando-se do próprio sistema de informações do Sempre UFMG, que detém volumoso banco de dados sobre os egressos da UFMG, poder-se-ia arquitetar uma rede social da Universidade, uma vez que as informações dos ex-alunos já estão contidas neste sistema. Por meio de uma identificação, como *login* e senha do minhaUFMG, os próprios usuários poderiam estabelecer contato com seus ex-colegas para os mais diversos fins. Esse compartilhamento de informações fomentaria as necessidades informacionais dos egressos e acarretaria benefícios para a própria Instituição, que faria o papel, por meio do Sempre UFMG, de mediadora desse canal de comunicação.

Diante dessas propostas, seria inevitável a sugestão de uma ampliação da atuação do programa Sempre UFMG para um setor com pessoal habilitado em termos psicológicos, socioantropológicos, administrativos, mercadológicos e, principalmente, informacionais, dedicado em tempo integral para trabalhar durante todo o ciclo de vida do aluno na Instituição, desde o seu ingresso até a sua formatura, e para além das relações habituais entre alunos e universidade. Seriam funções do Sempre UFMG projetar ações

gerais da Instituição e, simultaneamente, estimular e orientar ações paralelas elaboradas pelas várias unidades acadêmicas, havendo, inclusive, uma retroalimentação, em que as iniciativas das unidades pudessem fornecer informações sobre casos de sucessos e insucessos de suas ações e que, pelo Sempre UFMG, fossem disseminadas para outras unidades, a fim de fornecer inspiração para a UFMG como um todo.

Desse modo, manifesta-se a essência deste trabalho que procurou, além de realizar um diagnóstico da situação do relacionamento entre a UFMG e seus egressos, sob a ótica da informação, mas também fornecer dados que pudessem propiciar a reflexão e, por consequência, o planejamento de políticas e programas para beneficiar toda a Universidade. Em virtude dessas aspirações, acredita-se que, em etapas posteriores de aprofundamento deste estudo, análises de cunho qualitativo e epistemológico venham a ser trabalhadas para possibilitar um entendimento mais sofisticado do complexo relacionamento entre indivíduos e Instituição, no caso, os egressos e a UFMG.

Diante do exposto, para finalizar, conclui-se que os resultados desta pesquisa indicam que os egressos procuram, no seu contato com a Universidade, mais que informações pragmaticamente úteis para solucionar seus problemas cotidianos. Eles parecem buscar informações que atendam às suas necessidades psicológicas de construir uma representação de si mesmos na interação com a comunidade de onde saíram, reafirmando suas identidades e utilizando-as como ferramenta na sua interação com a sociedade. Desse modo, a UFMG deve encontrar a medida certa para informar o egresso, porém sem sobrecarregá-lo com informações excessivas. Isto é, informar aquilo de que realmente ele necessita, ao mesmo tempo em que a Instituição também precisa criar situações em que sejam facilitados os vínculos entre os então alunos e a Universidade, para que, após a conclusão do curso, os laços de reciprocidade sejam sempre estreitados entre os ex-alunos e a sua Universidade.

REFERÊNCIAS

ADAM, Márcia Cristina Pastore. **O relacionamento entre as instituições de ensino superior e seus ex-alunos:** reflexos na captação de recursos. Estudo de caso da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas e do Instituto Presbiteriano Mackenzie. 2007. 408f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4553>. Acesso em 19 de jul. 2013.

ALCARÁ, Adriana R.; DI CHIARA, Ivone G.; RODRIGUES, Jorge L.; TOMAÉL, Maria Inês; PIEDADE, Valéria Cristina H. Fatores que influenciam o compartilhamento da informação e do conhecimento. **Perspectivas em Ciência e Informação**, v. 14, n. 1, p.117-191, 2009.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 153 p.

ARAÚJO, Carlos Alberto A. Abordagem interacionista de estudos de usuários da informação. **PontodeAcesso**, Salvador, v.4, n.2, p. 2-32, set. 2010.

ARAÚJO, Carlos Alberto A. A ciência da informação como ciência social. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.3, p. 21-27, 2003.

ARAÚJO, Carlos Alberto A. Correntes teóricas da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.38, n.3, p. 192-204, set./dez. 2009.

ARAÚJO, Carlos Alberto A. Estudos de usuários: pluralidade teórica, diversidade de objetos. In: Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/ARAUJO%20Enancib%202008.pdf>>. Acesso em 26 de jul. 2013.

ARAÚJO, Carlos Alberto A. Estudos de usuários: uma abordagem na linha ICS. In: Cabral, Ana Maria Rezende; Reis, Alcenir Soares dos. (Orgs.). **Informação, cultura e sociedade:** interlocuções e perspectivas. Belo Horizonte: Novatus, 2007, p. 81-100.

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisa de Survey.** Tradução de Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. 519 p. Título original: Survey research methods.

BARBOSA, R. R.; SEPÚLVEDA, M. I. M.; COSTA, M. U. P. Gestão da informação e do conhecimento na era do compartilhamento e da colaboração. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.19, n.2, p. 13-24, maio/ago. 2009.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A questão da informação. **Revista São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.8, n.4, p. 1-10, 1994. Disponível em: <<http://aldoibct.bighost.com.br/quest/quest2.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2013.

BETTIOL, Eugênia Maranhão. Necessidades de informação: uma revisão. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília, v. 18, n. 1, jan./jun. 1990, p. 59-69. Disponível em <http://164.41.105.3/portalesp/ojs-2.1.1/index.php/RBB/article/view/616/614> . Acesso em 19 jul. 2013.

BLUMER, Herbert. **Symbolic interactionism: perspective and method**. USA: University of California Press, 1986.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/10.861.htm>. Acesso em: 28 de dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 300 de 30 de janeiro de 2006**. Aprova, em extrato, o instrumento de avaliação externa das Instituições de Educação Superior do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Disponível em: <<http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/75> >. Acesso em: 28 de dez. 2012.

BROOKES, B.C. The developing cognitive view in information science. In: INTERNATIONAL WORKSHOP ON THE COGNITIVE VIEWPOINT, **Anais...** p. 195-203, 1977.

CAPURRO, R.; HJØRLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.12, n.1, 2007. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/54>>. Acesso em: 19 de jul. 2013.

COELHO, Maria do Socorro Costa. Opinião: Egresso e Universidade. **Beira do Rio** - Jornal da Universidade Federal do Pará. Pará, ano 24, n. 72, maio 2009. Disponível em: <<http://www.jornalbeiradorio.ufpa.br/novo/index.php/2009/3-edicao-72/27-egresso-e-universidade> > . Acesso em: 06 de mai. 2014.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. São Paulo: Editora Senac, 2006. 425 p.

DATE, C. J. **Introdução a sistemas de banco de dados**. Daniel Vieira (Trad.). Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 865p. Título original: An introduction to database system.

DIAS, Cláudia. **Usabilidade na Web: criando portais mais acessíveis**. 2. ed. Rio de Janeiro:

Alta Books, 2007. 296 p.

DUMONT, Lígia Maria Moreira. O não-usuário de serviços de informação, este ilustre desconhecido. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 17, 1994, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1994, p. 697-718.

FARIA, Carla Maria G. M. **Vinculação e desenvolvimento epistemológico em jovens adultos**. 2008. 282 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade do Minho, Braga, 2008.

FERRAZ, Francisco António Vaz Guedes Delgado; FERNANDES, Isabel Barreto; SCHÖN, Michael. Interação universidade-empresa: O Portal Alumni como instrumento socialmente responsável e de design colaborativo. In: **Seminário luso-espanhol de gestão empresarial UALG**, 11, Universidade do Algarve, 2009, Faro, Portugal. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/165>>. Acesso em: 28 dez. 2012.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Novos paradigmas e novos usuários da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 217-223, maio/ago. 1996.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994. 154p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. Avaliação Institucional II. In: A USP E SEUS DESAFIOS: I FÓRUM DE POLÍTICAS UNIVERSITÁRIAS: módulos 2 e 3. **Anais...** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. p. 13-24.

HOLLIS, James. **O projeto Éden, a busca do outro mágico**. São Paulo: Paulus, 2002. 188 p.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Tradução de Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. 124 p. Título original: La Science de L'information.

MAEL, Fred; ASHFORTH, Blake E. Alumni and their alma mater: A partial test of the reformulated model of organizational identification. **Journal of Organizational Behavior**, v. 13, p. 103-123, 1992. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/job.4030130202/abstract>>. Acesso em: 24 abr. 2013.

MCDEARMON, J. Travis. Hail to Thee, Our Alma Mater: Alumni Role Identity and the Relationship to Institutional Support Behaviors. **Research in Higher Education**, v. 54, p. 283-302, 2012. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007/s11162-012-9271-6>>. Acesso em: 13 maio 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 289 p.

MARCOVITCH, Jacques. **A universidade (im)possível**. 2 ed. São Paulo: Futura, 1998. 182 p.

MENDONÇA, José Ricardo Costa de. Interacionismo simbólico: uma sugestão metodológica para a pesquisa em administração. **REAd**, Porto Alegre. v. 8, n. 2, p. 1-23, mar/abr. 2002. Disponível em: <<http://sites.google.com/site/estevao61/home/temas/interaccionismocomunicacaoconflito/IntSimb1.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2014.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 358 p.

PARANHOS, Ranulfo *et al.* Corra que o *survey* vem aí. Noções básicas para cientistas sociais. **Revista Latinoamericana de Metodología de la Investigación Social**, Buenos Aires, ano 3, n. 6, p. 7-24, out. 2013/mar. 2014. Disponível em: <<http://relmis.com.ar/ojs/index.php/relmis/article/view/74>>. Acesso em: 31 mar. 2014.

PAULA, Cláudio P. A. Dimensões simbólicas e afetivas do uso da informação: uma análise das comunicações entre professores do departamento de psicologia de uma instituição de ensino superior pública brasileira. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 2, Número Especial, p. 118-132, out. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc>>. Acesso em: 22 jul. 2013.

PEARSON, Jerold. Comprehensive research on alumni relationships: Four years of market research at Stanford University. **New Directions for Institutional Research**. V. 101, p. 5-21, 1999. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ir.10101/abstract>>. Acesso em: 03 jan 2014.

PEREIRA, Custódio. Por um país doador. **Revista Ensino Superior**. São Paulo, set. 2006. Entrevista concedida a Gustavo Acioli. Disponível em: <<http://revistaensinosuperior.uol.com.br/textos.asp?codigo=11827>>. Acesso em: 07 jan. 2013. <<http://www.cmconsultoria.com.br/vercmnews.php?codigo=27139>>. Acesso em: 02 jan. 2014.

PEREIRA, Custódio. **Sustentabilidade e captação de recursos da educação superior no Brasil: o caso Mackenzie**. 2005. 251f. Tese (Doutorado em História Econômica) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

POLANYI, M. **Personal knowledge** – towards a post-critical Philosophy. Chicago: The University of Chicago Press, 1958.

RISCAROLLI, Valéria; RODRIGUES, Leonel Cezar; ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. Contribuições ao Processo de Captação de Recursos para Unidades de Instituições de Ensino Superior no Brasil. *Revista de Ciências da Administração*, v. 12, n. 27, p. 11-41, maio/ago 2010. Disponível em: < <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3630173>>. Acesso em: 14 de abr. 2014.

SAMPAIO, J. D. R. O Maslow desconhecido: uma revisão de seus principais trabalhos sobre motivação. *Revista de Administração*, v. 44, n. 1, art. 1, p. 5-16, 2009. Disponível em: < <http://www.spell.org.br/documentos/ver/6820/o-maslow-desconhecido--uma-revisao-de-seus-principais-trabalhos-sobre-motivacao/i/pt-br>> Acesso em: 07 de abr. 2014.

SAMUELS, Andrew. **A política no divã**. São Paulo: Summus, 2002. 232 p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A Universidade no Século XXI. Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. **Educação, Sociedade & Culturas**. Porto, n. 23, p. 137-202, 2005. Disponível em: <<http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC23/23-Boaventura.pdf>>. Acesso em: 28 de dez. 2012.

VASCONCELLOS, Liliana; GUEDES, Luis Fernando Ascensão. *E-Surveys: Vantagens e Limitações dos Questionários Eletrônicos via Internet no Contexto da Pesquisa Científica*. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO FEA – USP, 10, 2007, São Paulo, 2007. **Anais...** Disponível em:<http://www.ead.fea.usp.br/Semead/10semead/sistema/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=420>. Acesso em: 31 de jan. 2013.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

INSTRUÇÕES:

- 1) Questões marcadas com asterisco (*) são de preenchimento obrigatório.
- 2) Para os ex-alunos que concluíram mais de um curso na UFMG, ao preencher o questionário, pensar naquele em que houve maior envolvimento.

1) Quantos cursos de graduação você concluiu na UFMG? *(se não fez graduação, apenas pós-graduação, gentileza marcar a opção "não se aplica" ao final da lista).

- | | |
|-------------------------|-------------------------------------|
| <input type="radio"/> 1 | <input type="radio"/> 4 |
| <input type="radio"/> 2 | <input type="radio"/> 5 |
| <input type="radio"/> 3 | <input type="radio"/> Não se aplica |

2) Assinale qual curso de graduação você fez na UFMG?*

(se você não localizou o nome do seu curso, marque a opção "outro curso" ao final da lista).

- Selecione o curso

3) Qual foi o ano aproximado de conclusão do curso? *

- Selecione o ano

4) Você está cursando um outro curso de graduação na UFMG atualmente? *

- | | |
|---------------------------|---------------------------|
| <input type="radio"/> Sim | <input type="radio"/> Não |
|---------------------------|---------------------------|

5) Se for respondido "sim" na questão anterior, qual é o curso de graduação?

- Selecione o curso

6) Você concluiu algum curso de pós-graduação stricto sensu (mestrado ou doutorado) na UFMG? *(se não fez mestrado ou doutorado, gentileza marcar a opção "não se aplica" ao final da lista) / (se você não localizou o nome do seu curso, marque a opção "outro curso" ao final da lista).

- Selecione o curso

7) Você concluiu algum curso de pós-graduação lato sensu (especialização) na UFMG? * (se não fez especialização, gentileza marcar a opção "não se aplica" ao final da lista) / (se você não localizou o nome do seu curso, marque a opção "outro curso" ao final da lista).

- Selecione o curso

8) Informe sua faixa etária *

- De 20 a 24 anos
- De 25 a 29 anos
- De 30 a 34 anos
- De 35 a 39 anos
- De 40 a 44 anos
- De 45 a 49 anos
- De 50 a 54 anos
- De 55 a 59 anos
- Mais De 60 anos

9) Informe seu sexo *

- Feminino
- Masculino

10) Qual seu estado civil? *

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- Separado(a)
- Divorciado(a)
- Viúvo(a)
- Outro

11) Onde você residia antes de ingressar na UFMG? *

- Na capital (Belo Horizonte)
- Na região metropolitana de Belo Horizonte

- Em uma cidade do interior de Minas Gerais
- Em outro Estado
- No exterior

12) Onde você reside atualmente? *

- Na capital (Belo Horizonte)
- Na região metropolitana de Belo Horizonte
- Em uma cidade do interior de Minas Gerais
- Em outro Estado
- No exterior

13) Em qual tipo de instituição você fez a maior parte do ensino fundamental ? *

(antigo 1º grau)

- Escola pública
- Escola privada

14) Em qual tipo de instituição você fez a maior parte do ensino médio ? *

(antigo 2º grau)

- Escola pública
- Escola privada

15) Qual a escolaridade do seu pai? *

- Nunca foi à escola
- Superior
- Primeiro grau
- Pós-graduação
- Segundo grau
- Não sabe dizer

16) Qual a escolaridade da sua mãe? *

- Nunca foi à escola
- Segundo grau
- Primeiro grau
- Superior

- Pós-graduação
- Não sabe dizer

17) Durante seu curso de graduação na UFMG, você participou de algum programa de iniciação científica, monitoria ou extensão? * (se não fez graduação, apenas pós-graduação, gentileza marcar a opção "não se aplica" ao final da lista).

- Sim
- Não se lembra
- Não
- Não se aplica

18) Durante seu curso de graduação na UFMG, você recebeu auxílio da FUMP para se manter no curso? * (ex: bolsas; estágios; auxílio moradia, alimentação ou transporte) / se não fez graduação, apenas pós-graduação, gentileza marcar a opção "não se aplica" ao final da lista).

- Sim
- Não se lembra
- Não
- Não se aplica

19) Você trabalha na área em que se graduou ou pós-graduou na UFMG? *

- Sim
- Em parte
- Não

20) O seu trabalho atual é em qual tipo de organização? *

- Pública
- 3º Setor
- Privada
- Autônomo
- Multinacional
- Não se aplica

21) Por que você escolheu a UFMG para fazer seu curso? (pode marcar mais de uma opção) *(considerar cursos de graduação ou pós-graduação).

- Porque é pública e gratuita
- Porque o ensino é de qualidade

- Porque a marca UFMG é um diferencial no mercado de trabalho
- Porque é tradição na família
- Porque foi onde passou
- Porque o curso só existia na UFMG
- Não sabe dizer

22) Você considera a UFMG uma instituição: *

- Que está entre as 5 (cinco) melhores universidades públicas do País
- Que está entre as 10 (dez) melhores universidades públicas do País
- Que está abaixo das 10 (dez) melhores universidades públicas do País
- Que é a melhor universidade pública do País
- Não sabe dizer

23) Como você avalia a sua experiência durante o curso na UFMG nas seguintes questões: *
(se você fez mais de um curso, por favor, escolha aquele que lhe foi mais significativo).

Estrutura física (salas de aula, bibliotecas, lanchonete)	Muito bom	Bom	Ruim	Muito ruim
Equipamentos (laboratórios, computadores, data-show, retroprojetores)				
Atendimentos dos serviços administrativos (seções de ensino, colegiados, demais setores)				
Dedicação e interesse dos professores (em preparar as aulas, pontualidade, assiduidade)				
Relação interpessoal com a maioria dos professores e funcionários administrativos				
Relação interpessoal com a maioria dos colegas				

24) Como você avalia as atividades acadêmicas ocorridas na UFMG durante o período do seu curso? * (aulas, palestras, seminários, encontros, etc.).

- Muito bom
- Bom
- Ruim
- Muito ruim

25) Como você avalia as atividades culturais ou de lazer oferecidas na UFMG durante o período do seu curso? *

- Muito bom
- Bom
- Ruim
- Muito ruim

26) Durante o seu curso na UFMG, você chegou a frequentar: * (pode marcar mais de uma opção).

- Centro Esportivo
Universitário (CEU)
- Centro Cultural
- Bibliotecas
- Calouradas
promovidas pelos
- centros e diretórios
acadêmicos
- Museus da UFMG
- Festival de Inverno da
UFMG
- Não se lembra

27) Você sentiu que a UFMG se preocupou com o seu desenvolvimento profissional enquanto era aluno? * (oferecimento de estágios curriculares e extra-curriculares, bolsas acadêmicas, intercâmbio internacional, etc.).

- Sim
- Não
- Indiferente
- Em parte

28) Você acredita que se formar na UFMG acarretou prestígio social à sua formação? *

- Sim Não Talvez

29) Durante o seu curso, com que frequência você fazia suas principais refeições na infraestrutura da UFMG? *(almoço e/ou jantar).

- Sempre Raramente
 Às vezes Nunca

30) Durante o seu curso, com que frequência você utilizou as bibliotecas da UFMG? *

- Sempre Raramente
 Às vezes Nunca

31) Você acha que estudar na UFMG foi um diferencial na sua vida profissional? *

- Sim Indiferente
 Não

32) Durante o período do seu curso na UFMG, você teve o apoio ou incentivo de algum professor para a realização de atividades acadêmicas? *(como se fosse um tutor para a realização de pesquisas, direcionamento de sua carreira, sanar dúvidas das matérias, etc).

- Sim Não se lembra
 Não

33) Você consegue nos dizer se durante o período em que estava na UFMG, as suas experiências, de modo geral, foram positivas? *

- Sim Não

- Indiferente

34) Na sua opinião, qual foi o principal ponto positivo da UFMG no período em que era aluno? *

- A gratuidade no ensino
- O ensino de qualidade
- O incentivo às pesquisas desenvolvidas por professores e alunos
- O renome e o prestígio da marca UFMG
- Não sabe dizer

35) Na sua opinião, qual foi o principal ponto negativo da UFMG no período em que era aluno? *

- A lentidão dos serviços administrativos para atendê-lo
- Greves de professores e funcionários
- Salas de aula e equipamentos mal conservados
- Professores mal preparados
- Não sabe dizer

36) Você tem conhecimento que a UFMG dispõe de um programa chamado "Sempre UFMG" que é direcionado aos ex-alunos? *

- Sim
- Não

37) Você acha importante a UFMG ter criado um programa de ex-alunos? *

- Sim
- Indiferente
- Não

38) Você já recebeu algum e-mail do programa de ex-alunos da UFMG divulgando notícias

da Universidade? *

- Sim
- Não se lembra
- Não

39) Você acha interessante estar a par das principais atividades e acontecimentos da UFMG? *

- Sim
- Indiferente
- Não

40) Se você recebesse um e-mail da UFMG, você: *

- Abriria esse e-mail logo que o recebesse
- Deixaria como não-lido para o ler depois, em um outro momento
- Apagaria esse e-mail assim que o recebesse
- É indiferente para você receber e-mails da UFMG

41) Quais os tipos de vínculo virtual que você mantém com a UFMG? * (pode marcar mais de uma opção).

- Busca de informações em sites da UFMG
- Uso de serviços do portal minhaUFMG (ex: redirecionamento de e-mail)
- Acompanhamento de notícias via redes sociais (ex: Facebook, Twitter)
- Acompanhamento dos programas da TV UFMG e da Rádio UFMG Educativa
- Não tenho esse vínculo

42) Você tem conhecimento que a UFMG dispõe de uma ferramenta de busca de oportunidades de trabalho para ex-alunos chamada "Perfil UFMG - Rede de Oportunidades"? *

- Sim
- Não

- Não se lembra se já ouviu falar

43) O que você acha que seria mais importante a UFMG promover ou disponibilizar aos seus ex-alunos, com o objetivo de manter um vínculo mais próximo com esse público? * (pode marcar mais de uma opção).

- Empréstimo domiciliar nas bibliotecas
- Envio, via e-mail, de notícias da UFMG
- Banco de oportunidades de trabalho direcionado aos ex-alunos
- Desconto nos cursos de especialização e extensão da UFMG para ex-alunos
- Encontros ou festas de conagração para ex-alunos
- Homenagens a ex-alunos que tenham obtido destaque em seu âmbito profissional
- Manter endereço de e-mail no domínio "ufmg.br
- Promoção de atividades culturais
- Promoção de atividades de lazer e esportivas
- Formas de localizar os ex-colegas de turma
- Não sabe dizer
- Outro

44) Você acredita ser importante o ex-aluno de uma instituição pública de ensino, como a UFMG, apoiá-la de algum modo para que esta continue o seu desenvolvimento? *

- Sim Não Talvez

45) Você é a favor da UFMG criar um canal para arrecadar contribuições para ajudar no crescimento da Instituição? *

- Sim Não Talvez

46) Se fosse possível você contribuir com o desenvolvimento da UFMG, como você gostaria

de participar? * (pode marcar mais de uma opção).

- Contribuições financeiras em: projetos de ensino, pesquisa e extensão, projetos culturais, bolsas acadêmicas a alunos carentes, etc.
- Trabalho voluntário em projetos sociais promovidos pela UFMG
- Visitas técnicas ou estágios na empresa onde trabalha
- Palestras sobre profissão, carreira ou outros assuntos
- Não gostaria de contribuir
- Outro

47) Você faria outro curso na UFMG? *

- Sim
- Não
- Talvez

48) Você recomendaria a UFMG como instituição de ensino a algum parente ou amigo seu?*

- Sim
- Não
- Talvez

49) Você sente saudades do seu período de estudante na UFMG? *

- Sim
- Indiferente
- Não

50) Se for respondido "sim" na questão anterior, do que você sente saudades na UFMG? (pode marcar mais de uma opção).

- Das aulas
- Dos colegas
- Das festas de confraternização
- Dos professores
- Do ambiente
- Das atividades culturais e de lazer

- Outro

51) Você participa ativamente de outros grupos ou comunidades? * (exemplos: comunidades virtuais, grupos de apoio mútuo, grupos de terceira idade, grupos para prática de esportes, torcidas organizadas, sócio torcedor de times de futebol, entidades como Rotary e Maçonaria, etc).

- Sim Não sabe dizer
- Não

52) Se for respondido "sim" na questão anterior, qual(is) grupo(s) ou comunidade(s)? (pode marcar mais de uma opção).

- Comunidades virtuais
- Grupos de apoio mútuo
- Grupos de terceira idade
- Grupos para prática de esportes
- Torcidas organizadas de times
- Sócio torcedor de times de futebol
- Rotary ou Maçonaria
- Outro

53) Você faz parte de alguma comunidade de egressos da UFMG em redes sociais? * (exemplo: Facebook, Twitter, LinkedIn).

- Sim Não se lembra
- Não

54) Você mantém contato com seus ex-colegas ou ex-professores da UFMG? *

- Sim Não

- Não se lembra

55) Se for respondido "sim" na questão anterior, por qual(is) canal(is) você mantém contato? (pode marcar mais de uma opção).

- E-mail
- Telefone
- Redes sociais, como Facebook, Twitter ou LinkedIn
- Outro

56) Para o desenvolvimento da sua profissão, seria relevante você receber da UFMG informações do tipo: * (pode marcar mais de uma opção).

- Seminários, palestras e encontros científicos
- Cursos de extensão
- Cursos de pós-graduação
- Não se aplica
- Outro

57) De modo geral, como você gostaria de receber informações da UFMG? * (pode marcar mais de uma opção).

- Via e-mail
- Via mensagem de texto no celular
- Via carta
- Via redes sociais
- Não gostaria de receber informação da UFMG
- Outro

58) Você é docente ou funcionário técnico-administrativo (servidor ou terceirizado) ativo ou

aposentado da UFMG? *

- Sim
- Não

59) Qual tipo de vínculo você tem com a UFMG?

- Docente
- Funcionário técnico-administrativo

60) Quando você ingressou na UFMG como docente ou funcionário técnico-administrativo?

- Antes de fazer um curso na UFMG
- Depois de fazer um curso na UFMG

61) Você trabalha na mesma unidade acadêmica em que fez seu curso na UFMG?

- Sim
- Não

Terminado o questionário, gentileza clicar no botão 'Enviar'. Após enviado, caso desejar, o questionário poderá ser acessado novamente e você poderá alterar suas respostas. Agradecemos a sua participação nesta pesquisa!

**APÊNDICE B – TABELA DO CENSO SOCIOECONÔMICO DA UFMG – DADOS
DOS INGRESSANTES, POR SEXO (2003 A 2013)**

ANO	CONCLUINTES		EM CURSO		EXCLUÍDOS		TOTAL/ANO	
	F	M	F	M	F	M	F	M
2003	1669	1709	33	64	309	446	2011	2219
2004	1854	1810	80	103	374	591	2308	2504
2005	1760	1691	85	141	355	629	2200	2461
2006	1696	1610	121	215	344	538	2161	2363
2007	1771	1489	247	366	333	527	2351	2382
2008	1536	1208	535	731	315	484	2386	2423
2009	1009	584	1696	1777	397	579	3102	2940
2010	207	110	3100	2407	396	552	3703	3069
2011	25	20	3120	2557	443	525	3588	3102
2012	3	6	3316	2773	342	422	3661	3201
2013	1	1	3900	3096	144	189	4045	3286
TOTAL	11531	10238	16233	14230	3752	5482	31516	29950

Fonte: Adaptada pela autora. Censo socioeconômico de alunos da UFMG - 2003 a 2013. Abril de 2014.

**APÊNDICE C – TABELA DO CENSO SOCIOECONÔMICO DA UFMG –
ESCOLARIDADE DOS PAIS**

ESCOLARIDADE DA MÃE	
PERCENTUAL	RESPOSTA
13,23	Não concluiu o Ensino Fundamental
9,91	Concluiu o Ensino Fundamental
32,34	Concluiu o Ensino Médio
42,88	Concluiu o Ensino Superior
0,32	Superior incompleto
1,32	Não sabe dizer

Fonte: Adaptada pela autora. Censo socioeconômico de alunos da UFMG - 2003 a 2013. Abril de 2014.

ESCOLARIDADE DO PAI	
PERCENTUAL	RESPOSTA
15,94	Não concluiu o Ensino Fundamental
10,93	Concluiu o Ensino Fundamental
30,49	Concluiu o Ensino Médio
38,06	Concluiu o Ensino Superior
0,34	Superior incompleto
4,24	Não sabe dizer

Fonte: Adaptada pela autora. Censo socioeconômico de alunos da UFMG - 2003 a 2013. Abril de 2014.

**APÊNDICE D – TABELA DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO – LATO E
STRICTO SENSU**

(Continua)

<i>Curso - Lato Sensu</i>	Frequência	Percentual	Percentual Válido
OUTRO CURSO	46	3,18	17,16
GESTÃO ESTRATÉGICA DA INFORMAÇÃO	20	1,38	7,46
GESTÃO ESTRATÉGICA	10	0,69	3,73
FISIOTERAPIA	9	0,62	3,36
GESTÃO DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR	8	0,55	2,99
SAÚDE DA FAMÍLIA	8	0,55	2,99
ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DA FAMÍLIA	7	0,48	2,61
INFORMÁTICA	7	0,48	2,61
ENGENHARIA DE SEGURANCA DO TRABALHO	5	0,35	1,87
GEOPROCESSAMENTO	5	0,35	1,87
GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS TÉCNICAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	5	0,35	1,87
CONSTRUÇÃO CIVIL	4	0,28	1,49
ELABORAÇÃO, GESTÃO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS EM ÁREAS URBANAS	4	0,28	1,49
MICROBIOLOGIA	4	0,28	1,49
SAÚDE PÚBLICA	4	0,28	1,49
AUDITORIA	3	0,21	1,12
CIENCIA DA COMPUTACAO	3	0,21	1,12
COLPOSC.E PAT.CERV.UTERINA	3	0,21	1,12
DEMOCRACIA PARTICIPATIVA, REPÚBLICA E MOVIMENTOS SOCIAIS	3	0,21	1,12

Curso - Lato Sensu	Frequência	Percentual	Percentual Válido
ENGENHARIA DE SISTEMAS ELÉTRICOS DE POTÊNCIA	3	0,21	1,12
ENSINO DE CIÊNCIAS	3	0,21	1,12
ENSINO DE CIÊNCIAS POR INVESTIGAÇÃO	3	0,21	1,12
FILOSOFIA	3	0,21	1,12
GESTÃO ESCOLAR	3	0,21	1,12
HISTÓRIA DA CIENCIA	3	0,21	1,12
HISTORIA	3	0,21	1,12
LÍNGUA PORTUGUESA: ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	3	0,21	1,12
NEUROCIÊNCIAS E SUAS INTERFACES	3	0,21	1,12
REVITALIZAÇÃO URBANA E ARQUITETÔNICA	3	0,21	1,12
TEORIA PSICANALÍTICA	3	0,21	1,12
TERAPIA OCUPACIONAL	3	0,21	1,12
ARQUITETURA E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO	2	0,14	0,75
AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	2	0,14	0,75
COMUNICAÇÃO: PROCESSOS COMUNICATIVOS E DISPOSITIVOS MUDIÁTICOS	2	0,14	0,75
ENFERMAGEM OBSTÉTRICA	2	0,14	0,75
ENGENHARIA DE SISTEMAS	2	0,14	0,75
ENSINO DE ARTES VISUAIS	2	0,14	0,75
ENSINO E APRENDIZAGEM DE INGLÊS	2	0,14	0,75
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	2	0,14	0,75
ERGONOMIA	2	0,14	0,75
ESTATÍSTICA	2	0,14	0,75
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE	2	0,14	0,75

Curso - Lato Sensu	Frequência	Percentual	Percentual Válido
GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS	2	0,14	0,75
GESTÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL	2	0,14	0,75
ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA	2	0,14	0,75
OFTALMOLOGIA	2	0,14	0,75
RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA	2	0,14	0,75
SISTEMAS DE ENERGIA ELÉTRICA	2	0,14	0,75
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM	2	0,14	0,75
TREINAMENTO ESPORTIVO	2	0,14	0,75
URBANISMO	2	0,14	0,75
EDUCAÇÃO FÍSICA DA PRÉ ESCOLA	1	0,07	0,37
ANÁLISES CLÍNICAS E TOXICOLÓGICAS	1	0,07	0,37
ASSESSORIA TÉCNICO-LEGISLATIVA AVANÇADA	1	0,07	0,37
CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS	1	0,07	0,37
CONTROLE DE QUALIDADE DE MEDICAMENTOS E COSMÉTICOS	1	0,07	0,37
DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	1	0,07	0,37
DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	1	0,07	0,37
EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS PARA PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I	1	0,07	0,37
EDUCAÇÃO MUSICAL	1	0,07	0,37
ENDODONTIA	1	0,07	0,37
ENFERM. DE SAÚDE PÚBLICA	1	0,07	0,37
ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL	1	0,07	0,37
ENGENHARIA DE TELECOMUNICAÇÕES	1	0,07	0,37
ENSINO DE LÍNGUAS MEDIADO POR COMPUTADOR	1	0,07	0,37

Curso - Lato Sensu	Frequência	Percentual	Percentual Válido
EPIDEMIOLOGIA EM SERVICOS DE SAUDE	1	0,07	0,37
ESTRUTURAS	1	0,07	0,37
FARMACOLOGIA	1	0,07	0,37
HISTÓRIA DA CULTURA E DA ARTE	1	0,07	0,37
LAZER	1	0,07	0,37
MARKETING POLITICO	1	0,07	0,37
MÚSICA	1	0,07	0,37
MATEMÁTICA PARA PROFESSORES	1	0,07	0,37
MEDICINA DO TRABALHO	1	0,07	0,37
MUSICOLOGIA BRASILEIRA	1	0,07	0,37
PERIODONTIA	1	0,07	0,37
PROJETO DE CIRCUITOS INTEGRADOS	1	0,07	0,37
PSICOLOGIA DO TRABALHO	1	0,07	0,37
REDES DE TELECOMUNICAÇÕES	1	0,07	0,37
RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA II	1	0,07	0,37
SAÚDE COLETIVA	1	0,07	0,37
SAÚDE DO TRABALHADOR	1	0,07	0,37
SANEAMENTO E MEIO AMBIENTE	1	0,07	0,37
TOXICOLOGIA OCUPACIONAL	1	0,07	0,37
TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	1	0,07	0,37
NAO SE APLICA	1.177	81,45	-

Fonte: Elaborada pela autora. Abril de 2014.

Curso - <i>Stricto Sensu</i>	Frequência	Percentual	Percentual Válido
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO /M	31	2,15	5,76
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO /D	18	1,25	3,35
LETRAS/M	17	1,18	3,16
EDUCAÇÃO - CONHECIMENTO INCLUSÃO SOCIAL/D	15	1,04	2,79
EDUCAÇÃO - CONHECIMENTO INCLUSÃO SOCIAL/M	15	1,04	2,79
ENGENHARIA ELÉTRICA/M	15	1,04	2,79
OUTRO CURSO	15	1,04	2,79
QUÍMICA/D	15	1,04	2,79
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO/M	14	0,97	2,60
SANEAMENTO, MEIO AMB. RECURSOS HÍDRICOS/M	12	0,83	2,23
ENFERMAGEM/M	10	0,69	1,86
ENGENHARIA ELÉTRICA/D	9	0,62	1,67
CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/D	8	0,55	1,49
ENGENHARIA METALÚRGICA, MATER. E DE MINAS/M	8	0,55	1,49
FÍSICA/D	8	0,55	1,49
ADMINISTRAÇÃO/M	7	0,48	1,30
CIÊNCIA ANIMAL /D	7	0,48	1,30
DIREITO/D	7	0,48	1,30
ENGENHARIA MECÂNICA/D	7	0,48	1,30
ESTUDOS LINGUÍSTICOS/D	7	0,48	1,30
LETRAS/D	7	0,48	1,30
MÚSICA/M	7	0,48	1,30
ADMINISTRAÇÃO/D	6	0,42	1,12

Curso - <i>Stricto Sensu</i>	Frequência	Percentual	Percentual Válido
ARTES/M	6	0,42	1,12
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO/D	6	0,42	1,12
DIREITO/M	6	0,42	1,12
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO/M	6	0,42	1,12
ESTUDOS LITERÁRIOS /M	6	0,42	1,12
FISIOLOGIA E FARMACOLOGIA/D	6	0,42	1,12
GEOGRAFIA/M	6	0,42	1,12
MATEMÁTICA/D	6	0,42	1,12
PSICOLOGIA/M	6	0,42	1,12
ANTROPOLOGIA/M	5	0,35	0,93
BIOQUÍMICA E IMUNOLOGIA/D	5	0,35	0,93
COMUNICAÇÃO SOCIAL/M	5	0,35	0,93
ECOL., CONS. MANEJO DA VIDA SILVESTRE/M	5	0,35	0,93
HISTÓRIA/M	5	0,35	0,93
MICROBIOLOGIA /D	5	0,35	0,93
SOCIOLOGIA/M	5	0,35	0,93
AMBIENTE CONSTRUÍDO E PAT. SUSTENTÁVEL/M	4	0,28	0,74
ARTES/D	4	0,28	0,74
CIÊNCIAS CONTÁBEIS/M	4	0,28	0,74
CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO/D	4	0,28	0,74
CIÊNCIAS DA SAÚDE- SAÚDE DA CRIANÇA E ADO/D	4	0,28	0,74
CIÊNCIAS DA SAÚDE - SAÚDE DA CRIANÇA E ADO/M	4	0,28	0,74
ENGENHARIA DE ESTRUTURAS/M	4	0,28	0,74
ODONTOLOGIA/D	4	0,28	0,74
SOCIOLOGIA/D	4	0,28	0,74

Curso - <i>Stricto Sensu</i>	Frequência	Percentual	Percentual Válido
ZOOTECNIA/D	4	0,28	0,74
BIOINFORMÁTICA/D	3	0,21	0,56
BIOLOGIA CELULAR/M	3	0,21	0,56
BIOLOGIA VEGETAL/M	3	0,21	0,56
CIÊNCIA POLÍTICA/D	3	0,21	0,56
CIÊNCIA POLÍTICA/M	3	0,21	0,56
CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO/M	3	0,21	0,56
CIÊNCIAS DA SAÚDE - INFECTO E MED TROP/M	3	0,21	0,56
CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/M	3	0,21	0,56
COMUNICAÇÃO SOCIAL/D	3	0,21	0,56
DEMOGRAFIA/D	3	0,21	0,56
ECOL., CONS. MANEJO DA VIDA SILVESTRE/D	3	0,21	0,56
ECONOMIA/M	3	0,21	0,56
ENGENHARIA MECÂNICA/M	3	0,21	0,56
ENGENHARIA METALÚRGICA, MATER. E DE MINAS/D	3	0,21	0,56
ENGENHARIA QUÍMICA/M	3	0,21	0,56
ESTUDOS LINGUÍSTICOS/M	3	0,21	0,56
ESTUDOS LITERÁRIOS/D	3	0,21	0,56
FILOSOFIA/M	3	0,21	0,56
GENÉTICA/D	3	0,21	0,56
GEOGRAFIA/D	3	0,21	0,56
MEDICINA VETERINÁRIA/M	3	0,21	0,56
ODONTOLOGIA/M	3	0,21	0,56
PARASITOLOGIA/M	3	0,21	0,56
QUÍMICA/M	3	0,21	0,56

Curso - <i>Stricto Sensu</i>	Frequência	Percentual	Percentual Válido
SAÚDE PÚBLICA/M	3	0,21	0,56
SANEAMENTO, MEIO AMB. RECURSOS HÍDRICOS/D	3	0,21	0,56
ARQUITETURA E URBANISMO/M	2	0,14	0,37
BIOQUÍMICA E IMUNOLOGIA/M	2	0,14	0,37
CIÊNCIA ANIMAL/M	2	0,14	0,37
CIÊNCIA DE ALIMENTOS/M	2	0,14	0,37
CIÊNCIAS APLICADAS À SAÚDE DO ADULTO/M	2	0,14	0,37
DEMOGRAFIA/M	2	0,14	0,37
ESTATÍSTICA/M	2	0,14	0,37
ESTUDOS DO LAZER/M	2	0,14	0,37
FÍSICA/M	2	0,14	0,37
FILOSOFIA/D	2	0,14	0,37
GENÉTICA/M	2	0,14	0,37
HISTÓRIA/D	2	0,14	0,37
MATEMÁTICA/M	2	0,14	0,37
NEUROCIÊNCIAS/D	2	0,14	0,37
NEUROCIÊNCIAS/M	2	0,14	0,37
PARASITOLOGIA/D	2	0,14	0,37
PATOLOGIA/M	2	0,14	0,37
SAÚDE DA MULHER/M	2	0,14	0,37
SAÚDE PÚBLICA/D	2	0,14	0,37
ZOOTECNIA/M	2	0,14	0,37
ANÁLISE E MODELAG. DE SIST. AMBIENTAIS/M	1	0,07	0,19
ANÁLISES CLÍNICAS E TOXICOLÓGICAS/M	1	0,07	0,19
ANTROPOLOGIA/D	1	0,07	0,19

Curso - <i>Stricto Sensu</i>	Frequência	Percentual	Percentual Válido
BIOINFORMÁTICA/M	1	0,07	0,19
BIOLOGIA CELULAR/D	1	0,07	0,19
BIOLOGIA VEGETAL/D	1	0,07	0,19
CIÊNCIA DE ALIMENTOS /D	1	0,07	0,19
CIÊNCIAS DA SAÚDE - INFECTO E MED TROP/D	1	0,07	0,19
CIÊNCIAS DO ESPORTE/D	1	0,07	0,19
CIÊNCIAS E TÉCNICAS NUCLEARES/M	1	0,07	0,19
CIENCIAS HUMANAS:SOCIOLOGIA E POLÍTICA/D	1	0,07	0,19
CONSTRUÇÃO CIVIL/M	1	0,07	0,19
ENFERMAGEM/D	1	0,07	0,19
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO/D	1	0,07	0,19
ESTATÍSTICA/D	1	0,07	0,19
FARMACOLOGIA BIOQUÍMICA E MOLECULAR/D	1	0,07	0,19
FISIOLOGIA E FARMACOLOGIA/M	1	0,07	0,19
GEOTECNIA E TRANSPORTES/M	1	0,07	0,19
INOVAÇÃO BIOFARMACÊUTICA/MP	1	0,07	0,19
MEDICINA - GASTROENTEROLOGIA/M	1	0,07	0,19
MEDICINA MOLECULAR/D	1	0,07	0,19
MICROBIOLOGIA /M	1	0,07	0,19
OFTALMOLOGIA/D	1	0,07	0,19
PRODUÇÃO VEGETAL/M	1	0,07	0,19
PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREV.DA VIOLÊNCIA/MP	1	0,07	0,19
SAÚDE DA MULHER/D	1	0,07	0,19
NAO SE APLICA	907	62,77	-

Fonte: Elaborada pela autora. Abril de 2014.